SHOW BIZZ

5561/1 • ANO 12 / Nº 5 • EDIÇÃO 130 • RS 5,00

EDITORA AZUL

ESTA É A NOVA BIZZ

SEX PISTOLS eles querem o seu dinheiro

15 anos depois, BOB MARLEY vive...e fala!

o novo METALLICA muito estranho...

CRANBERRIES "morrer é uma coisa boa"

arregaça, RAIMUNDOS

o estouro do rock cabra-macho

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PODE CAUSAR DOENÇAS DO
CORAÇÃO E DERRAME CEREBRAL.

Um produto de "The Coca-Cola Company"

fanta

laranja

SABOR EM ALTA VOLTAGEM.

PRINCÍPIOS do AMORTECIMENTO NIKE AIR

Sou rápido porque treino muito.

E, quando corro, sofro os impactos com o solo.

Mas piso sobre o sistema de amortecimento Nike Air.

Não sei dizer se sou rápido por causo do sistema Nike Air.

Mas garanto que, graças a ele, vou ser rápido por muito tempo.

NIKE AIR

AIR MAX

Pauta

42 METALLICA
Os reis do barulho não querem mais saber de metal

34 FALA MEU REI!
Bob Marley fala em CD-entrevista

30 CRANBERRIES
Dolores O'Riordan capricha na tristeza

38 KID ABELHA
O grupo ressurge depois de um retiro espiritual

46 FLYERS
Os descolados convites da noite de Londres viram arte

48 TOPETES
Bebetos A Jato se reúnem numa convenção do rock

52 CINEMA & MÚSICA
Sonzeiras que embalam as melhores cenas das telas

54 DOCE MINEIRO
O balanço da mineirinha interativa

SEMPRE EM SHOWBIZZ

12 Canal Bizz
O Pensador do Mês é infectado pela vaca louca

16 Bizzes
Os podres de Bon Jovi e ela, Dora Vergueiro

60 11 Perguntas
Os Sex Pistols voltam mais podres do que nunca

62 Play
O rap do Fugees, Lou Reed e a trilha do *Arquivo X*

68 Replay
O titã Nando Reis disseca a discografia do Led

76 Enjoy It
As botas mais transadas para você pisar à vontade

78 Letras
Red Hot Chili Peppers e Roxette

80 Teste
Você não sabe de Jim Morrison?

82 • Bizzes
Caetano Veloso dança com Dona Ivone

90 Discoteca Básica
Non-Stop Erotic Cabaret, do Soft Cell, gente!

58 ROCK E GOL
Melhores momentos dos "craques" do pop

Parada da redação
Os sons que rolaram na SHOWBIZZ

Cowboy Junkies – Lay It Down
Joan Osborne – Relish
Tommy James & The Shondells - Greatest Hits
Mundo Livre S.A. – Guentando A Ôia
Originais do Samba - Série Aplauso
Nightmares On Wax – Smokers Delight
Anti-Nowhere League – Greatest Hits
The Cult - Love
Roger Eno – Between Tides

ON Em Brasília, dezenove anos. Quer dizer, mais ou menos essa idade. Quatro moleques aparaibados por natureza genética e/ou vocação inventam o rock raimundo, feio de cara e... O tempo passa, o negócio cresce e, em 96, estoura dois discos, rompe a cerca que barrava o rock nas FMs e invade a TV Globo. Os paraíbas do sucesso foram tocar até na Espanha. *Y con éxito, sí, por supuesto*! O repórter Israel do Vale foi tirar isto a limpo e voltou lampeiro com nossa matéria de capa.

Em Nova York, o editor-assistente Robert Halfoun ficou cara a cara com o Metallica e tomou um susto com o visual Depeche Mode dos caras. Aproveitando a viagem, ele conferiu também o charme *cranberry* que a vocalista Dolores O'Riordan esconde atrás da vozinha frígida.

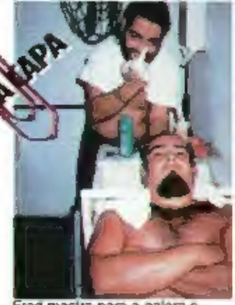
A brincadeira este mês traz ainda Sex Pistols, Bob Marley e Kid Abelha.

Aquele abraço,
Pedro Só

24 RAIMUNDOS
O rock paraibado invade as FMs, a Xuxa e a Espanha

Foto de capa: RUI MENDES

CLIP DA CAPA



Fred mostra para a galera o que o Digão fez com o arame

O vocalista Rodolfo ajeita os cabelos de metal

Fred, de novo. Aqui, ele checa se vai ficar bonito na foto

Rui Mendes num trabalho do cão sossegar os quatro paraíbas

"Não machuca não?". Canisso quer saber o que vai meter na orelha

Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas

LIBERDADE

É NÃO DEPENDER DE DROGA NENHUMA PRA VIVER.

VOCÊ SABIA QUE O CIGARRO, OS REMÉDIOS SEM INDICAÇÃO MÉDICA, O ÁLCOOL E A COLA DE SAPATEIRO SÃO AS DROGAS MAIS CONSUMIDAS NO BRASIL? SÃO AS MAIS COMUNS E, POR ISSO MESMO, MUITO TRAIÇOEIRAS. PORQUE O PIOR DE TODA DROGA NEM É O RISCO DE MORTE. É A CERTEZA DE UMA VIDA DE DEPENDÊNCIA. QUEM AINDA ACREDITA QUE AS DROGAS LIBERTAM, É CANDIDATO A ESCRAVO. PORQUE A OUTRA PALAVRA PARA LIBERDADE É INDEPENDÊNCIA.

A GENTE TE AJUDA A SAIR DESSA. LIGUE: TELESUS - DDG (061) 800.0778

MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL

Canal Bizz

QUE AMOR!
Só quero dizer que A-M-O vocês.
E lá vai 719 eu amo vocês!
Renata Affonso - Manaus, AM
Menina, assim você mata a gente de vergonha. We love you 720 vezes!

BOM BONO
Há mais ou menos seis anos sou leitor da revista. Mas no fim de 93 comecei a desanimar. Vocês estavam sempre falando mal de grupos que eu adorava e parei minha coleção. Recentemente, estava passando pela porta da banca, o jornaleiro me chamou e disse que na SHOWBIZZ tinha um CD de reggae. Entrei, olhei a revista remodelada, com Bono na capa. Comprei na hora e li uma edição à altura de *Spin*, *Rolling Stone*. Gostei muito de ter revivido aquela coisa que não sentia há bastante tempo. O mês de março não podia ser diferente. E pra melhor. Com Kurt na capa e em supermatéria. Que Jah lhes dê longa vida....
Apoemi Mendes – Bauru, SP

Adorei a entrevista com o sensacional Bono Vox. Um dos raros artistas contemporâneos que tem muita coisa a dizer.
Renata Hewson-Campina Grande, PB

ERUDITO SATISFEITO
Como leitor antigo da saudosa BIZZ, tenho que humildemente dar o braço a torcer. Esta edição 128 foi especial... Não esperava uma matéria tão sincera a respeito da falta que nos faz Kurt Cobain. Só a foto da pequena Francis Bean já valeu o salgado preço da revista, pois levou-me a surreais níveis catárticos de uma síndrome de Stendhal.
Não posso deixar de citar outro bardo maldito, William Blake: "O rugir dos leões, o uivo dos lobos, a ira do mar revolto e a espada devastadora são porções da eternidade demasiado grandes para o olho humano".
Carlos Eduardo Savóia – São Paulo, SP
Assim como você, muita gente se empolgou. A carta do Rangel aqui embaixo resume o sentimento de dezenas de outros leitores que escreveram.

Bundão
Sou vocalista de duas bandas: Quatro Estações e Axioma. Estou mandando a vocês uma foto que vai ser a capa do nosso CD (do Axioma).
Marcos Henrique Alonso - Cassilândia, MS
Deus, onde isto vai parar!

Obrigado, Cobain
Parabéns pela edição 128. Assim como Kurt, eu e muitos jovens hoje em dia sofremos problemas, tais como: falta de grana, discriminação, incompreensão por parte da família, solidão, problemas amorosos etc. E eis que surge um profeta que fala através de sua música sobre todo o inconformismo que sentimos. Foi nesta revista que conheci um ser humano ao mesmo tempo louco, frágil, humilde, agressivo e sensível, que nos fez mostrar quem realmente somos. Obrigado, Cobain.
Rangel Cruz – Palmares, PE

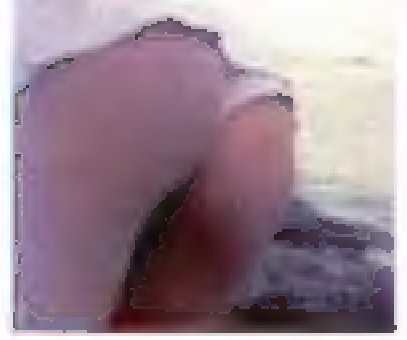
BOWIEOLICE
Tenho 21 anos e sou fã de David Bowie desde os 14, sou bowieólatra assumida. Não gostei da crítica feita pelo sr. Pedro Só: é impossível dizer que *Outside* foi o pior trabalho de Bowie. E mais, é um absurdo dizer que ele chupou repertório de Iggy Pop, os dois sempre trabalharam juntos. Me desculpe, mas esse Pedro Só não entende de nada de David Bowie.
Andreia Biondi – São Paulo, SP

Com a palavra, o próprio Pedro Só: "Assim como eu, são muitos os críticos e fãs de Bowie que consideram Outside *um trabalho pretensioso e sintomático do esgotamento criativo de um cara que outrora foi genial. Não parece nem de longe coisa de quem fez* Hunky Dory, Ziggy Stardust, Heroes, The Man Who Sold The Wold*...Quanto a eu ter escrito que ele chupou Iggy Pop, não vai aí nenhum juízo de valor. Depois da ajuda que deu a Iggy nos anos 70, quando literalmente o tirou da sarjeta, o brilhante Bowie pode fazer o que quiser com o parceiro – sem culpas. Tenho 28 anos e sou fã de Bowie desde os 15. E ah, sim, não sou bowieola."*

PENSADOR DO MÊS
"Estarei preparado no caso do mal da vaca louca chegar ao Brasil."
Jorge Villa-Lobos, Brasília-DF

Mais do que o pensamento, valeu a piada visual da foto! O ganhador da camiseta este mês tem uma banda chamada Marquise e mandou, junto com esta bela imagem, o seguinte pedido: "Se eu não for Pensador do Mês, favor devolver a foto da anta, pois só tenho esta e foi tirada na Amazônia. É uma relíquia! Os bichos estão morrendo, o homem é um animal! Além de animal, é burro.
Farei brevemente uma canção sobre o assunto." Quando fizer, mande a letra, querido burrão!

Escreva seu pensamento e mande junto com ele uma foto. A carta mais criativa ganha uma camiseta.



BUMBUM AO RELENTO
Excellent 128! Notório ecletismo, ampla abordagem, linguagem clara e espaço aberto (será uma revista apenas?). Fantástica no Cobain, divertida no Cure e poderosa com o Nelson. Completa. Nota 10 para diva zoneada, colunas do Micha e da Grechi e, finalmente, para o exemplar "ao relento" da Michelle Reis. Não vai mal um pôster da Courtney! Em frente!
Renato Henrique – Brasília, DF

Michelle Reis, não sei se os caras do Maria do Relento gostaram, mas, pode crer, gata, milhares de brasileiros como eu amaram a foto. Michelle Reis, serei teu súdito por toda a minha vida.
Emerson Pereira Bom – Santa Bárbara d'Oeste, SP
A turma adorou mesmo o backside da Michelle. Por isso damos um bis dela aí no alto e, com o apoio do Emerson e do Renato, conclamamos a musa do bumbum a mandar uma carta provando que não se chama Raimunda. Michelle, mostra sua cara!

CAIA NA NOSSA REDE
SHOWBIZZ está ligadaça na Internet. Faça contato: showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETE SUA COLEÇÃO
Se você estiver interessado em adquirir os seis últimos números de SHOWBIZZ, entre em contato com nossa distribuidora DINAP. Os pedidos podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), telefone (011/868-3038) ou fax (011/868-3018).

Fã-clubes

SILVERCHAIR OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
A/C Carla e Priscila Jonhs
Rua Souza Franco, 852/303
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 20551-120

POR AMOR AOS MAMONAS FÃ-CLUBE
Rua Ferreira Chaves, 44
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 21221-090
E-mail:
joao.batista@bdi.ax.apc.org

FANÁTICOS DE HONRA GUNS N'ROSES
Travessa Santa Luzia, 26
Messias, AL
CEP: 57990-000

CATCH A CURE FAN CLUB
A/C Jacira Collaço
Rua Palatinado, 127/404
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 21380-130

NELSON, O SELVAGEM
Me amarrei na reportagem com o velho Nelson Gonçalves. Aí vai um desenho quase parecido. Aliás, um pouco parecido. Foda-se. Publique minha porra, valeu?
Osmar Melo - Ilhéus, BA
O pior é que valeu. Como diria Gilberto Gil, "Goiabada de Osmar Melo /Sítio do Pica-pau Amarelo..."

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • AV. NAÇÕES UNIDAS, 5777 CEP 05479-900 • São Paulo - SP

Ganhadores da promoção "O VÍDEO SUMIU" Smashing Pumpkins

Adriana A. Oliveira
Adriana Carla S. Maciel
Adriano Gomes de Freitas
Alceu Alonso Jordão Júnior
Alexandra Garcia Freitas
Alexandre Luiz Centola
Altieres Dias Andrade
Ana Carolina Bandeira de Mello
Carlos A. Pamplona de Souza
Carlos N. Rauber
Eduardo Alvares da Silveira
Fabio Collares Oyarzabal
Fernando Balbian
Fernanda Bavaresco Nunes
Francesca de Oliveira
Francisco Helio de Sousa
Francisco Valbério Leite
Geraldo Aparecido Rodrigues
Henrique Pires de Sá Espínola
Hilton Dal Ré
Jean Cláudio Faria
Jiriaine Fonseca de Oliveira
José Adriano Baltazar
José Spinassi Júnior
Júlia Abrão
Julio Cesar de Farias
Luis Gustavo Guimarães
Marcelo da Cruz Oliveira
Marcia Chinaglia Zabotto
Marcos Marlon Dias da Silva
Mariana Ladeira de Azevedo
Michelle Biancardi de Oliveira
Natasja Berzoini
Oswaldo Lara Alexandre
Otávio H. de Souza Costa
Paulo André R. Terron
Paulo Fabiano Ferreira
Ramiro Henrique Pins Ribeiro
Regiane Tiemi Oyagawa
Renato Henrique de Souza Almeida
Rinaldo Gomes Branquinho
Rodrigo Paiva
Rogério Lúcio da Silva Souza
Solange Nascimento da Silva
Tarso Franco Bessa
Vagner Luiz Fedrigo
Vandilson Ferreira Macêdo
Vanessa de S. Fernandes
Vânia Sanches Bulgarelli
Weaver F. Lima

O Weaver, de Fortaleza, deu sua versão para o sumiço do clip dos Pumpkins em forma de HQ

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

Diretor de Redação: Felipe Zobaran

Editores: Pedro Só e Sérgio Martins
Diretor de Arte: Rosalio Tassi
Editor-Assistente: Robert Halfoun
Repórter: Cláudia Grechi
Editor-Assistente de Arte: Chico Max
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Assistente de Redação: Patrícia Voltolin
Colaboram nesta edição: (Texto) Alvaro Costa e Silva, André Gordirro, Arthur G. Couto Duarte, Carlos Albuquerque, Carlos Heli de Almeida, Christian Petermann, Cláudio Luís de Souza, Enor Paiano, Hélio Gomes, Israel do Vale, Ivan Mizsara, Jan Fjeld, Leticia Calmon, Luiz A. Pecora, Luiz Fernando Vianna, Marcelo Janot, Márcio Pinheiro, Nando Reis, Paulo Cavalcanti, Paulo Reis, Paulo Vieira, Silvio Essinger, Toninho Spessoto, Zeca Camargo
(Fotos) Jorge Rosemberg, Leonardo Aversa, Marcos Muzi, Mirian Fichtner, Rosane Beckerman, Rui Mendes, Verônica Pelasto
(Arte) Marco Antonio R. B. Cançado, Almir Rosa Claudio **(Revisão)** Marcia Villaça

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Gerente de Grupo: Ana Lúcia Serra
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Ana Lúcia Bertola
Coordenadores: Antônio Perasinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Gall Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1049**, edição 130, maio de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex (011) 83178, fax (011) 867-[illegible]. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - [illegible], CEP 20030-021, Castelo, tel. (021) 532-0313, fax (021) 532-1583/1468, CP 4818. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** os seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3036 (Dinap), pagando com os cartões Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER IVC

Fotolito: Bureau Azul, Proposta Editorial, Promocional

TV SUPER

CMT
COUNTRY MUSIC TELEVISION

A programação do **CMT** - Country Music Television - agora tem super balanço brasileiro. Chegou **CMT Brasil**, canal exclusivo da SuperTVA. Com sensacionais clips dos cantores e conjuntos mais famosos do rock rural nacional e internacional, entrevistas e shows. Além de muita emoção com os maiores rodeios do país!

Você vai curtir demais o **CMT Brasil**. E também os outros super lançamentos da SuperTVA. BRAVO Brasil, o canal de cinema e arte. CNBC, o primeiro em negócios. E CNA, o único canal brasileiro só de notícias. Tudo isto, mais os melhores canais do mundo, com filmes, esportes, jornalismo, desenhos, shows, música, seriados e documentários.

Assine hoje mesmo toda a qualidade desta super programação.

Vai ser super. SuperTVA.

• SÃO PAULO (011) 829-8000 • RIO DE JANEIRO (021) 542-6000
• CURITIBA (041) 352-1122 • GOIÂNIA (062) 214-2100 • BELÉM (091) 249-4477
• BRASÍLIA (061) 225-6303 • OUTRAS LOCALIDADES 0800 160600

É TV QUE O MUNDO VÊ

Agito para amigos está virando vídeo

MARISA faz a FESTA

Haja fôlego. Ela respirou fundo e mandou bala: num show no Teatro Carlos Gomes, no Rio, cantou 15 músicas direto, sem interrupções. Mas foi por um bom motivo. Marisa Monte fazia uma apresentação especial praticamente só para amigos e para a gravação de um vídeo ao vivo que sai ainda neste semestre. Pode vibrar: a "festinha", como ela chamou a performance, também deve virar disco para sair este ano, já que Marisa não lança nada inédito em 96.

Jon Bon Jovi e as oncinhas anos 80: "Coisa da época"

PODRES do BON

Cansado de ser só um rostinho bonito e um peitinho peludo, Jon Bon Jovi lava a roupa suja à procura de credibilidade

Jon Bon Jovi desmente: não gasta 2 mil dólares por mês de cabeleireiro. Aos 34 anos, no esquema tudo por credibilidade, o ator iniciante vem enfrentando a imprensa com bravura e conta todos os podres de seu passado. Ele fala até do caso do seu empresário, preso em 88 tentando contrabandear 18 (!!!) toneladas de maconha para os EUA. Jon confessa também que o pessoal do grupo "já consumiu sua cota de drogas" e lembra que não é de hoje que se chateia com a imagem de galãzinho. "Quando soube que ia aparecer pela primeira vez na capa da *Rolling Stone*, fiquei orgulhoso. Aí veio uma garota me entrevistar que só falava: 'Menino, você é tão bonito, tão gostoso...' E eu: 'Tá bom, então paga logo uma pepeta e sai fora. Ninguém vai falar de música aqui não?'" Jon ainda atura gozações sobre seu visual nos anos 80 (calças de oncinha e cabelo Farrah Fawcett). "Era coisa da época. Não dá para julgar o Paul McCartney pela franja ou pelos terninhos que ele usava. Você não tem nenhuma foto da qual sinta vergonha de mostrar?"

Toda a arte conceitual de Gerald Thomas vai pintar em clip do Pearl Jam

GERALD THOMAS embrulha peixe com o PEARL JAM

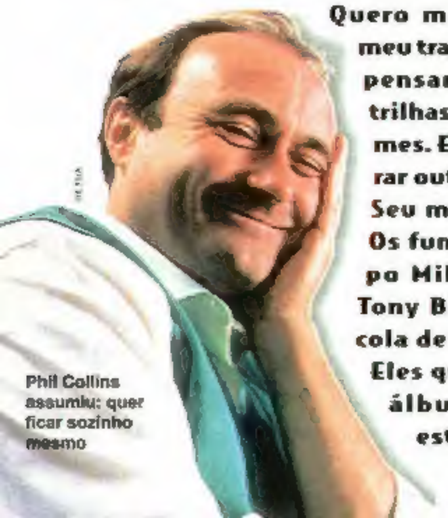
Gerald Thomas vai dar um tempo nas óperas que encena na Alemanha ("Tristão e Isolda" é a próxima) para dirigir um clip do Pearl Jam. Os produtores da banda assistiram a uma etapa da turnê européia de "O sorriso do gato de Alice" e gostaram. **Gerald foi convidado a apresentar uma idéia – prontamente aprovada – para o próximo clip de Eddie Vedder & cia.** Agora, o vídeo vai ser gravado em julho ou outubro, com lançamento previsto para março de 1997, junto com o novo disco.

Gerald não sabe qual será a música (ela provavelmente nem foi composta). Mas o que está na imaginação do diretor é uma idéia geral sobre a reprodução em massa das obras de arte: a letra da canção é mostrada sendo escrita, passa para uma folha de um jornal, é reproduzida infinitamente e, ao final, transforma-se em embrulho de peixe. "Nem sei os nomes dos rapazes do Pearl Jam e não tenho com eles a relação mitológica que tinha com Led Zeppelin e Rolling Stones nos anos 70. E, pelo que eu já ouvi deles, fiquei convencido de que eles não querem mitologia nenhuma", conta o brasileiro. "Achei uma bobagem o que o Kurt Cobain fez. Ele levou o sucesso a sério demais. E não dá para compará-lo com um John Lennon ou um Johnny Rotten", completa.

(Luiz Fernando Vianna)

GENESIS? Tô FORA!

Sumido há três anos, Phil Collins deu as caras só para arrotar uma má notícia: ele saiu definitivamente do Genesis. "Estou fora! Quero me concentrar no meu trabalho solo e ando pensando em compor trilhas sonoras para filmes. Eles podem procurar outro vocalista." Seu macaco mandou... Os fundadores do grupo Mike Rutherford e Tony Banks já estão na cola de um novo cantor. Eles querem lançar um álbum novo ainda este ano.



Phil Collins assumiu: quer ficar sozinho mesmo

"Acredito que as músicas do próximo disco serão mais radiofônicas. Mas não me arrisco a prever mais nada"

Herbert Vian na, escaldado

E O AVIÃO DECOLOU...

Revelada no primeiro número de SHOWBIZZ, a cantora e ex-modelo Dora Vergueiro (filha do compositor Carlinhos Vergueiro) assinou com a gravadora MCA e lança até setembro um disco cheio de bossa. "Tô feliz da vida. Vou fazer um disco de música brasileira, com muito samba... Quero um trabalho jovem e eclético", conta Dora. Bonita, boa cantora, repertório de MPB... Dora não quer ser comparada à Marisa Monte. "Eu tenho 20 anos e ela tem quase 30!"

Dora Vergueiro saiu na SHOWBIZZ e agora vai pra galera

Os Mercúriocromos estão ardendo nos ouvidos do pessoal d'Além-Mar

MAMONAS de Portugal

A banda lusitana Mercúriocromos gravou até "Vira-Vira" em seu disco de estréia. "Colocamos acordeon e um coro feminino bem esganiçado para dar um ar mais minhoto", diz o guitarrista Hugo Franco. "Também mudamos algumas palavras para melhor entendimento cá em Portugal. No lugar de bunda metemos bilha", completa o cantor Carlos Cabrita. Seu outro sucesso é "Indecências". "Imito um gago a cantar para sua musa Luzia", explica Cabrita.

"Eu gosto de ir para cama às 7 da manhã, quando todo mundo está acordando. Se alguém da banda fizer barulho, eu demito"

Robert Smith, o vampiro

É CAMPEÃO!!!

U2 é o grupo que mais saiu na capa de BIZZ/SHOWBIZZ. Madonna foi a segunda mais estampada

1° U2 (sete vezes)

2° Madonna (seis vezes)

3° Guns N'Roses (cinco vezes)

4° Titãs (quatro vezes)

5° Bruce Springsteen, Sting, David Bowie, REM, Sepultura, Nirvana, Bon Jovi, Legião & Renato, Paralamas, RPM (três vezes)

FRALDINHA para TRANQUILIZAR

Depois do sucesso de *Sobre Todas As Forças*, o Cidade Negra prepara novo CD

O vocalista Toni Garrido diz não estar muito preocupado em repetir a alta vendagem do terceiro disco. "Nossa música tem um instinto popular muito acessível. O álbum anterior era mais jovem, ansioso. Agora, até porque não temos mais problemas com grana, o disco está ficando mais sereno e maduro. Não há motivo para esquentar a cabeça." Mas nem por isso o Cidade Negra deixa de estar na maior ralação no estúdio Nas Nuvens, no Rio. Ainda sem título, o disco sai em agosto. "Pouco a pouco vamos escolhendo o repertório. O nome do álbum só pinta mais para o final das gravações. Já temos muita música pronta", diz Toni.

Em time que está ganhando não se mexe... A produção é mais uma vez do mago Liminha e o repertório está repleto de participações. "O Djavan deve pintar... mas só o que posso adiantar é a presença do Inner Circle."

Tudo corre na maior calma. Quando pinta algum stress no estúdio, Toni Garrido se vale de um método especial de relaxamento. "Pego a fraldinha da minha filha para sentir o seu cheirinho. Ela só tem três meses e é a coisa que eu mais amo no mundo."

(Letícia Calmon)

Meu mundo gira em torno de você

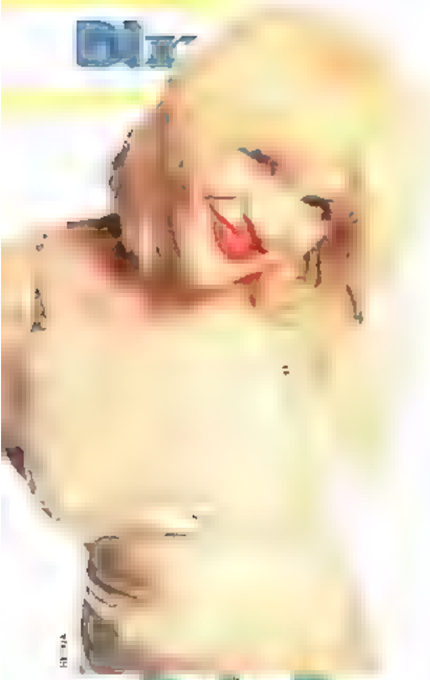
O novo álbum do Kid Abelha, incluindo o sucesso da novela "Vira Lata": "Na rua, na chuva, na fazenda".

CD e K7

wea music

Palcal

RJ (021) 275-3844



a PeLaDa regenerada

Courtney Love, quem diria, se regenerou. A ex-bagaceira só falta ganhar um prêmio por bom comportamento durante as filmagens do seu novo trabalho como atriz *The People Vs Larry Flynt*. Love vive a mulher do produtor pornô Larry Flynt e está se saindo muito bem. "Courtney é dez!!! Além de atuar muito bem, ela é um anjo", diz o produtor da fita Michael Hausman. A viúva parece estar mesmo mudada. Está namorando sério (sério, viu?) o também ator do filme Ed Norton e já pensa até em casamento. "Eles estão em lua-de-mel", confirma o produtor. Enquanto o casório não sai, corre o boato de que Courtney vai estrelar pelada a edição de agosto da *Playboy* americana.

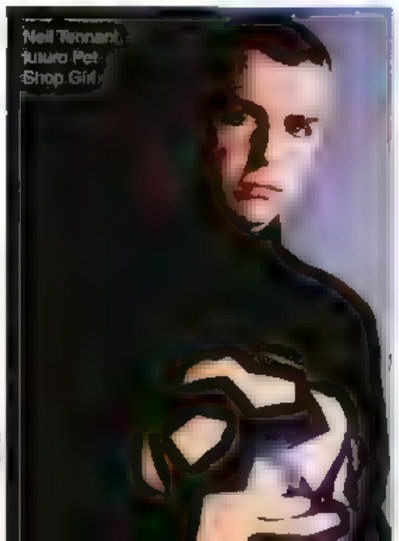
ROCK'N'ROÇA

O que o ócio da roça não faz. De tanto ficar contando boi no pasto, cinco rapazes do interior do Vale do Paraíba (SP) resolveram montar uma banda de "rockaipira", o Dotô Jeka. Há dois anos no circuito das feiras agropecuárias, onde já abriram para Raimundos e Zezé Di Camargo, o quinteto lança seu primeiro CD em junho – coincidindo com as festas juninas, é claro. Cheio de humor nas letras, que falam de "cachaça, muié e causos", e com um japa na formação, o Dotô Jeka repudia comparações com os Mamonas. "A nossa graça vem do cotidiano caipira", diferencia o vocalista que atende pelo nome de Túia.

Subindo ao palco vestidos de Chico Bento, com acompanhamento de acordeon e berrante, a banda anima quadrilhas com uma versão pauleira de "Romaria", de Renato Teixeira. Mas o hit entre a peãozada do interior é "Tia Marieta", com o ambíguo refrão "Abre a porteira dela/Abre a porteira dela". (André Gordirro)

A cachaça [illegible] caipirada dei

"Disseram que a parte interativa do nosso disco ficou melhor do que a dos Stones"
Guto Goffi, baterista do Barão Vermelho, feliz feito pinto no lixo



Neil Tennant, futuro Pet Shop Girl

"QUERO VIRAR MULHER"

Neil Tennant, a tia-chefe do Pet Shop Boys, nunca deixou muita margem de dúvida quanto às suas preferências sexuais. Mas só há poucos anos resolveu assumir, em entrevista a uma revista gay. "Evitei o assunto muito tempo para manter a mística do popstar", explica Neil. Agora, sem papas na língua, e é anda dizendo até que pensa em entrar na faca e mudar de sexo quando avançar na meia-idade. "Seria lindo, lindo... Seria como renascer. Eu poderia ir ao shopping e renovar todo meu guarda-roupa!"

No dia 12 de junho, projete seus desejos.
NAVEGUE NESTA PROMOÇÃO
Champion
De um Champion para quem você ama e concorra a um romântico cruzeiro pelo Caribe
O sorteio será realizado dia 22 de junho de 1998 pela Loteria Federal
Certificado de autorização da Receita Federal Nº 01/00/138/96
Champion

TEARS no BRASIL

"Como é que se fala isso? Adiola, Odiola..." Roland Orzabal, do Tears For Fears, tenta pronunciar o nome do programa *Radiola* da MTV Brasil. A divertida cena acontece nos estúdios da MTV Latina em Miami, onde o cantor foi gravar algumas vinhetas para a América do Sul. Aguardando a vez de entrevistar o artista, a repórter tem de dar uma de professora: "Ah, Radiola!", pronuncia Roland satisfeito. Agora sim: "*Hi, I'm Roland from TFF and you're watching Radiola*" ("Oi, eu sou Roland do TFF e você está vendo *Radiola*"). É assim, tentando falar o bom português, que Roland aterrissa no Brasil em junho para uma turnê pelo país. Muito mais solto no palco, o show que os fãs daqui vão ver canções do novo disco e hits como "Shout" e "Everybody Wants To Rule The World".

"O brasileiro Sócrates disse que não podia jogar na Inglaterra por três motivos: 'Eu bebo, eu fumo e eu penso'"

O inglês Gavin Rossdale, vocalista do Bush, explicando porque desistiu do futebol

túnel do tempo

Björk pouco antes de começar a carreira (com dois anos ela já cantava profissionalmente) e agora

EVERTON BALLARDIN

CHEIA de MULHER

Ela é mulher com letras garrafais. Vange "calada noite preta" Leonel está de volta. *Vermelho*, seu novo disco, traz basicamente temas femininos nas letras. Menstruação, prostituição feminina e homossexualismo são alguns deles. Ela explica a preferência: "Adoro vozes femininas. Amo Liz Phair, Alanis Morissete, PJ Harvey e Björk. Além de terem vozes maravilhosas, elas falam do universo feminino com grande estilo. O único homem que entra na minha lista de vozes é o David Bowie." O CD foi lançado pelo seu próprio selo, Medusa, com uma tiragem de só duas mil cópias, e pode ser encontrado em apenas algumas lojas do Rio e de São Paulo. Via Internet pode ser mais fácil: http://www.brmusic.com/vange/. "Por acaso, o universo feminino foi dando o tom do disco. Não é um trabalho conceitual e eu não levanto nenhuma bandeira feminista", esquiva-se Vange.

Try On

Enchi O Sac[illegible]

[illegible] graçado eu da[illegible] voltas
[illegible] sala do chefe, ensaiando
[illegible] aque[illegible] emprego.
[illegible] babaqu[illegible] mas [illegible] assim
[illegible] o pé [illegible] trada
[illegible] que ninguém conhece.
[illegible] AO menos pra quem
[illegible] lita no [illegible] talento e no seu potencial.

los paRaíbas do sucesso

Raimundos pulam a cerca das rádios, invadem a telinha da Globo e estouram até na Espanha

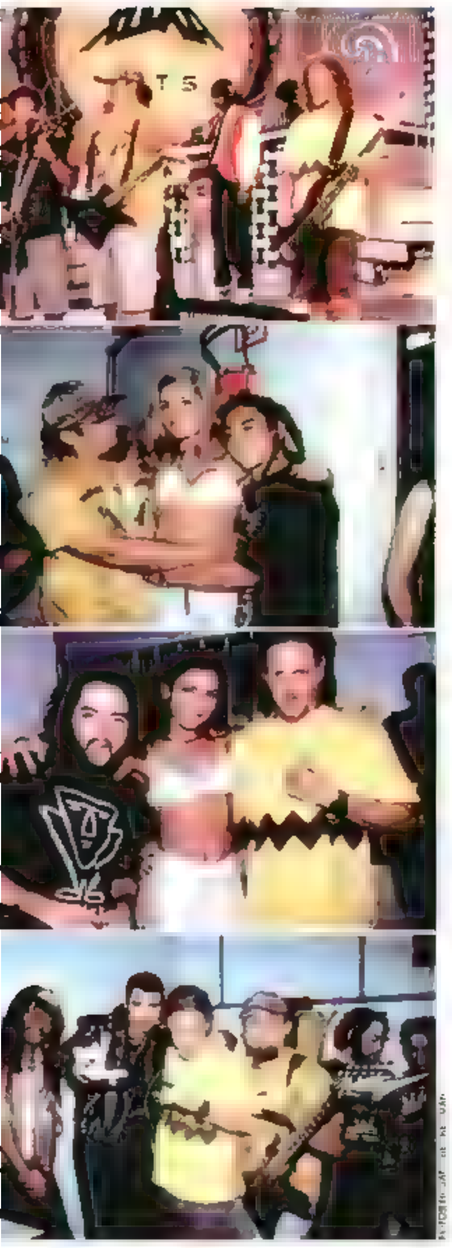
Granada, março de 96. Chapados de frio, Rodolfo, Canisso, Fred e Digão olham a neve pela janela da *van* que os leva de Madri para a cidade/estação de esqui espanhola. "Vamos parar, vamos parar!", imploram. Param. Descem do carro, agacham, pegam um punhado de neve, tiram fotos. Acaba a festa. "Vamonessaaaa!", berram os poderosos-chefões da viagem. Seguem em frente putaços no kombão

por ISRAEL DO VALE
fotos RUI MENDES
colaboraram
CLAUDIA GRECHI
e LETÍCIA CALMON

"Pô, foi esse o meu contato com a neve?" protesta o baixista Canisso. "Primeira vez que eu vejo neve e só isso, véio!!!", indigna-se o guitarrista Digão. Pior. Resumiu-se a esses mais ou menos 15 segundos um dos miseros momentos de lazer dos Raimundos na primeira viagem-show internacional da banda. **"O único passeio na Espanha foi uma volta no quarteirão das putas que ficava na rua atrás do hotel"**, conta Canisso. "As mulheres lá são tudo que nem nos filmes do Almodovar: cada nangão!!!", diz. "Não deu nem pra comprar umas lembrancinhas", resmunga Fred.

É o preço da pressa. O preço da fama. O preço de ser pop. Raimundos, a banda independente brasileira que mais vendeu discos nos anos 90, agora é pop. Pop profundo, de bater cabeça, de estourar tímpanos e miolos, mas pop. Pop cabra-macho, que arregaçou as fronteiras da música independente e partiu pro pau, de peixeira em punho, conquistando a programação das rádios e frequentando programas de TV sem perder a ousadia, sem meios-palavrões. Até consultores de munha-primeira-vez do *Fantástico* os caras já foram. "Alguém aí já teve uma primeira vez assim... não tradicional?", perguntou o repórter do programa, numa cena que não foi pro ar. Silêncio. Troca de olhares. Explosão: "Ih, é ruim, hein! É ruim, »

"Eu Quero Ver o Oco" ficou cinco semanas seguidas em primeiro lugar na Rádio 89 FM de São Paulo



hein! A gente toca rock pauleira, meu!" Na-na-nanana. .

A reação dos espanhóis ao som dos Raimundos pode ser medida pelo estouro da banda nas rádios. Antes de desembarcar na Espanha o grupo ocupava o quadragesimo lugar na parada da Rádio Nacional (RN3), a emissora mais forte no circuito alternativo do país. Um dia depois de pisar na terra de José Carreras, os caras já eram vigesimo-terceiros. "As paradas raimundas chegaram a tocar 12 vezes por dia na emissora!" Em duas semanas os caras venderam mil copias de *Lavô Tá Novo* o que e bem considerável num mercado que dá disco de ouro a quem alcança 45 mil discos vendidos – aqui, a marca precisa ser de 100 mil

No Brasil o vento tem soprado estupidamente a favor. Nunca se ouviu tanto Raimundos no rádio. Quase junto do estouro de "Eu Quero Ver o Oco" (música de trabalho de *Lavô Tá Novo*), as FMs passaram a tocar pacas com "O Pão da Minha Prima" e, em março, emendaram com o tributo ao tesão pela Madonna "I Saw You Sav" tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro.

Juntas, as tres músicas colocam Raimundos no ar em media oito vezes por dia na 89FM de Sao Paulo ou na Rádio Cidade carioca, as duas principais rádios rock do eixo RJ-SP. "Eu Quero Ver o Oco" foi mais massacrante. Chegou a ficar cinco semanas consecutivas no topo das dez mais da 89. Só perdeu o posto para a genial versão dos Ramones de "Spider-Man", justamente na época em que a banda estava no Brasil para seus últimos shows – ou seja, superexposta na mídia. No Rio, os Raimundos atravessaram março e abril se revezando entre os primeiros lugares da parada da Rádio Cidade. Um de cada quatro ouvintes que ligam para a Cidade atrás de músicas brasileiras pedem Raimundos.

Nos tempos do primeiro disco a coisa foi um pouco diferente. A banda só entrou a forceps na programação das viciadas emissoras de rádio. Foi catapultada por esse mesmo público, que entupiu os telefones com pedidos para que tocassem "Puteiro em João Pessoa" – àquela altura conhecida como 'Roda Viva', seu prenome, graças ao "na-na-na" do falso moralismo habitual... "Não é pelos palavrões que algumas rádios não tocavam ou não tocam Raimundos", diz Rodolfo. "É puro preconceito com o rock". Faz sentido. Quer ver?

Corte abrupto para o Rio de Janeiro, três semanas depois da viagem-relampago à Espanha. Local: bastidores do programa da Xuxa. Nos camarins a zona impera tal e qual em qualquer encontro dos quatro. Agora a cena de um lado. Fred bate papo com o baterista do Yahoo; do outro, Digão troca umas idéias com o ex-Cidade Negra Ras Bernardo, enquanto Rodolfo discute futebol com, bem, como dizer... Latino. Nonsense total. 'Somos tas doze' aquela coisa dance que ele faz e o maximo', alucina Digão. Por trás do elogio, o interesse. Latino estava acompanhado de suas duas altamente desfrutáveis latinetes. "Mandaram eu agarrar a loira e eu *craul*! O marido dela tava atrás, mas era um baixinho que nem contava. O tempo quase fechou no camarim. Rodolfo teve de pegar leve. Fiquei do lado da morena, que tem marido bravo e amarelei. Saí na foto comportado." »

Sessão nonsense histórica no programa da Xuxa: bate-papo sobre futebol com Latino, chega-mais esperto nas "latinetes", troca de know-how com a galera do Yahoo e Ras Bernardo e um encerramento glorioso no palco, com direito a babação de ovo na apresentadora e uma versão raimunda de "Ilariê"

Rodolfo: "A sem-vergonhice acabou; fora o Digão, quem ainda não tá casado tá namorando sério"

Na foto mais ao alto, momento porrada do show no festival Esparrago, em Granada: bateçao de cabeça comeu solta; no centro, momento canseira: Digão não resiste ao ritmo pauleira das entrevistas e capota na mesa; acima, momento "ói nóis aqui" na porta da rádio, depois de mais um bate-papo com a imprensa

O melhor da festa estava pra rolar A própria Xuxa. "Ela estava maravilhosa vestida de Napoleão. As paquitas, então, nem se fala, todas gostosérrimas", lambe com a testa Digão. O cara chegou até a cair no palco. "Só uma paquita que viu. Ficou tirando um sarro". **No palco do *Xuxa Park*, os caras se aqueceram com "I Saw You Say". Depois, momento supremo, detonaram nada menos que "Ilariê".** É hilariante mas, dentro do que ser um Raimundo permite, eles levam a sério "Era um sonho poder estar aqui", conta Digão a voz semi-embargada. "Tocamos 'Ilariê' no nosso primeiro show", revela. Do outro lado, em frente à TV, milhares de *headbangers* ameaçam fazer *stage diving* usando o Viaduto do Chá como palco.

Não é pra tanto. A absorção pelo *mainstream* não mudou em nada o que mais interessa para os Raimundos (e o seu público): a atitude. Ainda que a putaria – uma das marcas registradas da banda – tenha saído de cena ("Fora o Digão, tá todo mundo casado ou namorando sério", explica Rodolfo), a sinceridade e a espontaneidade continuam lá, firmes, pesadas e fortes, do mesmo jeito que o som é e será sempre aquela porrada.

Lavô Tá Novo vendeu em seis meses cerca de 180 mil cópias, quase o equivalente ao que alcançou nesses dois anos o primeiro disco, *Raimundos*, hoje na marca dos 200 mil. Tá legal. No CD de estréia, por uma gravadora *indie*, isso representava um estouraço. Já numa multinacional as expectativas (e as cobranças) são maiores. Mas os caras sabem muito bem como lidar com isso. A estratégia é simples: não dão bola. "Não é porque os Mamonas venderam quase dois milhões que eu vou achar que 150 mil discos é pouca coisa", rebate Fred.

A viagem-relâmpago à Espanha foi só reflexo dessa amadurecida. Eram cinco dias. Seriam gastos, em princípio, com um showcase – para a imprensa – em Madri e uma apresentação num festival, além de meia-dúzia de entrevistinhas. Seriam. "Depois que falamos na Radio Nacional todo mundo começou a procurar a gente", conta Fred. "Só fui parar de dar entrevistas no quarto dia, meia-hora antes do segundo show em Granada, e ainda assim porque eu me recusei a falar", conta o baterista. "Não aguentava mais, pô." O resultado?

"Puta madre, voy comprar lo disco de ustedes para aprender a tocar las musicas." Se servir como termômetro, o escarcel aí, contado em bom portunhol por Digão, foi promovido por quatro adolescentes que cercaram os caras logo depois da apresentação no Esparrago, um dos mais tradicionais festivais alternativos da Espanha. Foram três dias de shows.

Durante o show raimundo, a empolgação na platéia foi às alturas. **No vídeo feito com a camerazinha de Canisso é visível o desânimo de vários dos sete shows daquele dia. Mas foi só os Raimundos entrarem no palco que a bateção de cabeça rolou solta.** "Parecia que ia ser mais fácil eles entenderem se a gente cantasse em braile...", viaja Canisso. "Aí a gente descobriu que Raimundos é *world music*. As pessoas cantavam todas as letras sem entender porra nenhuma. Isso é *world music*!", teoriza Fred.

O *headline* da noite era a Rollins Band. "É só ver alguém que o Henry Rollins estufa o peito, abaixa a cabeça e passa batido, como se quisesse dar porrada", descreve Canisso, imitando o cara. "Mas na hora do show a gente viu qual é a dele, começou a fazer a dança da garrafa em cima da caixa de retorno...", entrega, raimundíssimo. Hummm.

Dolores O' Riordan, vocalista do cranberries, ficou rica e cheia de vontades. Uma delas é "andar de elefante" no Brasil em 97

azedinha doce

O novo visual de Dolores é com o cabelo pintado de um azul quase preto. Antes era loiro e já foi ruivo, mas ela não gosta de comentários sobre a sua constante mudança de *shape*

por ROBERT HALFOUN, de Nova York

"De onde você vem mesmo? Do Brasil? Ah, Buenos Aires... O tango é do Brasil, não?" Não, Dolores, é da Argentina... "Humm..." Dolores O'Riordan, a vocalista do cranberries (em minúsculo mesmo, "porque fica mais bonitinho"), está bem instalada no 14º andar do luxuosíssimo hotel Four Seasons em Nova York. E, ao contrário do esperado, parece bem receptiva. Aos 23 anos, depois de mais de 15 milhões de discos vendidos, a milionária popstar anda meio cansada de jornalistas. No último encontro com um repórter inglês, ela simplesmente se encheu da entrevista, levantou e deixou o cara falando sozinho. "Pô, ele estava me enchendo o saco. Era extremamente arrogante e só queria saber porque eu trocava tanto a cor do meu cabelo."

Falando à SHOWBIZZ com a cabeça coberta de fios de um azul quase preto (uma semana antes eles tinham sido amarelos), ela parece ter deixado o nariz empinado e o ar azedinho em Limerick, sua cidadezinha natal no interior da Irlanda. Mas isso só até surgir a pergunta sobre possíveis influências vocais. "Nasci cantando assim. Não quero ser comparada a nenhuma outra cantora." Baixinha e magrinha, Dolores está sentada com os pés em cima do sofá, bebe água francesa e fuma sem parar. A ex-loira está ansiosa. "Fico assim sempre que tenho algo muito importante para fazer. Amanhã estarei em Paris gravando 'Salvation', o primeiro clip do disco novo." *To The Faithfull Departed* é o tal disco novo. Foi lançado no final de abril e tem a produção metaleira de Bruce Fairburn, o mesmo de AC/DC, Van Halen e Aerosmith. Mas Dolores explica rápido: "Olha, nunca iria fazer um disco de hard rock. Acho meio barulhento... Dos grupos mais pesados, gosto do Aerosmith e ... sei lá! Acho que só do Aerosmith". Apesar de uma guitarrinha »

"Canto temas pesados porque eles refletem o mundo podre em que vivemos"

mais distorcida aqui e ali, o álbum está recheado de baladas. É a nova galinha dos ovos de ouro do cranberries. E falando em ouro... Além dos onze brincos que usa nas orelhas, Dolores exibe um anel de diamante do tamanho de uma azeitona no dedo anular da mão esquerda. "É o meu anel de casamento, sim. Por quê? Você gostou?" Muito bonito, Dolores. O pai da criança é o empresário do Duran Duran e mandão Don Burton. Eles estão casados há mais ou menos dois anos, mas ainda não pensam em ter zumbizinhos. Embora adore crianças, Dolores ainda não tem vontade de ser mamãe. Antes de derrubar a garrafa de água e nem se mexer para consertar o estrago, ela explica: "Sabe, às vezes eu penso: por que trazer uma criança para um mundo tão horroroso? Mas se um dia eu resolver ter filhos, vou ser uma mãe incrível".

No momento, Dolores está mais preocupada com a morte do que com a vida. "Morrer é uma coisa boa. Você vai para um lugar melhor e deixa o que fez de bom por aqui. John Lennon e Kurt Cobain são ótimos exemplos. Nós continuamos aprendendo muito com eles. Eu não conheci Kurt mas ele era o grande ídolo da geração dos meus fãs. Pena que tenha morrido tão triste e amargurado."

Tristeza e dor, aliás, são constantes na cabecinha colorida de Dolores. "Falo sobre temas pesados porque eles refletem o mundo podre em que a gente vive. Se vou influenciar alguém? Não sou responsável pelos atos dos outros." Com o cranberries em gigantesca turnê mundial, pode abrir o sorriso porque este carnaval de alegria passa por aqui em abril de 97. Aparentemente cansada e de pé, já se despedindo, Dolores sonha: "Humm, Brasil. Vou gostar desse país. Estou louca para andar de elefante." ☺

Dolores de cotovelo

Lennon e Kurt Cobain (ao lado) fazem parte do time depré de Dolores

Micro System JVC MX C550
600 WATTS
7 CDs!
110 E 220V AC

COM JVC TOP DE LINHA EM OFERTA IMPERDÍVEL!
600 W PMPO Surround ao vivo com 3 posições Compu Play permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque Music Jog cria sons "ao vivo" mesmo em pequenos ambientes tecla e um indicador luminoso para cada CD Dolby B reduz ruídos Active Bass Extension evita distorção dos graves 3 equalizações programadas (rock, pop, classic com display digital duplo cassete auto-reverse busca automática de espaços no cassete controle remoto total karaokê 40 memórias AM/FM timer 2 caixas acústicas com 3 alto-falantes manuais em inglês/espanhol

1+4 R$ 180,00
À VISTA R$ 810,00

PRONTA ENTREGA

FESTIVAL JVC

Garantia de Menor Preço*

Micro System JVC JX C7 160 WATTS 7 CDs!

RÁDIO ESTÉREO
160 W PMPO Active Hiper Bass, intensifica os graves e evita distorções Compu play, permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque no painel controle remoto total controle digital de graves e agudos relógio e timer (funções dormir / despertador)

SINTONIZADOR DIGITAL
AM / FM 45 memórias para estações

FUNÇÃO KARAOKÊ
permite inserir a sua voz com a ajuda de um microfone (mic mixing) com controle de volume

CD PLAYER
5+1 disc changer trocador para 6 CDs mais 1 extra 7 disc keys, uma tecla para cada CD permitindo a seleção do CD desejado com apenas um toque 1 indicador luminoso para cada disco display de até 15 faixas do disco e programação de mais 20 faixas reprodução contínua e/ou aleatória (Random ou Shuffle)

CASSETE
Full-logic control, acionamento das funções com apenas um toque do painel auto-reverse em gravação e reprodução Dolby B, redução de ruídos Music Scan, busca automática do início das músicas seleção automática de tipos de fitas

CAIXAS ACÚSTICAS
Duas com 2 alto-falantes específicos para graves e agudos

ESPECIFICAÇÕES
Alimentação 110/220 AC (seleção manual) Manuais inglês e espanhol

1+4 R$ 128,00
À VISTA R$ 585,00

CDS ESTÉREOS PORTÁTEIS

1+4 R$ 72,00
À VISTA R$ 327,00

DIGITAL!

1+4 R$ 44,00
À VISTA R$ 201,00

Micro System Portátil JVC RC QW33
80W PMPO / 5,5 RMS por canal CD player sintonizador digital AM/FM com 30 memórias controle remoto para o CD duplo cassete karaokê saídas para microfone e fone de ouvido auto stop reproduz em alta velocidade relógio e timer multi-bass compu-play permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque 127/220V AC 8 pilhas grandes 4,1 kg

Micro System Portátil Estéreo JVC RC X240
40 W PMPO 4,6W por canal RMS CD player cassete auto stop AM/FM Compu play (permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque no painel) Bass Boost Switch - liga/desliga reforço dos graves LCD display de cristal líquido reprodução com repetição, procura e auto (stop) entrada para fone de ouvido 110/220V AC 8 pilhas grandes 3,5 kg

TREBOR
0800 410 410
LIGUE TAMBÉM (041) 252-7738

juros baixos: 4,9% ao mês

VISA SOLLO

Preços cotados em reais com todos os impostos inclusos. O custo de frete será acrescido ao valor da primeira parcela. Entregamos em todo o país. Vendas parceladas em até 6 vezes fixas em reais com recursos próprios. Parcelamento com cartões Diners, Credicard, MasterCard, Bradesco, Visa e Nacional Visa em até 10 vezes com cartão Ourocard Visa em até 7 vezes e com cartões American Express. Sofre a empresa não vai. Quando não referenciados, todos os produtos são 110 v. Kit e os manuais em inglês. O prazo de entrega fica sujeito à disponibilidade do produto no mercado. Nomes aqui mencionados podem ser marcas registradas de outras companhias. Preços válidos enquanto durarem os estoques. Mínimo de 6 peças por oferta.

Marley vive... e fala!

Herbífumo, rasta até a medula, um defensor incansável do deus Jah e desafiador da Babilônia: assim era Bob Marley em suas entrevistas

Quinze anos depois de sua morte, o eterno rei do reggae é ressuscitado pela mulher, Rita Marley, em CD-entrevista

por SÉRGIO MARTINS

É lá se vão quinze anos. No dia 11 de maio de 81 morria Bob Marley, ídolo máximo da Jamaica, o Elvis Presley do reggae, o Pelé da filosofia rastafari. Marley foi consumido por um câncer que se disseminou por todo seu corpo depois de uma simples topada no pé, enquanto jogava futebol. Morto, mas nem tanto. David "Ziggy" Marley, filho do homem, acredita que Bob ainda dá suas mensagens por aí no melhor estilo *Ghost*. "Meu pai não morreu. Hoje ele vive no Monte Sião (*o paraíso dos rastafaris*) me vendo continuar o seu trabalho junto com meus irmãos", garante. E vocifera: "Eu sou Bob Marley porque tenho o DNA dele. Sou a maior prova de seu poder."

Os artistas acreditam que o cantor de "No Woman, No Cry" é mais do que um simples astro do reggae: é um semideus. "Para mim, ouvir Bob Marley é como ler a Bíblia. Você sempre aprende com suas letras", professa Diana King, uma das novas caras do chacundum jamaicano. Do outro lado do Atlântico, o sul-africano Lucky Dube – que se apresentou ao lado de Ziggy Marley no Ruffles Reggae Festival – faz coro: "Ele é nosso guia espiritual e musical. Em qualquer lugar do mundo, as pessoas sempre associarão o reggae ao seu nome sagrado."

Bob Marley também está vivo graças ao milagre digital. A viúva do homem Rita Marley compilou as melhores entrevistas do *rastaman*, colocou um fundo musical – um doce para adivinhar de quem – e lançou com o nome de *Bob Marley Interviews*. O disco deverá sair ainda este mês no Brasil pela gravadora Top Tape.

Interviews é um exercício que entortará o seu professor de inglês. Bob, num misto de inglês, *jamaicanês* e efeitos da marijuana dá sua visão sobre o mundo, dinheiro e a crença rastafari. A SHOWBIZZ adianta para você os melhores trechos da entrevista. »

"Bob não morreu, descansa no paraíso me vendo continuar seu trabalho" (Ziggy Marley)

[illegible]NCIPIO DE TUDO

"Eu comecei a cantar no momento em que nasci e chorei. A música veio depois, assim como outras coisas em minha educação. Mais tarde, alguém disse que eu deveria seguir a carreira musical. É o que venho fazendo desde então, cantando as minhas canções, falando verdades ."

[illegible]E TANTAS LE[illegible] [illegible]OFRID[illegible]

"Os sentimentos que passo em minhas letras não são falsos. Eu realmente sofro, apesar de nao ter problemas com dinheiro. Sofro porque é preciso despertar a conscientização dentro das pessoas Quero manter o meu estilo até o dia em que o mundo tenha assimilado as lições de Sua Majestade Imperial, Hailé Selassié

[illegible]RASTA BUSINES[illegible]

"O dinheiro não te faz sofrer, ele é bom. Eu me considero mais feliz porque o meu ganha-pão vem da música. Mas não sou ganancioso. Os ensinamentos de Jah são bem claros: 'Nunca dê mais do que o homem possa aguentar'."

[illegible]

"Eu sou rasta desde a criação do mundo. Ser rastafari é acreditar que Sua Majestade Imperial Hailé Selassié é Deus todo-poderoso. O que não é difícil de acreditar: a Bíblia diz isso, os jornais da Babilônia afirmam isso e até as crianças sabem que Selassié é Deus. O que mais eles querem saber?"

ORIGEM

"Eu não sou jamaicano, sou rastafari. Os jamaicanos nascem na Jamaica, os africanos, na África. Eu sou apenas rasta e meu 'pai' vive na Etiópia, de onde surgiu toda a raça humana."

Acima, à esq., Bob Marley e sua companheira inseparável (além das mulheres, é claro): a ganja. Nas fotos acima, o enterro e o local de descanso eterno do rei do reggae: um vilarejo na província de Nine Miles, o mesmo local onde ele nasceu

Bob procê

A filosofia de Bob Marley está à disposição em *Songs Of Freedom*, organizado por madame Rita, com fotos inéditas e depoimentos do "Marlêi". Procure-o em livrarias que trabalham com importados, como a Cultura – tel. (011) 285-4033

Na parte musical, a pedida são as coletâneas *Legend* e *Time Will Tell*, disponíveis no Brasil, indicadas para os iniciados na doutrina marleyana.

Já os fanáticos por Bob podem conferir *Hall Of Fame* (Shanachie/importado) em que Bunny Wailer, chapa de longa data, dá sua versão pessoal aos clássicos de Bob Marley.

MARCIO GARCIA: APRESENTADOR E ATOR DE TV

família abelha

Trancados numa casinha na serra, três amigos fazem... pop até dizer chega

por HÉLIO MUNIZ

Paula Toller, George Israel e Bruno Fortunato (de *cabeça pra baixo*): coisas de casal em canções pop feitas a três

Música pop é uma coisa bem boa, muito gostosa mesmo, que você bem tenta esquecer mas não consegue, que gruda na cabeça e que é melhor que chocolate da Kopenhagen. Paula Toller já seria música pop à beça mesmo que cantasse árias de Wagner. A figura linda, com cabelos louros compridinhos, olhos azuis e poucas jóias de Antonio Bernardo se agarra na imaginação da gente feito propaganda de refrigerante. Quer mais pop? Quer mesmo? Então junte essa divazinha carioca da Gávea com George Israel e sua fala mansa de garotão de praia e, para fazer o balanço final, coloque Bruno Fortunato. Ele não vai falar muito, mas vai prestar uma atenção danada e comentar depois: legal. Assim é o Kid Abelha, que já teve abóboras selvagens e agora lança *Meu Mundo Gira Em Torno De Você*, décimo CD em treze anos de brincadeira. Pelo jeitão pop do disco, Paula e seus amigos chegaram lá de novo. Músicas legais, arranjos com a grife Kid Abelha e letras bobinhas que a gente cantarola junto com o rádio.

Três amigos felizes ganhando uns trocados para fazer músicas que animem as festas. Essa é uma grande fórmula pop. Enquanto dona Loba não vem, George e Bruno falam sobre *Meu Mundo*. Lembram que o disco está pronto para ser tocado ao vivo, esfregam as mãos e nota-se que estão doidos para cair na estrada. Primeira pergunta: como está o pop, esse Freddy Krueger que assombra gravadoras mundo afora? "Está bem", explica George. "A turma começou a freqüentar shows novamente, surgiram novas bandas que estão vendendo bem e que fazem um som estimulante." Por falar em estimulante, Paula Toller entra na sala. Nossa senhora! A moça vem embalada: "Qualquer coisa que chega às paradas de sucesso, vira pop, seja o reggae do Skank ou o peso dos Raimundos. Mas a gente sempre foi pop." George entra de fininho: "Não somos presos a nenhum estilo. Conosco não existe isso de dizer 'agora estamos meio dance'." Para este disco, o Kid Abelha aposta numa *cover*: *Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda*, de Hyldon, baladão dos anos 70. Por que? A professora Paula explica: "Caetano e Gil nos ensinaram a gostar de muita coisa através »

"O clima foi de intimidade total: coisa de irmão, brigar e brincar"

do que eles regravavam. Esta na nossa vez de mostrar ..." Terminada a lição, é hora de saber quem é o publico atual dos abelhas. "E formado basicamente por pessoas" diz a deusa, fazendo gracinhas. Ra, rá. Mas o assunto é sério, afinal quem vai a shows, explica ela, são garotos de 13, 14, 15 anos

Nossa louraça é muito caseira não sai muito, mas gosta de assistir a um show ou outro. Mano George bota a boca no trombone: "E importante ver os outros ninguém pode ficar no seu mundinho. Por isso é importante não fazer shows demais senão você não socializa não vive e nem tem amigos." Paula tambem reclama do exagero das turnes. Ja acon-

Para gravar o último violão, invadir o quarto de Paula

Bruno teve de

teceu de ficarmos seis meses sem ver coisas que não fossem aeroporto, hotel, camarim." O disco novo foi uma terapia contra a turnesite aguda. Foram só os três, fazendo tudo na casa de George em Teresopolis, cidade serrana do estado do Rio. George explica: "Ficamos só nós ralando, fazendo tudo de bom e de ruim juntos. A Paula dormia no quarto onde estava a bateria..." Mas será que não teve nenhum barraco nem dos pequeninhos? Paula lembra: "No último dia acabei de gravar e falei que ia dormir. Mas faltava ainda um violão. Bruno chegou e perguntou: 'Você não vai ficar puta se eu gravar esse violão aqui?' Eu falei, 'So um pouquinho.' Mas nem liguei". O clima passava da guerra à gargalhada em segundos. "Foi intimidade total. Coisa de irmão: brigar e brincar. Engraçado, porque desde que a gente começou que as pessoas perguntam se moramos juntos. Acham que somos todos da mesma familia, que um deles é casado comigo."

Nossa loura se anima a falar de letras. Elas ainda giram em torno das coisas de casal. Mas parece que o casal está amadurecendo. "Sempre fiz letras para dentro de casa. Nunca foi aquela história de sair e agitar. E eu continuo dentro de casa. Gosto de "Meu Mundo.." e de "Timidez", que eu fiz em um minuto num borbotão. Tem uma letra com o Lui (*mando dela, cineasta Lui Faria*), ele gosta de dar palpites. E teve a parceria com Jorge Mautner, em "Meu Mundo..

Quanto tempo o Kid ainda tem pela frente? Bruno, o Tímido, ri. Mas quem fala é Paula. "Eu achava que uma banda deveria durar dez anos, sei lá por quê. Estamos com treze." Antes de ir embora ela dá um sorriso e diz que adiou o disco solo para o ano que vem. Os dois amigos não parecem se preocupar com isso. Quem passa semanas trancado numa casa na serra com uma Paula Toller daquelas não pode se preocupar com muita coisa mesmo.

De volta à colméia

Kid ou Kid Abelha? Bem que eles tentaram... Paula Toller e cia. resolveram tirar o inseto do nome "para que o público se referisse à banda com mais intimidade" e chegaram a lançar o álbum *Meio Desligado* simplesmente como Kid. Mas tiveram que voltar atrás na piração. Ferroados pela nostalgia, alguns fãs fizeram o maior zum-zum-zum e, alegando que Kid Abelha foi o nome que consagrou o grupo nos anos 80, convenceram os abelhudos a bater as asinhas de volta para a colméia.

a maior variedade de sons do planeta.

CD CHANGE
VALE CD
UMA MANEIRA *DIFERE* DE PRESENTEAR QUEM VOCÊ GOSTA

PLANET MONEY
COMPRE 10 CDS DO 10 LD S E
CONHEÇA OS BÔNUS DA *PLA* E *POC*

São Paulo - SP
Shopping Ibirapuera
Shopping Eldorado
Shopping Jardim Sul
Shopping Paulista
Shopping Iguatemi
São Paulo Market Place
Av. Moema, 50
R. da Consolação, 2654
Campinas - SP
Shopping Galleria
Indaiatuba - SP
Shopping Indaiatuba
João Pessoa - PB
Mana ra Shopping
Rio de Janeiro - RJ
Via Parque Shopping
Ribeirão Preto - SP
Ribeirão Shopping

PLANET MUSIC

Pocket

São Paulo - SP
Shopping Iguatemi
Campos do Jordão - SP
Boulevard Geneve
Jundiaí - SP
Maxi Shopping
Marília - SP
Galeria Atenas
Americana - SP
Welcome Center
Cachoeiro do Itapemirim - ES
Shopping Cachoeiro
Campo Grande
Shopping Marrakech
Fortaleza - CE
Shopping Avenida
Juiz de Fora - MG
Rua Santo Antônio, 458
Centro

MEGASTORE - Av. Rebouças, 2315 - São Paulo - SP

Depto. Franchising: Av. Rebouças, 2325 - SP - (011) 3064-5922

REPÓRTER BIZZ

METALLICA

por ROBERT HALFOUN, de Nova York

"Heavy metal é uma m...!"

De modelito fashion e cabelo curtinho, o Metallica quer sair do reduto

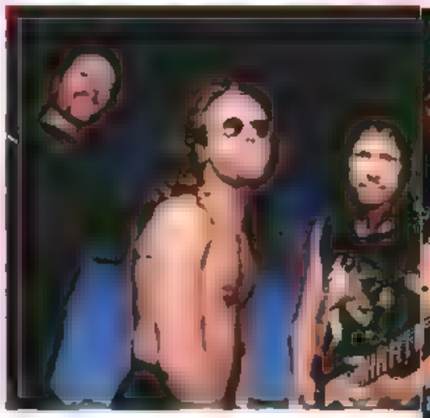
Você se lembra da minha voz? Continua a mesma. Mas os meus cabelos... quanta diferença! O texto vale tanto para o comercial de xampu quanto para o Metallica, que volta depois de seis anos sem lançar álbum novo e está há três praticamente fora do circuito. Eu pod[illegible] esperar [illegible] com a [illegible] heavy metal [illegible] Menos o que você vê na foto ai do [illegible]

Entro no Right Trax Studios, onde James, Lars, Kirk e Jason gravam seu tão aguardado retorno ao disco. Primeiro, o staff da gravadora providencia – cheio de dedos – que eu ouça as únicas sete músicas prontas do disco. O pequeno gravador (para registrar a entrevista, é claro) que carrego tem de ficar fora da sala. "Questão de segurança, sabe? Pra evitar pirataria..." Pfff... As faixas, com títulos provisórios, rolam. O nome do disco também não pode ser revelado. Mais tarde é divulgado que o bicho vai se chamar *Load*. Se é muito diferente do Metallica que conhecemos? A princípio, não.

A mesma reação que você teve quando viu a pinta dos caras, tenho elevada à décima potência. Pensei que a entrevista fosse com o Metallica, não com os Chili Peppers! O baterista [illegible] com [illegible] no cabelo [illegible] duas cores, pergunta: [illegible] gostando? Você é o primeiro estranho a ouvir esse disco. Estamos um pouco ansiosos..." James completa. "É, não sabemos ainda como vão reagir a este álbum. Ele tem mais suingue, mais *groove* do que os outros. Mas me parece que você está encarando muito bem..." Lars insiste: "Tá gostando mesmo?"

Atônito, eu só consigo me dirigir ao guitarrista Kirk Hammet e comentar que ele está a cara do Dave Navarro, dos Chili Peppers! James, Lars e o baixista Jason Newsted caem na gargalhada. Kirk, com um camisetinha de renda, também. Mas é Lars quem responde por ele: "Ha-ha... Ouvimos isso todos os dias... Ele está igualzinho ao Navarro mesmo!" Kirk reage brincando: "Filho da p...!!!"

Embora os caras estejam na maior correria, o clima é ótimo no estúdio. Não há mais tempo para pentear o novo álbum, que sai dia 3 de junho. "O disco terá 14 músicas e nós só gravamos sete delas... Não paro de ter idéias e ainda continuo escrevendo algumas letras", conta »



Acima, o velho e cabeludo Metallica, ao lado, o novo visual dos rapazes. Gostou?

James Hetfield e Lars Ulrich (*acima*): "Ha-ha-ha-ha!!!"; Jason Newsted e Kirk Hammet, igualzinho a Dave Navarro (*à esq.*)

"Michael Jackson é genial. Quero usar algo parecido no Metallica. Uau!!!"

no trabalho. Aquela história: sete dias por semana, 16 horas por dia. O clima frenético dessa cidade maluca está nos dando uma energia diferente." "Nós já temos 29 músicas prontas e continuamos criando. Já fizemos umas cinco musicas no estúdio. É incrível... Há material aqui para mais uns três discos!", completa Lars.

Tanta criatividade, segundo a banda, é fruto do tal do "amadurecimento pessoal e musical". "Estamos com a cabeça mais aberta e não temos mais medo de experimentar coisas novas. Muitos dos *grooves* deste disco vêm da soul music, que eu venho escutando direto. Atualmente é o estilo que eu mais gosto. Al Green, Stevie Wonder, Sly Stone... Também adoro o *hot disco* dos anos 70", confessa Kirk. Até Michael Jackson? "É claro! As partes de guitarra são geniais! Estou pensando em colocar umas coisinhas no Metallica... Uau!!!" Jason está na onda do som mais eletrônico moderninho. Chemical Brothers, Orbital, Aphex Twin... Mas também rasga seda para a banda do amigo Andreas, seu parceiro num projeto paralelo chamado Quarteto de Pinga. "O Sepultura hoje é uma das melhores bandas do mundo. Andreas é um dos guitarristas mais brilhantes que eu já vi tocar. Mas prefiro não falar disso em entrevistas do Metallica."

James aproveita a deixa e retoma o assunto novas influências. "É ótimo que estejamos ouvindo sons novos. O heavy metal se transformou num antigo clichê e temos que dar um passo à frente. Estamos mais velhos, temos outros interesses."

Eles não aparentam, mas todos já passaram dos trinta. Fazem até charminho quando pergunto quantos anos têm. "Humm, estou terrivelmente maduro... Acho que tenho uns 32", avalia James. "Nasci em 63. Deixa eu fazer a conta...", disfarça Lars. Kirk tem 33 e Jason, 32 anos.

"A idade justifica a mudança no visual. Lars apareceu de cabelo cortado já na versão inglesa do festival Monsters Of Rock, no ano passado. "Não sou mais moleque. Praticamente nasci de cabelo comprido. Cansei daquele *look* metaleiro com camiseta preta e calça apertada. No heavy metal, as pessoas são radicais e ficam te forçando a se enquadrar naquele estilo. Isso é ridículo!", desabafa o baterista. James encara a questão com a filosofia do tudo-pelo-social. "O cara gosta de vários tipos de música, mas tem de aparentar ser uma criatura do metal. Aí você vai a um clube de jazz, por exemplo, e paga o maior mico. Temos de ser mais sociáveis."

OK, mas afinal, esse Metallica moderninho e todo fashion é a tampa do caixão de um defunto chamado heavy metal? "O público está sufocado com o radicalismo que sempre imperou no meio do metal. Tem uma hora que a brincadeira perde a graça. Aquele blablablá metálico enche o saco! O heavy metal é uma merda", sentencia Lars. "Eu nem sei mais o que é heavy metal. Soundgarden é heavy metal? Alice in Chains é heavy metal? Não sei sequer se o Metallica é heavy metal", conclui James.

Eles fazem doce

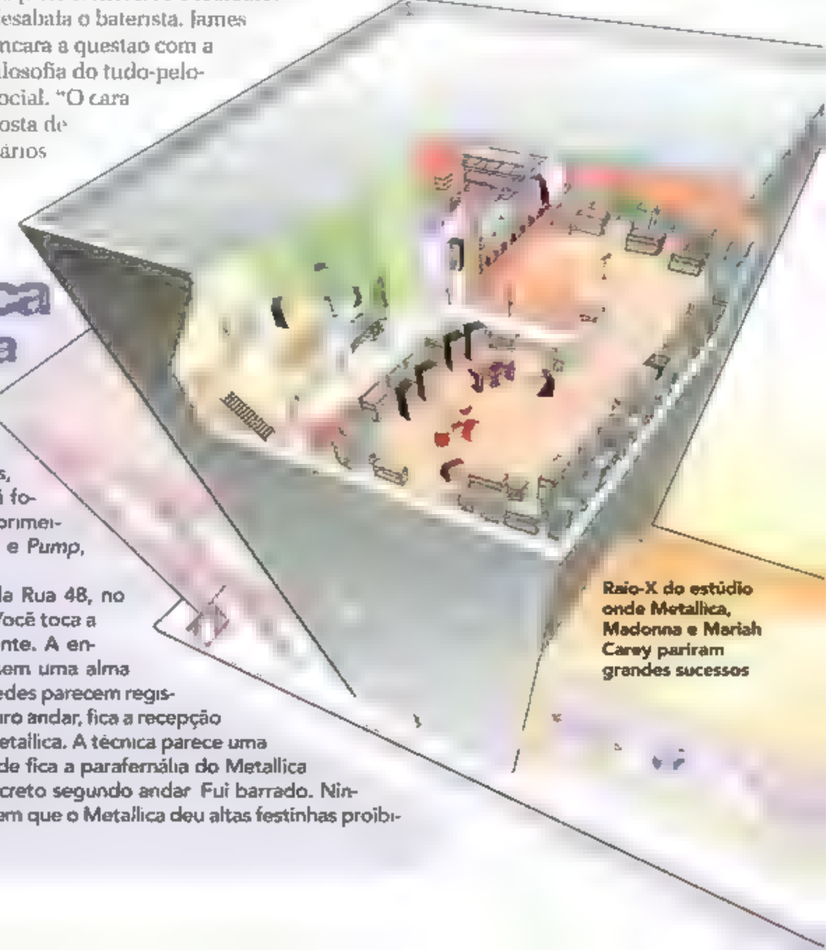
Jon Bon Jovi cantando no Metallica? Aí, já é demais!!! Deu na Internet. Segundo informação que rola na rede, o loiro Jon participa da música "Rock 'n' Roll Forever" num dueto com James Hetfield. Mas o grupo não antecipa nada do disco que sai dia 3 de junho (quem viver verá!). Produzido por Bob Rock, o conteúdo do novo Metallica é segredo de estado. Mas dá pra adiantar que "Mouldy" é o hit do disco. "Soa como Bob Mould, do Sugar", diz Lars.

James. Lars faz piada. "É assim mesmo .. Este trabalho está saindo lentamente há cinco anos... Não esquenta, não!" Segundo James, o atraso tem explicação. "Desde o primeiro disco, só compúnhamos durante as turnês. Desta vez resolvemos ficar em São Francisco para compor. Aí pintou a dispersão." Kirk pega a bola. "Em casa, com os amigos e a família por perto, sempre aparecem coisas mais interessantes para fazer." James retoma: "Agora tivemos de vir a Nova York para nos concentrarmos

Onde o Metallica soltou a franga

O Metallica dividiu a gravação do novo álbum em dois: Nova York e Sausalito, na Califórnia. O Right Trax Studios, em Manhattan, é uma atração à parte. Lá foram gravados *True Blue*, da Madonna, os primeiros de Mariah Carey e Whitney Houston, e *Pump*, do Aerosmith.

Ninguém dá nada por aquela portinha da Rua 48, no meio de inúmeras lojas de instrumentos. Você toca a campainha e a porta abre automaticamente. A entrada é um corredor comprido, vazio e sem uma alma viva sequer. Só as câmeras no alto das paredes parecem registrar até o seu batimento cardíaco. No terceiro andar, fica a recepção e o maior dos três estudios, onde está o Metallica. A técnica parece uma nave espacial, com um imenso aquário onde fica a parafernália do Metallica. Xereta, tentei descobrir o que tinha no secreto segundo andar. Fui barrado. Ninguém confirma, mas línguas ferinas garantem que o Metallica deu altas festinhas proibidas lá dentro.



Raio-X do estúdio onde Metallica, Madonna e Mariah Carey pariram grandes sucessos

Eles surgiram na Inglaterra como um meio rápido de divulgar as festas. Agora, os *flyers*, divertidos *convites voadores*, ganham status de obra de

Fervição Arte

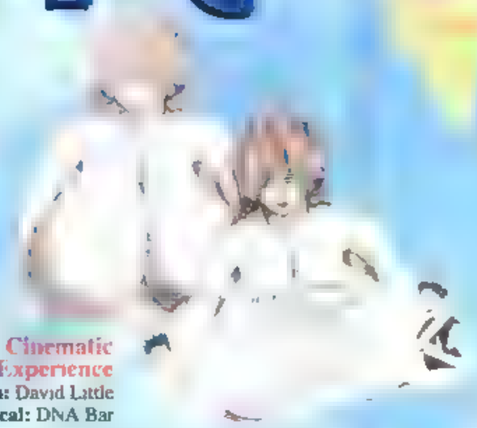
É para isto que os *flyers (voadores)* servem: divulgar festaças. Estes convites divertidos voam de mão em mão e divulgam as *raves*, aquelas festas alucinantes embaladas ao que há de mais extasiante na dance music. Quanto mais criativo e refinado for o *flyer*, mais colorida, fervilhante e excitante será a festa.

Desde quando surgiram em 88, feitos na base do xerox, para notificar de última hora o endereço das clandestinas *raves* na Inglaterra (evitando o conhecimento da polícia), os *flyers* já arrastaram multidões para os agitos em subúrbios e porões sombrios. Hoje, depois da regulamentação das *raves*, eles são o principal símbolo da cena house e o cartão de visita de importantes *designers* da Europa. Mais: no mundo pop, têm valor artístico comparado ao das criações que ilustram capas de disco.

É um show de criatividade. Além dos *flyers* mais comuns (cartões com imagens alucinantes), há convites em forma de bala, de luva de borracha, de ímã de geladeira e até, comemorando o Dia dos Namorados, de calcinha com cheiro provocante.

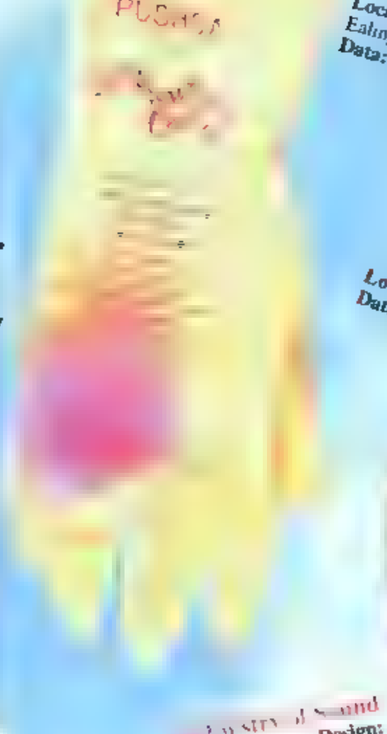
Onde conseguir um *flyer*? Eles chegam fácil na mão dos descolados... mas aí vai a dica: na loja Sign Of Times, ao lado do Covent Garden, em Londres, é possível achar *flyers* para as quase 500 festas que acontecem todas as noites na capital inglesa.

por Michael Koellreutter



A Cinematic Experience
Design: David Little
Local: DNA Bar
Data: 1991

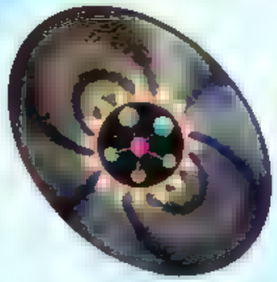
Future Perfect
Design: Jason Brooks
Local: Paradox
Data: 1995



Design: Simon Chalmers e Russell Hall
Local: Ealing Film Studios
Data: 1994

Back To Basics
Design: Square Peg Design
Local: Back ToBasics Leeds
Data: 1993

Design: desconhecido
Local: Legends
Data: 1986



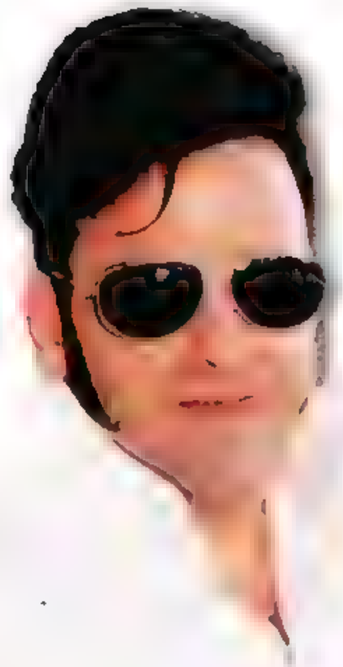
Atomic
Design: Mongrel Graphic
Local: AJ's, Bradford
Data: 1990

Design: Thomas & Thomas
Local: Ministry of Sound
Data: 1995

Vague
Design: Mongrel Graphic
Local: The Warehouse, Leeds
Data: 1993

White Trash
Design: Jason Brooks
Local: Countyard Garden
Data: 1994

High & Dry
Design: Richard Norris
Local: Bohemia
Data: 1992

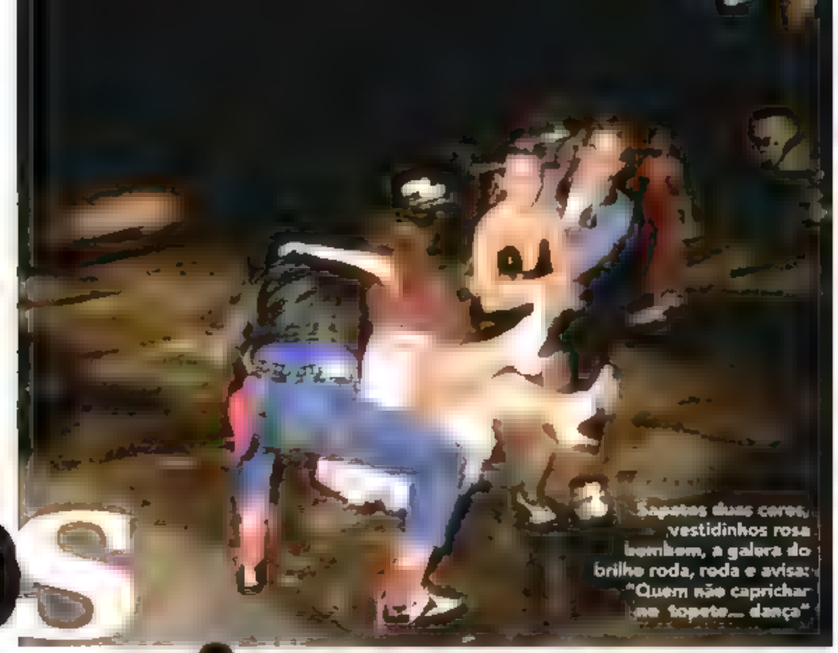


Bebeto A Jato *is the king*: o personagem da novela botou os topetudos na TV

topetudos por dinheiro

Prestigiada até na Globo, a tribo da gomalina se reúne em concursos para ver quem tem a crista maior

por PAULO REIS fotos MARCOS MUZI



Sapatos duas cores, vestidinhos rosa bombom, a galera do brilho roda, roda e avisa: "Quem não caprichar no topete... dança"

E não é que o rockabilly foi parar em plena novela das oito... Quem explica é o próprio Guilherme Karam, o Bebeto A Jato de *Explode Coração*: "Existem milhares de Bebetos pelo Brasil. Agora eles podem entrar num supermercado vestidos de Elvis Presley sem serem taxados de ridículos." A mensagem de alívio para esta fauna gomalinada partiu da boate Columbus, num shopping center em São Caetano Grande São Paulo, durante a finalíssima de um concurso de topetes que se repete há nove anos.

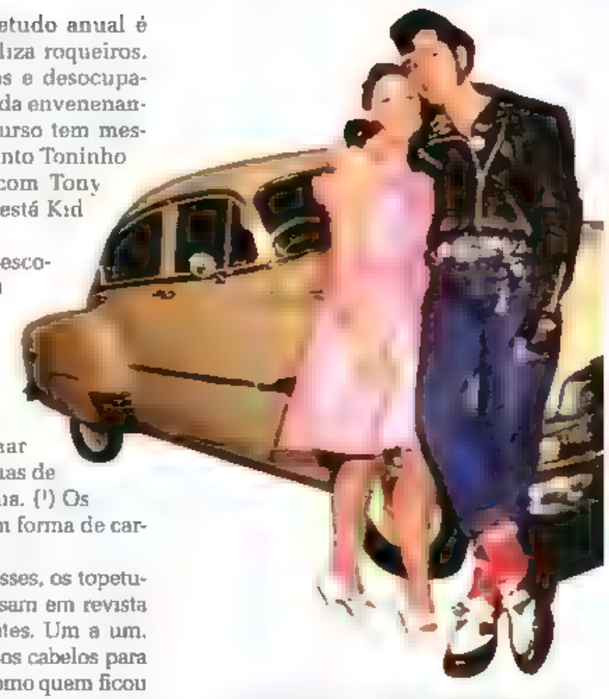
Bebeto A Jato foi lá mesmo sem ter topete. Mas reinou absoluto. Oh my God, I am a superstar. The only one, brada Bebeto/Karam ao microfone.

A confusão parece uma cena daqueles seriados televisivos que passavam na Telefunken em preto-e-branco: um bando de garotos de casacos de couro, jeans ultra-apertados, topetes gomalinados, carinhas de Elvis Presley suburbano, cercados de garotas vestidas de rosa bombom.

A escolha do topetudo anual é uma festa que mobiliza roqueiros, groupies, saudosistas e desocupados que ganham a vida envenenando motores. O concurso tem mesmo de tudo. Num canto Toninho Cadillac conversa com Tony Campello; no outro está Kid Vinil. Tá vendo?

Os jurados têm de escolher entre mais de 50 topetes, o mais clássico, o mais criativo e o mais volumoso. Com o prêmio, o topetudo vencedor vai desarrumar sua cabeleira nas praias de Porto Seguro na Bahia. (!) Os vice levam troféus em forma de carros antigos.

Perfilados como misses, os topetudos por dinheiro passam em revista seus orgulhosos topetes. Um a um, exibem seus volumosos cabelos para a banca de jurados. Como quem ficou um dia inteiro na frente do espelho arrumando aquele negócio, eles se »



Tá pensando que é brincadeira? Nos agitos rockabilly têm até carrões anos 50

"Agora eles podem ir ao supermercado sem medo do ridículo"

sentem orgulhosos dos seus montes capilares. Gritos, pentes, muita meleca (de gel) na cabeça, confusão e... os vencedores!

Na categoria clássico quem leva é o carioca Marcos Santos da Silva, 24 anos. Na feminina, a vendedora de telemarketing Crislesjane Araújo Lopes, 21 anos. O mais criativo foi o topete moicano-skinhead-verde papagaio do mecânico Mário Nélio. E, finalmente, o mais volumoso: os 25 centímetros de Jean Franco Hervatin, 23 anos, impressionaram os jurados. Mas ele nem tchum. Já havia ganhado outros dois concursos. "Pô, era bem maior, mas tive que dar um podada..." O cara é o John Holmes do topete.

Meleca na cabeça

O ganhador marrento

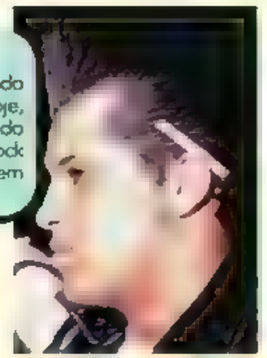
O sujeito entrou na Columbus com um topete lustrado à brilhantina e henê Manú. O carioca Marcos Santos Silva, vendedor de roupa, deixou a Av. Prado Júnior, em Copacabana, para se tornar o Topetudo do Ano, em São Caetano. "Sou fanático por Elvis desde os seis anos de idade. Aos 16 comecei a deixar o topete crescer. Fiz amaciamento na raiz para ele ficar relax", explica o rapaz que faturou uma viagem a Porto Seguro.

O fodão de São Caetano

Jean Franco Hervatin, 23 anos, – o dos 25 centímetros, lembra? – é o que se pode chamar de o "fodão do ABC". Ele pertence ao grupo dos Ases do Rock'n'roll do ABC e é a cara do Elvis Presley. "É... Dizem que eu pareço muito com ele. Uns dizem que não... mas me acho parecido sim."

O topetudo de Jesus

O missionário perseguiu o repórter sem trégua. Rafael Balhera, 20 anos, é topetudo de Jesus. Evangélico, ele queria pregar: "O rock dos anos 50 não é como o de hoje, cheio de palavrão e falando de coisas diabólicas!" Mas o diabo não é o pai do rock'n'roll? "É mentira. Isso é coisa de endemoniado, que não crê em Jesus. O rock pode ser do bem" rechaça. Depois dessa, Robert Johnson e Raul Seixas devem estar de bruços em seus túmulos.

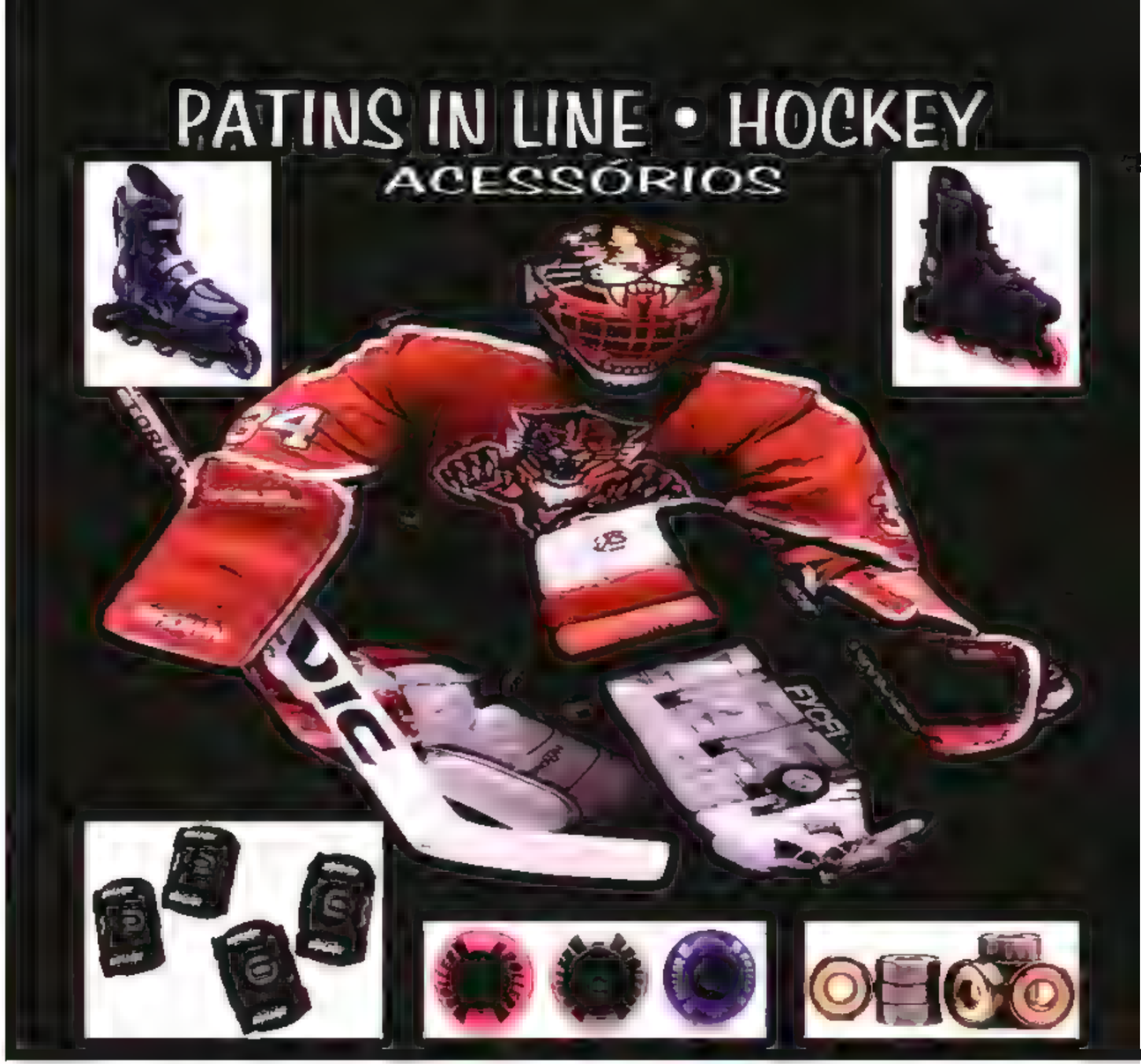


Até uma diabinha deliciosa entrou na onda do Bebeto. A Jato

A pimpinela do rockabilly

Vestida de bombom a louríssima Daniela Marques, 17 anos, chama a atenção pelo seu jeitinho pimpinela: laço de fita no cabelo, sapatinho com meia soquete e vestidinho rosa bordado. Daniela é modelo-manequim e quer ser atriz. Já fez programas de TV (*Topa Tudo Por Dinheiro*, *Em Nome Do Amor*), capas de revistas e ganhou concurso de beleza num clube de São Caetano.

Daniela diz que canta, dança e representa. "Admiro muitos artistas, mas gosto mesmo é da Angélica."



veja essa canção

Trilhas sonoras que saem da mesmice e deixam de ser simples coadjuvantes

Antigamente dizia-se que trilha sonora, para ser boa, deveria interferir o mínimo possível no filme. O máximo de barulho permitido era o da sua respiração, enquanto a pancadaria (ou o festival de beijos, sangue e dramas, ao gosto do freguês) corria solto pela tela. Hoje, não há convenção mais caduca do que essa. A trilha interage com o espectador. É um acessório imprescindível no cinema, ao lado do casal de mocinhos e do vilão.

Trilhas sonoras são sinônimo de cultura pop. São feitas por encomenda, de acordo com o perfil dos personagens (vide os filmes de Spike Lee e, mais recentemente, *Os Últimos Passos De Um Homem*, de Tim Robbins) e resultado de garimpagem

Quentin Tarantino obrigou uma geração a redescobrir a *surf music* graças a *Pulp Fiction – Tempo De Violência*

O diretor Danny Boyle, que ano passado nos brindou com o *thriller hitchcockiano Cova Rasa*, chafurdou no universo musical dos anos 70 e 80 e no que há de melhor no cenário pop atual para forjar a trilha de seu novo filme, *Trainspotting*.

"A gente ouviu muita música durante todo o tempo em que estávamos filmando", conta Boyle. "Ouvimos de tudo e fomos incorporando as canções que melhor ilustravam as imagens."

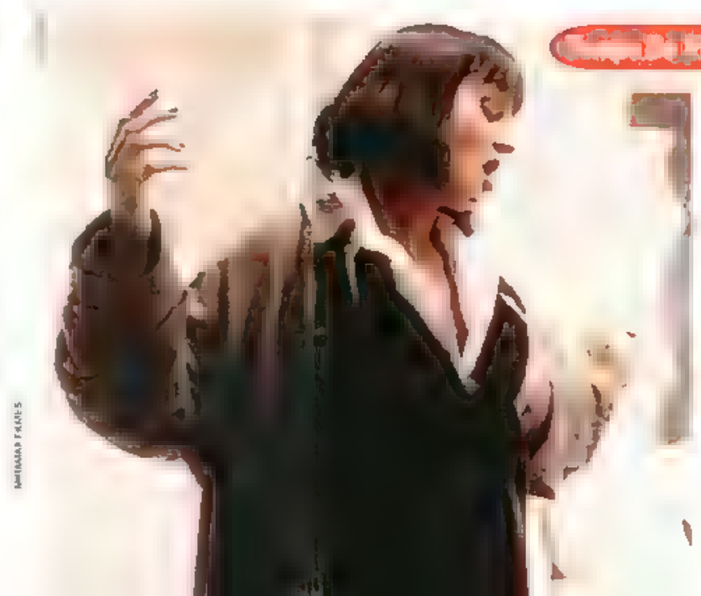
A exemplo de Tarantino e Boyle, só para ficarmos nos mais famosos, nós da SHOWBIZZ esquentamos a mufa e selecionamos algumas canções que embalaram nossas cenas prediletas. Confira ao lado e viaje.

Este *Kids* à escocesa (com personagens mais crescidões) resgata pérolas como "Lust For Life", de Iggy Pop, e apresenta Leftfield e Underworld, nomes que representam o que há de melhor no cenário dance atual

Uma cena crucial do filme – e que certamente rendera muito falatório – traz o bom e velho Lou Reed. O clima bucólico de "Perfect Day" – faixa do álbum *Transformer* – serve de trilha para a garotada se entorpecer com heroína

Não dá para esquecer a dança de Augie, personagem de Harvey Keitel, ao som de "De Mais Ninguém", de Marisa Monte. O que ela faz num filme americano: simples, a trilha foi selecionada por David Byrne – o mais brasileiro dos escoceses – e Marisa Monte canta que é um absurdo "De Mais Ninguém" é mais um sucesso do clássico álbum *Cor De Rosa E Carvão*

O cinema nacional já deu sua contribuição ao pop. Nesta pornochanchada de rachar o bico, Nuno Leal Maia solta sua porção mulher depois de sofrer uma curra monumental. Trilha do garotão: "O Vira", faixa do primeiro – e seminal – álbum dos Secos & Molhados, padrinhos do *glam rock* brasuca.



A primeira cena de Uma Thurman ninguem esquece Principalmente por causa de "Son Of A Preacher Man", que embala o encontro da atriz com John Travolta. A música é cantada por Dusty Springfield (diva da soul music inglesa) e está disponível no álbum *Dusty In Memphis*, não por acaso o melhor da cantora. Dusty também já fez a alegria dos moderninhos: ela é a voz de "What Have I Done To Deserve This", ao lado dos Pet Shop Boys.

O general surfista interpretado por Robert Duvall ataca uma aldeia vietcongue tocando "A Cavalgada Das Walquírias", do compositor erudito alemão Richard Wagner. A música faz parte da sinfonia *O Anel Dos Nibelungos* e já introduziu até banda de heavy metal

toda interativa

Basta clicar e a festa começa só pra você

Dizem que ela tem tudo pra ser a rainha do bate-estaca no Brasil. A mineira Paula Santóro nega. E já sai inventando moda. "Quero é fazer PMB, Pop Mundial do Brasil." O quê? "É, o que eu gosto mesmo é de pop, funk e new jack swing (o mais balançado do moderno rhythm & blues). Quero misturar tudo isso aí com Milton Nascimento, Pato Fu, Tim Maia, Donna Summer... No meu repertório cabe tudinho!"

Paula diz ainda que falam que ela é dance só porque em seus shows ferve ao lado de dois bailarinos metidos em trajes de aeróbica. "Pô, as pessoas adoram rotular. As minhas apresentações só são um pouco energéticas." Cá pra nós, a performance da morena é diabólica. Isso ela admite: "Exploro a minha imagem porque não acho nada demais exaltar o belo. Se sou bonita, não vou ficar fingindo que não sou só para reconhecerem que eu tenho talento."

Paula é gata escaldada. Já fez sucesso como a voz do tema da novela *Pantanal*, do grupo progressivo Sagrado Coração daTerra, e agora lança *Santo*, seu primeiro disco solo. O CD foi um dos primeiros no Brasil a vir com uma faixa interativa, "A Festa do Santo Reis". É só clicar que o balaco começa e Paula mostra que não tem nada de santa. Ela lança um desafio: "Vou provar aos brasileiros que mulheres bonitas também podem ser talentosas e inteligentes. No Brasil, a mídia acha que quem tem um rostinho mais bonito é burro."

fotos: MARTIN GURFEIN

"Quero provar
que mulher bonita
também pode
ser talentosa e
inteligente"

"Gosto de
misturar Pato Fu,
Milton, Tim Maia
e Donna Summer.
No meu repertório
cabe tudinho"

Produção ANDREA SANTOS Maquiagem PEDRO CORVELLO Figurinos WALTER SANTANA (Figurinos Modernos) Maio ROSA CHA

Bocas-sujas, pernas-de-pau, cerveja e um show de cuequinhas animam o Rock e Gol' 96

por **LETÍCIA CALMON**

Dezesseis bandas suaram a camisa na segunda edição do MTV Rock E Gol. O campeonato dos dublês de peladeiros e roqueiros aconteceu no São Paulo Atlético Clube (em São Paulo) e foi marcado por surpresas. O Sr. Banana venceu! Batendo os Raimundos na final e o Skank (campeão anterior) na semifinal por dois categóricos 2x0. No mai, as bandas dos anos 90 deram banho nos veteranos dos anos 80. Não só por causa do fôlego, mas pela garra e espírito esportivo demonstrados — os velhinhos acabaram se exaltando e brigando entre si

Humberto Gessinger, catumbeiro e habilidoso, ganharia fácil o troféu Renato Gaúcho. Pelo menos conseguiu levar seu time até a semifinal — perdida para os Raimundos nos pênaltis.

O Barão Vermelho chegou a entrar em campo nas quartas-de-final com esparadrapo na boca, prometendo não repetir o tumulto que armou no primeiro jogo. O percussionista Peninha bateu boca com seus companheiros de time e as mães de diversos integrantes do Barão foram citadas Mas também teve gente nova dando vexame. Chico Science tomou de 8x1 do Cidade Negra (quatro gols do craque Toni Garrido). O Planet Hemp chegou dizendo que ia fumar o Skank e perdeu por 11x0.

Com um copo de cerveja e reclamando que a organização não servia um conhaquinho, o técnico queria mandar em todos os presentes. Ai de quem nao torcesse para os Raimundos! Sobrou até para a reporter, que ouviu a seguinte ameaça: "Vou rezar pra você morrer virgem, que é a pior morte pra uma mulher!"

O visual dos times foi pensado de acordo com as características das bandas O Cidade Negra, por exemplo, vestiu as cores da Jamaica. Mas ninguém percebeu uma falha: os calções brancos eram totalmente transparentes. Deu pra ver que a cueca do Humberto Gessinger era listradinha...

JOHN LYDON

Um pouco mais [illegible] Rotten dos Sex Pistols

Por que os Sex Pistols estão de volta?
Nós ainda discordamos de muitas coisas, mas encontramos uma causa em comum: o dinheiro!

E quanto vocês vão ganhar para fazer esta turnê?
Por favor, não seja mal-educado.

O que você acha do Green Day...?
Eu acho uma merda... Na cena musical dos últimos anos, nada que vale a pena foi produzido e os Sex Pistols estão retornando para nos poupar de todo este lixo que são os popstars...

E o Oasis, o que você diz do Oasis, suposta maior banda inglesa do momento?
A cena musical britânica está cheia de imitadores dos Beatles, soul vazio e outras porcarias. É tudo muito raso. Eu prefiro os originais dos Beatles. O Oasis é apenas ruim, tem coisas piores.

Não seria contra os princípios punks morar em Beverly Hills?
O dinheiro faz parte de tudo isto, e o fato de eu morar lá, na Califórnia, não faz de mim um hipócrita...

A anarquia está de volta à Inglaterra?
Arôut!

Os Sex Pistols agora usam em seu material promocional uma figura de Lady Di com uma faixa na cabeça onde se lê "rainha dos pastéis". Por quê?
Antigamente, usávamos a figura da rainha Elisabeth. Mas agora a babaca da década é Diana.

É verdade que vocês se ofereceram pra fazer um show em benefício da Lady Di?
Era tudo sacanagem. Eu gostaria mesmo é de fazer um *ménage à trois* com ela. Mas sem a Sarah Fergie como terceira. Aquela baranga sim é que está arruinando a realeza.

O que você tem a dizer sobre Sid Vicious?
As cinzas dele estão espalhadas no Aeroporto de Heathrow, nós precisaríamos de um aspirador de pó...

Além do dinheiro, algum outro fator motivou esta volta dos Sex Pistols?
Os Sex Pistols nunca acabaram, nós estávamos apenas congelados. Eu não me importo se os fãs se emocionam ou não. Estou fazendo isso para o meu benefício e para nós dizermos adeus com dignidade.

Alguma mensagem para os velhos e fiéis fãs dos Sex Pistols?
Eu quero que todos venham ao Finsbury Park (*em Londres, onde os Sex Pistols se apresentam no dia 23 de junho*). Espero que chova bastante e que suas cadeiras de rodas fiquem atoladas na lama

"Queria fazer um ménage com Lady Di. Sem a Sarah – aquela baranga é que está arruinando a realeza"

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Importado

Fugees: rap, soul e versões bacanas para clássicos da música negra

Ponte-Aérea
CARIBE-NOVA JERSEY

FUGEES
The Score
Columbia/Sony Music

Você já pode espalhar a boa notícia para aquele seu amigo que te importuna com as ladainhas de Snoop Doggy Dogg e Dr. Dre. O rap já tem seu melhor álbum do ano e ele passa longe dos xingamentos *gangsta*: é *The Score*, do trio afro-caribenho-americano The Fugees.

Formado por dois primos haitianos (Pras e Wyclef) e pela noviça rebelde de *Mudança De Hábito 2* (Lauryn Hill), o Fugees forjou mais do que um simples álbum de rap: é uma ponte-aérea Caribe – Nova Jersey, em que adicionam a batida do rap a clássicos do doo-wop ("I Only Have Eyes For You", sustentando um *raggamuffin* esperto), bases acústicas (o libelo anti-drogas "Mista Mista", com seus vocais pranteados) e sucessos dos anos 80 (o single "Fu-Ge-La" tirado da cantora Teena Marie). Há até músicas que ganham um cítara!

The Score ainda prima por duas regravações: "Killing Me Softly With This Song" (isso mesmo, aquela da Robert Flack), belíssimamente interpretada por Lauryn. A outra *cover* é a de "No Woman, No Cry", que transporta a cena do gueto de Kingston, Jamaica, para a realidade barra-pesada de Nova Jersey. Não tire conclusões apressadas: confira a versão dos caras e veja que ela é completamente desculpável – e gostosa de se ouvir.

É um álbum rap de primeira, com direito a discurso político (confira "Cowboy" e "How Many Mics"), mas sem aquele chororô e cabecismos tipo Public Enemy. Melhor, não usou nenhum sample de George Clinton, como fazem Snoop & Cia. Além disso, o que você poderia esperar de um trabalho que chega avalizado pela dupla de bruxos jamaicanos Sly Dunbar e Robbie Shakespeare (em um dos remixes de "Fu-Ge-La")?

Sérgio Martins

MARK KNOPFLER
Golden Heart
Rondon Music/Polygram

A volta do rei do tédio

Vocês repararam? Já está fazendo dez anos do lançamento de *Brothers In Arms*, de Dire Straits, o brevíssimo flerte de seu líder, o cantor e guitarrista Mark Knopfler com o megaestrelato. De lá pra cá foi ladeira abaixo.

Este *Golden Heart*, novo disco solo do pouca-telha, indica que vai se falar cada vez menos a respeito do cara. Mesmo em seu tempo de vacas gordas, Knopfler tinha a tendência em ser sisudo e arrastado. Agora sem ideias e deslocado do centro de que está acontecendo no pop, a coisa toda chega a ser totalmente insuportável. São 14 faixas, um amontoado de roquinhos de segunda de cafe e *country* tão convincentes quanto uma espiga de milho de plástico. Afinal, o que você pode esperar de um disco que tem uma faixa com o título "Je Suis Désolé" ("Estou Desolado")?

Pedro Cavalcanti

COWBOY JUNKIES
Lay It Down
Geffen/MCA

Sutilezas no pantano

Os canadenses do Cowboy Junkies continuam chafurdados no pantanal do country-rock e blues formeta que os consagrou mas no recém-lançado *Lay It Down* o grupo tentou outras formatações. Eles agora transmitem suas sorumbáticas canções de amor por meio de arranjos que não compactuam com a estreiteza do pop atual.

Saindo desse *approach* são "A Common Disaster", um número que flagra a vocalista Margo Timmins cantando como nunca, fustigada por um baixo nervoso e guitarras elétricas, e a trama circular do modo dos injustamente ignorados *Opal e Full Force Hot Sun*, que enredou a faixa-título.

Provas de que a sutileza também pode habitar uma musicalidade áspera, com direito a estranhas ressonâncias, exasperados acordes.

Arthur G. Couto Duarte

TOASTER EDDIE
Y Na Jamaica
EMI-Odeon

A aranha e a falta de axé

Primeira produção de Toaster Eddie, *Y Na Jamaica*, é dancehall tupiniquim e promete. Embora pareça mais preocupado em caçar aranhas com sua cobra, ele informa que "mulher tem poder, pode crer", em seu redundante como as apologias a erva.

Eddie se inspira em Raul Seixas (o contagiante "Rock das Aranhas") e Peter Gabriel ("Classe Dominante, Classe Dominada"). Tem faixas mais

NADEGUETO
Cafuá
Fastwest/Continental

A aranha e a falta de axé

Primeira produção de Toaster Eddie, *Y Na Jamaica*, é dancehall tupiniquim e promete. Embora pareça mais preocupado em caçar aranhas com sua cobra, ele informa que "mulher tem poder, pode crer", em seu redundante como as apologias a erva.

Eddie se inspira em Raul Seixas (o contagiante "Rock das Aranhas") e Peter Gabriel ("Classe Dominante, Classe Dominada"). Tem faixas mais para a ragga [illegible] – a música-título – e sons afro-brasileiros como "Desejo". Tem até participação do seu, do meu, do nosso Pato Banton.

Y Na Jamaica é bem produzido, com bases bacanas e melodias boas que fazem dançar ligado e inspirado.

Agora, o segundo álbum dos baianos da Nadegueto até movimenta alguns pisantes, embora não tenha muito a acrescentar. São 13 faixas com um pouco de tudo que você já ouviu e que já foi feito de maneira melhor. É bem produzido, tocado e cantado, mas não emociona. O pop reggae da Nadegueto precisa de mais axé. *Jan Field*

Lou Reed divaga sobre milk shake e seu amor por Laurie Anderson

Mesquinharia POR BOA MÚSICA

LOU REED
Set The Twilight Reeling
WEA Music

Nos últimos anos, Lou Reed tem se inspirado na morte de amigos e ex-companheiros para escrever. Sobre seu penúltimo disco, o bom, mas pouco destrutável *Magic & Loss*, um crítico inglês escreveu, *oscarwildeano* que ele só: "O penquinho do cara bate as botas e você tem que aturar 70 minutos densos' sobre o sentido da vida.

Agora, depois de passar quatro anos construindo um estúdio em seu apê em Nova York – em busca da garagem perfeita –, o velho e controverso Lou volta. Auxiliado pelo fiel escudeiro Fernando Saunders (baixo) e Tony Thunder Smith (bateria), ele detona três ou quatro rocks supimpas. "Egg Cream", o melhor, recorda um milk shake delicioso sorvido durante sua infância no Brooklin. Mas sem ternura, que o homem do casaco de couro não se permite – "por 50 *cents* você levava uma dose que tornava mais fácil encarar as brigas de faca".

Lou trocou a mulher Sylvia Morales pelo E.T. Laurie Anderson. Pode parecer estranho, mas não esqueçamos: este homem já foi casado com um travesti. "Trade Up" conta o babado: "Encontrei um novo eu às 3 da manhã /O antigo se perdeu... Quero uma troca /Uma décima-quarta chance na vida/ Encontrei uma mulher com mil caras /E quero fazer dela minha esposa". Não é nada perto da deliciosa "Hookywooky" ou de "Sex With Your Parents", mas é a vida de Lou Reed, um talento sem igual que transforma qualquer mesquinharia que acontece contigo em música. E deixa a gente prestando atenção.

Pedro Sá

JOAN OSBORNE
Relish
Mercury/PolyGram

Dois selos à frente

Lá nos EUA é um tal de aparecer cantora nova que fala de homem, gosta por homem, gosta de homem! Pena que a moda ainda não chegou no Brasil. Esta mulher que veio do Kentucky mas não é galinha frita parece ser a melhor da turma. seu segundo álbum a coloca dois selos à frente de Alanis Morrisette, Liz Phair, Sheryl Crow e Tori Amos.

Joan Osborne sabe cantar blues - prova isso regravando "Help Me", de Sonny Boy Williamson - e, melhor ainda, sabe adulterar bem o gênero. "Pensacola" é Janis Joplin anos 90, um clássico instantâneo. O guitarrista Eric Bazilian ajuda e muito. Mas o que estourou a moça não foram seus blues evolucionários. Foi o rock com mellotron e arranjo R.E.M. "One Of Us", decorado pelos versos: "E se Deus fosse um de nós /Apenas um *slob* como a gente / *Slob* = pessoa rude, gorda e desagradável. Joan sabe provocar. Se você gosta de PJ Harvey, está em casa. Se você acha PJ Harvey rascunhada demais, pode se espalhar na poltrona. Disco

Pedro Só

SODA STEREO
Sueno Soda
BMG-Ariola

Rock cucaracha para estourar

Tudo bem, desde que Fito Paez e Charly Garcia tivadiram a nossa praia que ouvir axé music dói menos do que rock argentino.

Mas se prepare para mudar de idéia. O antídoto contra mal-de-pop-cucaracha tem pinta de banda de rock inglês e borbulha feito refrigerante. Com mais de dez anos de carreira, o Soda Stereo faz sucesso em toda a América Latina e teve seu primeiro disco lançado nos Estados Unidos, com direito a show de lançamento em Nova York.

Em *Sueño Soda*, o grupo faz um pop que soa como as melhores bandas inglesas atuais. A língua é espanhol mas a qualidade é internacional. As últimas levadas de baixo, as guitarras bem trabalhadas cheias de efeitos, os teclados espaciais e as melodias pegajosas não ficam devendo nada a britânicos como Pulp, Bluetones, Black Grape & Cia.

Ouça "Disco Eterno" e "Paseando Por Roma" e comprove se os caras tivessem nascido lá pelas terras da Rainha, estavam na capa do *Melody Maker*.

Robert Halfoun

JHEREMMIAS NÃO BATE CÓRNER
Jhezebel
PolyGram

Iludidos pela tecnologia

Os defensores do vinil ainda não descobriram o ponto mais vulnerável do CD: sua duração. Como pode comportar pouco mais de hora de música, as bandas deixaram o formato 8/9 músicas do vinil para 14/15, 16.

Os baianos do doravante Jheremmias Não Bate Córner, talvez fascinados com os recursos de estúdio, encheram seu CD com músicas que não acabam mais e produziram um disco confuso, em que pecam pelo exagero.

A banda até que é promissora: não tem os vocais nojentos de Olodum, Gera Samba & outros e usa metais que às vezes nos lembram a Banda Bel. As letras, no entanto, são ruins demais. Em "Mary Joana" deixam o Roupa Nova no chinelo. O refrão, "a Maryfa Mary/Mary Joana, E/Ah/Ah/Ah/Uou/Uou/Uou," Fum da picada.

Paulo Vieira

UH HUH
Hey Man
Atlantic/Continental

Técnica boa, pegada zero

Que Paul Gilbert (guitarra) e Billy Sheehan (baixo) são grandes instrumentistas, ninguém duvida. Aliás, eles encarnam com orgulho o papel-cliché de virtuoses. Qual o motivo, então, do Mr. Big ser tão intragável?

Simples, falta inspiração. Tudo é muito certinho, óbvio demais. Para falar a verdade todos os *riffs* e *licks* desse *Hey Man* você já ouviu em algum lugar do passado. As baladas matam qualquer diabético de overdose de açúcar. Os números rápidos ("Trapped In Toyland", "Out Of The Underground") parecem odes a Evander Hollyfield, aquele pugilista de boa técnica e nenhuma pegada. A voz de Eric Martin

Compre o último do Bon Jovi. Pelo menos nos quesitos hard-pop-baba-farofa ele dá de mil a zero nesses oportunistas.

Ivan Mizzara

Decalque do melhor grunge

O Stone Temple Pilots é aquele tipo de grupo que a crítica odeia: faz um som derivativo (as matrizes mais óbvias são Pearl Jam e Alice In Chains), com pouca originalidade, mas, por outro lado, extremamente ganchudo, que enfeitiça a garotada que pegou o bonde pop andando – ou que só agora descobriu as variantes mais avançadinhas do gênero.

No entanto, mesmo os mais cínicos não deixarão de se surpreender com o novo álbum da banda. As sombras do decalque Seattle ainda existem ("Adhesive" e "Trippin' On A Hole"), mas o STP incorporou influências dos Beach Boys ("And So I Know") e dos Beatles ("Lady Picture Show"), passando por Rolling Stones e até Boston. A produção de Brendan O'Brien transforma a rapina num disco palatável.

Tem gente (como um crítico do *Los Angeles Times*) que acha o disco "estranhamente brilhante". Mas aí já é exagero.

José Emilio Rondeau

SÉRGIO DIAS
Mind Over Matter
Natasha Records

Pastiche progressivo

Aportando no Brasil cinco anos depois do seu lançamento original, *Mind Over Matter* é fruto do auto-exílio americano de Sérgio Dias, o lendário guitarrista dos Mutantes. Além das dez faixas originais, o disco ainda traz "Cidadão da Terra", canção gravada em janeiro deste ano com a ajuda do velho chapa Luminha.

Mas o que se ouve ao longo do disco é o mesmo tipo de pastiche progressivo praticado por Yes e Pink Floyd desde meados dos anos 80: com teclados recheando harmonias complexas e malabarismos guitarrísticos. Apesar dos pesares, o disco traz Serginho cantando muito bem e dando uma aula de técnica em várias faixas. O melhor fica por conta de "Sex" e "Rain", em que o guitarrista deixa a pretensão um pouco de lado e revela-se um bom compositor.

Helio Gomes

EAZY-E
Str8 Off Tha Streetz Of Mutahu In' Compton
Ruthless/Sony Music

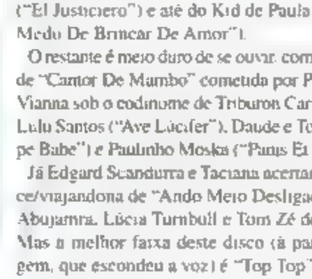
Fazia gostoso e sem proteção

O segundo CD póstumo de Eric "Eazy E" Wright desde a sua morte em decorrência da Aids, em março de 95, mostra em 14 faixas inéditas o porquê do termo *gangsta rap*. Gravado em 94/95, o álbum conta com a participação de alguns parceiros do lendário NWA como MC Ren e DJ Yella, além de produções do Naughty By Nature. Ficaram de fora apenas os desafetos Ice Cube e Dr. Dre.

Na parte musical, não muda nada. É o mesmo som do gueto e da rua, especificamente das ruas de Compton – uma cidadezinha perto de Los Angeles. A violência é destilada através de batidas perturbadoras e letras explícitas – como a história de um garoto que teve a sua cabeça esmagada por um taco de beisebol, ou quando Eazy diz ter um pênis grande e que faz gostoso.

Tudo bem, o *gangsta rap* já gastou sua fórmula, mas o *rapper* tem uma explicação convincente – afinal, ele foi um dos inventores disso tudo. Quem compra o álbum ainda faz bem à juventude *gangsta*: a grana arrecadada ajuda a sustentar os sete filhos de Eazy E.

Jão Field



MISTER MU
Eu Quero Ter Você Pra Mim
PolyGram

Trash para fãs da Fernandinha

Mister Mu tem história. Autor das antológicas "Melô Do Ricardão", "A História Do Sunda" e "Melô Do Boiota", ele acertou em cheio na conexão brega/funk melody. Pescou dos anos 70 o clássico "A Desconhecida", de Fernando Mendes, e estourou.

Para estrear em gravadora grande, o bravo Mu fuçou o lixo da MPB e voltou com duas regravações sensacionais: "Última Canção", do repertório de Paulo Sérgio, e "Coração De Papel", do Sérgio Reis fase Jovem Guarda. Mu sem ironia e os versos são inacreditáveis ("Se você pensa que meu coração é de papel/ Não vá pensando, pois não é"), enquanto os teclados remetem aos primórdios do tecnopop oitentista de OMD, Human League e Depeche Mode - trash mesmo!

O hibridismo entre funk melody e pagode mela-cueca da faixa-título seria elogiado se tivesse sido feito por gente branca e de classe média alta. E a versão de "Me Liga", dos Paralamas, tem arranjo melhor do que muita faixa da Fernandinha. Brega is beautiful. *P.S.*

Valeu só pela intenção

VÁRIOS
Triângulo Sem Bermudas
Natasha Records

Triângulo Sem Bermudas é uma sinuca de bico, um tributo que não dá conta da genialidade da matriz – no caso, os Mutantes, uma das mais geniais bandas de rock do Brasil. A maior parte das faixas sofre de uma excessiva reverência, ou, na pior das hipóteses, total falta de idéias.

Para o Pato Fu, interpretar Mutantes é brincadeirinha de criança, além de ser quase uma redundância. Outras faixas são capazes de agradar quem nunca ouviu a versão original, casos de Barão Vermelho ("Beijo Exagerado"), da parceria de Gilberto Gil e Jorge Mautner ("Não Vá Se Perder Por Aí"), do amante-latino eganeseo de Ney Matogrosso ("El Justiciero") e até do Kid de Paula Toller ("Quem Tem Medo De Brincar De Amor").

O restante é meio duro de se ouvir: como a entediante versão de "Cantor De Mambo" cometida por Paula Toller e Herbert Vianna sob o codinome de Tiburon Caribe. Ou as versões de Lulu Santos ("Ave Lúcifer"), Daude e Toni Garrido ("Desculpe Babe") e Paulinho Moska ("Panis Et Circensis").

Já Edgard Scandurra e Tatiana acertaram na releitura dançante/viajandona de "Ando Meio Desligado" e a trinca Andre Abujamra, Lúcia Turnbull e Tom Zé debulhou em "2001". Mas a melhor faixa deste disco (à parte a pessima mixagem, que escondeu a voz) é "Top Top", pelas mãos da maconheirada do Planet Hemp. Ficou muito próxima da degeneração e da saudável falta de se levar a sério daqueles Mutantes que entraram para a história.

O *Triângulo Sem Bermudas* é só mais um episódio da série "Valeu a intenção". Talvez fosse mais prático (e digno) recorrer à boa e velha salva de palmas.

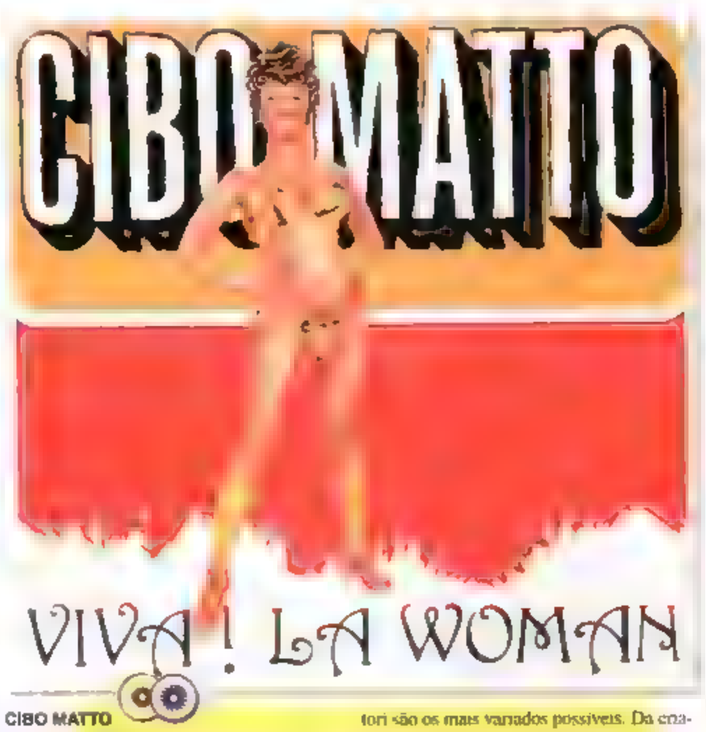
Israel Do Vale

KREATOR
Cause For Conflict
Gun/BMG-Ariola
Porrada básica e anarquista

Sétimo álbum do grupo alemão. *Cause For Conflict* rompe um longo silêncio – *Renewal*, o anterior, é de 92 – e marca a estréia do baterista Joe Cangelosi (ex-Whiplash) e do baixista Christian Giesler. Completam o time o vocalista Mike Petrozza e o guitarrista Frank Godslik.

A base de muita rapidez e daqueles *riffs* tonelares, típicos do melhor thrash, o álbum mostra que o Kreator abandonou o experimentalismo industrial de *Renewal* e voltou a reciclar o básico – o Slayer, como se nota em "Progressive Proletarians", e o Metallica da fase *Master Of Puppets*, que ecoa em "Lost" – mas nunca como mera cópia. E vale conferir as letras anarquistas, raridade num gênero essencialmente apolítico.

Claudio Luis de Souza



CIBO MATTO
Viva! La Musica
WEA Music
MÚSICA PARA COMER

Em "Birthday Cake" você encontra a chave para gostar de Cibo Matto, um duo de *rappers* japonesas que está dando uma nova definição para a expressão "o último grito". "It's food nouveau" proclamam Yuka Honda e Miho Hatori – e é isso que elas oferecem, um novo cardápio para o rap.

Fora a metáfora, é interessante notar que o assunto básico da dupla é comida. Que tal uma faixa com o nome "Know Your Chicken" ("Conheça Sua Galinha")? "Le Pain Perdu" ("O Pão Perdido"), "White Pepper Ice Cream" ("Sorvete de Pimenta Branca") e "Artichoke" ("Alcachofra") são alguns outros nomes. Pegou a idéia?

Os ingredientes musicais de Honda e Hatori são os mais variados possíveis. Da criatividade culinária surgem batidas curiosas – primeiro engraçadas, mas que se tornam interessantes em ouvidas sucessivas.

Um número recente da revista americana *Spin* informa que Yuka Honda tem um currículo variado de colaborações anteriores que vai do jazz contemporâneo de John Zorn até Caetano Veloso. Bom saber, porque só de ouvir *Viva! La Woman* você nem imagina de onde possa ter vindo tanta inspiração.

O resultado é puro *nonsense*. Do inusitado *sample* do refrão de "Sugar Water" – de clima de faroeste italiano de "White Pepper Ice Cream", passando pela variada "Theme" (um rap com ambições de "Bohemian Rapsody", do Queen!), o Cibo Matto mostra que não tem um pingo de seriedade. Mas você vai se divertir ouvindo.

Zeca Camargo

VÁRIOS
Trance culture > Endless Universe
Hypnotic/Cleopatra
Viagem a Saturno

A onda alien que invade o mundo – de *Arquivo X* a autópsias de ETs, passando pelo retorno de Carl Sagan – também chegou à música. Eletrônica, é claro. O trance, a princípio um filho da entediante new age com o batidão do techno, evolui veloz como a Enterprise, tornando-se a verdadeira trilha sonora espacial das pistas de dança.

A gravadora Cleopatra (LA), especializada em industrial, EBM e techno, inaugurou um selo dedicado ao trance, o Hypnotic, por onde lança este *Trance culture > Endless Universe*. São oito longas faixas – cada uma com uns 10 minutos, que dão a quem ouve a impressão de estar saltando para o hiperespaço. Altamente cinéticas, com *loops* velocíssimos, as músicas de nomes estranhos ("Animistic Hypothesis", "Apollo Moon Mission", "Genetic Intact") te forçam a dançar nem que seja por hipnose.

A promessa de muita "viagem" já começa pela capinha que se movimenta, onde um astronauta dá umas voltinhas por Saturno. Provavelmente onde o ouvinte estará ao fim dos 76 minutos do CD.

André Gordirro

MIKE SCOTT
Bring Em All In
Chrysalis/EMI
Rock monástico

Emanações *nickdrakeanas*, fragmentos do *folk* gálico e uma ou outra lembrança da *big music* feita por seu antigo grupo The Waterboys servem de estofo ao primeiro álbum solo do escocês Mike Scott. Gravado *in loco* na Findhorn Community, um monastério a beira-mar onde peregrinos do mundo inteiro buscam respostas para suas dúvidas existenciais, *Bring Em All In* traz onze músicas nas quais o artista projeta aquilo que encontrou em seus retiros espirituais. Longe de induzir ao tédio, faixas como "Edinburg Castle", "Building The City Of Light" e "Iona Song" confrontam bruscas mudanças melódicas com uma instrumentação sanguínea, transmutando emoções conturbadas num rock metafísico de rara beleza e profundidade.

Arthur G. Couto Duarte

VÁRIOS
Ambient Moods
PolyGram
Relaxe e dance

Dance music para relaxar?!? Pode ate ser, mas apesar do nome, *Ambient Moods* é uma coletânea que está mais para o clima etéreo de algumas músicas do que propriamente para o título.

São 17 faixas que traçam um panorama da cena dance-cabeça de 81, com "Ghosts", do Japan (um clássico), passando por Kate Bush, The Orb, St. Etienne, Art Of Noise e Cocteau Twins.

O melhor fica reservado para os *mudernos* Bjork ("Isobel" e "Play Dead"), Massive Attack ("Protection"), Goldie ("Inner City Life") e os cobiçadíssimos remixes de "Missing" do Everything But The Girl e "Stars" do Dubstar. A triste exceção é a chata "Sadeness", do Enigma, o techno-brega que deu origem às misturas de cantos gregorianos com *samples*.

Claudia Grechi

CARMINA JUAREZ
Arrasta A Sandália
Dablio/JHO
Na cola de Marisa Monte

Carmina é filha do maestro Benito Juarez, precursor da adaptação de temas populares para orquestras sinfônicas. De tanto ouvir o pai mexendo com MPB das antigas, decidiu arriscar na cola e, no melhor estilo Marisa Monte, investiu no resgate de canções quase esquecidas.

Em *Arrasta A Sandália*, os arranjos econômicos realçam a riqueza das melodias e as belas interpretações de Carmina. A moça viaja por pequenas obras-primas como "Vira E Mexe" (Luiz Gonzaga), "O Maior Castigo Que Eu Te Dou" (Noel Rosa) e "Nega Maluca" (Evaldo Rui/Fernando Lobo), passando ainda por Elomar, Vinicius de Moraes, Edu Lobo e até Clementina de Jesus. É garimpagem de qualidade, uma das boas surpresas do ano.

Tonino Sessotto

NIGHTMARES ON WAX
Smokers Delight
Wax Trax
Fumacê techno

O Nightmares On Wax é na verdade, projeto de um homem só, E A S E., um misto de DJ e produtor que gasta quase todas as suas forças descendo a lenha no trip hop. "Não passa de hip hop requentado", avisa no encarte de *Smokers Delight*.

O restante das forças do cara é produzir *grooves*, efeitos e idéias herbívoras de quantidade, para a alegria de quem curtir este *Smokers Delight*. O álbum mescla influências de reggae, hip hop e dub, em faixas vocais e instrumentais, valorizadas com *samples* de Quincy Jones (a versão de "Summer In The City", do Lovin' Spoonful, dando o clima de "Nights Interlude"), Smokey Robinson (em "Bless My Soul") e, além de Dells, Positive Force e outros bambas.

Sergio Martins

MOBY
Everything Is Wrong
WEA Music
ELETRICISTA DO FUTURO

Moby queima por dentro, mas quer paz: tem raiva, mas flutua nos seus sonhos. *Everything Is Wrong*, o primeiro disco oficial do ex-menino prodígio do techno, é um raio X da alma de seu autor, uma trip futurística à base de anfetamina e... cal nunes.

Bisneto de Herman Melville (autor de *Moby Dick*) Moby viveu as diferenças, nasceu em berço esplêndido mas cresceu com uma mãe hippie, tocou em bandas hardcore mas viu a luz no som eletrônico. No seu primeiro single, o hit "Go", de 91, ele pegou emprestado o tema de *Twin Peaks*.

Em *Everything Is Wrong*, Moby estoura os limites da própria música pop. Cristão à sua moda, vegetariano radical, ecologista militante, ele mostra que é o eletricista do futuro, ligando extremidades em brasa. Blues, hardcore, dance, *ambient*, *jungle*, *trance*, techno – tudo o que está estilhaçado nas faixas do disco ganha um novo sentido nas mãos de Moby, capaz de transformar batidas por minuto em revoluções por minuto.

Carlos Albuquerque

LIVING IN THE SHIT
Chá Magiologico
Rec Beat Discos
Caldeirada com tabasco

Tem coisas que nem Freud explica. Por que uma banda de Alagoas se batiza com um nome em inglês e canta suas músicas do seu disco de estréia também em inglês?

Mas não vamos crucificar o Living In The Shit por causa disso. *Cha Magiologico* foi feito especialmente para você que, como eles, curte Planet Hemp. O grosso do álbum é mesmo aquele som distorcido meio-rap-meio-funk-meio-rock, mas que surpreende com um reggae bacaninha, barulheiras instrumentais e referências mais que explícitas aos caranguejos de Recife Chico Science e Fred 04, do Mundo Livre. Eles mesmos reconhecem, é a maior caldeirada. Que aliás, ficaria muito melhor se fosse temperada com pimentinha bem brasileira do que com Tabasco.

Robert Hayden

LONDON CALLING
CD's • DISCOS • VHS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
RARIDADES DE:
U2 • MADONNA • RAMONES • LED ZEPELLIN • CURE
E TODOS OS ESTILOS DE ROCK E POP
ENVIAMOS PARA TODO PAIS. ACEITAMOS CARTAO
TEL-FAX: (011) 223-5300
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

SWEET JANE
ROCK RECORDS
(011) 288-4847
fone/fax
LANÇAMENTOS RECENTES
UMA SELEÇÃO DE CAIXAS (BOX SETS)
AV. PAULISTA, 726 Loja-9 - São Paulo - SP

CANÇÕES para ANIMAR

Monstros em festa com o lançamento da trilha para o seriado de ficção Arquivo X

E.T.

VÁRIOS
Songs in the Key of X
WEA Music

Trilhas sonoras de filmes ou de programas de TV são a praxe, mas o que o produtor David Was (co-fundador do Was Not Was e irmão do colega Don Was) tinha em mente era outra coisa bem mais interessante: ao invés de garimpar faixas prontas nos arquivos das gravadoras, convidou diferentes artistas para compor e gravar músicas inspiradas no popular seriado de TV *Arquivo X*. O resultado é o interessantíssimo *Songs In The Key Of X*.

O álbum é repleto de parcerias inusitadas, como Brian Eno e Elvis Costello em "My Dark Life"; Alice Cooper e Rob Zombie (do White Zombie) em "Hands Of Death (Burn Baby Burn)" e William Burroughs com R.E.M. em "Star Me Kitten". Há também novidades como "Man Of Steel" de Frank Black, "Down In The Oark", dos Foo Fighters, "Deep", do Danzig, "Unexplained", dos Meat Puppets, além da inclusão de uma gema antiquíssima do velho homem do rock de terror Screamin' Jay Hawkins, "Frenzy".

José Emílio Rondeau

VÁRIOS
Amateur
Continental
Sons para a melancolia

O lançamento tardio da trilha sonora de *Amateur* – filme de Hal Hartley exibido por aqui há mais de um ano – não diminui em nada a sua beleza. Fiel ao espírito melancólico e marginal do filme do diretor Hal Hartley, a seleção pop inclui algumas pérolas do circuito alternativo atual, como P.J. Harvey quase gritando "Water" o grupo Bettie Serveert e a doce "Tom Boy" e Liz Phair exclamando com convicção "Girls' Girls' Girls". Além de contar ainda com músicas de grupos como My Bloody Valentine e The Jesus Lizard, a trilha revela os Red House Painters, que comparecem com a belíssima balada "Japanese To English".

Para completar, há a trilha incidental de Ned Rifle e Jeffrey Taylor, uma suíte de onze faixas com vozes femininas, violino, baixo e teclados. A triste poesia obtida é de arrancar o coração.

Christian Petermann

VÁRIOS
Don't Be A Menace
Mango/Island
Rap mela-bomba

Quem conhece o cinema negro norte-americano certamente já deu de cara com os filmes dos irmãos Wayans. Geralmente, eles prometem mais do que cumprem. A trilha dessa sátira às fitas *gangsta*, infelizmente, não foge à regra. Tem xodós da galera *black* como R. Kelly e Doug E. Fresh em dias pouco inspirados, além de um irritante time de *rappers*.

Salvam a pátria apenas os veteranos Islev Brothers (debulhando em "Let's Lay Together", de R. Kelly) e Joe encarnando um Stevie Wonder rápido em "All The Things Your Man Won't Do". Mas é muito pouco.

Sérgio Martins

VÁRIOS
Showgirls
Continental
Trottoir
Hardcore

A Las Vegas de *Showgirls* – filme dirigido por Paul Verhoeven, é brega e artificial. A Las Vegas de *Showgirls* – trilha sonora, sugere um *trash fond* meio pesadão, de sonoridade hardcore.

Ao lado de babinhas como Xavier e de popeiros anônimos como Freaks Of Desire e Scylla, há uma seleção de peso que inclui Siouxsie And The Banshees (a correta "New Skin"), Killing Joke e The Young Gods, além de um David Bowie produzido por Brian Eno. A sua faixa, "I'm Afraid Of Americans", aliás, resume o espírito do filme – qualquer um tenta a mesma reação ao ver *Showgirls*.

Cr. P.

RÁPIDO & RASTEIRO

Todo mundo conhece: "Quando eu disser que é meia quadra/você diz que é quadra e meia/quando eu disser quadra e meia/você diz que é meio quadrão". Um trecho de *calango-music*, do Skank, certo? Sim, mas é também um trecho da cantoria "Meia Quadra", famosa nos anos 70 graças a uma edição da gravadora Marcus Pereira, relançada no CD **Música Popular Do Nordeste**.

Compilações e homenagens estão trazendo versões fresquinhas do repertório cabra-da-peste. **Recife Frevo É** começa mal, com uma marcha soporífera cantada por **Chico Buarque**. Pule também o samba-canção tristonho de Antônio Maria interpretado por **Maria Bethania**, um frevo de **Moraes Moreira** e a grandiloquência da **Orquestra Sinfônica de Pernambuco**. Mas uma faixa vale o esforço: "Se Luís E Salu", com os tambores do **Maracatu Nação Pernambuco**. Você ouvirá Chico Science de um jeito diferente depois dessa. **Forrobodó** (PolyGram), outra coletânea saindo do forno, junta **Paulo Ricardo**, **Wando** e **Sandy & Júnior** – precisa falar mais alguma coisa? Mesmo assim mostra que **Cássia Eller** sabe tudo de Zé Ramalho. Em outras faixas divertidas, os batianos do **Gera Samba** dão um tchan em "Procurando Tu" e o **Camisa** continua botando pra f desta vez com o "Radinho De Pilha" de Genival Lacerda.

Genival estourou depois do "Rock Do Jegue". Agora, está saindo um **Sucessos De Genival Lacerda**, quatorze faixas de pura safadeza, e um CD que reúne os LPs **Galeguim Do Zoi Azul**, de Genival, e **Prenda O Tadeu**, de Clemilda. No rabo do jegue vieram vários remix em ritmo dance, como **Forró Funk Safado** e **Forró Dance**, mas ainda vale procurar o legítimo **Rock Do Jegue** (ABW/Movieplay). Produzido por Sivuca, o álbum tem ótimos músicos e clássicos como "Eu Não Danço Discotéque" e "Não Despreze O Seu Coroa".

Dominguinhos, o maior forrozeiro do momento, também está com disco novo, **Pé De Poeira**. Não é impressionante, mas ainda traz uma sanfona lascada. **Música Regional Do Brasil** (Marcus Pereira) é de levantar defunto. Quem nunca ouviu o **Quinteto Armorial** ou a **Banda De Pífaros De Caruaru** prepare-se para um choque.

Endi Pianno

Bolsa de discos

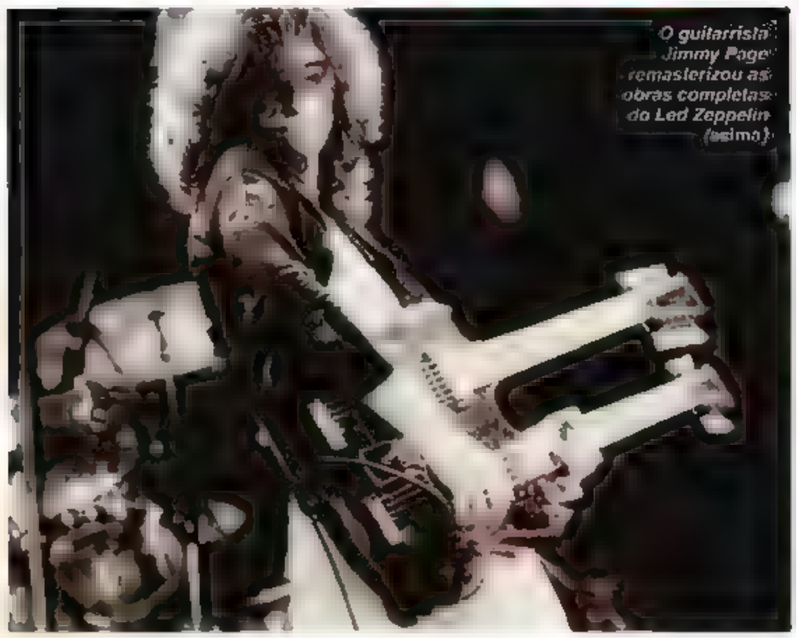
		Carlos Albuquerque (Estado de S. Paulo)	Erica Ackerschott (O Estado de S. Paulo)	Hagamenon Brito (O Povo – Fortaleza)	Israel Do Vale (Mundo)	Kid Vinil (Jornal da Tarde)	Marcio Pinheiro (Jornal do Brasil)	Pedro Só (Manchete)	Ricardo Alexandre (O Globo – Rio de Janeiro)	Sérgio D'Avila (Folha de S. Paulo)	Sérgio Martins (Veja)
8,4	CHEMICAL BROTHERS *Exit Planet Dust* Virgin	9	4	7	9	10	•	•	10	•	10
8,0	VAN MORRISON WITH... *How Long Has This Been...* PolyGram	9	9	8	8	8	8	7	10	5	8
8,0	IGGY POP *Naughty Little Doggie* Virgin	•	10	8	9	9	4	6	8	10	•
7,7	PULP *Different Class* PolyGram	6	5	7	8	10	•	•	10	•	8
7,2	KISS *Kiss Unplugged* PolyGram	7	9	7	•	8	•	3	10	5	9
6,2	TORI AMOS *Boys For Pele* Continental	7	4	7	•	7	7	5	6	7	•
5,5	BAD RELIGION *The Gray Race* Sony	7	7	7	6	7	•	4	0	•	6
4,3	NEY MATOGROSSO *Um Brasileiro* PolyGram	•	•	4	1	7	7	6	1	4	5
3,7	CAMISA DE VÊNUS *Plugado! Ao Vivo* PolyGram	•	•	5	1	7	5	3	2	5	2
3,2	STING *Mercury Falling* PolyGram	•	5	6	1	3	•	5	0	4	2

sua majestade, o ZEPPELIN

O que mais impressiona em The Complete Studio Recordings, uma belíssima caixa dos discos do LED ZEPPELIN (nas lojas via importação graças à dobradinha Atlantic/Continental) é o próprio Led Zeppelin. Além da evidente beleza da arte gráfica, da justeza do estojo, da elegância das reproduções das capas – com o dificílimo trabalho de trazer para as minúsculas dimensões do CD os extraordinários horizontes do vinil – há também a inteligente supressão do duplo ao vivo, The Song Remains The Same, e fotos tão bem impressas que parecem vivas. Mas o que de imediato salta ao destampar da caixa é a magnificência do som desta banda.

Remasterizado pelo próprio Jimmy Page e George Marino – serviço que não poderia ter ficado a cargo de melhores mãos (faz muita diferença? Sim, faz muita diferença, e só comparar com os lançamentos anteriores em CD) – o conjunto dos discos organizados cronologicamente é portentoso. A força que essa obra adquire com a soma de todos os resultados justapostos é reveladora. Melhor que todos os discos do Led Zeppelin, só todos esses discos juntos.

Ilá era possível adivinhar esse destino ímpar simplesmente ouvindo a música de abertura do primeiro disco. Lançado em 12 de janeiro de 69, o álbum Led Zeppelin abre os trabalhos com a faixa "Good Times Bad Times". Lá estava contida a chave que abriria a porta para todo um futuro. Numa única faixa era possível antever a colossal capacidade desses quatro ingleses.



O guitarrista Jimmy Page remasterizou as obras completas do Led Zeppelin (enfim)

E o que já estava presente desde o primeiro arranjo? A bateria incomparável de John Bonham (também chamado de Beast, ou seja, "a fera"), impensável para todos, mesmo depois que ele viesse a mostrar o que ninguém esperava saber. A infinita capacidade melódica do contrabaixo de John Paul Jones, músico de estúdio que tinha em seu currículo colaborações com os Rolling Stones e Jeff Beck, presente também em suas incursões excepcionais pelos teclados – principalmente o órgão e o melotron. A voz única de Robert Plant: aguda, carismática, quase rouca de tão urgente. E Jimmy Page! Guitarrista em todos os sentidos, imediatamente ficou diferenciado pela habilidade, pela agilidade e, sobretudo, pela originalidade. Não houve ninguém que soubesse como multiplicar a si mesmo, abrindo outras vozes sobre seus próprios riffs, sobrepondo múltiplas guitarras, assinando as faixas em solos definitivos.

Cada um dos nove discos que completam a discografia do Led Zeppelin encerra em si uma experiência única. Eles diferem um do outro naquilo que já antecipam. Porém, mesmo com essa total autonomia, cada um deles, quando colocado em sequência, se agiganta e se amplifica. Ouvir esses álbuns em sequência, vê-los perfilados, nos dá uma idéia da importância e da permanência desse trabalho.

Não é à toa que ainda soam atuais. Eles anteciparam o futuro, futuro esse que talvez ainda não estivesse ao alcance de todos os presentes. Agora está. Aproveite!

Nando Reis

DEUS NAQUELES DIAS

Nos anos 80, a PolyGram revolucionou o mercado fonográfico lançando o caixote a partir do qual a qualidade de todos os demais box-sets seria medida. *Crossroads*, antologia magistral da carreira de ERIC CLAPTON premiada duplamente com o Grammy e comprada por três milhões de pessoas (computadas só as vendas dos Estados Unidos). Agora, o novo **Crossroads 2 (Live In The Seventies)** focaliza o mesmo artista, mas mudando o ângulo: desta vez, entraram somente shows (com poucas e honrosas exceções). São 31 faixas, das quais 26 inéditas – as previamente lançadas aparecem, com mixagem diferente, no disco *E.C. Was Here*). Quatro músicas gravadas no estúdio abrem e fecham o pacote – e proporcionam alguns dos melhores momentos do disco: "Walkin' Down The Road", de 74, mais "To Make Somebody Happy", "Crying" e "Water On The Ground", de 78. As restantes são registros de apresentações feitas entre 74 e 78. O passo de cágado de algumas faixas demonstra o intenso entorpecimento de Clapton na época ("Have You Ever Loved A Woman" é levada a um terço de sua velocidade normal – que já é lentíssima) – alguns solos exageradamente longos são típicos da época, mas há momentos de verdadeira divindade (boa parte das gravações de 78).

José Emílio Rondeau

TROVÃO PÚRPURA

O Deep Purple na época do clássico álbum In Rock: rocks pesados e riffs assassinos

Quando **In Rock** foi lançado, em 70, os fãs do **DEEP PURPLE** levaram uma pauladona na moleira. Depois de dois anos sem conseguir manter uma identidade musical, o grupo sofreu sua primeira modificação importante (entraram Ian Gillan e Roger Glover, vocais e baixo, respectivamente) e resolveu buscar inspiração no som mais pesado do Cream de Eric Clapton.

O resultado foi um hard rock sacudido, eletrificado até o talo. Faixas como "Speed King" e sua linha de baixo matadora ou a psicótica "Bloodsucker" (com Ritchie Blackmore afiando suas guitarras num *riff* assassino) mostravam logo de saída que o novo Purple não estava para brincadeiras. Em "Child In Time", chegavam a lembrar um clone dos Doors, só que com uma tonelada de peso a mais.

As outras faixas ("Flight Of The Rat", "Into The Fire", "Living Wreck" e "Hard Lovin' Man") não deixavam por menos. Despejavam uma torrente atordoante de relâmpagos e trovões, que iriam fazer escola entre os grupos de heavy ingleses nos anos seguintes.

Este *In Rock – Revisited*, além das canções originais, traz mais seis faixas bônus incluindo alguns remixes e duas inéditas. É um fetiche de colecionador. Mas vale a pena, principalmente para quem não conhece o velho Purple.

Ivan Mizanzuk

Inglês para quem quer chegar ao board, não a Miami

Pedidos por fax: 011 872 1229 ou pelo tel. (011) 872 1612.
Aguarde de 2 a 4 semanas para a entrega do produto.

3 livros, 2 fitas de vídeo
com 90 minutos cada e 3 fitas cassete
2 com 60 minutos e 1 com 80 minutos

3x R$ 90 para assinantes de EXAME e sócios EXAME/Diners Club Internacional
3x R$ 107 para não-assinantes

EXAME CURSOS ENGLISH

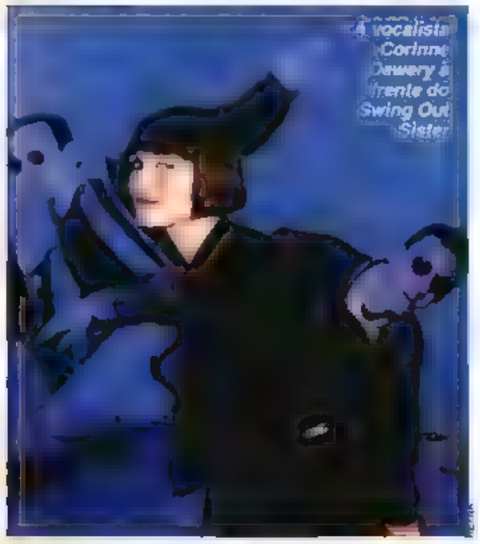
Encaixotando as SOBRAS

A PolyGram continua encaixotando seu *cast* na série **Grandes Nomes**. Pode parecer já meio raspa de tacho, mas tem coisas bem legais. Imperdível é o pacotão do pianista e arranjador **SÉRGIO MENDES**, o cara que vendeu pra burro fundindo pop, bossa-nova, jazz e samba. O primeiro CD mostra Mendes tocando bossa-nova, no início dos anos 60. Depois, temos dois CDs com os grandes hits dele, como "The Look Of Love", e "The Fool On The Hill" dos Beatles. O quarto CD, com anos 70 e 80, esqueça. Outras caixas lançadas no mesmo pacote trazem retrospectivas das carreiras do **MPB 4**, **QUARTETO EM CY**, **MARIA BETHANIA** e **ELBA RAMALHO**. O quarteto tem 30 anos de carreira mapeados inteligentemente. Um aviso: a faixa "Vira Virou", apesar de listada, não consta na caixa. Já no caso de Elba, a PolyGram deu uma bola dentro ao licenciar algumas de suas primeiras (e melhores) gravações ainda na Sony Music. O problema do Quarteto Em Cy é que ele tem muitos discos com seleções específicas de MPB, o que dificulta uma compilação de uma forma coerente. O material de Bethania alterna grandes gravações com muitas baboseiras teatralizadas dos anos 70. Todas as caixas poderiam ser melhores se cada CD não fosse restrito a apenas 14 faixas.

Paulo Cavalcanti/Tovenio Spessoto

SWING PARA O CORPO

Antes do **SWING OUT SISTER** descambar para música de happy hour de *yuppies*, muita água rolou. A deusa Corinne Dewery (vocais) e Andy Connel (teclados) foram o casal (ao lado dos magníficos Tracey Thorn e Ben Watt do Everything But The Girl) precursores da new-bossa inglesa quando tal denominação ainda não era sinônimo de agrado fácil ao povo do sol nascente.



The Best Of Swing Out Sister (PolyGram) faz um apanhado dos quatro álbuns lançados pela dupla dinâmica, reunindo canções de 86 a 94. Esqueça a confusa e irregular fase atual do *la-la-la* e vá direto às delícias como o clássico pop "Breakout", "Am I The Same Girl", "Twilight World" e "You On My Mind", embalados pela voz aveludada da ex-modelo Corinne.

Pop até a medula, o Swing Out Sister convence pelas canções do passado não muito remoto. Eficaz para espantar os males do corpo e da alma.

C.G.

DE DETROIT A MADUREIRA

Uma refavela sonora que o Gilberto Gil pré-*Realce* começou a mapear na metade dos anos 70, a **BANDA BLACK RIO** era a síntese perfeita do que seria o funk/samba/soul carioca.

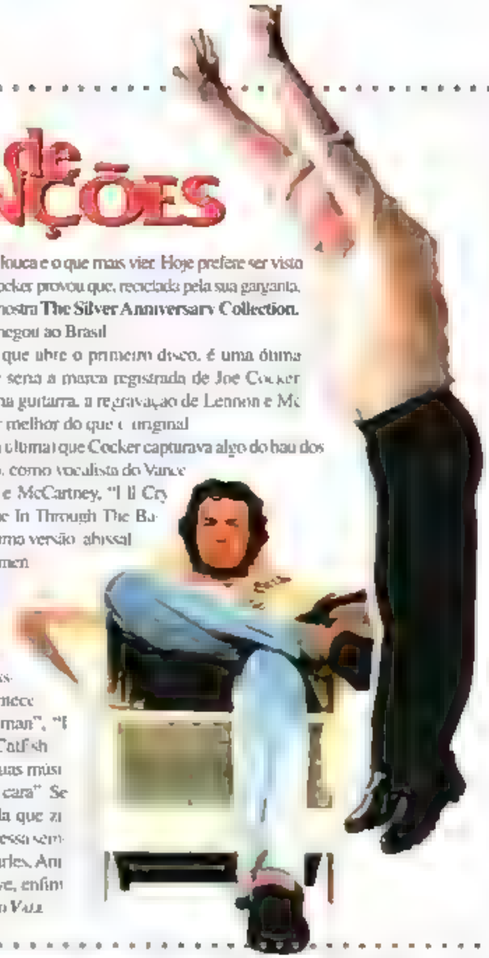
Era o som que chegava na zona sul vindo dos subúrbios do Rio de Janeiro – Lebion via Vaz Lobo – antecipando e resumindo a atmosfera do mundo funk. Já estava tudo lá – de Tim Maia e Cassiano às idéias embrionárias da Banda Brylho (de onde surgiu Cláudio Zoli), uma das maravilhas contemporâneas de Luiz Melodia às negras melodias de Jards Macalé.

A Banda Black Rio era uma usina rítmica que juntava o trompete de Barrosinho, o trombone de Lúcio da Silva, o piano de Cristovão Bastos, a guitarra de Cláudio Stevenson e o baixo de Jamil Joanes, tudo alinhavado pelo sax de Oberdan Magalhães.

Isso é o que mostram as 14 faixas deste CD lançado pela gravadora BMG-Ariola dentro da série Aplauso. É uma coletânea reunindo músicas do segundo e terceiro discos (*Gafieira Universal* de 78, e *Saci Pererê*, de 80), que ao lado do pioneiro trabalho do antológico *Maria Fumaça* (vertido para CD há dois anos pela WEA Music) traça um painel detalhado do que há de melhor no soul brasileiro e que tangencia a *black music* de Stax a Motown, duas pioneiras do soul norte-americano. A Banda Black Rio é a estrada musical que liga Detroit a Madureira.

Marcio Pinheiro

reciclador de CANÇÕES



JOE COCKER já foi hippie, beatnik, porra-louca e o que mais viet. Hoje prefere ser visto como um sobrevivente. Mas é mais que isso. Cocker provou que, reciclada pela sua garganta, qualquer canção respira e pulsa. E isso é o que mostra **The Silver Anniversary Collection**, uma instrumental caixa com quatro CDs que chegou ao Brasil.

With A Little Help From My Friends", que abre o primeiro disco, é uma ótima amostra do misto de fúria e inocência que seria a marca registrada de Joe Cocker. Com ninguém menos do que Jimmy Page na guitarra, a regravação de Lennon e McCartney é tida como raro exemplo de *cover* melhor do que o original.

Não era a primeira vez (muito menos seria a última) que Cocker capturava algo do hall dos Beatles. Seu single de estréia (gravado em 65, como vocalista do Vance Arnold & The Avengers) foi outro Lennon e McCartney, "I'll Cry Instead". Ainda há mais Beatles. "She Came In Through The Bathroom Window" e "Let It Be" registrada numa versão abissal.

Curioso que Joe Cocker, um cara constantemente metido em crises existenciais, tenha preferido gravar músicas dos outros a desembuchar seus próprios sentimentos. Ele nunca foi muito de compor, daí a permanente aparição de material de vários bacanas em seus discos. Bob Dylan foi um de seus grandes fornecedores. Comparece com "Just Like A Woman", "I Shall Be Released", "Dear Landlord" e "Catfish".

O único critério de Cocker para escolher suas músicas tem sido aparentemente o do "foi com a cara". Se alguma coisa nela lhe diz algo, grava, ainda que zilhões de outros já tenham feito o mesmo. Foi essa sem-cerimônia que o fez regravar Byrds, Ray Charles, Animals, Jimmy Cliff, Janis Joplin, Sam & Dave, enfim, Zeus e o Quiabo Na Terra Do Sal.

Israel Do Vale

ninguém entende um MOD

O STYLE COUNCIL foi único ao condensar, não só o esperto britânico, como a própria década da ambigüidade, os anos 80. Timidez e arrogância, lirismo e engajamento político caminhavam juntos em belíssimas canções embaladas por ternos de corte impecável, golas rolês e mocassins movidos a legítimas lambretas italianas.

O SC começou exatamente dois anos após o fim do brilhante The Jam, em 80. Weller então com 24 anos, encontrou sua cara-metade musical e se uniu ao tecladista Mick Talbot para juntos formarem e anteciparem tendências e modismos ao misturar pop, soul, jazz e – por que não? – bossa-nova.

The Style Council Collection (PolyGram) reúne 20 canções (de 82 a 89) atemporais recheadas do mais puro lirismo, quase eruditas em arranjos sofisticados e, ao mesmo tempo, de uma simplicidade emocionante e arrebatadora. O CD é uma dádiva do começo ao fim. Canções como "Speak Like A Child", "My Ever Changing Moods", "You're The Best Thing" e as ultra-melancólicas "The Paris Match" (em que a suposta arrogância aparece em trechos cantados num francês carregado no sotaque britânico) e "Ghosts of Dachau" (composta depois de uma visita de Weller a um campo de concentração) fazem do SC um item mais que básico para qualquer um que goste de pop inglês. Como os mitos do rock, Paul Weller deve figurar como mito pop. Ele merece.

Claudia Grecchi

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARICIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 – CEP 05479-900 – Tel.: (011) 867-3000 – Fax: 011-867-3300 – São Paulo – SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 – sala 2503 – Castelo – Rio de Janeiro – CEP 20030-021 – Caixa Postal 4816 – Tel.: (021) 532-0313 – Fax: 021-532-1486/532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Comunicação e Consultoria Ltda. – SDS Ed. Venâncio II – sala 202 – CEP 70300-Brasília – DF – Tel.: 061-321-0305 – Fax: 061-226-3644
Campinas: CZ Press – Com. e Representações Ltda. – Rua Américo Cesarino, 967 – CEP 13015-231 – Campinas/SP – Tel./Fax: (0192) 32-73-5
Fortaleza: AG Holanda Comunicação – Rua Edgar Borges, 18 – sala 03 – CEP 60050-000 – Fortaleza-CE – Tel.: 085-254-1666 – Fax: 085-231-476
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. – Av. Contorno, 8000 – sala 1101 – Ed. Wall Street – CEP 30-0-907 – Belo Horizonte-MG – Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais – R. Cândido de Abreu, 526 – cj. 604 – Bloco B – CEP 80530-905 – Curitiba-PR – Tel.: (041) 253-4048 – Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. – Av. Marechal Câmara, 160 – 9º andar – sala 929 – CEP 20020-080 – Tel./Fax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Pró-Sul – Av. da Azenha, 1502 – cj. 206 – CEP 90060 – Porto Alegre-RS – Tel.: (05...) 223-9528 – Fax: (05...) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza – Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 – Cond. Village – Florianópolis-SC – Tel./Fax: (048) 232-05-8
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. – Rua Fábio Rusch, 42-A – Bento Ferreira – Espírito Santo – Telefax: (027) 324-1-74

Ô PREGUIÇA!

JANET JACKSON
Design Of A Decade
PolyGram Video

Janet já precisou ostentar o sobrenome para mostrar de onde ou a que veio. Mas agora que deshancou de vez o irmãozinho Michael do trono de *best seller*, começa a dar sinais de onde vai parar. E aí é que mora o perigo. *Design Of A Decade — 1986/1996* é um bom termômetro do processo de "michaelização" da menina.

Em dez anos, Janet Jackson trocou a chiquinha diametral e o cabelo semi-pixain por um corpaço de amber os beiços e uma impressionante cabeleira barbie semi-negona. Se, ao contrário do irmãozinho, mais preocupado com o modelito de máscara que vai desfilar fora da bolha, Janet está cantando e dançando cada vez melhor.

Design Of A Decade é como vídeo, um trabalho meio preguiçoso. Noventa por cento da sua hora e meia de duração é ocupado com clipes, coisa que em tempos de MTV não anima muito não. No mesmo o finzinho da fita é que tem algo minimamente curioso, com os bastidores da gravação do monumental Runaway, mais uma demonstração de que a coisa pode descambar para a megalomania logo logo.

A série em branco e preto dirigida por Dominic Sena (que assina um quarto dos clips selecionados) ate que segura a onda. Mas o único clip legal mesmo a ponto de embasbacar é o de Alright, com participação de Cab Calloway e um clima de gangsterismo vestibular que faria Al Capone se sentir em casa. Para dez meses de trabalho já seria uma miseria. Para dez anos...

Israel Du Vale

EARTH WIND AND FIRE
Live
PolyGram Video

PARA JAPONES VER

É lógico que é sempre bom ver o Earth Wind And Fire tocando ao vivo com toda aquela categoria que é peculiar aos negões de Chicago. No entanto, este vídeo gravado no Japão, em 94, não reflete a metade do brilho que consagrou o grupo como um dos maiores da década de 70. O show praticamente sem produção tem aquele cheirinho de decadência e cara de *revival* feito especialmente para japoneses ver. O figurino extravagante, a iluminação incrementada, as coreografias milimetricamente ensaiadas e todo luxo que sempre foram marca registrada da banda pararam não se sabe onde. O que sobrou mesmo foi o som. Não tão afiado quase vinte anos depois do auge da banda, mas ainda detonando muita bandinha de acid jazz no chinelo. O repertório é impecável: só tem sucessos. Boogie Wonderland, Fantasy, September... e por aí vai.

Robert Halfon

MADONNA
Madonna Exposed

SIDNEY SHELDON PERDE

Sexo, poder, intrigas, dinheiro, sexo! Qualquer vídeo com uma chamada dessas, a não ser que seja um telefilme de Sidney Sheldon (autor de dramalhões recheados de sexo) que tem objetivo de mostrar os bastidores dos ricos, com Joan Collins e Robert Wagner no elenco, merece atenção. *Madonna Exposed*, um vídeo de 85 minutos produzido em 93, não decepciona os fãs ávidos por escândalos e momentos íntimos da estrela maior da música pop.

Em clima de festa, um casal de apresentadores vai recebendo convidados "ilustres" como a madastra de Madonna, a amiga do colegial, a ex-empresária, o ex-amigo bailarino e outros ressentidos para lavar a roupa suja da amargura enquanto inteligentes muitas delas medíocres tramas e histórias.

O vídeo cumpre a sua função de lançamento especial para colecionadores e fã-clubes ao mostrar fotos de Madonna, cenas do filme *A Certain Sacrifice* (em que a cantora aparece numa cena de estupro) e a primeira gravação demo de "Fly". Peca pelo excesso de picuinhas especulações moralismo exacerbado e pelo formato antiquado e ultra cafona, bem longe do bom gosto usual de Madonna. Talvez por isso mesmo este seja o vídeo que Madonna não queria que o mundo assistisse.

Claudio Grechi

COMPRE E RECEBA PELO CORREIO

TEL.: (011) 299-7478

CAMISETAS

ESTAMPA FRENTE E COSTAS
COSTAS COM ESTAMPA DIFERENTE

MANGA CURTA (TE)
MANGA LONGA (LTE)
TAMANHOS P, M, G

SEJA UM REVENDEDOR DA STAMP
SOLICITE INFORMAÇÕES POR TELEFONE OU CARTA

VENHA CONHECER NOSSA LOJA NA GALERIA DO ROCK
AV SÃO JOÃO, 439 - 2º AND. - LJ 337 - SÃO PAULO - SP - TEL. (011) 222-9984

PREÇOS

MANGA CURTA (TE)	R$ 22,00
MANGA LONGA (LTE)	R$ 26,00

APROVEITE!
NA COMPRA COM CARTÃO DE CRÉDITO OU CHEQUE
GANHE 10% DE DESCONTO
NOS PREÇOS ACIMA

COMO FAZER SEU PEDIDO

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SUA ENCOMENDA NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA

ENVIAR PELA SEGUINTE FORMA DE PAGAMENTO

CARTÃO DE CRÉDITO
CHEQUE
REEMBOLSO POSTAL

AUTORIZO O DÉBITO DESTE PEDIDO EM MEU CARTÃO DE CRÉDITO

AMERICAN EXPRESS
MASTERCARD
DINERS
VISA

TITULAR
Nº
VALIDADE DO CARTÃO

TOTAL DA COMPRA R$

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END.
CEP
EST

ENVIE O CUPOM ACIMA PARA STAMP
RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO SP

Bota pra ferver

Diversão sem medo do ridículo

FIVELUDA
Toda estilosa, só fica faltando o pente e a brilhantina
R$ 70
***

BASICA-AXE
Produto artesanal, costuma aparecer nos pes de Daniela Mercury
R$ 60
***

LOBA DO [illegible]
Bota unissex, especialmente concebida para andar de moto
R$180
*

ONDE ESTÁ WALLY?
Wally Gator bateu as botas e virou este pisante croco- [illegible] dar pinta no [illegible] barata [illegible]
R$ [illegible]

WANDECA
Para, agora, Wanderléia [illegible]
R$ [illegible]

[illegible] BOUTIQUE
Ou seria sertaneja? Correntes opcionais
R$ 100
**

ONDE ACHAR

* **HARLEY DAVIDSON:**
Av. Europa 427 São Paulo SP
Fone (011) 838-2380
Shopping Campo Grande
1º piso Campo Grande MS
Fone (067) 26-4655

** **O PORAO**
Rua Guaicurus 178 São Paulo SP
Fone (011) 262 9481

*** **M.M. VILELA**
Largo Nossa Senhora do Amparo 1 7 São Paulo SP
Fone (011) 859-0281

**** **ZEM**
Rua Major Barbosa 71 Belo Horizonte MG
Fone (031) 481 4076

***** **AREZZO**
Shopping Rio Sul 3º piso Rio de Janeiro RJ
Fone (021) 275-8494

©Three Pounds Of Love Music/EMI Blackwood Music Inc. BMI

MY FRIENDS

Red Hot Chili Peppers (Flea, Anthony Kiedis, Dave Navarro, Chad Smith)

My friends are so depressed
I feel the question
Of your loneliness
Confide..., cause I'll be on your side
You know I will you know I will

X Girlfriend called me up
Alone and desperate
On the prison phone
They want...to give her 7 years
For being sad

I love all of you
Hurt by the cold
So hard and lonely too
When you don't know yourself

My friends are so distressed
And standing on
The think of emptiness
No words...I know how to express
This emptiness

Imagine me taught by tragedy
Release is peace
I heard a little girl
And what she said
Was something beautiful
To give... your love
No matter what

Meus Amigos

Meus amigos estão tão deprimidos
Eu entendo o porquê de sua solidão
Confie... porque estarei ao seu lado
Você sabe que estarei, você sabe que estarei

Uma ex-namorada me ligou
Só e desesperada
No telefone da prisão
Eles querem... condená-la a sete anos por estar triste

Eu amo todos vocês
Machucados pelo frio
Tão duros e tão solitários
Sem conhecer a si mesmos

Meus amigos estão tão aflitos
E parados
Com o pensamento no vazio
Sem palavras... Eu sei como expressar esse vazio

Imaginem eu, que aprendi com a tragédia
Se libertar é a paz
Eu ouvi uma garotinha
E o que ela disse foi tão bonito
Dar... seu amor
De qualquer jeito

PETNA

June Afternoon

Roxette (Per Gessle)

Didn't I tell you everything is possible in this *dejà-vu*?
Try the river born, the carousel, feed the pigeons, Bar-B-Q.
Look at all the people, happy faces all arround.
Smilling, throwing kisses, busy making lazy sounds.
It's a bright June afternoon, it never gets dark
Wah-wah! Here comes the sun. Get your green tambourines let's play in the park.
Wah! Wah! Heres comes the sun. Some folks are on blankers, slowly daydreaming and reaching for their food. Let's go buy an ice-cream and a magazine with an attitude and put on a cassette.
We can pretend that you're a star cos life's so very simple just like la-la-la.
It's a bright June Afternoon
There's a painter painting his masterpiece. There are some squirrels jumping in the trees.
There's a wide-eyed boy with a red balloon. All my life I've longed for this afternoon.

Tarde de junho

Eu não te falei que tudo é possível nessa sensação de passado?
Tente o nascer dos rios, o carrossel, alimentar os pombos, churrasco.
Olhe para todas as pessoas, rostos felizes por todo o lado. Sorrindo, mandando beijos, ocupados fazendo sons preguiçosos. É uma brilhante tarde de junho, nunca escurece. Ah! Ah! Aí vem o sol
Peguem seus verdes verdes tamborins, vamos tocar no parque.
Ah! Ah! Aí vem o sol. Alguns amigos estão se surpreendendo, sonhando acordados devagar e pegando sua comida. Vamos comprar um sorvete e uma revista com opinião e colocar uma fita cassete. Nós podemos fingir que você é uma estrela porque a vida é tão simples como um la-la-la. É uma brilhante tarde de junho. Há um pintor criando sua obra-prima. Há alguns esquilos saltando nas árvores. Há um menino de olhos grandes com um balão vermelho. Esperei por esta tarde por toda a minha vida.

©Jimmy Fun Music/4.15.98 - 995

Teste

As portas da percepção

Confira a quantas anda sua sabedoria a respeito dos Doors

1 *The Doors era formado pelos seguintes músicos:*
a) Jim Morrison, Ray Manzarek, Robby Krieger e John Densmore
b) Jim Morrison, Phil Manzanera, Rob Lowe e John Denver
c) Jim Morrison, Ray Davies, Freddy Krueger e John Holmes
d) Jim Morrison, Ray Lion, Robbie Rosa e John Hughes
e) Jim Morrison, Ray Liota, Robby Krieger e John Densmore

2 *O primeiro emprego do The Doors foi num famoso clube noturno de Los Angeles. Em uma de suas apresentações, a banda apresentou uma canção que falava do assassinato psicopático dos pais pelo próprio filho e por isso foi demitida. O nome da casa noturna e da música demissionária eram:*
a) Hard Rock Cafe e "Strange Days"
b) Whiskey Bar e "Light My Fire"
c) Whiskey A-Go-Go e "The End"
d) CBGB e "Hello I Love You"
e) Ferro's Bar e "L.A. Woman"

3 *No disco Morrison Hotel/Hard Rock Cafe de 70, há uma canção dedicada à ex-mulher de Jim Morrison, Pamela. O nome da música é:*
a) "Queen Bitch"
b) "L.A. Woman"
c) "Light My Fire"
d) "Queen Of The Highway"
e) "Light My Back"

4 *Jim Morrison foi preso duas vezes (em 67 e 69) durante shows por linguagem obscena, incitação do público à violência e comportamento indecente no palco. As duas cidades em que ocorreram tais comportamentos foram, respectivamente:*
a) Nova York e Seattle
b) Orlando e Tampa
c) New Haven e Miami
d) Dallas e Nova Orleans
e) Santa Bárbara d'Oeste e São Francisco

5 *Jim Morrison morreu aos 27 anos, no dia 3 de julho de 71.*
a) de overdose, em Roma
b) de câncer na próstata, em Paris
c) assassinado por um fã, em Nova York
d) depois de escorregar na jaca, em Los Angeles
e) de um ataque do coração, em Paris

6 *A esposa de Morrison, Pamela, morreu três anos depois de:*
a) overdose de maconha
b) overdose de heroína
c) ataque cardíaco
d) fazer um tratamento revolucionário contra a cefalite
e) câncer

7 *Jim Morrison foi estudante de cinema na UCLA, onde conheceu Ray Manzarek. Fez dois filmes com um grande amigo. O nome desses filmes – um de 69, o outro de 70 – e do amigo eram.*
a) Feast of Friends, Hiway e Paul Ferrara
b) Light My Fire, Touch Me e Abel Ferrara
c) Trash, Flash e Andy Warhol
d) Platoon, Apocalipse Now e Oliver Stone
e) Dance On Fire, Sit on Doll e Oliver Stone

8 *Na cerimônia que introduziu o The Doors no Rock and Roll Hall Of Fame em 93, os três Doors sobreviventes fizeram um show com um famoso cantor substituindo Jim Morrison. Ele era:*
a) Mick Jagger
b) Serguei
c) Eddie Vedder
d) Van Morrison
e) Jon Bon Jovi

9 *The Doors só teve um álbum a chegar ao primeiro lugar da parada americana. O nome do álbum é.*
a) L.A. Woman
b) Strange Days
c) Morrison's Hotel
d) Waiting For The Sun
e) Knocking On Heaven's Door

10 *O filme The Doors trouxe de volta a febre da banda californiana. O ator que interpretou Morrison e o diretor do filme eram, respectivamente:*
a) Brad Pitt e Martin Scorsese
b) Matt Dillon e Paul Verhoeven
c) Sean Penn e Francis Ford Coppola
d) Val Kilmer e Oliver Stone
e) Eddie Murphy e Spike Lee

11 *O nome The Doors foi inspirado no texto The Doors of Perception (As Portas da Percepção) que fazia alusões ao uso de drogas. O autor do texto é:*
a) William Blake
b) Paul Rabbit
c) Aldous Huxley
d) Timothy Leary
e) William Burroughs

12 *Jim Morrison está enterrado ao lado de Edith Piaf, Chopin e Rossini, no cemitério:*
a) Jardim das Oliveiras
b) Père-Lachaise
c) Montparnasse
d) Eterna Rest
e) Forever Grass

13 *The Doors apareceu num famoso programa de TV americano causando escândalo ao cantar "Light My Fire". O apresentador do programa era:*
a) Dean Martin
b) Barros de Alencar
c) David Letterman
d) Ed Sullivan
e) Frank Sinatra

14 *The Doors foram pioneiros ao criar seus próprios clips. Em um deles Morrison era executado por seus companheiros. O nome da música do clip é.*
a) "The Unknown Soldier"
b) "Cristal Ship"
c) "Love me Two Times"
d) "Touch Me"
e) "Killing Me Softly"

15 *O nome do álbum lançado postumamente que apresentava Morrison declamando seus próprios poemas é:*
a) The Dance of The Signs
b) Absolutely Live
c) American Prayer
d) The Soft Parade
e) Other Voices

Para saber as respostas e a sua classificação vá até a página 82

APRENDA MÚSICA EM CASA !

BATERIA PARA INICIANTES — COD.. 0545
BATERIA TOTAL — COD.. 0525
REGGAE & RAP — COD.. 0578
BATERIA & RITMOS
RITMOS CARIBENHOS — COD 0548
BATERIA PARA INICIANTES II — COD. 0576
CAIXA BUMBO \ SINCOPE \ GHOST — COD. 0575
ROCK BASS — COD. 0544
CONTRABAIXO PARA INICIANTES — COD. 0519
LINHAS DE BAIXO
ESCALA E APLICAÇÃO — COD. 0577
GROOVES — COD. 0579
GAITA, BLUES, ROCK, COUNTRY — COD 0554

VIOLÃO PARA INICIANTES — COD. 0501
APLICAÇÃO 5384 ACORDES — CÓD.. 0570
SAMBA E BOSSA NOVA — CÓD · 0569
CAVACO - DO CHORO AO PAGODE — CÓD.. 0571

GROOVE MUSIC STYLE — COD. 0567
GUITARRA PARA INICIANTES — COD 0507
HOT LINES — COD 0508
GUITARRA
OS ACORDES NA GUITARRA — COD 0573
GUITARRA JAZZ VOLUME 1 — COD.. 0565
GUITARRA ROCK — COD.. 0517
EXERCÍCIO E IDÉIAS PARA IMPROVISAÇÃO — COD 0572

TÉCNICA VOCAL PARA INICIANTES — COD.: 0558
VOCAL
BASICO DE TÉCNICA DE VOCAL — COD 0568

HARMONIA E IMPROVISAÇÃO — COD. 0538
TECLADO PARA INICIANTES — COD. 0535
TECLADO
IMPROVISAÇÃO — CÓD.. 0566
O PIANO E O BLUES — COD.: 0537
PIANO BOSSA NOVA — COD. 0574

QUALQUER VÍDEO-AULA POR APENAS R$ 39,00 !

VIDEO FONE:(011) 263-1522
FAX:(011) 62-7608

LIGUE OU ENVIE AGORA MESMO SEU CUPOM !

SIM, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo (Incluso taxa de remessa)

Nome ou Código	Qtde	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL	

FORMA DE PAGAMENTO:
☐ Cheque anexo em nome de MPO VIDEO IMP.& EXP. LTDA. Rua Urbanizadora 140,Sumaré - São Paulo - S.P CEP: 01252 - 040
☐ Depósito em conta corrente MPO VIDEO , banco BRADESCO , ag. 0498-7 - C/C 54234-2 Envie comprovante junto com o cupom.
☐ Cartão de Crédito: ____ nº ____ Val.: __/__/__
Assinatura igual ao cartão: ____

NOME: ____
ENDEREÇO: ____ Nº: ____
COMPL: ____ BAIRRO: ____ CEP: ____
CIDADE: ____ EST: ____ TEL: ____
C/C: ____ RG: ____

Samba, do crilouro bom

Rildo Hora comanda encontro de bambas da antiga e a nova geração

Caetano cantou com Dona Ivone e falou que gosta do Raça

Em noite de lansã, o samba sentou praça nos jardins da PolyGram, na Barra (Rio), e não arredou pé nem quando a tempestade arriou. Para gravar ao vivo o álbum Casa de Samba, a gravadora reuniu três tipos de duplas: perfeitas, insólitas e esdrúxulas. A mistureba ia de Zélia Duncan a Zeca Pagodinho, passando por Alcione, Beth Carvalho, Nana Caymmi, Lobão, Elza Soares, Jorge Aragão, Demônios da Garoa e Velha Guarda da Portela.

Rildo Hora, crilouro por natureza, comandou dando show nos arranjos e na regência. Invocou os deuses da música quando o toró despencou e foi atendido. Caetano Veloso cantou com Dona Ivone Lara "Alguem Me Avisou" e não embarcou na falsa polêmica entre o samba e o pagode dito "mauricinho": "Um não nega o outro". Ele aproveitou pra dizer que acha "belíssima" "Ela Sambou, Eu Dancei", do grupo Raça. Antes de gravar com Jovelina Pérola Negra, Zeca Pagodinho reclamou que o copo estava cheio... de gelo. Pintou um chope, recusado: "É pra garganta, preciso de um negócio quente". Certo, quente, mas com gelo.

(Marcus Veras)

"Eu cantava 'She Sells Sanctuary' no Rio, o público gritava e eu pensei: 'Não aguento mais isso...'"

Ian Astbury, ex-Cult, atual Holy Barbarians, explicando o fim da banda

PROMOÇÃO

O novo modelito do Sepultura

Igor Cavalera está irreconhecível. Cortou o cabelo e deu uma de estilista, lançando a grife Cavalera. Em rápido pulinho pelo Brasil, o baterista organizou um desfile para lançar a etiqueta em São Paulo. Na passarela teve de tudo: artistas, VJs e até cachorros com camisetas. Num cantinho, observando tudo, estava D. Marli, a sogra do rapaz, que adorou: "O Igor sempre teve muito jeito para desenhar, achei as roupas muito bacanas."

SHOWBIZZ - Av. Nações Unidas, 5777, São Paulo - SP. CEP 05479-900. Por favor, mande nome, idade, endereço e diga se é assinante da revista.

Igor, super fashion

Tudo certinho com o Roxette

Eles são todos certinhos. Já venderam 60 milhões de discos e resistem a todas as tentações. Não bebem, não fumam e não querem saber de extravagâncias sexuais. Marie Fredrickson e Per Gessle, do Roxette, gostam de tudo. "A gente formou a dupla depois da idade perigosa, fizemos tudo isto antes de ficarmos famosos", brinca Per. "Se fôssemos o Guns N' Roses, tínhamos nos afundado nas drogas. Já passamos dos trinta e precisamos de oito horas de sono e três refeições por dia", diz Marie. E essa história dos suecos serem obcecados por sexo? "Nós não somos", corrige a loira rapidinho.

as PORTAS da ESPERANÇA

Respostas

12 a 15 acertos. CÉU - Você, Lucy e seus diamantes podem combinar uma festinha desinibida. Depois vê se acorda sóbrio, seu tiete alucinado!

13 a 14 acertos: SILVIO SANTOS - Rárá!!!! Você tem boa cultura pop. E em que isto adianta para seu bolso? Nada. Quem quer dinheiro?

9 a 12 acertos: SOFÁ DA HEBE - Senta no sofá que a viagem está boa. Graccciinha! Você sabe usar The Doors de modo moderado.

5 a 8 acertos: BANHEIRA DO GUGU - Você já está quase compreendendo que Jim Morrison nao era só aquele pedaço de mau caminho! E que ele gostava de Rimbaud mas não jogava água fora da bacia.

0 a 4 acertos: PORTA - Em matéria de psicodelismo, bicho, você é burro feito uma porta. Mas, afinal, o que é que isso importa?

1-a • 2-c • 3-d • 4-c • 5-a • 6-b • 7 a • 8-c
9-d • 10-d • 11-c • 12-b • 13-d • 14-a • 15-c

batidas do MICHA

EUROPA ON LINE

por Michael Koellreutter

● Browns, urgente [illegible] flagrada no terceiro andar do club privé mais fervido (e fechado) da cena londrina vestindo training de ginástica. Questionada pelo proprietário Jaker Panaviotov, a propósito de tão inusitado traje, justificou-se com inusitada resposta: "Vim direto da academia, pois hoje é [illegible] Quero estar em forma, em junho para meu show no Wembley Arena." Simultaneamente Miss Legs, como é conhecida, lançava novo album *Wild at Dreams*.

● E, por sinal, no terceiro andar do Browns, salão VIP em que [illegible] em de ter a mão marcada a laser, você precisa de passe para entrar, que a porca torce o rabo. Mick Jagger, Madonna, George Michael, Julian Lennon, Janet Jackson e mais e mais. Uma das poucas noites em que foi permitida a entrada de *paparazzi* tratava-se de uma festa [illegible] merece registro o bate-boca entre Liam Gallagher, Oasis, e Bono Vox, U2. Liam, alias, está cada vez mais antipatizado por estas plagas... se acha, se sente e qualquer horas dessas, sifu

● Almoço no L'Atmosphere entre o cantor [illegible] o ator Robin Williams e oficiais do governo britânico. No cardápio, movimento em prol de negociarem ingleses pela legalização das drogas, revertendo fundos para o país e acabando com a marginalidade. As recentes mortes de vítimas de ecstasy (droga mais popular da Grã-Bretanha) graças a impurezas contidas nas pílulas fazem com que artistas se movimentem, tentando obter, ao menos a curto prazo, a organização de um órgão controlador de qualidade da droga que já existe na Holanda.

o pincel do Bon Jovi

Como pintor, Tico bate uma bola

Antes mesmo de segurar suas primeiras baquetas, Tico Torres já fazia arte com o pincel. Mas a entrada para o Bon Jovi em 1982 o obrigou a optar pelo rock. Agora, aproveitando que o patrão foi dar uma de ator, o músico cubano resolveu "deixar a alma falar". Inaugurou exposição na chiquésima galeria Frankel Collection, em Palm Beach, com quadros à venda por preços entre mil e vinte mil dólares. A top model Eva Herzigova, atual norva de Tico, marcou monumental presença ao lado do baixinho.

Quando você começou a pintar?

Comecei ainda garoto, muito antes da música. Agora estou de volta e adorando. É uma manifestação da minha alma que tinha ficado presa.

Você teve de parar de pintar por causa da música?

Tive de fazer uma opção e, durante muito tempo, só fiz quadros para amigos. Mas nos dois últimos anos recomecei a investir nesse lado.

Quando você pinta?

Eu pinto até quando estou na estrada com a banda. Sempre carrego meu material.

Qual é o seu estilo?

Assim como na música, nunca aprendi nenhuma técnica para pintar. Meu estilo vem do coração.

O Brasil já te inspirou?

Fiz um quadro, "Mambo in Brasil", inspirado no sol e nas cores vivas do seu país. (Eva Herzigova interrompe: "Vamos, Tico, eu quero jantar! A limousine está esperando!" E fim de papo. Dá pra competir???)

ISABEL FLORES

a Austrália é aqui

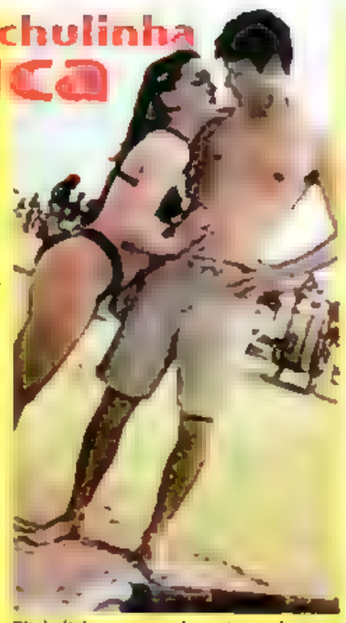
"Nossa música aparece muito em vídeos de surf. Deve ser por isso que os brasileiros gostam tanto da gente", especula o baixista e cantor Craig "Box" Bloxom, do Spy V. Spy. O interesse nacional fez o trio australiano renascer para mais uma turnê em nosso litoral. "Ano passado decidimos parar e nos dedicar a projetos paralelos, mas 'we adoro Brasil', derrapa o guitarrista Michael "Hughes" Weiley. Sem pretensão de voltarem a gravar juntos, eles tampouco pensam em aposentadoria. "Aos 35 anos, você só faz música por curtição. Quero arranjar uma namorada brasileira", conta Craig. Michael, ambientadão, vestia uma jaqueta do exército brasileiro, com um tremendo GONÇALVES no peito. Na etiqueta, OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO, em português "Será que podem me prender por usá-la?", perguntou, fingindo medo, mas louquinho pra ser enjaulado e ter de ficar aqui, todo Jimmy Cliff. MARCELO JANOT

Michael (à esq.) disse que comprou o blusão do Exército brasuca na Austrália

MIX

Pitchulinha Pururuca

Saiu o livro da Pitchulinha! Mirella Zacanini, a ex-ex-namorada do vocalista Dinho lançou o seu caminho da borboleta com o singelo nome de *Pitchulinha - Minha Vida com Dinho- até que os Mamonas nos separem- Uma História de Amor e Conquistas*. Em 97 páginas mal escritas, a pururuca conta sua linda história de amor e ambição com Dinho, recheada de bilhetinhos de agenda e fotos-brega do casal. O máximo da cara-de-pau ela deixa para a última página do livro: "Receita de sucesso de uma descobridora de talentos", com dicas inacreditáveis. Só esqueceu de falar "arrume um namorado com grande potencial para o sucesso e quando ele morrer, escreva um livro!"


Pitchulinha, reprovada no teste da areia

"Se o Agnaldo Timóteo é o Fábio Jr, eu sou a Xuxa"
Angela Maria gravando especial para a Globo

sem vergonha

"Dick Of Death", do Pansy Division, é desde já o punk rock do ano. Grosso do jeito que o trio californiano gosta e com uma letra mais explícita do que filme de sacanagem gay, o cult hit está no disco *Wish I'D Taken Pictures*. Fas do Green Day não-preconceituosos podem importar sem meda. O CD nao morde.

Brilho fuga

O sonho acabou mais cedo para Janaina Tanego, uma promessa de 18 anos. Bonita, cantora de talento, ela morreu dia 8 de abril num acidente de carro. Já havia mostrado talento como vocalista da banda de rap Ponto Crucial e nos últimos meses havia se associado ao produtor Rick Bonadio (dos Mamonas Assassinas) para gravar um disco solo. Valeu, Janaina.

rock around the interNET

por ISRAEL DO VALE

O rock de saias anda em alta na Net. Emparelhados com o recente lançamento do livro *Grrrls Viva Rock Divas*, da crítica Amy Raphael (colaboradora do *New Musical Express*), vários sites promovem seus chas-de-cozinha particulares. Dois em especial chamam atenção, por serem revistas dedicadas às causas e causos do mulherio. *Muse Magazine - The Journal Of Women and Music* e *Rockgrl Magazine*.

O baiano Gil adora rede

Courtney Love, a viúva alegre e Björk, a *pocket*-deusinha de voz macia, são onipresentes e sempre têm o que dizer, concorde você ou não. Trombe com as comadres at Yahoo, o catálogo mais organizadinho da Internet. Lá, dobre a primeira à direita, clic nos itens *music*, *magazines* e pronto.

Gilberto Gil fez aquele carnaval no lançamento de sua home page (www.GilbertoGil.com.br). Disseram até que era o primeirão da música no Brasil, o escambau. Primeirão numas. Há vários artistas brasileiros navegando com seus trabalhos debaixo do braço, seja por iniciativa própria seja por babaçao de fãs, estudiosos etc. Gil é a primeira "megaprodução". Mas há outras coisas legais, que devagar a gente destrincha.

O Sepultura, por exemplo, tem acampamento duplo. Além do seu próprio *site*, que pode ser acessado na revista *UpToDate*. Na entrevista Max "Cabeleira" elogia o rap brasiliense do Câmbio Negro e o Pavilhão 9. Depois, diz que em sua próxima vinda ao país vai fuçar o que der para capturar o que puder. De MPB!!! Raízes, raízes.

Falando em estar na rede... Os bananas – que sempre estiveram à frente do mundo nesse quesito – plugaram a/o axé no mundo. Dê um cheiro lá. http://www.bahianet.com.br/bahiabeat

Madonna não evita

Faltou macho americano. E mais uma vez Cuba carcou os EUA. O instrutor de ginástica Carlos León, nascido na ilha de Fidel Castro, fez alguns exercícios mais arrojados com sua aluna Madonna e – pimba! Ela não conseguiu evitar. Ficou gravidinha. Quando anunciou mundialmente seu projeto *baby*, a descuidada já estava de quatro... meses, é claro. Agora vai parir o rebento em novembro. "Planejava engravidar depois das filmagens de *Evita*, mas errei nas contas", disse Madonna. Pegou mal. Não vamos nem falar em prevenção à Aids... Mas usar tabelinha como método anticoncepcional é amadorismo demais pra quem sempre encarou o sexo como assunto profissional.

O cubano Léon entrou só com o charuto

vai rolar...

PHILIPS MONSTERS OF ROCK

24/08 - Estádio do Pacaembú (São Paulo)

O Motorhead vem ai

- RAIMUNDOS
- IRON MAIDEN
- MOTORHEAD
- SKID ROW
- MERCYFUL FAITH
- BIOHAZARD
- HELLOWEEN
- KING DIAMOND
- HEROES DEL SILENCIO

demo arrasa

Tiroteio: faixas sambeadas para a Rock It!

E VIVA MARIA BONITA!

A coletânea *Brasil Compacto*, da Rock It!, traz onze bandas do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul sem deixar a peteca da qualidade cair. Tem o mangue beat de Eddie e os conterrâneos do Paulo Francis Vai Pro Céu, D. Laguna, em Sergipe, o produtor Sérgio Espinto Santo pinçou o estranho Lacertae. O alagoano Livin' In The Shit, que já gravou até CD individual, está em duas faixas. O Motorcycle Mama, de Ribeirão Preto, conhecido dos leitores da SHOW BIZZ, também entrou. E tem também o rock dos Colarinhos Cacetos.

O Tiroteio, banda de Santos que fez o sucesso dos bares "Eu Não Aguento", manda no disco duas faixas sambeadas. Do Rio, a coletânea pesca Os Devas, banda de rap. Brasília contribui com os punks do Tenente Mostarda.

As maiores revelações são a banda natalense General Junkie, com o samba seco "O Amargo" e o Maria Bacana, de Salvador. Este trio é de uma sinceridade emocionante: toca punk com o coração e encara temas sentimentais nas letras. E pensar que há seis meses, por uma miserável falta de espaço, a demo deles esteve para entrar na revista e dançou na última hora... Pecado!

notas

• Bez, aquele doidão que não fazia nada nos Happy Mondays, abandonou os amigos. Largou o **BLACK GRAPE**, grupo sucessor dos Mondays, para cuidar da família. A única coisa que Bez tocava era uma zona no palco, dançando de vez em quando com umas maracas. Mesmo assim, Shaun Ryder, maluco-mor do Black Grape, lamentou sua saída.

• Outro desfalque sério na Uva Preta é o *rapper* **KERMIT**, que pegou septicemia (quem adivinhar como é herói/heroína) e quase morreu. Chegou a pesar menos de 40 quilos. Pedaços de seu coração apodreceram e agora Kermit está fora das turnês.

•**JEFFREY LEE PIERCE**, fundador do Gun Club, uma banda americana das mais talentosas e menos compreendidas dos anos 80, morreu em abril aos 35 anos. A causa divulgada oficialmente foi um coágulo no cérebro. Mas os problemas com drogas e bebida foram uma constante em sua vida – inclusive ajudam a explicar por que o **GUN CLUB** nunca recebeu a atenção que merece. Morre o homem, fica a obra. Vale a pena fuçar os discos do grupo de Jeffrey.

Chegou a Revista Olímpica com a premiação mais forte do Brasil.

Recorte o cupom e deposite nas caixas ou agências dos Correios. Não precisa selar.

Série Especial Gol Turbo

Na Série Prata são 70 Gol 1.6 Atlanta, 10 por domingo.

7 caminhões cheios de prêmios, 1 por domingo.

E, no último sorteio, dia 18 de agosto, serão 10 apartamentos (no valor de R$ 45 mil cada) com 1 Parati 1.6 Atlanta na garagem.

Sorteios no Domingão do Faustão.

À venda nas bancas, Correios e lotéricas. Quanto mais Revista Olímpica você comprar, mais chances tem de ganhar.

Apenas **R$ 3,00.**

COB BRASIL

wea
music

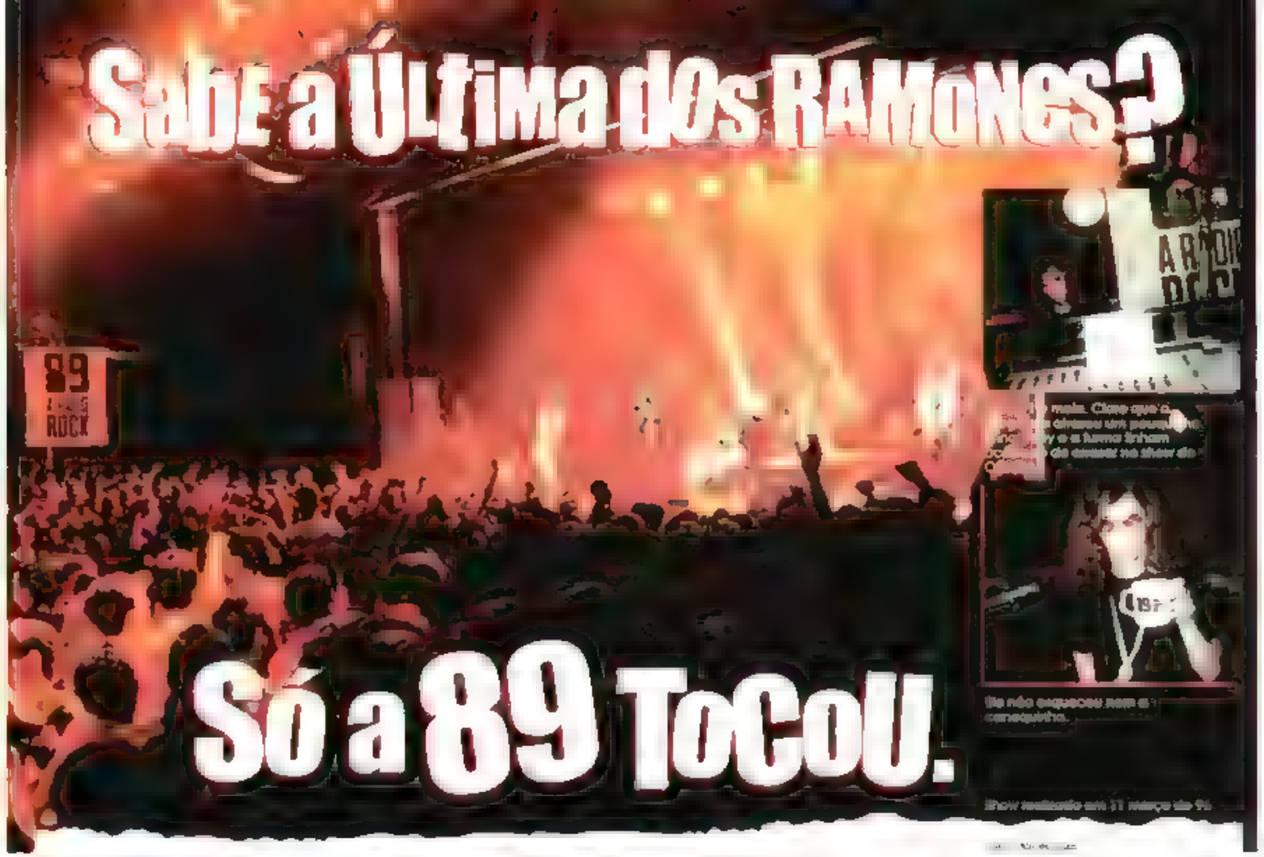
Valeu!

FORAM 4 ANOS DE PARCERIA,
FUNDAMENTAIS PARA QUE A
SPOTLIGHT RECORDS
SE CONSAGRASSE COMO UM DOS
DESTAQUES DA NOVA GERAÇÃO
DE GRAVADORAS DO BRASIL.

O B R I G A D O ,
ANDRÉ MIDANI,
BETO BOAVENTURA,
SÉRGIO AFFONSO,
AIRES CATARINO,
EDUARDO OLIVEIRA,
ALCEU GARCEZ,
JÚLIO MACIEL,
CLÁUDIO CORREA,
ROMMEL MARQUES,
MARIA CREUZA MEZZA,
GUILHERME VIANNA,
MÁRCIA ELENA ALMEIDA,
SIMON FULLER E A
TODOS OS REPRESENTANTES
DE VENDAS.

A gente se escuta por aí !

SPOTLIGHT RECORDS



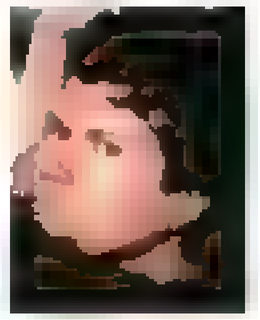
SEMPRE QUE VEM AO BRASIL, JOEY RAMONE PASSA UMA NOITE NA 89 APRESENTANDO UM HORÁRIO INTEIRINHO, COM MÚSICAS QUE ELE TOCA NO SEU PROGRAMA DE RÁDIO NOS ESTADOS UNIDOS.

AGORA JOEY E A RAPAZIADA ESTÃO DECIDIDOS A SAIR DA ESTRADA DE VERDADE. OS ESPETÁCULOS EM SÃO PAULO, COM PROMOÇÃO EXCLUSIVA 89 FM, CLARO, FORAM SEUS ÚLTIMOS NO BRASIL. LÁ FORA ELES TAMBÉM ENCERRARAM CARREIRA NESTE ANO.

A GENTE TORCE PARA QUE OS RAMONES MUDEM DE IDÉIA E VOLTEM SEMPRE, E CONTINUEM DANDO UMA CANJA NA 89. ELES SABEM QUE DEFINITIVAMENTE ROCK É AQUI.

89 FM A RÁDIO ROCK 17 anos

DEFINITIVAMENTE ROCK É AQUI.



"Este disco lembra a cena barra pesada da Londres onde morei no começo dos anos 80. Era a trilha sonora da época e "Tainted Love", o hino da noite de então. O Marc Almond foi um precursor das drag-queens"

(Paulo Ricardo, cantor)

NON-STOP EROTIC CABARET

Soft Cell

O começo dos anos 80 foi marcado pelas duplas de tecnopop. Enquanto os Sparks atormentavam os Estados Unidos no final dos anos 70 com [illegible] da modernidade [illegible] no Reino Unido surgiam os responsáveis pela fusão do tecnopop com outros estilos. [illegible] blues Yazoo e referências bregas a cargo de Associates. Mas a dupla mais espalhafatosa e genial foi o Soft Cell, misturando o *kitsch* com matizes [illegible] inesquecíveis e por vezes dramáticas melodias extraídas dos sintetizadores. O máximo [illegible] de Marc Almond (vocais) e Dave Ball (sintetizadores, tapes e [illegible]) foi *Non-Stop Erotic Cabaret* [illegible] submundo da pornografia [illegible] decadência [illegible] por conta de suas letras sarcásticas, recheadas de [illegible] eroticamente subversivos. Almond se tornou [illegible] da cena *clubber* da época. Através dos [illegible] estrategicamente [illegible] dos [illegible] de seu parceiro, o cantor ilustrava suas neuroses, tornando cada faixa de *Non-Stop* um canto inesquecível. Registros como "Bedsitter", a versão [illegible] de "Tainted Love" (originalmente gravada por Gloria Jones), além das sardonicamente ferinas "Sex Dwarf" e "Frustration" – que abre de maneira histérica este clássico dos anos 80 – [illegible] de maneira obsessiva um ponto de vista cínico e ao mesmo tempo romântico dos boêmios e atormentados seres que perambulavam no anonimato do *underground* londrino.

Em "Secret Life", Marc, sempre trágico, cantava um infame episódio da vida dupla de um homem casado, imaginando o escarcéu que seria se sua mulher descobrisse sua porção Marilyn. Em "Seedy Films", um de seus personagens participa de um discreto [illegible] numa sessão de filmes eróticos em [illegible] – provavelmente nos arredores de Leicester Square. Só que foi na bela "Say Hello, Wave Goodbye" que Almond imprimiu de maneira sublime toda sua teatralidade e sentimentalismo. A [illegible] dos momentos [illegible] da dupla, com os teclados majestosamente orquestrados numa tentativa de arrancar soluços e lágrimas [illegible].

O álbum da dupla Dave Ball e Marc Almond é um clássico dos anos 80, pintando com letras subversivas o cenário clubber da época

Dois anos depois a dupla lançou *The Art of Falling Apart* (em bom português, a arte de se arrasar) e chegou ao fim com o pesado *The Last Night In Sodom*. Marc Almond [illegible] gradativamente seus [illegible] com Marc And The Mambas e discos tributo a seus ídolos. Dave Ball se afundou na tecnologia de ponta com seus projetos English Boy On The Love Ranch e com o atual The Grid. No ano passado, Almond conseguiu [illegible] destaque em revistas como *Attitude* e *Gay Times*, [illegible] do *eighties*, seguindo os passos de seu coleguinha Jimmy Sommerville.

Luiz A. Pecoits

Performance

Lançamento: 81

Produção: Mike Thorne

Faixas: "Frustration" • "Tainted Love" • "Seedy Films" • "Youth" • "Sex Dwarf" • "Entertain Me" • "Chips On My Shoulder" • "Bedsitter" • "Secret Life" • "Say Hello Wave Goodbye"

Non-Stop Erotic Cabaret foi lançado no Brasil [illegible] pela pré-histórica Copacabana devido ao [illegible] sucesso de "Tainted Love". A faixa era massivamente executada pelos DJs em [illegible] da discoteca, não existindo ainda por aqui uma cultura underground dedicada ao pop sintético.

Non-Stop Erotic Cabaret alcançou o [illegible] lugar da parada inglesa. O single de "Tainted Love" ficou em primeiro lugar por duas semanas e foi o mais vendido do ano. Nos Estados Unidos a Billboard elegeu o Soft Cell a "Banda New Wave do Ano" e "Tainted Love" chegou [illegible] lugar na parada americana – uma verdadeira façanha para um grupo de tecnopop inglês.

No dia dos namorados

PROMOÇÃO

Compre

Relógios Magnum ou Yankee e concorra a um par tão perfeito quanto vocês:

2 Corsas 0Km

MAGNUM

Porque os tempos mudaram.

O sorteio será pela Loteria Federal do dia 22 de junho de 1996.
Certificado de Autorização da Receita Federal nº 01/00/136/96

SHOWBIZZ

5561/1 • ANO 12 Nº 9 • SETEMBRO • EDIÇÃO 134 • R$ 5,00

R.E.M
o sonho acabou?

PARALAMAS
engole OASIS
na Alemanha

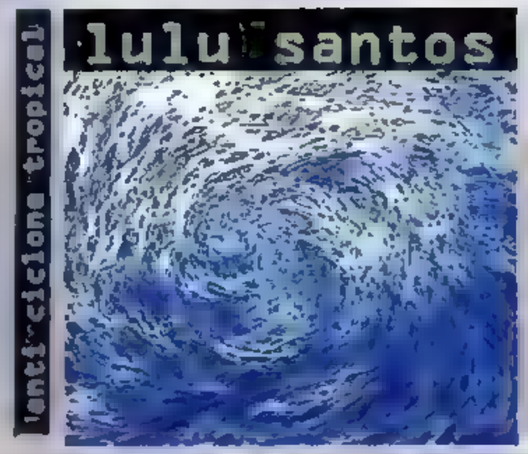
METALLICA
"Não mudamos nadinha"

o GUNS está voltando!

U2
chega para o Carnaval

Marisa Monte
sai de cena:
"só volto em 99"

UM É POP, O OUTRO É ROCK.



CONTRÁRIO?

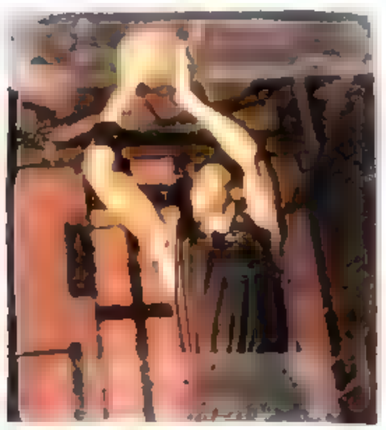
OU SERÁ O

A BMG está lançando dois novos discos que vão dar o que ouvir: **Lulu Santos** com "**Anti Ciclone Tropical**" e **Arnaldo Antunes** com "**O Silêncio**". Um é sucesso, o outro também. Ou será o contrário?

Já à venda nas lojas em CD e K7

BMG
BMG BRASIL LTDA

FORAM MAIS DO QUE 2½ SEMANAS EM ATLANTA.



A ÚNICA OBSESSÃO DELES.

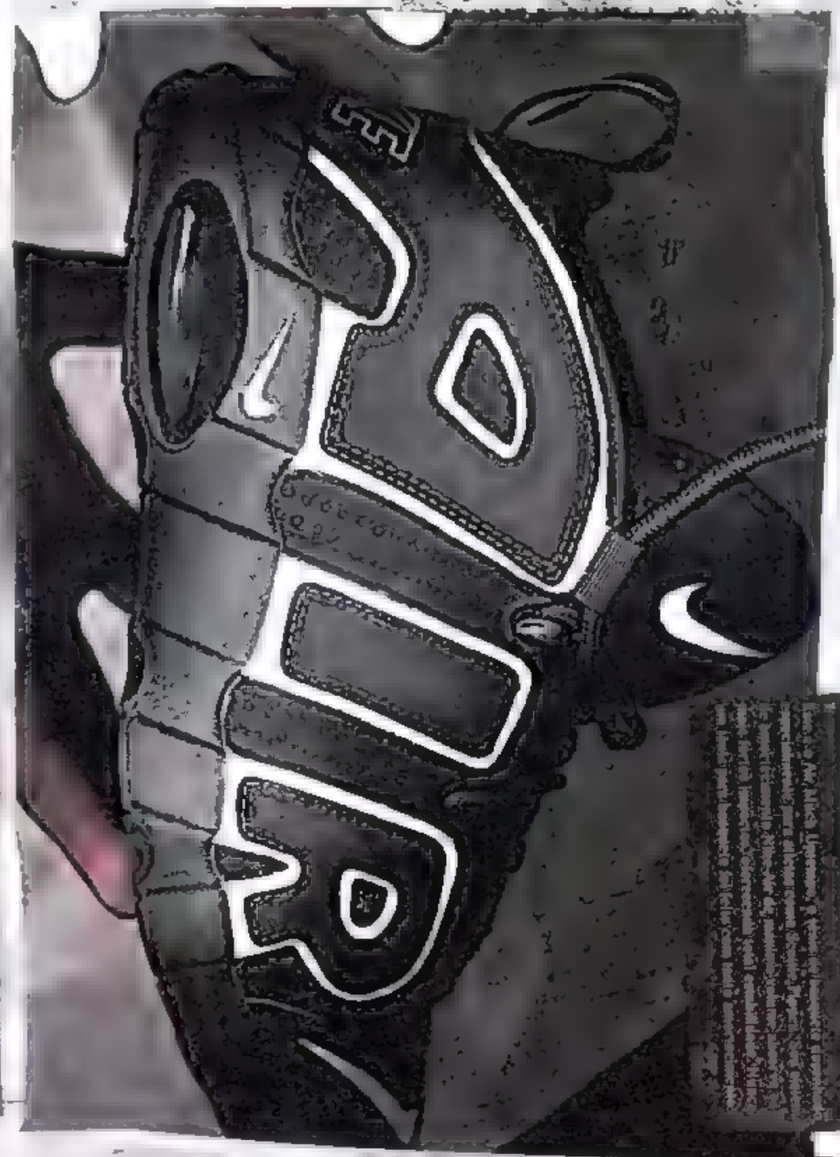
Uma milha de 3 minutos, um salto com vara de 30 pés, um arremesso de três pontos direto do vestiário. Tudo isso é impossível. Pessoas que gastam o tempo todo pensando nessas coisas costumam ser agrupadas numa categoria: a dos **FANÁTICOS.**

E os fanáticos que conseguem transformar essa obsessão em algo prático são agrupados em uma outra categoria: a dos **ATLETAS.**

E aqueles que conseguem sucesso, que encontram uma maneira de fazer seu trabalho um pouquinho melhor do que já foi feito até então, redefinem o significado da palavra **POSSÍVEL** para o mundo inteiro.

A Nike faz calçados para atletas. Por isso esses calçados têm que ser o máximo. Não bons, não OK, não superlegais. O MÁXIMO. E, quando atingimos a perfeição, nós damos um passo atrás, olhamos bem o que fizemos, e tratamos de pensar numa maneira de fazê-lo melhor ainda do que jamais foi feito. Porque nós também somos atletas. E desprezamos solenemente o nosso próprio sucesso.

A NOSSA ÚNICA OBSESSÃO:



AIR MAX

Pauta

36 SR. BANANA NA JAMAICA
Uma longa viagem com direito a geral pelo maior festival de reggae do mundo

42 PAULO RICARDO
Vodu e drogas nunca mais. Dez anos depois do R.P.M., o cantor faz as pazes com o sucesso

44 SCREAMING TREES
Os sobreviventes de Seattle recusam música inédita de Kurt Cobain e soltam um dos grandes discos do ano

48 METALLICA
James Hetfield & cia. roubam a cena do Lollapalooza e dão um bico nos boatos de que mudaram de estilo

50 ZÉ RAMALHO
A vida rock'n'roll do menestrel da Paraíba

SEMPRE EM SHOWBIZZ

10 CANAL BIZZ
Green Day provoca polêmica entre leitores

12 BIZZES
U2 no Brasil em fevereiro; Sex Pistols na porradaria

56 MTV EM OFF
Todos os babados do MTV Video Music Brasil

58 ONZE PERGUNTAS
Duff McKagan promete disco novo do Guns para 97

60 PLAY
O álbum divino de Beck: os novos de Paralamas e Skank

66 REPLAY
Um pacotão de MPB, caixas de Monterrey e surf music

70 ENJOY IT
Viaje no universo interativo do CD-ROM

70 LETRAS
"She", do Green Day, e "Lust For Life", de Iggy Pop

81 TEXTE
Desvende a Madonna enquanto o bebê não chega

82 BIZZES
Freak show: um festival de cantores esquisitos

90 DISCOTECA BÁSICA
Checkered Past – The 2 Tone Collection, ska de entortar os joelhos

28 R.E.M.
O grupo americano lança novo disco em meio a boatos de separação

32 PARALAMAS
Los Três Amigos superam o Oasis em terras germânicas

40 AC/DC
Revelamos o mistério para você: Angus Young é Butt-Head

52 SIMONE SOUL
Uma deusa da percussão na bateria de Chico César

CAPA: JORGE ROSENBERG

ON Para Marisa Monte, barulhinho bom é o da chuva caindo. Ou o de uma virada de chave, "dependendo de quem chega, claro"... Para nós, da imprensa musical, barulhinho bom é a notícia da chegada de um novo disco da Marisa. Melhor ainda é quando o tal barulhinho da conta de que não é só um disco, é um vídeo também. Curiosos, saímos correndo atrás dela para mostrar a você, leitor, o que esta grande artista aprontou.

Na entrevista que fui fazer em Curitiba, ela cantou muito. Marisa adora cantar, conversa cantando, prefere cantar a explicar as músicas. Infelizmente não dá para encartar na revista a fita com as versões à capella que ouvi – entre elas, "É So Sambar", do primeiro disco de Jorge Ben, e "Vidigal", inédita que Carlinhos Brown fez para o Rio. Mas tentei reproduzir aqui a conversa informal que tive com minha ex-colega de quinta série no Colégio Andrews. E o craque Jorge Rosenberg, fotógrafo favorito dela, fez sua parte, captando toda a exuberância de Marisa no palco do Teatro Guaíra.

Pra quem quiser mais, tem, e tem muito. R.E.M., o Sr. Banana no meio das feras do reggae na Jamaica, AC/DC, Screaming Trees, Paulo Ricardo... A edição está com sustança!

Aquele abraço,

Pedro Só

22 MARISA MONTE
fala sobre o disco e o vídeo novos e revela que vai dar um tempo na carreira para cuidar da vida pessoal

... da redação

Os sons que ... rolado enquanto ... fazia esta SHOWBIZZ ... não rolaram porque ... CD-player tavelou).

Banda Eu... – Maria Fumaça
... – Os Outros
Keith Sweat – Make It Last Forever
Ocean Colour Scene – Moseley Shoals
Eric Burdon & The Animals – Roadrunners!
Trainspotting – Trilha sonora do filme

PMI-700 e PMI-705.

Dois novos modelos de Mini Systems Applause Philco. Onde você ouvia "potência", ouça-se mais potência.

O 700 tem analisador de espectro de vinte bandas, função Karaokê, Timer On e Timer Off e CD Synchro (gravação automática de CD com apenas um toque).

O 705 tem Controle Remoto Total (controle inclusive o tape deck), CD Synchro inteligente (gravação automática de uma música que não coube do outro lado da fita), programação para ligar/desligar/gravar automática e função Dolby (redutor de ruídos).

Ambos têm ainda gaveta para três CDs, quatro formas de equalização eletrônica (rock, pop, classic e flat), reforço de graves e caixas acústicas de três vias.

Mini Systems Philco.

É ter agora, ou se arrepender para sempre.

Novos Mini Systems Applause Philco.
Agora, ainda mais potentes.

Depois você fica aí perguntando o que é que o outro cara tem que você não tem.

PHILCO

TEM COISAS QUE SÓ A PHILCO FAZ PRA VOCÊ

Canal Bizz

DÁ-LHE, GREEN DAY!!

ADORO VERDE
Não importa se o Billie Joe fala mal do John Lydon, se ele tem pau pequeno (que papo de boiola), se ele detona a D. Marijuana... O que importa é que o Green Day é uma das melhores bandas de punk rock do planeta.
Sebastião Oliveira – São Paulo, SP

MAURICINHO VERDE
Esses caras do Green Day são loucos para ser punks, mas não passam de mauricinhos idiotas de cabelos pintados.
Sandro Camargo – Uberlândia, MG

CORAÇÃO VERDE
Gosto tanto do Green Day, que se um dia transplantarem o meu coração, os médicos vão levar um susto daqueles: ele é verde!!
Luara A.C. Dirnt – São Paulo, SP
O seu e os de toda a torcida do Palmeiras. Pode ficar tranquila.

VERDE DE RAIVA
É cheia de ira que escrevo, pau no c... daquela punkeca alienada Tamara Percinoto. Ser punk vai muito além de ter cabelos coloridos!!!

P.S. Vamos lá, SHOWBIZZ. Não precisa ser gentil ao responder cartas medíocres como a dela só para não perder o leitor.
Luciana Gonçalves – Brasília, DF
Obrigado pelo sinal verde, Luciana. Mas não vamos gastar nosso descomunal e cabeludo vocabulário chulo com fofinhas da sua laia. Quando você parar de escrever palavrões e mensagens agressivas em cartas com desenhinhos e colagenzinhas, a gente conversa. Nós te amamos. Pinta aqui na Redação pra ver.

valeu!!

Mando o desenho do Eddie Monster como agradecimento pelo teste com o grupo Maiden.
Éder Coelho – Virginópolis, MG

fogo e mico

Somos os Las Coroas Tienem Fuego e pedimos para que SHOWBIZZ não se esqueça de publicar matérias com as nossas bandas aqui do Sul do Brasil, como Graforréia Xilarmônica, Maria do Relento, Acústicos e Valvulados etc.
Las Coroas Tienem Fuego – Porto Alegre, RS
Muito justa, justíssima, a reivindicação. Agora, cá pra nós, precisava pagar esse mico?

PORNOBIZZ
Meu sonho é perder a virgindade com Neil Tennant, do Pet Shop Boys. Mas ele é gay e não vai querer me comer. Se publicarem uma matéria sobre a banda, vou na aí na Redação, dou uma festa e algo mais pra vocês. Se não, vou continuar me masturbando ao som de "Always On My Mind".
P.S. Continuo virgem.
Marcella (Pet Shop Girl) – Belo Horizonte, MG
Corre até a página 82, aproveita o embalo e vem pra cá.
P.S. Manda uma foto antes.

• A galeria dos bumbuns (edição 132) me deu o maior tesão. Não resisti e descabelei o palhaço.
Gabriel Remella – Porto Alegre, RS
É, tem gosto pra tudo.

DE CABO A RABO
Gostei da reportagem sobre Cesaria Evora na edição 132. Curto a música de Cabo Verde e sugiro mais matérias com bandas do arquipélago: Rebelados, Tubarões e Livity.
Wagner Rogério – Maceió, AL

GUILHOTINA
A discografia do ex-líder do grupo progressivo Van Der Graaf Generator publicada no *Canal Bizz* da edição 132 a pedido do leitor Carlos N. Rauber foi inexplicavelmente cortada. Agora segue com adendos: *Fools Mate*, *Chameleon In The Shadows Of The Night* (72), *The Silent Corner And The Empty Stage* e *In Camera* (74), *Nadir's Big Chance* (75), *Over* (77), *The Future Now* (78), *PH 7* (79), *A Black Box* (80), *Sitting Targets* (81), *Love Songs* (8-), *The Noise* (93), *Roaring Forties*, *Fireships* (94).

FREDDIE VIVE
Neste ano completar-se-ão cinco anos da morte de Freddie Mercury (24.11.91). Se ele estivesse vivo, teria completado 50 anos em 5 de setembro. Penso que a revista deveria elaborar uma edição a fim de celebrar esta passagem cronológica.
Marcelo Martin Abech – Viamão, RS
Infelizmente não podemos atender seu pedido, Marcelo. Mas os cinco anos da morte de Freddie não passarão em branco.

CAIA NA NOSSA REDE
SHOWBIZZ está ligada na Internet. Faça contato: showbizz.azul.abril@email.abril.com.br

S.O.S. SHOWBIZZ
Quero saber como eu posso me corresponder com o Dave Grohl, do Foo Fighters. Eu preciso, preciso.
Valéria de Santana – Panelas, PE
Atenção, Valéria e galera! Esses casos são bem complicados. Nem nós temos o endereço direto dos artistas.

Prince e a mulher Mayte

• Li o comentário sobre o CD do New Power Generation e estou louco atrás do disco. Não acho em lugar nenhum. Onde eu encontro?
Paulo Silveira – São Leopoldo, RS
Paulo, tente na lojas Sweet Jane (011) 288-4847 ou Planet Music Megastore (011) 853 0288, ambas em São Paulo. Elas podem remeter o disco para você. E já que o assunto é NPG, essa vai de graça: Prince abandonou a banda para cuidar da gravidez da sua mulher Mayte.

• Sou fanática pelo Black Sabbath. Dá pra publicar a discografia e a história da banda?
Michele Macedo – Lima, SP
Se deu bem, Michele. Já está nas bancas a edição especial de SHOWBIZZ MONSTROS DO ROCK. Ela traz tudo o que você pede sobre a banda e ainda vem com um CD de metal que inclui três músicas do Sabbath.

HORRÍVEIS DE FUNDO
A revista é boa (sem puxamento de saco). Agora tenho três pedidos e uma imposição. 1-Publicar a foto. 2-Uma matéria com a Joan Osborne. 3-Falar sobre a Shirley Manson (Garbage). 4-Cadê o Legião?
Gabriel B. (Los Raimundos, feios de cara, horríveis de fundo) – Pindamonhangaba, SP
Gabriel, saque as duas últimas SHOWBIZZ e confira que seus pedidos foram atendidos. Agora, sem puxamento de saco: que negócio é esse de "horríveis de fundo"?

FALE COM SHOWBIZZ. É DE GRAÇA!!!
0800-139-138
De 10h às 12h e das 15h às 18h. Este é o seu canal na SHOWBIZZ. Sugestões, críticas, dúvidas...

Fã-clubes

Duran Brazilian Foundation
Caixa Postal 653, CEP 83600-970 - Campo Largo, PR

The Mouth Fan Club (Madonna)
Rua Quintino Bocaiúva, 165A, CEP 78200-000 - Cáceres, MT

Cabeça Feita (Timbalada)
Rua Oyama de Figueredo, 32, conj. Francisco Pinto, CEP 44100-000 - Feira de Santana, BA

Siouxsie/Psyche 69 Fan Club
Caixa Postal 330, CEP 30160-970 - Belo Horizonte - MG

Axl roda, roda e avisa o telefone do fã-clube oficial mudou

GUNS URGENTE
O telefone do Guns N' Roses International Fan Club que publicamos na matéria sobre Axl, na edição 133, mudou. O novo número é (001)-415-5976660.

PENSADOR DO MÊS
"Só os mais loucos para gostar do Jim Morrison... Por isso faço terapia todas as semanas"
Joésia Cardoso - Teresina, PI

Escreva seu pensamento e mande junto com ele uma foto. A carta mais criativa ganha uma camiseta.

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

Diretor de Redação: Felipe Zobaran

Editor-Chefe: Pedro Sá
Diretor de Arte: Rodolfo Tucci
Editores: Robert Halfoun e Sérgio Martins
Editores-Assistentes de Arte: Chico Max e Marco Antonio R. D. Carçado
Repórteres: Cláudia Grachi e Laura Calmon
Correspondente: José Emílio Rondeau (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: (Texto) Alexandre Matias, Álvaro da Costa e Silva, André Gordirro, Antônio Carlos Miguel, Carlos Albuquerque, Christian Petermann, Cristina Ruiz, Edgard Reymann, Enor Paiano, Fabian Chacur, Gastão Moreira, Isabel Flores, Israel do Vale, Ivan Mizlara, Jaime Biaggio, Jan Fjeld, Luana Pavani, Luís Antônio Giron, Luís A. Pecora, Marcelo Bernardes, Marcelo Orozco, Marcos Filippi, Otávio Rodrigues, Paulo Cavalcanti, Paulo Ros, Pedro Falcão, Ricardo Alexandre, Sylvia Colombo, Tânia de Souza, Wagner Filho, Zeca Camargo, Zé Lúcio Cardim. **(Fotos)** Cristina Martins, Fábio Cabral, Jorge Rosenberg, Marcos Muzi, Martin Gurfein, Miriam Fichtner, Pedro Martinho Rego, Rosane Beleaman, Sérgio Sarava. **(Revisão)** Marcos Vilaça

Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liege de Lima Dona Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Enio Vergeiro
Gerente de Publicidade: Alonso Palumares
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão
Supervisora de Contas: Maria Lúcia Marot
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Caiaffa e Rosana Pires
Contato de Agência: Marcelo Catalá
Contato Direto: Cristina Bertonha
Coordenação Supervisor: José Soares
Coordenadora: Monica Rosadi

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Palla
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (ISSN 0104-1049), edição 134, setembro de 1996. São Paulo – Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 867-3000. Caixa Postal 65254, CEP 05383-970, telex (011) 83178, fax (011) 867-3300. Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 – sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel. (021) 532-0313, fax (021) 532-1583/1466, CP 4816. Distribuidor em Portugal: Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685 Camarate, Lisboa. Assinaturas: você pode interromper [illegible] Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua [illegible] preferências da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu [illegible] Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – Serviço ao Assinante: tel. (011) 823-9222. Números atrasados: às seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco, SP, fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 (Dinap). E-mail: dinap@email.abril.com.br, pagando com os cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER IVC

Fotolito: Bureau Azul. Proposta Editorial: Promocional

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, ou fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • CAIXA POSTAL 66157, CEP 05389-970, SÃO PAULO – SP

Bizzes

O novo visual que o U2 mostra em outubro

SENSACIONAL!!!

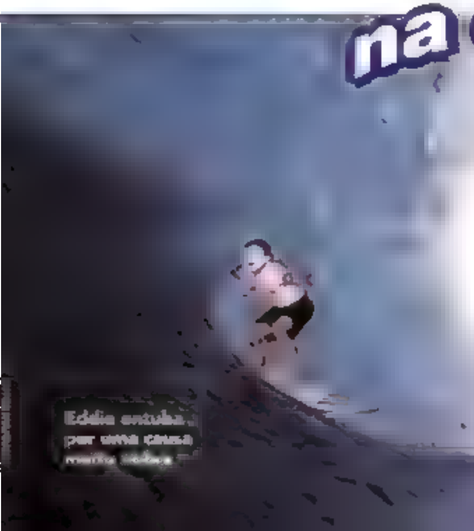
U2 lança novo disco em outubro e estréia nova turnê no Brasil em 97

Pode começar a fazer festa. Segundo informações oficiais do U2 na Internet, o público brasileiro vai ser o primeiro a ver o novo show da banda. A turnê de *Expect Nothing* – album que sai dia 14 de outubro – começa em fevereiro na América do Sul, provavelmente no Brasil. Depois o grupo parte para Ásia, Europa e Estados Unidos. A exemplo dos Rolling Stones, o show que passa por aqui vem completinho, com tudo a que você tem direito. E Bono vai logo avisando: "O Zoo TV tour foi só o começo". A previsão de investimento da nova empreitada do U2 é de 250 milhões de dólares, muito mais do que os 100 milhões da última turnê. O disco, produzido por Flood (engenheiro de som do U2 desde *Achtung Baby* e co-produtor de *Zooropa*) e Nellee Hopper (que produziu Madonna), já soltou seu primeiro *single*, "Discotheque", lançado mundialmente em 4 de setembro.

Elas só pensam naquilo

SHOWBIZZ liga para a casa de André Mattos, vocalista do Angra, em busca de detalhes sobre a turnê que a banda vai fazer na Europa, e a voz da secretária eletrônica é de um bofe afetadíssimo. André explica rapidinho: "É o meu mordomo gay, sabe?" Ahn? "Estou recebendo tantos trotes das fãs do Angra, que pedi ao Luis *(o baixista Luis Mariucchi)* para usar sua fama de imitador e dar uma disfarçada." E as tais fãs do Angra são meio taradinhas. "Pô, os recados são tão cabeludos que nem preciso de tele-sexo." diz cheio de malícia. Depois de passar por 20 cidades brasileiras, o Angra pára na Argentina e no Chile e ainda em setembro vai à Europa fazer 40 shows. Depois voa para mais dez apresentações no Japão.

André Mattos sofre assédio sexual pelo telefone



Eddie entubado por uma onda

na onda certa

Palavras de Eddie Vedder: "Depois de surfar, a melhor coisa que existe é cantar!" E para salvar os mares da poluição, Pearl Jam, Soundgarden, Silverchair, Beastie Boys, Porno For Pyros, Ramones e mais uma penca de gente boa aceitaram o convite da Surfrider Foundation e estão tocando covers da surf music no CD *Music For Our Mother Ocean* (*MOM*). As participações rolaram de graça e a renda será revertida para projetos de despoluição de oceanos e preservação da fauna marinha.

"Aos 14 anos era o presidente do Clube da Criança Junkie. Hoje, fico só na cervejinha. A droga, na estrada, é o álcool"

Dado, da Legião, falando sobre drogas pesadas

A união faz a força: Rush volta clássico

RUSH unido jamais será vencido

Test For Echo, o novo disco do Rush, já nasce clássico. "A última vez que sentimos essa vibração foi em *Moving Pictures*", conta o guitarrista Alex Lifeson. O baterista Neil Peart diz que o clima no estudio foi de união. "Geddy e Alex penduraram slogans inspiradores nas paredes do lugar. Coisas como: 'Individualmente, somos uma merda, mas juntos somos gênios'." Agora o grupo quer mais. "Já estamos pensando no próximo álbum. Ano que vem, lançamos um duplo ao vivo com o material da turnê que começa dia 19 de outubro e faixas inéditas de um show realizado em Londres nos anos 70", revela Alex. (Luana Pavani)

Filha de Madonna vai nascer em casa

Produção caseira

Seguindo o exemplo de Pamela Anderson, Madonna quer ter sua filha em casa. Lola, o provável nome da madoninha, vai nascer num baita centro médico que vem sendo montado na luxuosa suíte de sua vila em Miami. Tudo isso para evitar a zona que fãs e jornalistas fariam num hospital. Carlos León, o agora rico papai, promete assistir ao parto, ignorando os boatos de que já teria largado Madonna.

mais

Se você não conseguiu ficar acordado até a hora em que a Globo exibiu a série de documentários sobre os Beatles, agora vai ver o que perdeu e muito mais. *The Beatles Anthology Video Collection* traz as cinco horas exibidas na TV, mais dez horas de fita. Tem mais cenas inéditas, mais músicas, mais fãs histéricas e muito mais depoimentos de John, Paul, George e Ringo. Sobre o episódio do baseado no banheiro do Palácio de Buckingham, George garante que eles fumaram apenas um cigarro. Ringo, com um sorriso cínico, diz: "Não consigo me lembrar do que a gente fumou. Eu estava muito chapado." (Fernando Luna)

Beatles até cansar: 15 horas de vídeo

Do jeito que o povo gosta

Ed Motta arma disco com o toque pop de Memê, sem abrir mão de sua nova porção MPB

Ed Motta vai sair da toca e está com fome. Depois de hibernar por um bom tempo, o cantor volta a rugir na direção das rádios. Seu primeiro disco pela MCA vai ser pop, soul, funk, do jeito que o povo gosta. "Mas com qualidade", alerta Ed. A senha é simplicidade: Memê. "Ele é o produtor e vai viabilizar a coisa em termos de mercado." Mas não espere nada parecido com Lulu Santos. "A bateria será eletrônica, com loops e tal, mas os instrumentos serão acústicos mesmo. Nunca faria tudo eletrônico", tranquiliza Ed. No disco vão pintar ainda letras de Chico Amaral, do Skank, Marcelo Yuca, do Rappa, Zélia Duncan e Ronaldo Bastos.

Isto tudo é só lá para março. Antes, em novembro, sai a trilha do filme *Pequeno Dicionário Amoroso*, com cinco temas de Ed, um deles em parceria com Paulinho Moska. E esse trabalho, sim, não é para o bico de funkeiro. "Tem aquele lado entre o erudito e o popular, típico das trilhas da *nouvelle vague*, como as de Michel Legrand." Sentiu? (Jaime Biaggio)

Clara Moreno encapa

> "Só autografo a pele das tietes acima dos seios. Autografar mais embaixo ou no bumbum é meio brega"
> John Tempesta, baterista do White Zombie, na revista *Playgirl*

CARINHO e CAPINHA

Para a cantora Clara Moreno, sexo só vestindo o capote. Ou capinha, como prefere carinhosamente chamar na música, ainda sem título, que vai pintar no show de lançamento de seu primeiro disco. "É um jeito legal de falar em camisinha. Tive vários amigos que morreram de Aids e é importante abordar esse tema." Com estréia prevista para outubro, o show conta também com versões dançantes de "O Sol Nascerá" (Cartola), "Detalhes" (Roberto Carlos) e "Partido Alto" (Chico Buarque). Esta última vai ganhar um remix do produtor Dudu Marote (do Skank): "Minha idéia é fazer algo jungle tribal."

TRAUMA de abacate

Bryan Adams está no hotel que Madonna tem em Miami, comendo batata frita e fazendo força para ser simpático. "Pode comer, é diet", diz, com um sorriso travado. Bryan não parece muito empolgado com os shows que faz por aqui em setembro. Pelo Brasil, o cantor canadense sente uma curiosa atração por Brasília e uma estranha rejeição a abacates. "Adoro arquitetura. Estou até construindo um estúdio no prédio mais antigo de Vancouver. Brasília me fascina. Quero tirar fotos por lá. Só não me sirvam abacates, por favor!!!" O quê? "Passei pelo Brasil numa conexão para Argentina, pedi abacate no restaurante e, ao invés de vir a fruta com limão e sal, o garçom me trouxe um creme esquisito com açúcar!!!", conta. (Isabel Fleres)

ANIMAL veste a camisa

Eric Burdon, ex-vocalista dos Animals, canta no novo disco do Camisa de Vênus

A moqueca do Camisa de Vênus ganhou um tempero inglês dos anos 60: Eric Burdon, ex-vocalista dos Animals, lenda viva do rock. Burdon co-produziu e participou da regravação da clássica "Don't Let Me Be Misunderstood". A música foi escolhida por motivos sentimentais. "Eu era moleque e estava apaixonado por uma garota mais velha. Mas ela gostava de sair com caras da idade dela. Então eu ia para o meu quarto e furava o vinil de tanto tocar a faixa", lembra Marcelo Nova. O que Burdon acha disso? "É um elogio do cacete!", diz o Animal, que também deu vários pitacos nos arranjos. O disco sai em outubro e terá também "Radinho De Pilha", hit de Genival Lacerda (a famosa "Ela Deu O Radio")

ROCKAÇO

Deu no respeitável jornal inglês *The Observer*: os ganhos da indústria fonográfica britânica no mercado externo já rivalizam com os da exportação de aço. Em 95, Oasis, Blur, The Prodigy e outros artistas ajudaram a arrecadar 891 milhões de dólares para o Reino Unido. Resultado: as reuniões do Instituto Fonográfico Britânico agora são freqüentadas por políticos. Mas as raves continuam perseguidas. (Silvio Essinger)

Liam, do Oasis, gera vil metal

Quer sentir que gosto essa fruta tem em Paris? Escreva para cá!

DOLORES mão aberta

Dolores O'Riordan e seu cranberries baixam no Brasil em março ou abril de 97. Por enquanto, ela continua fazendo sua turnê mundial e ajudando criancinhas e aidéticos. Depois de cantar com Pavarotti no disco *Pavarotti & Friends...*, em prol das crianças da Bósnia, Dolores doou alguns milhares de dólares para uma instituição de menores carentes na Irlanda. A grana é fruto de uma batalha judicial que a cantora ganhou de uma revista de fofocas inglesa. O semanário havia publicado que Dolores tinha feito um show no Reino Unido sem calcinha. A azedinha doce provou que não deu uma de Lilian Ramos e levou a bolada. Agora, faz um dueto com Marianne Faithfull em "Dreamin' My Dreams", gravada para um disco em benefício das pesquisas para a cura da AIDS.

PROMOÇÃO

Chegou a hora de se dar bem. Dolores vai levar você a Paris para ver um show do cranberries dia 13 de novembro. Para ganhar, você precisa ter mais de 18 anos e escrever dez linhas contando porque o cranberries é seu grupo favorito. SHOWBIZZ/MAMATA. Caixa Postal 66152, CEP 05389-970, São Paulo, SP. Escreva nome, idade e se é assinante da revista.

malandragem ACENDE outro

Planet Hemp cai no samba e prepara novo disco

É de lei. Show do Planet Hemp tem polícia reprimindo pra todo lado. Na Bahia, uma camiseta do Bob Marley e um ingresso para o show do Planet foram suficientes para um garoto ir em cana. Em São Paulo, a dura foi generalizada nos arredores do Olympia. Mas enquanto os delegados fazem "cumprir a lei" e o vocalista Marcelo recebe ameaças de morte, o Planet Hemp se prepara para acender mais um. Do prensado, o novo disco já está em fase de pré-produção e eles entram em estúdio até o final do ano. "Queimando tudo", "Maryhuana" e "Hemp Family" são os títulos de algumas faixas. Mais uma vez o disco inteiro fala da erva. Dessa vez até com regravação da clássica "Malandragem Dá Um Tempo" ("Vou apertar mas não vou acender agora"), pagode que ficou conhecido na voz de Bezerra da Silva e que o Barão Vermelho também registrou no último disco. Só que a levada vai ser de rap. O samba marca presença, junto com o hardcore e o hip hop. Por enquanto, são nove faixas eletrônicas e nove com banda, produzidas pelo próprio Planet Hemp e provavelmente mixadas lá fora. "Queremos gravar um disco datado. Fazer um álbum de rap com timbres dos anos 70", revela o vocalista Marcelo D2. O Rappa, Black Alien e o rapper Thaide provavelmente também participam do disco.

Outra novidade: o show do Canecão, no Rio, que aconteceu no primeiro semestre, foi gravado e mixado e deve ser lançado no final do ano. O disco, no entanto, provavelmente será apenas promocional. Até lá o Planet Hemp, com novo integrante – o DJ Zé Gonzalez – segue na ativa. "Vamos continuar cantando a maconha, como os sambistas cantam a cervejinha", prega D2. "Afinal, somos apenas um bando de maconheiros levando um som", finaliza. (Giovana Hallack)

BRASIL importa coisa PODRE

Confirmado: os Sex Pistols vão tomar seu dinheirinho em dezembro. A banda se apresenta dia 2, no Rio e dia 3, em São Paulo. Enquanto isso, John Lydon barbariza. Num show numa praia na Alemanha, completamente escomado, lendo a letra das músicas, ele deixou os fãs indignados. Houve até quem jogasse areia na cara do podrão. Mas o tumulto mesmo estourou depois que um garoto subiu no palco e foi empurrado de volta por um cara da equipe dos Pistols. Os seguranças do show empurraram o tal sujeito e Lydon, descontrolado, partiu pra cima deles dando microfonadas. O show não termino

mamãe ADU

Sade Adu está fora de circuito desde o fim da turnê do álbum *Love Deluxe*, em 93. Ela estava grávida e saiu de cena para esconder a barriguinha. Agora, com o nascimento de Ila, sua filha com o produtor jamaicano Bob Morgan, em Londres, Sade lança novo disco ano que vem.

Sade part e volta só em 97

"Também gostaria de me aposentar, mas infelizmente meu cantor está vivo"
Keith Richards, fazendo piada com o pessoal que tocava com Elvis

Se você quer vencer, vença a si mesmo.

Be Your BEST

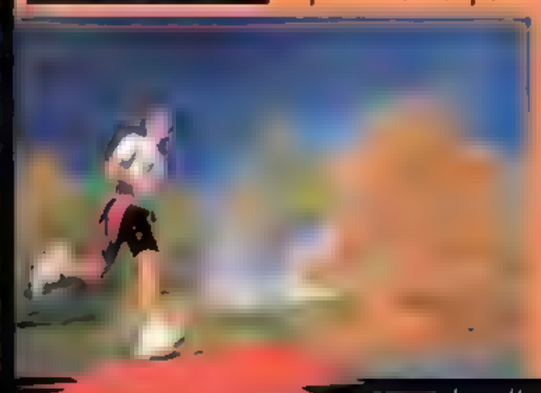
Não é só o impacto visual que está por trás do design e cores dos nossos tênis.

GEL

1. O Gel Asics é o mais avançado sistema de absorção de impacto. Foi desenvolvido para reduzir o impacto do choque constante dos pés com o solo, que chega a ser de até 3 vezes o peso do corpo.

2. Para se ter uma idéia, essa mesma tecnologia é utilizada para diminuir os atritos dos foguetes.

Uma inovação que só a Asics possui. E que pode estar agora mesmo nos seus pés.



asics

http://www.asicstiger.com

PEPPERS soltos

Cansados, os Red Hot não escondem o alívio pelo fim da turnê

Apesar da declaração oficial que garante que os Red Hot Chili Peppers não vão se separar, os malucos do grupo estão fazendo a maior onda. Terminando a turnê mundial, o baterista Chad Smith deixa escapar: "Estamos nos separando quando os shows acabarem. É um alívio". O guitarrista Dave Navarro, preocupado, quer se garantir: "Vou pedir um emprego ao Perry Farrell (*seu parceiro no Jane's Addiction*)." Flea, que atualmente só fala sobre sua adorada filhinha e sobre a política na Irlanda do Norte, confessa seu ódio às turnês: "Você toca a mesma droga toda noite. Assim não dá pra crescer musicalmente." Com Anthony Kiedis, a barra anda ainda mais pesada. "Nunca pensei tanto em me matar como nos últimos tempos. Tenho prazer só quando me fecho no quarto com o Flea e seu baixo."

Fio do tempo

Renato Russo em 1983 e (abaixo) em 1996: quase igual, em tempo de *A Tempestade*

Guinga com ginga

Leila Pinheiro driblou a imagem neobossanovista e lançou o álbum *Catavento E Girassol*, só com músicas de Guinga e Aldir Blanc – dois Garrinchas da MPB que, segundo alguns Zagallos de gravadora, não ajudam na defesa das vendagens. "Se puder gravo mais discos com músicas do Aldir", ousa Leila. Ela também mostra pouca pudor cantando "Cóco Do Cóco", recheada de palavrões. "Que é que tem demais, xereca e cu? Todo mundo tem."

Leila lançou um discaço com a poesia desbocada de Aldir Blanc

VIPER chocante

Com os cabelos mais curtos e um som bem menos pesado, o Viper está de volta. A ex-banda metaleira lança no final de outubro um disco com letras em português e quase sem guitarras distorcidas. "As distorções não acabaram, mas não têm mais aquele ranço metaleiro", explica o guitarrista Felipe Machado. Na nova fase, o grupo usa ainda gaita e naipe de metais. Mayrton Bahia (que faz os discos da Legião) produz o álbum. "Ele é perfeito para o que queremos fazer. Hoje ouvimos Beatles, Oasis, Legião e Barão." Por que tanta mudança? "A gente tava se sentindo fora do mundo, vendo amigos como Raimundos se dando bem. Queremos atingir o maior número de pessoas, nem que seja pra chocar todo mundo."

Pra você que está lendo a Bizz
e ficou a fim de um monte de CDs.

uma Brasileira

Marisa Monte lança disco e vídeo e dá uma parada de dois anos para ser apenas Marisa

por PEDRO SÁ | fotos JORGE ROSENBERG

Diva, deusa, dama, todos os tratamentos normalmente reservados às grandes cantoras fazem pouco sentido diante da simplicidade e da espontaneidade desta carioca de 29 anos. Parafraseando o Nelson Rodrigues que ela tanto adora, Marisa Monte deve ser mesmo a unanimidade mais inteligente do Brasil. Mas toda mitificação em torno de seu nome será equivocada. Tire pelo título dos novos trabalhos que está lançando: Marisa chama as belíssimas canções embutidas no CD »

(duplo, mas com pouco mais de 70 minutos) e no vídeo de *Barulhinho Bom*. Se não fosse pelo apêndice, *Uma Viagem Musical*, poderia muito bem ser coisa de Genival Lacerda.

"Eu queria ir pro vagaba", anuncia ela, explicando a opção pelo desenho de Carlos Zéfiro (*ver box na página 24*) em papel reciclado, meio amarelado, na capa do disco. Maquiando-se para mais uma apresentação no Teatro Guaíra, em Curitiba, Marisa admite que quis eliminar certo ranço elitista em sua imagem. "Isso me incomoda um pouco, sim. E é totalmente sem sentido! Se eu vendesse dez mil discos, tudo bem. Mas meu trabalho é popular. Ele pode ter um padrão de qualidade rigoroso, mas elitista não é mesmo." Os números provam: seus dois primeiros discos venderam mais de 500 mil cópias e o terceiro, 660 mil cópias. Na EMI-Odeon, a opção pelo que a cantora chama de "estética trash" na embalagem não preocupa. "Pode chocar determinado público, mas o nível do trabalho conquista todo mundo", avalia Alberto Runkel, diretor de marketing da gravadora.

a est[illegible]não leve

[illegible]udor de se ass[illegible]

a uma [illegible]ica "vagaba"

[illegible]na capa do *Barulhinho Bom*

Cor De Rosa E Carvão saiu em 38 países e *Barulhinho Bom* deve ser lançado em mais lugares ainda

Octávio Paz. As três outras músicas foram presente do amigo Carlinhos Brown, que de vez em quando trata Marisa por "mamãe": "Arrepio", sem letra, mas com vocais, "Maga Malabares", que ele compôs para a filha de seu primeiro casamento, e "Maraçá", uma viagem cinematográfica por sua torneirinha de idéias.

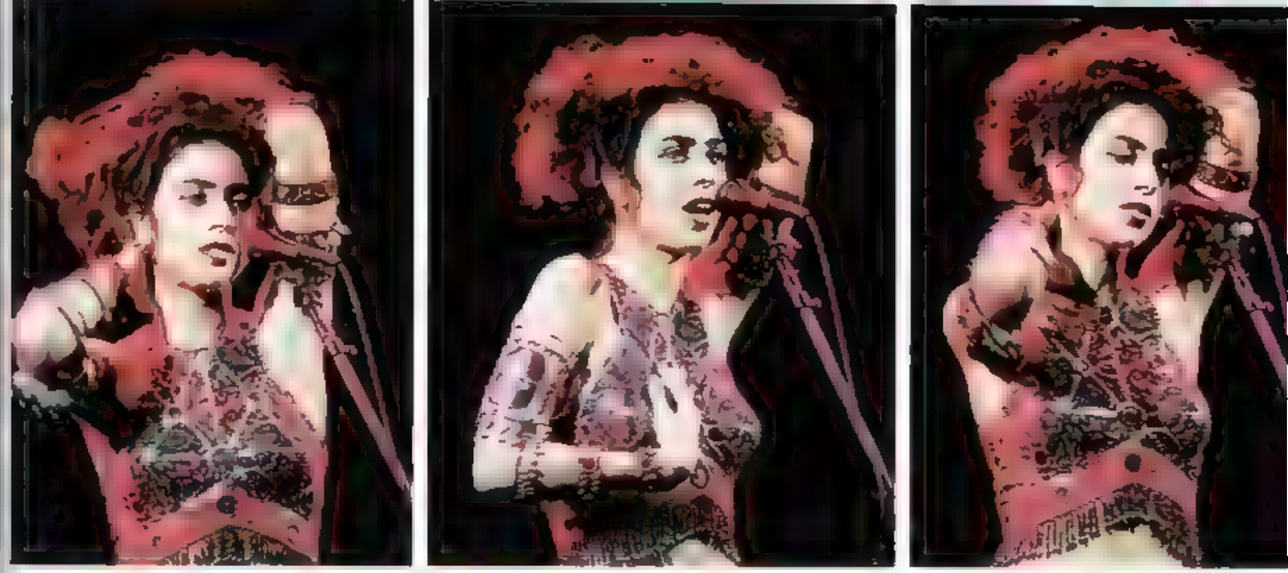
O próprio Brown co-produz as três faixas. "Ele chegou em Nova York sem nenhum instrumento. Só trouxe o violão. Gravou batucando na mesa, batendo em caixa de madeira, em caixa de papelão, tocou um cinzeiro, deu umas raspadas com a mão...", conta Marisa, em Curitiba.

Na noite anterior, ela tinha recebido a equipe de SHOWBIZZ depois do show em que estreava músicas e figurinos novos. "Puta, essa roupa está me sufocando, apertando bem aqui", queixou-se, espetando o dedo no pescoço do jornalista. "Já pensou ter que cantar assim?" Deu para sentir na pele. Cabelos presos, sobretudo preto e óculos – "um grau e meio de miopia, pra ler, ver show, cinema e dirigir" –, ela foi receber alguns fãs na porta do camarim. Gente jovem, tímida, atrás de autógrafos e de um bocadinho do brilho da estrela. Estrela? Estrela, claro, mas sem frescura, sem gurus misteriosos, sem superstições esquisitonas e sem *entourage* de bichas para puxar o saco e gritar "poderosa" e "absoluta".

O álbum *Barulhinho Bom – Uma Viagem Musical* dá créditos de produção a Marisa Monte e Arto Lindsay e está dividido em dois CDs. Um foi gravado ao vivo num show para convidados no Teatro Carlos Gomes, no Rio, e numa apresentação no Teatro Guararapes, no Recife. Além de registros das pessoais e intransferíveis "Segue O Seco", "Bem Leve", "Dança Da Solidão", "Ainda Lembro" "Ao Meu Redor" e "Beija Eu", o disco traz as superdébitas apropriações que Marisa e sua banda fazem de "A Menina Dança", dos Novos Baianos, "Give Me Love", de George Harrison, "Panis Et Circensis", dos Mutantes, e "O Xote Das Meninas", de Luiz Gonzaga e Zé Dantas.

O segundo CD é de estúdio e foi feito parte no Rio, parte em Nova York. Inclui uma releitura de "Tempos Modernos", de Lulu Santos, "Cérebro Eletrônico", do baú tropicalista de Gilberto Gil, "Chuva No Brejo", de Moraes Moreira, e uma adaptação do poema "Blanco", do mexicano

há pouco tempo, chegou para o empresário e disse "eu não aguento mais a Marisa Monte!"



Os fãs podem babar nos arquivos de Marisa há gravações sensacionais como "Celeste" (parceria dela com Renato Russo que a Legião lançou como "Soul Parsifal")

"Eu não quero mais a Marisa Monte!"

Zéfiro "um clássico" na definição de Marisa

"popular pra c...!"

Alcides Aguiar Caminha (1922-1992) era um pacato funcionário público, casado, pai de cinco filhos, morador no longínquo subúrbio carioca de Anchieta. Como parceiro de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito, deixou belos sambas. Sob o pseudônimo Carlos Zéfiro, desenhou e escreveu 860 revistas de sacanagem (apelidadas de "catecismos") que fizeram a alegria erótica e o prazer masturbatório de gerações inteiras de brasileiros. E agora aparece na capa do CD de Marisa Monte. "Foi idéia do Claudio Torres e tem tudo a ver com a idéia do disco. O Zéfiro é popular pra caralho!", exalta ela. Com razão em todos os sentidos.

"Acho que é basicamente uma questão de geração. Sei lá, fui criada em outro contexto. Bethania e Gal são grandes estrelas mesmo, mas não controlam a postura das pessoas em relação a elas. Quer dizer, elas não criaram esse tipo de relação sozinhas. As pessoas precisam de divas, de estrelas", teoriza Marisa, no dia seguinte. Ainda assim, ela não se conforma quando os fãs mais emotivos chegam perto e começam a soluçar. "Você fala 'Perai, calma, não é pra chorar, gente! É muito louca essa relação."

No Rio, a fama não atrapalha. Mas em cidades menores, não dá pra ser mais uma na multidão. "Tem lugares onde eu sou um ET, um alienígena que as pessoas nunca sabem quando vão poder ver de novo. Saio na rua e pode rolar confusão, quando você vê, junta quarenta pessoas à sua volta num shopping. Então eu fico mais pelos hotéis, lendo livrinho, vendo televisão..."

Disco e vídeo novos deram uma canseira na cantora. "Nunca trabalhei tanto. Trabalhei pra caralho, barra pesada", sublinha ela. Seu empresário Leonardo Netto chegou a ouvir um estranho desabafo: "EU NÃO AGUENTO MAIS A MARISA MONTE! EU NÃO QUERO MAIS A MARISA MONTE!" Quem conta é o próprio Leonardo, às gargalhadas. Ela sorri, agora que já passou: "A Marisa não existia mais. Acordava de manhã, já tinha recado. Reunião de vídeo, tal hora. Resoluções do disco, tal hora. Ensaio pro show, tal hora. Minha cabeça estava pra explodir. Não tinha ginástica, não tinha dentista, eu não tinha tempo pra nada!"

Ano que vem, Marisa Monte vai dar uma parada para Marisa viver um pouquinho. "Eu queria mesmo é não fazer nada... Mas depois dos shows em São Paulo e no Rio vou direto para a Europa. Com tudo, cenários, vídeos... A partir de dezembro, fico pelo menos um ano parada. (*Em março, porém, vai para os EUA lançar* Barulhinho Bom – A Musical Journey) Depois, seis meses produzindo um disco novo, mais uns dois meses ensaiando show novo. Lá por 98, 99, eu volto."

A reclusão não vai ser total, dá direito a aparições em um ou outro festival e no Carnaval baiano, a reboque do grande amigo Carlinhos Brown. "Chega uma hora em que você quer estabelecer e consolidar outras coisas na sua vida. Como diz minha mãe (*em tom de pito carinhoso*): 'Não é só isso!'" Marisa tem 29 anos. Quando a conversa cai na idade, ela se adianta: "Pois é quase balzaca, né?" Ou mais para a marcante "Mulher De Trinta" do Miltinho, proponho. "Qual é essa música do Miltinho?" Não me atrevo a cantarolar, mas aviso que o Rosenberg (*fotógrafo*) faz uma imitação hilariante do fraseado arisco de Miltinho e pode mostrar pra ela depois.

Morando sozinha com Dona Nazareth (governanta de 72 anos, sua segunda mãe), Marisa tem dias em que acorda cantando. "Eu tô na boa. Trinta anos é bom, né? Minha irmã que está com 31 falou que o trinta é o melhor ano da vida da gente: 'Se prepara que ano que vem vai ser o melhor ano da sua vida.'" O namoro com Davi Moraes, guitarrista de sua banda, ela ainda não pensa em transformar em casamento. "A gente mora pertinho e está sempre junto", justifica. Mas é só falar em filhos para seus olhos escuros brilharem. "Não quero esperar muito não. Tenho muita vontade. Sou canceriana, supermaternal e todas as minhas amigas que foram mães recomendam."

Nesta altura da conversa, Marisa me apresenta outra parte importante de sua vida. "Conhece a minha madrinha? Eu a chamo de Tia Vera, mas ela não é

minha tia de verdade, é minha madrinha." Miudinha, adorável como as tias de melhor procedência, Vera era "tipo a melhor amiga" da mãe de Marisa. Era também secretária particular de Maria Bethania. Agora trabalha para a afilhada.

Aos treze anos, Marisa foi ver Tia Vera no camarim de sua então chefe. "A Bethania perguntou: 'Quem canta? Aah, é você... Vá fundo, minha filha'", imita Marisa. A benção estelar não ficou por aí. Em setembro de 1987, conta Vera, Bethania foi ver a garota, crescida, no Jazzmania. "Eu perguntei: 'Que que cê acha?' E ela disse: 'Deixa a menina! Não tem que dizer nada. Ela sabe de tudo!'" Bethania falou e não cumpriu. "Depois, ela me chamou pra jantar na casa dela e me deu altas dicas. Disse para eu ir sempre pela minha cabeça e outras coisas profissionais que não me sinto autorizada a dizer por aí", conta Marisa.

Barulhinho aponta para um caminho mais pop mas Marisa também fez uma participação especial no disco do Época de Ouro

Com Gal Costa, referência mais citada nas críticas de *Cor De Rosa E Carvão*, ela teve menos contatos. "Mas admiro pra caralho. Acho ótimo ser comparada ao trabalho de Gal nos anos 70. Não posso negar a influência. Minha musicalidade é de quem ouviu muita MPB."

A história da Marisa carioca bem nascida, com pai diretor da Portela e a Velha Guarda pagodeando na sala de sua infância, já é conhecida. Ela se empolga narrando como gravou (só no vídeo) "Quantas Lágrimas" – de Manacea, "a música mais bonita do mundo" – ao lado das pastoras Doca, Surica e Eunice. Também acaba de fazer uma participação especial no disco do regional Época de Ouro, cantando "Onde Andarás" (de Caetano e Ferreira Gullar).

Mas alto lá! Para esta jovem que [illegible] pelo Rio ao volante de um Nissan Pathfinder e costuma cantar em Nova York na casa da atual Ms. Lou Reed, Laurie Anderson, [illegible] "Longe de mim isso. Eu gosto de certas músicas e quero ser instrumento para que as pessoas as conheçam. Não tem discurso, é mais uma coisa 'olha que emocionante isso, escuta só que lindo!'"

Em casa, entre uma Cesaria Evora e um Madredeus, Marisa alimenta seu CD-player com o soul de Al Green e Curtis Mayfield. "Ainda vou gravar uma coisa desses dois." Cheia de elogios para Chico Science, ela avisa que seu trabalho agora segue direções universais. "Este novo disco é bem mais pop do que o *Cor De Rosa*. Tem samplers, já aponta para uma música brasileira mais dentro do mundo, com muitas influências de fora." Não foi por casualidade que ela regravou "Tempos Modernos". "É a nossa geração, né, Pedro? A adolescência no Morro da Urca...", filia-se.

O vídeo *Barulhinho Bom* – que, Marisa não esconde, "é o grande lance. Você precisa ver, cara!", exclama, com a mais genuína das empolgações – vai fundo também na ligação com o som dos Novos Baianos. Além de cantados pelas pastoras da Velha Guarda da Portela em "Besta É Tu", eles aparecem mandando ver com Marisa em "Mistério do Planeta" e "Eu Sou O Caso Deles".

Dirigido pela dupla Lula Buarque e Cláudio Torres, velhos amigos de Marisa, o vídeo tem aproximadamente uma hora de duração e registra encontros históricos como o de Marisa com Paulinho da Viola e Raphael Rabello num ensaio no Estúdio Verde, no Rio. "Tem também um registro que desmistifica completamente o processo de composição. Ao vivo, diante das câmeras, eu, o Brown e o Arnaldo Antunes numa de vamos-fazer-música-agora! O Brown tocando, o Arnaldo escrevendo, rabiscando...", descreve, orgulhosa.

O clima estradeiro dá a tônica da fita. "Tem imagens da turnê pelo interior de São Paulo, coisas em super-8, uma viagem que fiz pelo Nepal... Tinha que ser assim mesmo. Vivo viajando. Minha vida é... uma viagem... (*risos*) Ah, tem também uma inédita que eu canto dentro do ônibus!" E desata, feliz: "Mais uma vez, eu vou te deixar/ Mas eu volto logo pra te ver, vou com saudade no meu coração/ Mando notícias de algum lugar..." Valeu, Marisa.

Marisa domina completamente a cena: costuma sair do palco com a platéia inteira cantando "Bem Que Se Quis"

À esquerda, a banda de Marisa, já com o novo percussionista Orlando Costa; abaixo, ela distribui autógrafos na porta do camarim do Guaíra, assistida por Tia Vera

por José Emílio Rondeau

O R.E.M. lança disco novo, *The New Adventures In Hi-Fi*, em meio a boatos sobre problemas de relacionamento entre seus integrantes

O FIM DO MONSTRO?

Os integrantes do R.E.M. estão reunidos num prédio histórico próximo ao centro financeiro de Los Angeles, entregues aos afazeres de divulgação de seu novo disco *The New Adventures In Hi-Fi*. Gravam partes de dois clips, "E-Bow The Letter" (que tem a lendária Patti Smith nos vocais) e "Bittersweet", posam para fotógrafos e dão entrevistas. Conversam com a revista americana *Rolling Stone*, com a francesa *Les Inrockuptibles* e com SHOWBIZZ. As tarefas são enfrentadas com galhardia pelos músicos, mesmo com o calor senegalesco que faz na cidade.

O R.E.M. é um dos raríssimos casos de grupo que se manteve vital, influente, singular, claramente reconhecível, mas sempre surpreendente e íntegro, durante quase duas décadas de atividade ininterrupta. Apesar de os últimos anos terem sido dos mais incomuns para eles.

Pessoas ligadas à banda dizem que o clima entre os integrantes do R.E.M. não é mais o mesmo. Informalmente, a profecia do baixista Mike Mills – que um dia disse: "Se nós nos mudarmos, será a destruição da banda" – confirma-se aos poucos. O guitarrista Peter Buck acelerou o suposto processo de esfacelamento do grupo ao se mandar de Athens, cidade natal do R.E.M., direto para Seattle.

A turnê de *Monster*, encerrada em novembro passado em Atlanta, com uma cover ensandecida de "Wild Thing", azedou a vida do quarteto. Quase todos os integrantes do grupo fizeram temporadas hospitalares solo, sendo que o baterista Bill Berry chegou a sofrer risco de vida por causa de um aneurisma. Mike Mills teve problemas com a cicatriz interna de sua operação de apendicite e Michael Stipe foi operado de uma hérnia. Há alguns meses o "monstro" fez outra vítima: o empresário da banda, Jefferson Holt, considerado culpado pelos desastres da excursão, foi demitido.

Ainda assim, há quem garanta que o clima no R.E.M. nunca foi tão bom. As gravações de *The New Adventures In Hi-Fi*, último disco do contrato da banda com a Warner correram sem problemas. Stipe e Buck voltaram às boas e o vocalista até mudou para Se- »

attle. "Eles estão unidos como nunca", diz um amigo da banda.

Diante de todos esses boatos, *The New Adventures In Hi-Fi* seja talvez o álbum mais incomum de toda a discografia do R.E.M. Todas as 14 faixas foram gravadas em parte ou por inteiro na estrada, durante shows e passagens de som. Mas não é um disco ao vivo. Não há platéia e muita coisa foi adicionada em estúdio.

Várias músicas se destacam pela forma diversa do som R.E.M.. A faixa de abertura, de título quilométrico e irônico ("How The West Was Won And Where It Got Us"), que mistura musica de caubói com piano jazzístico. "Leave" é envolta numa zoeira disco-retrô. A glam "Departure" caberia no repertório do Mott The Hoople. *New Adventures* vem sendo aclamado como mais forte que *Monster*. E com letras reflexivas "sobre desespero e morte", como adiantou Michael Stipe à revista inglesa *Q*.

"Nossa intenção era capturar a energia da banda ao vivo. Por outro lado, foi também uma maneira preguiçosa de fazer o disco", diz Mills, sentado à sombra de uma árvore enquanto são filmadas as cenas de "Bittersweet" – cuja atração é a atriz Valeria Golino, de *Rain Main*. "As bases de dez músicas foram gravadas na estrada. Quando começamos a aprontar o disco, um terço do trabalho já estava feito. Economizamos bastante tempo."

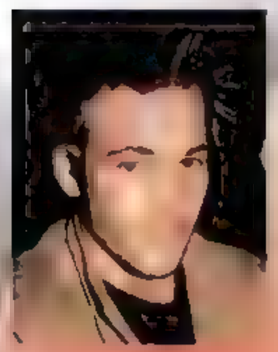
O guitarrista Peter Buck complementa o raciocínio de Mills. "São instantâneos da vida na estrada. Outras pessoas gravaram ao vivo discos inteiros de músicas novas, mas acho que ninguém compôs e gravou um disco enquanto excursionava. É uma representação meio oblíqua de o que é a vida na estrada."

The New Adventures In Hi-Fi foi gravado num espaço de oito meses,

Vão se os cabelos e a inocência, ficam os clássicos. No sentido horário, Peter Buck, Bill Berry, Mike Mills e Michael Stipe nos tempos de *Murmur*, álbum de estréia, e nos dias de hoje (à esq.)

O protegido de Stipe

Com a parada estratégica do R.E.M., Michael Stipe vai se dedicar a outra de suas paixões – o cinema. O vocalista construiu um pequeno estúdio em Athens onde foram rodados dois filmes. Um deles tinha como estrelas Drew Barrymore e Stephen Dorff (que viveu Stu Sutcliffe, o beatle que largou a banda antes da fama, em *Os Cinco Rapazes De Liverpool*). Aliás, Dorff é o novo amigo inseparável de Michael Stipe. Os dois são vistos frequentemente. "Ele é meu vínculo de ligação com os anos 90", definiu o cantor.



Stephen Dorff: de Liverpool para Athens, onde goza da amizade de Michael Stipe

"A intenção era capturar a energia da banda ao vivo. Mas também foi uma maneira preguiçosa de fazer um disco"

em lugares como Detroit, Atlanta e Los Angeles. Os overdubs foram feitos no estúdio Bad Animals em Seattle, sob a supervisão do produtor Scott Litt. Muitas gravações aconteceram em palcos durante passagens de som e isso, para Mills, foi deveras vantajoso. "No estúdio, o processo normal seria compor a música, tocá-la umas duas vezes", explica. É muito diferente de uma turnê, quando você toca a mesma música umas 150 vezes para depois escolher a melhor versão. Quanto mais você toca uma música, melhor ela é tocada, mais justa fica."

Gravávamos quase todas as passagens de som e depois ouvíamos o resultado para escolher as melhores partes. Tocar com perfeição não era essencial. O importante era a energia, a vitalidade de cada faixa.

Entre as várias músicas que foram sendo burriladas diante das platéias que iam ver o R.E.M. na excursão de *Monster*, estão "E-Bow The Letter", "Binky The Doormat" e "Wake Up Bomb" – esta a mais antiga do lote, composta no ano passado. Houve casos de registros bem pouco ortodoxos. A instrumental "Zither", por exemplo, foi gravada no banheiro do camarim.

A participação de Patti Smith era um sonho da banda há anos. Mills recorda que a poeta punk iria cantar "Everybody Hurts", faixa de *Automatic For The People*, "mas ela estava ocupada na época, cuidando de sua família". Durante a excursão de *Monster*, porém, ela não escapou. "Patti foi assistir a alguns dos shows. Junto com ela, cantamos 'Dancing Barefoot' (*um dos hits undergrounds de Patti*) e foi divertidíssimo. Então simplesmente a convidamos – dissemos que gostaríamos de tê-la cantando no disco. Ela disse sim."

Antes de voltar a seu trailer, Mike garante que, depois desta maratona de shows e gravações, o R.E.M. permanecerá longe da estrada por um bom tempo. "Tínhamos decidido que depois da turnê de *Monster* iríamos dar uma parada. E, naturalmente, acabamos emendando a turnê com a gravação desse disco. Mas agora vamos dar uma sumida mesmo."

batendo lata na terra das louriNHAS

Paralamas Do Sucesso aquecem o repertório do disco novo em miniturnê pela Europa

Reportagem: Cristina Bu

Em Hamburgo, toda Vênus ariana tem seu dia de "Lourinha Bombril". Os Paralamas Do Sucesso que o digam. O grupo carioca, ao lado dos recifenses Chico Science & Nação Zumbi, põe abaixo a casa de shows Fabrik, em mais uma etapa da sua turnê européia. "Os shows estão sendo sensacionais. Queremos gravar esses espetáculos para lançar um registro dessa turnê", entrega João Barone.

Aqui, Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone vivem uma situação diferente da vivida no Brasil e na Argentina – onde foram adotados como atração local. O Fabrik é um local pequeno e a duração do show, cronometrada. Mas isso nem de longe parece incomodar a banda. Finda a apresentação, o trio se mistura ao público para conferir a Nação Zumbi

Barone e Herbert sobem ao palco para uma jam – outra escrita mantida nessa turnê – e derretem de vez a frieza alemã. Chico Science canta "Alagados" para depois ser levado pelos braços por Herbert. O guitarrista brada ao microfone: "Chico Science, Pernambuco, Recife, Brasil!" No dia seguinte, o jornal *Hamburger Abendblat* rasga seda para a apresentação dos Paralamas. "Finalmente o clichê brasileiro da caipirinha, do samba,

MAURICIO VALLADARES

João Barone, Bi Ribeiro e Herbert Vianna: Los Três Amigos num momento de ternura

Hamburgo é a parada para o grupo se fartar de salsichão e cerveja

do biquíni e de Copacabana está sendo deixado de lado. Com uma boa mistura de ritmos brasileiros e pop internacional, os Paralamas nos fazem esquecer os Rolling Stones e o Oasis"."

Horas mais tarde, numa entrevista dada para diversas publicações brasileiras, confirma o cordão umbilical que une Paralamas e Nação Zumbi. "Talvez sejamos a banda dos anos 80 mais em sintonia com essa nova geração de Chico Science. Vejo neles a reafirmação de algumas coisas que são parte fundamental do nosso trabalho."

Herbert Vianna fala com razão. Os Paralamas são pioneiros no que se chamou de "abrasileirização" do rock nacional. Graças a álbuns como *Selvagem?* (1986), *Bora Bora* (1988) e *Big Bang* (1990), que influenciaram muitos grupos da nova geração. "O interessante é que, quando a gente começou a fazer esse tipo de coisa, levamos pedrada por causa disso. Hoje todo mundo acha ótimo que as bandas usem ritmos brasileiros e tal ' desabafa Bi Ribeiro.

A turnê paralâmica passou por Paris, Amsterdã, Hamburgo (onde Bi Ribeiro se fartou de cerveja e salsichão), Berlim, Mainz e Zurique e teve algumas curiosidades O grupo fez uma apresentação na França como representante da Argentina. "A cidade em que »

tocamos tinha um convênio cultural com Buenos Aires e um empresário francês assistiu a um de nossos espetáculos na Argentina", explica Barone.

Enquanto os Paralamas se refestelam nos palcos europeus, chega às lojas brasileiras *Nove Luas*, novo disco do grupo. O álbum está sendo saudado pela imprensa como uma volta ao pop — e Herbert concorda sem hesitação. "As músicas de *Severino* (*a maior decepção do grupo em termos comerciais no Brasil*) eram conceitos, não canções. Ficamos cheios daquilo, queríamos canções de novo", desabafa. "*Nove Luas* é muito simples. Não tem nada tocado por máquina, apenas canções que compus ao violão."

Os Paralamas falam sobre o disco *Nove Luas*

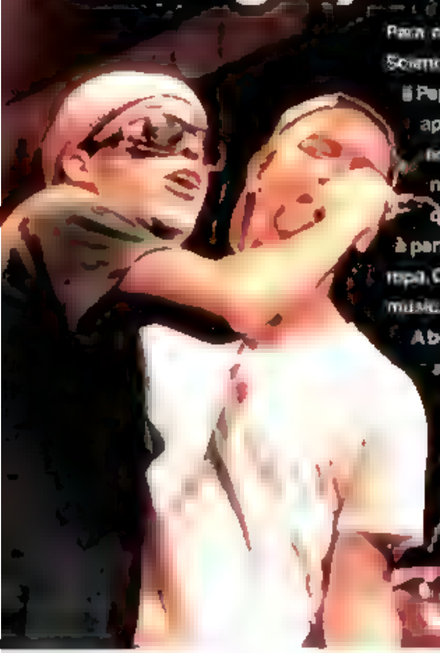
Os Paralamas tocaram num festival na França como representantes da Argentina (!)

Nove Luas vendeu, em apenas um mês, cerca de 250 mil cópias. Traz parcerias de Herbert Vianna com Nando Reis e Marcelo Fromer (Titãs), Thedy Correa (Nenhum De Nós) e Lulu Santos. Os Paralamas também regravaram "Capitão De Indústria", de Marcos e Paulo Sérgio Valle e dois sucessos de grupos argentinos. O primeiro é "Parate Y Mira", de Los Pericos (banda que já foi produzida por Herbert), vertida para "Lourinha Bombril". "Não é exatamente uma versão. Escrevi outra letra em cima de um refrão deles", professa Herbert. A outra, "De Música Ligeira", é do Soda Stereo, o grupo pop mais importante da América Latina.

A boa maré atravessada pelo grupo, desde que o ao vivo *Vamo Bate Lata* vendeu mais de 800 mil discos, é uma excelente situação para avaliar os tempos de vacas magras. "Foi um sucesso e grande parte das músicas são de *Severino*", intui Herbert. "Acho que as coisas que acontecem de errado são para ensinar algo e aquelas que acontecem certo são justamente aquelas com as quais você aprende menos. Mas sua satisfação ou insatisfação não pode ficar subordinada à vendagem ou ao sucesso de um disco."

Os Paralamas tiraram o mês de agosto para um rápido período de férias. Bi foi à Inglaterra ser padrinho de Hope, segunda filha de Herbert, e João Barone burila uma nova etapa do vídeo *João Barone Dá O Toque*, em que ensina manhas de bateria. Herbert, por sua vez, dá os retoques finais em seu novo álbum solo — *Uns Dias* —, que tem versões acústicas de músicas de Ronnie Lanne, Fito Paez e dos próprios Paralamas. Em outubro, o grupo parte para uma outra missão — esta, mais fácil: cativar as lourinhas-bombris locais com o melhor do pop nacional.

Caranguejos com pimenta



Para os alemães, a caranguejada sonora de Chico Science bateu como um cruzamento de Red Hot Chili Peppers com as letras do Clash. Chico concorda, apenas em parte. "Nossas apresentações são energéticas como as do Chili Peppers, mas o nosso estilo é diferente. Quanto ao Clash, acho que temos letras mais naturais." Comparações à parte, a Nação Zumbi vai bem nas paradas da Europa. O grupo está em quinto lugar na categoria world music, à frente de Daude e Carlinhos Brown.

A boa performance de Chico Science & cia. se deve ao próprio esforço da banda, que no ano passado juntou uns trocados e excursionou por vários países da Europa. Dividiram o palco com Nick Cave, Pogues e Beck.

Apesar do relativo sucesso na Europa, a Nação Zumbi está a anos-luz do Chili Peppers, principalmente no que se refere à acomodação: eles ainda fazem do ônibus de excursão o seu hotel cinco estrelas.

MARILENE MAIOS

fest VALDA
aberto de música
um show de bandas novas!
[DJ]
raves
e muito + (s)...
No Morro da Urca
24 à 26 de outubro
Se você não descolou um convite na sua Escola/Universidade, o preço pra estudante é R$5,00.
PATROCÍNIO EXCLUSIVO
VALDA
APOIOS
SHOWBIZZ
MM
CAPRICHO
MANHATTAN

REPÓRTER BIZZ

SUMFEST 96

por PEDRO SÓ, de Montego Bay

Bananada: Lucio (baterista), Gabriel (guitarra), Bruno (baixo), Eduardo (guitarra) e Sergio (vocalista) posam à frente do cartaz

Bananas na Jamaica

No maior festival de reggae do planeta, o Sr. Banana fez bonito entre astros como Shaggy e Luciano

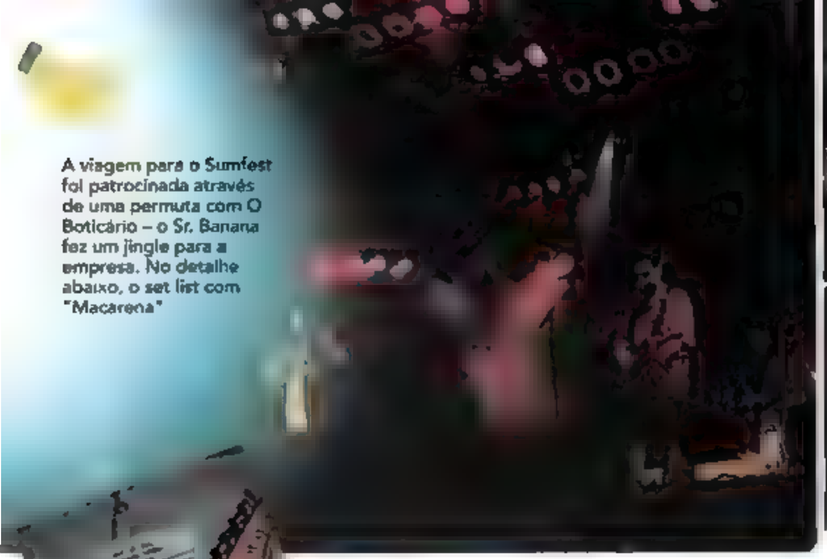
Tinha muito para dar errado. Cinco branquelas curitibanos representando o Brasil num festival de reggae na terra negra onde ele foi inventado. Aliás, no melhor festival de reggae do mundo, o Sumfest hoje com mais prestígio do que o tradicionalíssimo Sunsplash. Ninguém da banda falava inglês direito. Nem mesmo o produtor que os trouxe, Geraldo Carvalho. Mas o *branqueleônico* exército veio, viu e venceu. Abriu a quarta e última noite do evento e segurou a peteca. **Claro, teve aquele negócio: para provar da cachaça, precisa antes comer a feijoada. No caso, os rapazes do Sr. Banana tiveram de tocar a "Macarena".** Atendendendo a pedidos dos organizadores, eles ensaiaram uma versão do hit cucaracha e conquistaram a platéia "Ano que vem, podem voltar e tocar no meio da noite", avisou John Gourzong, diretor do Sumfest.

Enquanto o vocalista Sergio Sofiatti cantava "Banana da Martinica", um rasta aborda o jornalista brasileiro na platéia com um baseado. "Tá a fim?" "*No, thanks*", rebato. Ele insiste. "Não, valeu, tô com a garganta ruim. Tá gostando do show?" "É bom, é bom. Mas coisas melhores virão", diz o rasta, coberto de razão. Grandes nomes como Shaggy, Maxi Priest, Wayne Wonder, Yvad e Buju Banton cantariam depois naquela noite. "Quer comprar um baseado?", continua ele. "Não, valeu. Eu já estou abastecido, *man*." "Vamos tomar uma cerveja, então?" "Não posso, *man*. Tenho de ver o show, sou jornalista e estou trabalhando. Gostou dessa versão?", pergunto, quando os guitarristas Eduardo Pizzato e Gabriel Teixeira dão os acordes finais de "Day'O", clássico eternizado por Harry Belafonte. Resposta: "*Irie*! *Irie*!" Tradução "Bacana!" Ele continua: "*Irie*! Tudo bem, você não pode ir beber comigo. Então me paga uma cerveja aí, *man*!" Olho para a cara do rasta e lembro de um filósofo niteroiense amigo meu que costuma dizer "Quem tem filho grande é elefante". Como o rasta não entende niteroiês, respondo em português mesmo: "Aí, não vai dar não"

Em Montego Bay, capital turística da Jamaica, é assim. A ganja é a primeira coisa que lhe oferecem depois que você passa da aduana O carregador de bagagens já traz consigo baseados apertadinhos Vende-se bagulho até dentro d'água nas praias de Mo'Bay. O negão chega de barquinho com camarões que mais parecem lagostas e aborda o banhista que está com água pelo pescoço: "*Do you want a big Bob Marley spliff?*"

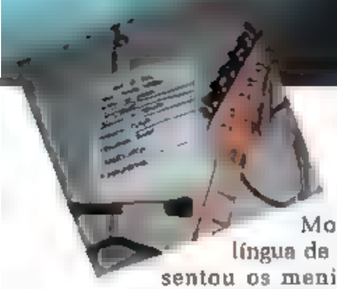
Ninguém precisa falar inglês na Jamaica, bastam as *vibes*. O rasta entendeu meu recado durante o show do Sr. Banana. Geraldo Carvalho também, mesmo sem falar inglês, guiou os bananas por »

De cima para baixo a trupe brasileira posa unida (o produtor Geraldo Carvalho é o de blusa vermelha); Sergio manda botar dreadlocks na barbicha, Sérgio, Bruno e Eduardo após muita Red Stripe, Fabiano Neves, empresário dos Bananas, sofre com a pimenta



A viagem para o Sumfest foi patrocinada através de uma permuta com O Boticário – o Sr. Banana fez um jingle para a empresa. No detalhe abaixo, o set list com "Macarena"

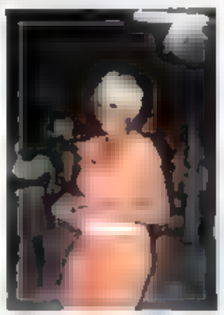
No backstage, Shaggy faz chifrinho



Os bananas conheceram o produtor Sly Dunbar e devem voltar ano que vem

Mo'Bay. Na língua de Jah, apresentou os meninos para meio mundo artístico jamaicano *Respect*, Geraldo! Eles agradaram mesmo. A americana Michelle Williams, produtora do Sumfest, adorou "a música que eles tocaram que diz '*gimme your love*'" – "Vamos Fugir", de Gilberto Gil. Dennis Hammond, jornalista da FM JBC, também curtiu. "Eles são legais. O que tocam não é exatamente reggae, é uma mistura."

Os três dias de estadia voaram. Depois de 24 horas de viagem Curitiba-São Paulo-Miami (com seis horas de escala) - Mo'Bay, a bananada chegou podre no hotel cinco estrelas Wyndham Rose Hall Resort. Seguiu quase direto para um coquetel do festival num dos coloridos busuns da linha Soon Come Shuttle (circular-chegalogo). Lá, prova de fogo: na frente de jornalistas, produtores e artistas, o Sr. Banana foi intimado a fazer uma improvisada performance. Sem instrumentos. Com galhardia, Sérgio cantou "Dignidade" acompanhado só pelas palminhas do baixista Bruno Balainha. Ganhou aplausos e até convites para tocar nos EUA.



A jama cana que tirou Sérgio do sério

De lá, a trupe pegou o Soon Come para uma entrevista coletiva que contaria com a presença de Luciano (pronuncia-se Lutiano, como o Pavarotti), maior ídolo jamaicano da atualidade. Na mão inglesa das ruas de Mo'Bay, o que se seguiu foi uma mistura de *Magical Mystery Tour* com *Velocidade Máxima*. Perdidão, o motorista rodou duas horas sem conseguir encontrar uma tal Enchanted Villa. Parou até numa DP, onde fomos recebidos por canas de fuzil em riste. Depois de resolvido, por votação da tripulação, o fim da busca do endereço, o motorista voou mais dez minutos e fomos dar... direto no tal lugar.

Era a casa do megaprodutor e baterista Sly Dunbar, descobrimos, constrangidos, depois que a trupe Banana – total de dez machos – tinha invadido a sala. Luciano estava lá, de turbante e charuto de ganja na mão. Coletiva? "Tudo bem, podem invadir. Brasil é sempre bem-vindo", saudou Sly. Apertos de mão, apresentações ao pupilo Luciano – "Esse sabe tudo", babou Sly – e pista.

A primeira noite do Sumfest, no Catherine Hall (que, apesar do nome, não é um salão coberto, e sim uma espécie de taba, com barraquinhas em todo perímetro da cerca) tinha sido só para "Legends", veteranos como Bob Andy (*ver box na página ao lado*), Marcia Griffiths e Yellowman. **A segunda, a mais cheia (sete mil pessoas), foi dedicada ao dancehall, com Beenie Man, Bounty Killa e a boazuda Lady Saw, saudada pelo jornal *Saturday Star* como campeã da *night*: "Baixarias do começo ao fim".**

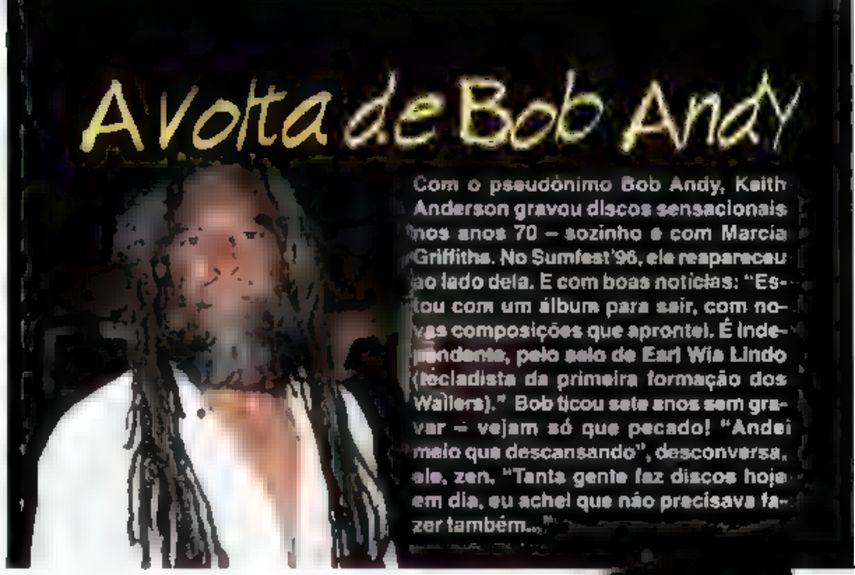
A noite de sexta levava o nome "Roots Reggae Jam". Na constelação de astros, brilharam Barrington Levy, com suingue e barriga de Genival Lacerda, Gregory Isaacs, e, claro, Luciano. Apresentado pelo MC com um longo discurso consagrador ("Depois de Bob Marley e Garnett Silk, Luciano!"), o bochechudo agrada a jovens e velhos. Faz mantra para os quadris, mas também é capaz de parar o show, pedir silêncio e mandar todo mundo rezar para Jah. Reverente, canta "War", de Bob Marley, e "I Am Vex", de Garnett Silk (o mais recente mito jamaicano, voz suave, letras rasta, que partiu para Zion no fim de 1994, aos 28 anos, tentando salvar a mãe num incêndio em sua casa). Dizem, mas ninguém aguentou o suficiente para ver, que Sugar Minott, às 6h da manhã, também arrasou. Mas deu para sacar Everton Blender, café forte, inspiradíssimo em canções como "Family Man". Michelle Williams diz que, inspirado, Everton é melhor do que Luciano. *Yo, man!*

Dia seguinte, show dos Bananas, a turma correu riscos: levados por um **motorista fanático que lembrava a escalação do Brasil na Copa de 70 (até do Rildo!) e achava que fomos roubados contra a Nigéria na Olimpíada ("o gol do Juninho!")**, comemos num restaurante povão do centro de Mo'Bay. O famoso tempero *jerk* jamaicano, apimentadíssimo, não fez vítimas, sendo aplacado à base de muita cerveja Red Stripe. "Oba, alimento pras minhas hemorróidas", comemorou o baixista Bruno.

O pessoal de Curitiba fala "tesão" para tudo. Comida tesão, emprego tesão, praia tesão... "O show foi tesão", repetiu o baterista Lúcio Balainha. Enchendo a cara de uísque para comemorar depois, Sérgio levou a universalização do tesão para além do vocabulário. Viu a nativa Denise Cameroa espremida numa roupa laranja, suculenta como um torresmo, e bradou: "Mulata tesão! Eu pegava."

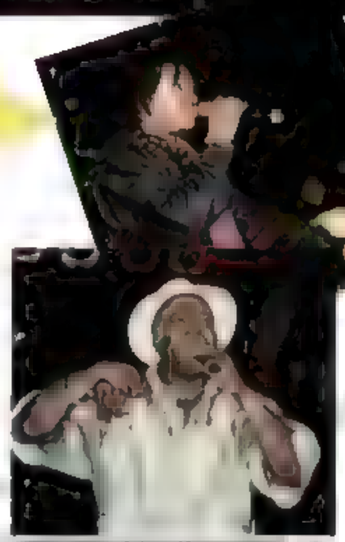
Ficou só na ameaça, assim como Maxi Priest, astro-mor da noite. Carregando nas babas, o inglês não segurou a vibração que Shaggy tinha deixado no ar: saiu vinte minutos antes do previsto, sem cantar com ele o dueto de seu atual single "That Girl". **Shaggy, com os hits "Oh Carolina", "Boombastic" e "Something Different", foi um batuque de matar, campeão.** Já Buju Banton, que entrou mais tarde, anda chato demais na nova fase conscientizador.

Atrás do palco, requisitadíssimo, Shaggy trocou algumas palavrinhas comigo. "O show que fiz no Rio (*na verdade, uma participação no show de Maxi no Hollywood Rock de 93*) foi ótimo. Devo muito a Maxi Priest pelo que tenho hoje", lembrou, humilde. À esta altura, mortos, os bananas já esperavam no van. Dia seguinte, na hora do regresso, a surpresa: por causa de *overbooking* no vôo, os passageiros que quisessem dispensar o lugar no avião e ficar mais um dia em Mo'Bay ganhariam hospedagem e 600 dólares. *No problem!*



A Volta de Bob Andy

Com o pseudônimo Bob Andy, Keith Anderson gravou discos sensacionais nos anos 70 – sozinho e com Marcia Griffiths. No Sumfest'96, ele reapareceu ao lado dela. E com boas notícias: "Estou com um álbum para sair, com novas composições que aprontei. É independente, pelo selo de Earl Wia Lindo (tecladista da primeira formação dos Wailers)." Bob ficou sete anos sem gravar – vejam só que pecado! "Andei meio que descansando", desconversa, ele, zen. "Tanta gente faz discos hoje em dia, eu achei que não precisava fazer também..."



De cima para baixo: Bob Andy; o bochechudo Luciano comandando a massa, Barrington Levy, figuraça, com camisa de taxista, Everton Blender e seu cajado de "Family Man"

Angus é Butt-Head

Baixinho e resmungão, o eterno moleque Angus Young revela sua alma gêmea antes de baixar no Brasil com o AC/DC em outubro

por Marcelo Bernardes

Aos 43 anos, o líder do AC/DC Angus Young pára tudo o que está fazendo e corre pra frente da TV quando entra no ar *Beavis & Butt-Head*. A admiração é recíproca. Butt Head seguidamente aparece usando uma camiseta com o nome da banda de Angus. "Eles são divertidíssimos! Adoro essa homenagem", elogia o guitarrista, falando à SHOWBIZZ num cinco estrelas de Nova York, antes de um súbito ataque de maturidade. "Mas aqueles dois não podem ser levados a sério, né?"

Solteirão, sem filhos, Angus ficou pra titio e não larga do pé dos sobrinhos quando está na sua casa em Sidney, na Austrália. "Bem, eu sou um tio bem pequeno, como você pode ver", brinca, antes de avisar, todo orgulhoso, que uma sobrinha já ouve AC/DC. "Naturalmente", ele faz questão de frisar. "É fantástico! Ninguém nunca forçou a pobrezinha a ouvir o nosso som", completa o baixinho.

Na rua, este australiano meio caipira que se veste com roupas de universitário passaria despercebido – como mais um desses caras que não tiveram grandes chances, anatomicamente falando. Na gravação do clip de "Big Gun", da trilha sonora de *O Último Grande Herói*, o ator grandalhão Arnold Schwarzenegger tripudiou em cima de Angus aproveitando a brutal diferença de tamanho. Pegou o tampinha pelo colarinho e levantou. "Fiquei impressionado, com as pernas balançando no ar feito personagem de desenho animado", lembra o guitarrista, que em outubro toca no Brasil e depois passa por outras capitais sul-americanas, Europa e Ásia e encerra a turnê, no verão de 1997, nos EUA.

Até lá, o rock pontuado com acordes de blues e letras sobre sexo, danação no inferno e bebida vai rolar direto. "Bebida?", alerta-se. "Estou louco para conhecer São Paulo e me certificar se podemos encontrar caipirinha igual a do Rio." Angus já esteve por aqui há 11 anos, quando fez duas apresentações inesquecíveis no Rock In Rio, em janeiro de 1985. Todo esse tempo não mudou em nada a força do AC/DC ao vivo. "Quando fazemos um show, mantemos aquele mesmo entusiasmo. Até mais do que no começo da carreira. Tocar é fazer o melhor que posso", receita Angus. Esse melhor está ainda mais caprichado com a volta do lendário baterista Phil Rudd à banda. Ele não tocava com o AC/DC desde 1983, quando participou do disco *Flick Of the Switch*. "O Phil procurou a gente no ano passado dizendo que queria tocar rock'n'roll outra vez", conta Angus. "Os nossos últimos bateristas eram excelentes, mas eles sempre tinham que emular o que o Phil já tinha feito. Ele é um cara de talento natural."

Com mais de 20 anos no cenário musical, Angus não tem receita para a longevidade. "Não há segredo, sabe? O AC/DC é só rock'n'roll." Antes de citar gente contemporânea que admira, ele prefere exaltar os nomes do passado. "Chuck Berry é um talento imbatível. Ele é um grande compositor e guitarrista. Também gosto muito de Muddy Waters e Elmore James. Esses caras tocavam pesado..." Aí resmunga feito Beavis & Butt-Head. "Eu acho que o que veio depois deles é soft demais. O que caras como Chuck Berry, Elmore James e Muddy Waters fizeram foi real, hoje não tem mais nada assim. Só os Rolling Stones conseguiram ser autênticos." Sentado, olhando para a TV, ele finaliza: "Eu me pego ouvindo as mesmas coisas que ouvia no início da minha carreira. A música de hoje é só modismo, é fabricada pela MTV." *Cool!*

fora da lista negra

Livre do boicote das rádios, Paulo Ricardo reencontra o sucesso e a vida saudável

por PEDRO SÓ

Todos os dias, quase religiosamente, ele calça o tênis e vai correr. Encara os sete quilômetros e trezentos metros do circuito em volta da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, em 50 minutos. O tempo não é lá essas coisas, mas o homem está em forma excepcional para seus 33 anos: 1.82 metro, 74 quilos. Paulo Ricardo pisa livre sobre o solo do Rio que o viu nascer e agora o recebe como novo lar.

"Estou fascinado pela cidade. Me afastei daquela coisa rock & roll. Fico em casa, faço abdominais, ginástica, levo uma vida quase de atleta", conta o marido de Luciana Vendramini, ainda arrumando o novo apartamento na Curva do Calombo, no mesmo prédio onde moram Humberto Gessinger e Toni Garrido.

Com o sucesso do disco *Rock Popular Brasileiro* nas FMs, o ex-líder do RPM respira aliviado. Há dois meses, Marcos Maynard, presidente da gravadora PolyGram, exclamou para ele: "Você foi absolvido, Paulo!" Sem exagero. "**Eu sei que estive mesmo na lista negra das rádios. Rolou um bode geral. Mas tudo é assim mesmo, as relações são de amor e ódio. Como diz o Peninha, 'é melhor que caminhar vazio'**", perdoa o cantor, citando o realismo brega da letra de "Sonhos". "Isso da lista me foi dito por gente de rádio. Só me explicaram essa história agora, eu não soube de nada esses anos todos."

Sem medo do clichê, Paulo Ricardo acredita que, depois de doze anos de carreira, fechou um ciclo. "Engraçado, vão acontecendo coisas na tua vida. Quando eu botei o nome na banda de Revoluções Por Minuto não sabia que ia ser uma sina. Cada ano da minha vida foi uma coisa diferente." O RPM ficou para trás definitivamente no ano passado. "Eu e o Nando *(Fernando Deluqui, guitarrista, atualmente no Engenheiros)* tentamos um negócio meio industrial. Fizemos até uma versão de 'Construção', mas ele tinha uma idéia muito rígida, brigou com o tecladista, o Franco, que agora está no P.U.S.. 'Aí eu falei, 'porra, vou procurar o Memê'. O Nando disse que não se identificava com aquilo e aí..."

Aí o trabalho com Memê também não foi para a frente... Então, quando Paulo tentava articular algo com o produtor Carlos Eduardo Miranda, do selo Excelente – "um disco com coisas do Zero Quatro, do Arnaldo Antunes, uma parceria com Guilherme Arantes, uma do Paulinho Moska..." –, pintou o convite para cantar "Ideologia" no programa *Som Brasil* da TV Globo.

Sem banda e sem baixo, foi gravar e descobriu um novo Paulo Ricardo. "De repente me vi só cantando e sentindo um enorme prazer. Cara, eu tinha me esquecido daquilo! O intérprete nasceu naquele momento."

A proposta para realizar o projeto *Rock Popular Brasileiro* pelo selo Globo/Polydor veio em seguida, oferecendo chance para que o garoto que colocou o Brasil no mapa do tecnopop desse vazão a outras ondas de sua adolescência.

Entre "A Dois Passos Do Paraíso", da Blitz, e "Beth Balanço", do Barão, Paulo regravou também "Lumiar". "Esse disco *A Página Do Relâmpago Elétrico*, do Beto Guedes, é fundamental, era o nosso Jefferson Airplane. Quando eu tinha 14 anos, viajei muito cheirando benzina e ouvindo isso." A lembrança provoca risos no trintão sóbrio. No final de 1994, porém, ele confessa, viveu um breve *flashback* com uma droga que muito atrapalhou o RPM. "Tive uma recaída. Mas hoje não gosto nem de conversar com quem usa isso. Tomo três cervejas e já estou balão."

De cara limpa, Paulo Ricardo volta ao sucesso com músicas do pop brasileiro que marcaram sua geração

sobreviventes de Seattle

Da esquerda para a direita, Barrett Martin (bateria), Gary Lee Conner (guitarra), Mark Lanegan (voz) e Van Conner (baixo, irmão cinco anos mais novo de Gary)

Screaming Trees dá a volta por cima da depressão e grava o melhor disco do pós-grunge

De repente todo mundo começou a morrer na vida de Mark Lanegan. Primeiro foi Kurt Cobain, amigo do peito desde os tempos de ressacas puramente etílicas. Depois chegou a vez de sua mãe postiça. Em seguida, o pior golpe: o ídolo Jeffrey Lee Pierce, líder do Gun Club. No fim da adolescência, quando um acidente idiota (caiu bêbado de um trator e quebrou as duas pernas) havia enterrado suas ambições como jogador de basquete, Mark encontrara consolo num disco do Gun Club. Ouvir o blues punk de Jeffrey e resolveu entrar nesse negócio de rock & roll. Em 1995, já com uma banda, Screaming Trees, bem estabelecida, e dois elogiadíssimos álbuns solo no currículo, Mark conseguiu se aproximar do ídolo – cuja carreira claudicava pelos excessos que são praxe no meio. Os dois compuseram algumas músicas juntos, mas meses depois, aos 36 anos, Jeffrey sofria uma hemorragia cerebral.

Adivinhem o que fez Mark Lanegan? Sobreviveu e foi ser feliz gravando *Dust* com seus companheiros de Screaming Trees, o melhor disco a sair de Seattle desde... Bem, desde que Cobain se despediu deste triste planetinha e o próprio Mark lançou *Whiskey For The Holy Ghost*, em 1994. O guitarrista Gary Lee Connor, co-fundador dos Trees, tem quase tantos méritos quanto Mark pela beleza de álbum que o grupo fez. Foi ele, simpático e bonachão, quem falou com SHOWBIZZ, pelo telefone, de Kansas City, dois dias antes de cair na estrada do Lollapalooza.

Dust, sexto LP dos Screaming Trees (o nome da banda foi tirado de um »

pudal de distorção), um épico psicodélico sobre autodestruição e sobrevivência, forjado a fórceps. Até desovar o trabalho, o quarteto de Ellensburg (cidade de 13 mil habitantes a 160 quilômetros de Seattle) havia jogado areia em cima de um álbum inteirinho gravado com o produtor Don Fleming (responsável pelo anterior *Sweet Oblivion*). "A gente não gostou do resultado. As canções eram ruins, esquisitas. Cometemos o clássico erro de entrar no estúdio e sair gravando. Não funcionou. Em 1988 a gente fez um disco duplo, não gostou e também detonou", conta Lee, rindo. E o que Don, que tem um bom grupo, Gumball, e grandes discos no currículo, achou dessa história? "Não sei. Ficou meio estranho, né? Mas, no lugar dele, eu me sentiria feliz pelo disco não ter saído e por meu nome não ter sido associado a um produto fraco."

Da hecatombe abortada, sobraram apenas histórias sobre porradarias internas e uma faixa, "Dying Days", velado réquiem para o amigo Cobain. Que, disseram, teria dado uma canção para os Trees que eles preferiram

Preferiram não gravar a música que Kurt Cobain deixou para Mark

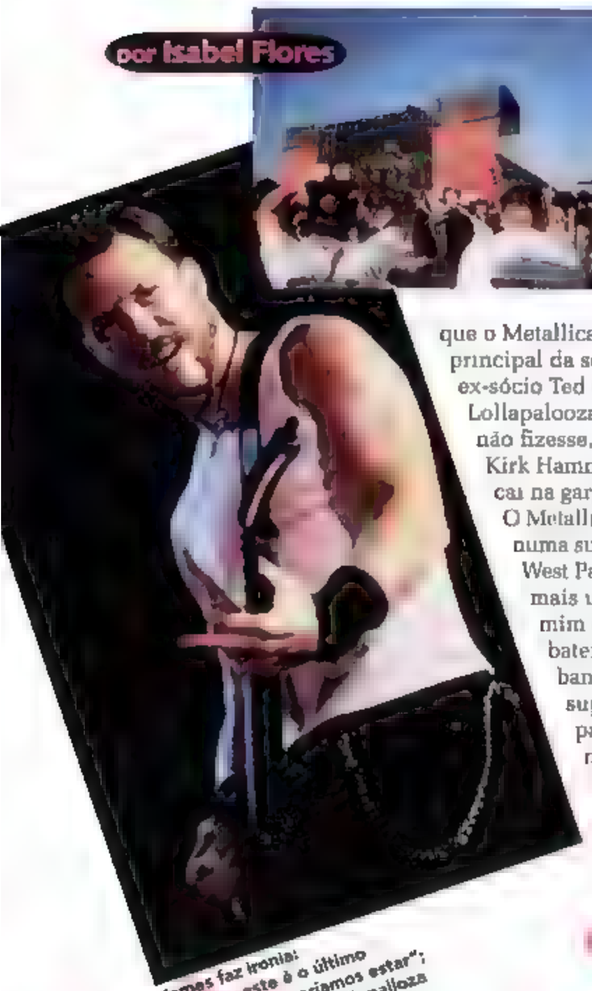
não gravar. "Você vê como os boatos correm e distorcem as coisas. Courtney deu a música – 'You've Got No Right' – para o Mark e disse que Kurt queria que ele a gravasse. Mark acabou não gravando e mostrou pra gente. Mas achamos que não tinha a ver com o disco. A música é boa, uma típica canção do Nirvana, tem só dois acordes. Mark vai incluí-la em seu próximo disco."

A participação no Lollapalooza empolga os Trees. Ao vivo, eles contam com o apoio de mais um guitarrista, Josh Homme, ex-Kyuss. No disco, produzido por George Drakoulias (Black Crowes), tiveram o reforço de Benmont Tench, tocando um mellotron e um órgão na mais bela tradição John Paul Jones. "Para os shows, é mais lance uma outra guitarra. Vamos tocar junto com os Ramones, não podemos fazer feio!" Lee Connor odeia a patrulha alternativóide que paira sobre o atual Lollapalooza: "Já ouvi muita bobagem sobre isso. O **Metallica pode tocar no festival sim, eles são uma banda de rock, não uma imitação de grunge como o Bush!** O negócio é comercial, todo mundo vende camisetas e ganha cachê, mas a gente toca o que quer, ora bolas!" Fissurado por grupos psicodélicos tidos como de segunda linha, Gary Lee não tem nenhuma queixa em relação a tudo que a moda de Seattle deixou. "Quando você lembra dos anos 80 e se dá conta que o rádio tocava Styx, putz! Prefiro todas as imitações de grunge e o rock ruim que se diz alternativo. Hoje nós gostamos de bandas que nos anos 60 eram vistas como meras imitadoras de Beatles e The Doors. Aliás, os próprios Doors foram malhadíssimos no segundo disco. É melhor deixar o tempo passar e ver quem sobrevive." Sábias palavras.

Lollametallica

O Lollapalooza não é mais aquele... Agora é o Metallica quem manda no ex-festival alternativo

por Isabel Flores



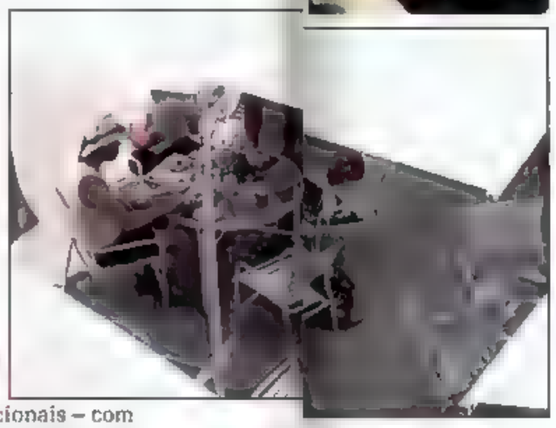
James faz ironia: "Sei que este é o último lugar onde deveríamos estar"; acima, o palco do Lollapalooza em West Palm Beach

"A elite alternativa que fazia parte do Lollapalooza deve ser esquecida", diz o vocalista do Metallica, James Hetfield, referindo-se à tribo de Perry Farrell, líder do Porno For Pyros e criador daquele que já foi o maior festival do chamado rock alternativo. Perry abandonou o projeto desde que o Metallica foi anunciado como atração principal da sexta edição do Lollapalooza. Mas seu ex-sócio Ted Gardner tocou o barco pra frente. "O Lollapalooza está além de seus fundadores. Se eu não fizesse, alguém ia fazer", conta. O guitarrista Kirk Hammet completa: "Dane-se o Perry." E cai na gargalhada.

O Metallica está confortavelmente instalado numa super-suíte de um hotel seis estrelas em West Palm Beach, na Flórida, pouco antes de mais uma apresentação no festival. "Pra mim é só mais um show", reduz o baterista Lars Ulrich. Certíssimo. O set da banda tem duas horas de duração, uma superiluminação, fogos de artifício no palco e tudo que se espera de um megashow. Obviamente, 90% do público é do Metallica. A galera alternativa onde deu lugar a gente de todo tipo e até a alguns quase extintos metaleiros tradicionais – com cabelos compridos e suas camisetinhas pretas indefectíveis. Lars tripudia. "Eles não sabem o que estão perdendo", diz passando a mão na cabeleira curtinha. "É só acordar e pronto, não precisa nem pentear", completa. James leva a coisa a sério: "Esses caras estão em minoria, mas sei que boa parte dos nossos fãs antigos estão esperando para nos ver na nossa própria turnê que começa logo depois do festival. Vai ter grandes surpresas, você vai ver." Depois do fim do Lollapalooza, o Metallica dá um rolê pela Europa, volta aos EUA e em 97 baixa no Brasil. O baixista Jason Newsted faz a maior média. "Fomos ao Hollywood Rock no ano passado, mas nos enrolamos na produção de *Load*. É só no Brasil que encaramos um público realmente insano." Ele se surpreende quando ouve que Igor Cavalera lançou uma grife de roupas. "Humm... roupinhas? Pô, isso é coisa de boiola!!!", sacaneia. "Falando sério... É legal a iniciativa. Mas será que os preços são acessíveis?", pergunta, revelando sua preocupação com o dinheirinho dos fãs tupiniquins. Jason é um astro sem deslumbres: "O sucesso é perigoso. Toda hora tem alguém dizendo que você é Deus. Mas tem de segurar a onda, senão a cabeça cresce tanto que não dá nem pra passar na porta." Para o Metallica, esta história de que a banda mudou de som é puro caô da mídia. "Pô, é só ouvir o disco. Não mudamos quase nada. É claro que estamos mais abertos, utilizamos novas tecnologias, mas isso não interfere no trabalho", diz Lars, já se preparando para ir a seu quarto no andar de cima e fazer a concentração pré-show.

À essa altura, Rancid, Ramones, Screaming Trees, Rage Against The Machine e Soundgarden já haviam se apresentado, levado garrafadas e estava chegando a vez do Metallica. No palco, James incita o público. "É isso que vocês querem?" Depois do show, todo suado, ele diz, irônico: "Só concordei em tocar no Lollapalooza porque esse é o último lugar onde deveríamos estar." Lars alivia: "Esse é apenas um festival que vai ser diferente a cada edição. O que interessa é a música, não o que você representa."

Kirk e Lars (*de boné*) aproveitam os comes e bebes na suíte boca-livre. Ao lado, o baixista Jason Newsted: na maior felicidade



Sombra e água fresca: antes ir para o show, James Hetfield é flagrado na maior mordomia num hotel cinco estrelas de West Palm Beach, Flórida

Kirk: "Que se dane o Perry Farrell!!!"

Lars: "Não interessa o que é o Metallica representa"

Zé Rock da Paraíba

Admirado pelo gado novo do pop nacional e atual como nunca, o trovador lembra seus tempos de sexo, drogas & Raul Seixas

Ex-guitarrista de bailinhos na Paraíba, Zé Ramalho segue misturando as raízes nordestinas com a linguagem universal do rock, sua primeira paixão

por PEDRO FALCÃO

Pegue sanfona, triângulo, zabumba e uma guitarra. Misture uma pitada de literatura de cordel. O resultado dessa mistura pouco homogênea está no trabalho de Zé Ramalho, 46 anos, mais de vinte deles na estrada. Ele lançou recentemente *Cidades E Lendas*, álbum onde o rock e o folk aparecem com forte influência dos ritmos nordestinos – marca de sua carreira desde sucessos como "Avohai", "Chão De Giz" (regravada pela prima Elba), "Admirável Gado Novo" (hoje nas FMs através da voz de Cássia Eller) e "Frevo Mulher", que há pouco ganhou versão pesada do grupo capixaba Lordose Pra Leão.

Por trás da poética regional de teor romântico e contestador, está um roqueiro de primeira hora. O rock surgiu para Zé muito antes do baião ou do xaxado. Nascido em Brejo da Cruz, interior da Paraíba, ele ficou órfão de pai cedo e foi criado pelo avô em João Pessoa. Lá, a temática do flower power bateu forte em seu coração adolescente. "Eu conhecia o diretor de uma rádio e ele me deixava futucar nos discos. Assim tive acesso à contracultura e a artistas como Steppenwolf, Santana e Bob Dylan. Foi Dylan quem me indicou que eu podia fazer uma letra enorme sem precisar de refrão"

Depois de milhares de bailes pelo Nordeste como guitarrista-solo de uma banda e de uma experiência como crooner de boate, Zé veio para o Rio de Janeiro. "Em 74, no Rio, havia uma sessão à meia-noite no Teatro Opinião. Tinha uma banda de blues chamada Soma, depois entrava o Geraldinho Azevedo, vinha o grupo O Peso e eu fechava. É óbvio que só dez ou vinte pessoas assistiam", brinca

Zé Ramalho viveu bem o sexo, drogas e rock & roll e teve uma ligação forte com Raul Seixas. Pelos idos de 1984, além dos encontros nos estúdios (Raul gravava *Metrô Linha 743*), a dor da solidão unia os dois. O casamento de Zé com Amelinha tinha acabado e Raul se separava de Kika. "Ele hospedou-se três dias comigo. Chegou às três da manhã, com três prostitutas, um balde de gelo e uma garrafa de champanhe. Foi uma chegada gloriosa. Ficamos num tête-à-tête incrível, pudemos conversar, discutir, discordar, xingar um ao outro, nos abraçar e tocar tudo que vinha na cabeça." Procurado pelos fãs de Raul, Zé incluiu em seus shows "Medo De Chuva" e "Trem Das Sete", que eles tocaram bêbados durante aqueles longos três dias.

Agora a ligação de Zé Ramalho com o rock renasce na nova geração. Dos Raimundos ele admira a força das guitarras. De Mundo Livre e Chico Science, Zé destaca toda a estética manguebit. No Planet Hemp, considera "o texto todinho impressionante". Aliás em "Um Lugar Para Sonhar", de seu novo disco, Zé proclama "amo a planta que me faz subir". "A polêmica que o Planet coloca é corajosa. Eu gostaria de ter feito um LP assim, com todas as músicas falando sobre maconha", revela. Das drogas pesadas, porém, está fora. "Tive envolvimento com cocaína durante oito anos, mas hoje faço campanha contra. Ela é um acidente na vida das pessoas."

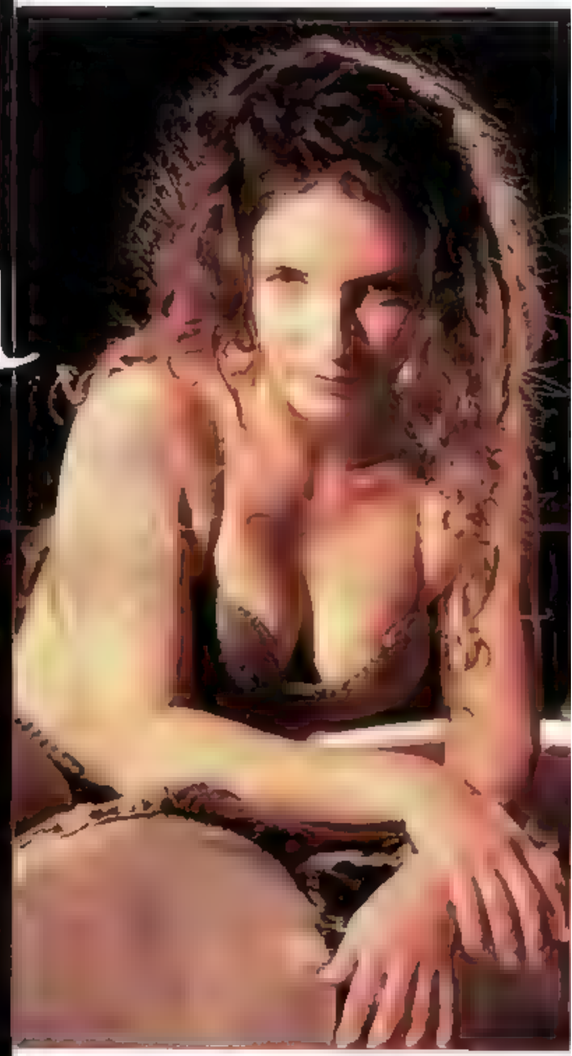
Na música "Os Últimos Dias", que menciona o vírus HIV, ele repensa o sexo nos dias de hoje. "Sou da época em que o amor era livre. Hoje, os jovens não têm oportunidade de experimentar isso", aponta Zé. Ele chegou a fazer sexo grupal – somente para descobrir que bom mesmo é o casamento. "Deixe nego reclamar, arrancar os cabelos. Eu quero passar o resto de minha vida cada vez mais tranqüilo", anuncia ele, com a sabedoria de quem já fez quase tudo o que a garotada de hoje inventa.

Simone Soul

O Ritmo da Pantera

Quando uma menina faz 15 anos, ela escolhe entre ganhar uma festa ou uma viagem. A paulistana Simone Soul preferiu uma bateria. Agora, dez anos depois, ela brilha Brasil afora no show *Cuscuz Clã*, de Chico César. Enquanto o paraibano mostra por que vem sendo saudado como maior revelação da MPB recente, Simone desce a mão no couro, arrancando suspiros da marmanjada. "O palco é onde me exponho por completo. Foi difícil assumir esse lado sensual, mas, como é um lance natural, resolvi: parei de fumar e até entrei na musculação", conta ela.

Sabendo das fotos de SHOWBIZZ, o orgulhoso Chico César interferiu: "Adoraria escrever sobre ela". Vai que é sua, Chicão!



Apesar de ser baterista e percussionista, não é bateria ou percussão que ela toca. É a alma de cada um de nós que é tocada com delicadeza e fúria quando a pele de sua mão encontra a pele dos tambores; ou as baquetas transformadas num misto de vara-de-condão e porrete tiram música da bateria. Simone Soul: não poderia ser mais apropriado o nome. »

Simone Soul

Sou testemunha do urro e do transe das platéias diante desta sacerdotisa cuja religião não busca salvar almas – apenas tocá-las. Com urgência. A toque de caixa, bumbo, pratos, djembes, derbuks, pandeiros, chocalhos diversos.

Mulher, linda, branca, pequena, doce, paulistana – antítese do estereótipo do baterista ou percussionista. Uma cena que vale a pena destacar: a fila de percussionistas baianos (a maioria homens e negros) para cumprimentá-la após um show nosso no Solar do Unhão, em Salvador.

Simone não é a única a conquistar espaço nesse restrito Clube do Bolinha, e sabe disso. Há as meninas do Bolacha Maria na capital baiana. Também de lá são Morgana (do Bragadá) e Tamima (do Crak). Em São Paulo dão no couro as moças do Oriaxé e a veterana Vera Figueiredo, entre outras. Fora do Brasil, Soul destaca as feras Cindy Blackman (Lenny Kravitz) e Sheila E. (ex-Prince e agora solo).

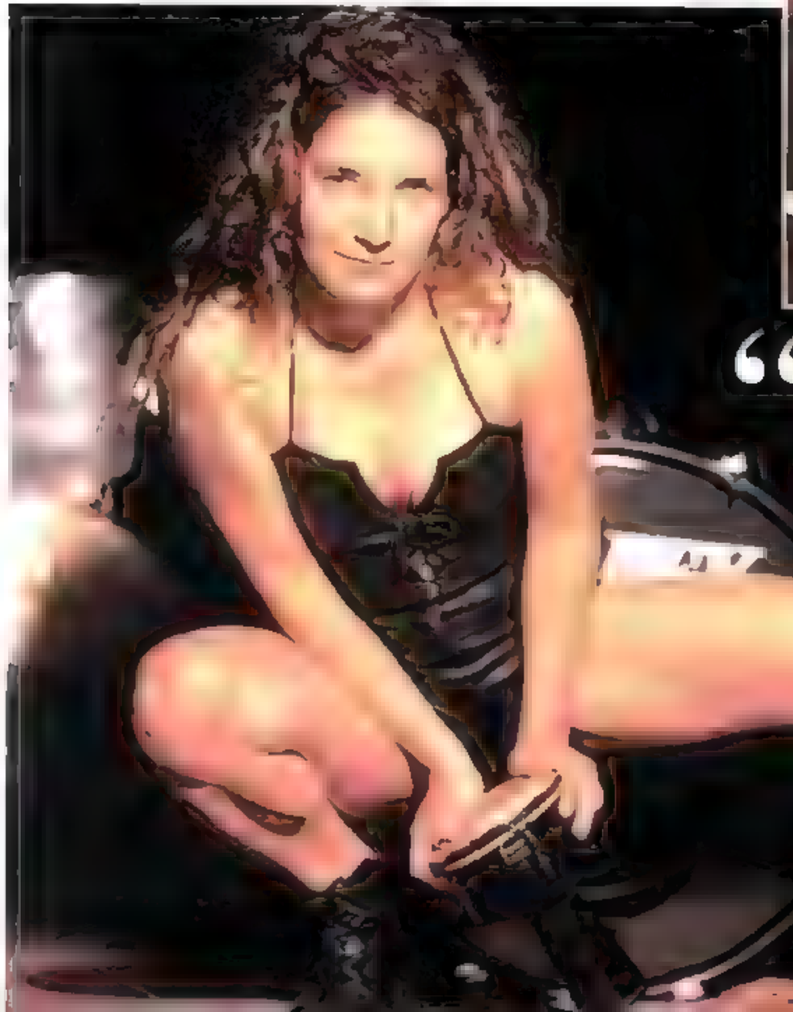
Não é a única. Mas – intuo – torna-se única para quem a vê tocar. Sua entrega à música devolve ao feliz espectador a condição de indivíduo, ser único, mescla de anjo e bicho em que se transfigura a própria Simone quando toca.

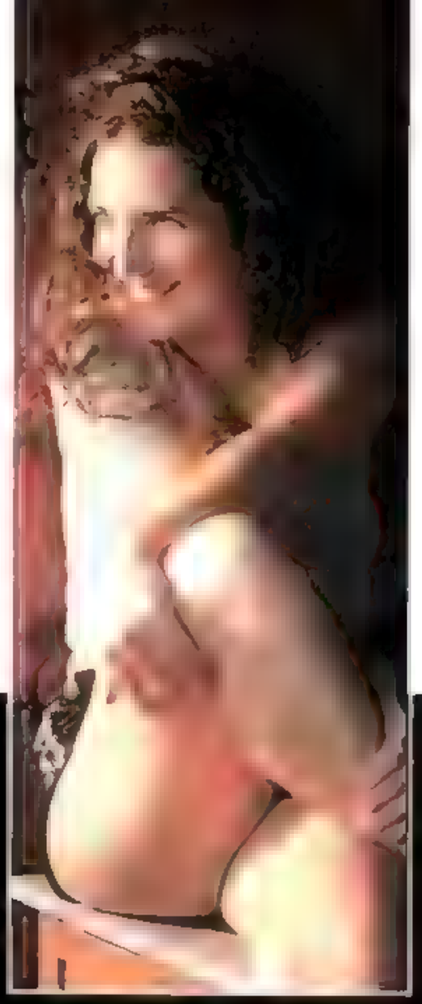
Para nós, seus colegas de palco e estúdio, a presença dela em um trabalho é garantia de vitalidade, frescor, celebração. E uma prova da imensa generosidade dos deuses.

Seu caldeirão de ritmos não recusa ingredientes da pegada turbo de quem começou tocando hard rock às sutilezas polirrítmicas africanas ou nordestinas. Por onde passa quer aprender coisas com os músicos locais. Workshop constante.

Difícil para os rapazes é – diante de sua inquietante beleza – concentrar-se numa árida discussão com ela sobre compassos ímpares ou pares com subdivisão ternária ou binária. Contam nos dedos, atrapalham-se, gaguejam, depois, pouco a pouco, ficam à vontade.

Ela existe e, como mostram as fotos, é mesmo formosa. "De sua formosura deixai-me que diga, é bela como o coqueiro que vence a areia marinha", cantaria João Cabral de Mello Neto. Eu digo: é bonita como é bonito o vôo da águia ou o salto da pantera. É assim.





"Discutindo com ela sobre compassos, os rapazes atrapalham-se, gaguejam..."

gente que fagocita

Figurinhas do pop nacional trocaram seus sucos culturais na festa do VMB, no Anhembi (SP)

Os Paralamas levantam o troféu pelo clip do ano

Acima, os mascarados do Pavilhão 9. Mas pode chamar de Kiss. Abaixo, Zeca e Hebe Camargo. gracinha!!!

"O pop nacional é hoje o grande agente fagocitador." A frase de Herbert Vianna sobre o oceano de fusões que tomou a música jovem brasileira resume o que foi a segunda edição do Video Music Brasil. A superfesta que rolou depois da cerimônia de premiação no Anhembi foi uma baita ocasião para gente de várias tribos se misturar, incorporando idéias e comportamentos dos outros. Skank e Paralamas deram o exemplo. Eles mostraram que não existe rixa entre as bandas comemorando juntos seus prêmios, com direito a abraços, rasgação de seda e declarações mútuas de amor. Confronto entre eles, só esportivo: os skankinhos desafiaram os Paralamas para uma partida de futebol.

A noite de encontros reuniu duplas de sobrenomes iguais e personalidades diferentes como Pato Fu & Márcia Fú e Zeca Camargo & Hebe Camargo. "Estou me sentindo com dezoito aninhos", disse a gracinha, com aplique no cabelo e shortinho assanhado. Bem no clima o-negócio-é-se-misturar,

Humberto Gessinger aplica um roto-rooter na modelo Ira Barberi

De cima para baixo: Hebe dá o prêmio de melhor clip pop para o Skank, Chico Science dá uma de camelô e apresenta os brothers do Rappa; Martinho da Vila, insuperável, aperta mas não acende; Dado Vi a-Lobos, da Legião, apresentou e foi apresentado como "o homem mais bonito do Brasil"

fotos JORGE ROSENBERG

Jorge Benjor, entrevistado pelas repórteres de SHOWBIZZ, fez questão de abençoar as meninas com três beijinhos. "É para casar", justificou. E completou cheio de modéstia. "É gratificante saber que a galera jovem conhece tão bem o meu trabalho. Eu tô aqui pra toda vez que me chamarem." Enquanto isso, Daniela Mercury simulava a dança da garrafa, e Bezerra da Silva, orgulhoso da filharada adotiva do Barão Vermelho, malandreava: "A música nao tem divisão. A nota de rock é igual a de samba (*sic*). Conheço tudo. Só não sei o que é heavy metal'"

Depoimentos monossilábicos não faltaram. "É o bicho!", cuspiu o baixista Canisso, dos Raimundos. "Mó barato, aí, óóó", soltou Gabriel. O guitarrista Rafael, do Planet Hemp, foi mais espirituoso para falar dos mascarados do Pavilhão 9, que concorreram ao melhor clip de rap com a música "Apaga O Baseado". "Ih, olha lá o Kiss." Fernando Furtado, empresário do Skank, também aloprou comentando sobre as *hostess* da festa com um visual pra lá de ET de Varginha. "Viu aquelas meninas? É participação especial das marcianas." Muitos e muitos copos depois, o regabofe terminou em alto estilo com Maurício Valadares no comando das pick-ups.

OS PRÊMIOS FORAM PARA...

ESCOLHA DA AUDIÊNCIA.
"Garota Nacional" - **Skank**
VIDEOCLIP DO ANO:
"Lourinha Bombril" - **Os Paralamas do Sucesso**
SIMI MTV: "I Saw You Saying" - **Raimundos**
MELHOR CLIP DE ROCK: "Vem Quente Que Eu Estou Fervendo" - **Barão Vermelho**
MELHOR CLIP POP: "Garota Nacional" - **Skank**
MELHOR CLIP DE MPB: "A Fila" - **Nando Reis**
MELHOR CLIP DE RAP:
"Rabo De Saia" - **Gabriel O Pensador**
REVELAÇÃO:
"Comendo Uva Na Chuva" - **Karnak**
MELHOR DEMO CLIP: "Eu Sou Melhor Que Você" - **Mulheres Q Dizem Sim**
DIREÇÃO: "Lourinha Bombril" - **Os Paralamas do Sucesso (Andrucha, Breno Silveira, Gualter Pupo e Toni Venzolini)**
EDIÇÃO: "Lourinha Bombril" - **Os Paralamas do Sucesso (Sérgio Mekler, Joana Ventura e Fábio Gavião)**
FOTOGRAFIA:
"Beija-Flor" - **Marina Lima (Márcia Ramalho)**

O backstage das marcianas (acima) e Bezerra tira onda com o Barão

De cima para baixo: o fotógrafo Rui Mendes não concorreu a nada; Adriane Galisteu e Plínio, do Profeta: "Você é quem mesmo?", "Garota Nacional" ao vivo: festival de gostosuras encerra a premiação; Raimundos é a banda preferida da MTV

77 PERGUNTAS

DUFF McKAGAN

Enquanto o novo disco do Guns não sai, o baixista Duff McKagan toca guitarra no Neurotic Outsiders e fala de Madonna, Axl Rose e bundas grandes

Só tem fera tocando no Neurotic Outsiders. Como você formou essa? Amizade com Steve Jones (guitarrista do Sex Pistols), John Taylor (baixista do Duran Duran) e Matt Sorum (baterista do Guns N' Roses)?

Na verdade, o Matt é quem foi convidado para participar de um show beneficente no Viper Room (*famoso clube noturno de Los Angeles*) e chamou a galera. Foi tão legal que acabamos ficando fixos no bar, tocando todas as segunda-feiras.

O Neurotic é uma brincadeira ou vai mais longe?

Temos uns shows marcados em clubes nos EUA e outros na Europa. A química que rola entre os músicos da banda é fantástica. Nos divertimos muito. Vejo um bom futuro para gás.

Você prefere tocar em lugares pequenos?

Adoro a intimidade dos clubes, mas estive na recatrélia do Sex Pistols em Londres e pensei: "Pô, preciso voltar a tocar pra tanta gente".

E aí, gostou dos Pistols?

Fucking excellent!!! Sou fã desses caras desde os 15 anos. Vê-los novamente na ativa foi muito emocionante.

Pelo jeito, você deve tremer tocando com o Steve Jones...

Acertou. Sempre penso que vai ser algo natural, mas ele sempre me deixa desconcertado.

Fazendo shows em lugares pequenos, é difícil lidar com aquelas fãs histéricas?

Sei do que você está falando... Mas essa é uma boa pergunta para o John. Esse tipo de garota que vai aos shows são todas fãs do Duran Duran!!! Eu não tenho nada a ver com isso... *(risos)*

"O próximo CD do Guns só sai em março. Já temos 15 músicas prontas"

O disco *Neurotic Outsiders* saiu pelo Maverick, selo de Madonna. Ela gosta do som de vocês?

Provavelmente nunca ouviu. *(risos)* Você sabe, não é ela quem decide as contratações da gravadora... Mas ela é adorável!!! Você não acha?

Você gosta mais de tocar no Neurotic ou no Guns?

Ah, é muito difícil de comparar. São coisas diametralmente opostas. O Guns é muito mais sério, tem um monte de dinheiro envolvido, gente te dizendo o que fazer... No Neurotic, pra você ter um idéia, não há nem passagem de som.

E quando sai o próximo disco do Guns?

Em março ou abril do ano que vem. Já temos 15 músicas. Algumas totalmente prontas, outras nem tanto. Mas tudo está andando bem rápido. O Axl está cantando e tocando guitarra e se sentindo muito feliz assim. Ele sabe exatamente o que quer.

Falando sobre o Brasil à SHOWBILL, Steve Jones definiu o país como "a terra das bundas grandes". Você concorda com ele?

Esse cara é genial!!! Temos de erguer uma estátua para ele... Maravilhoso!!! Mas não vi quase nada quando estive aí. Achei um lugar bastante agradável, bonito e... familiar.

Familiar???

Claro! Considerando que a gente tinha acabado de tocar na Colômbia...

Ame este disco em Dez lições

Ótimo
Bom
Regular
Ruim
Importado

GEORGE CLINTON
T A P A F O M.
Epic/Sony Music
Mestre longe do museu

● O funk e a black music não seriam os mesmos sem a presença e atuação de George Clinton. Em *T A P A F O M*, ele mostra que não quer virar peça de museu. Mestre dos grooves, aos 56 anos, Clinton volta com sua receita dançante que remete aos grupos Parliament e Funkadelic e abre novas vias para o setor.

Já na abertura, com "If Anybody Gets Funked Up (It's Gonna Be You)" e "Summer Swim", fica claro que a máquina de Clinton continua azeitada. É música para sacudir o esqueleto, mas sem abrir mão dos neurônios.

A banda que o acompanha, os P-Funk Allstars, alterna 32 músicos, colegas e discípulos. Dois velhos companheiros, o baixista Bootsy Collins e o tecladista Bernie Worrel, dão canja na balada psicodélica "Sloppy Seconds" – as harmonizações lembram as raízes de Clinton, que formou seu primeiro grupo nos anos 50. *Antônio Carlos Miguel*

BECK
Odelay
Geffen/MCA

Eis Deus, ou melhor, Beck, o autor do melhor disco do ano

Fax para Sérgio (SHOWBIZZ)
De: Zeca Camargo
Assunto: ***Deus***

Sérgio, não vai dar para disfarçar: Odelay é o melhor disco do ano. Claro que eu não usei essa frase na resenha, como você pode conferir. Mas nothing compares to DIS! Listen:

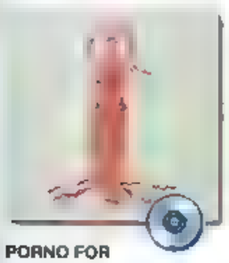
E um dia chegou Beck e acabou com tudo. Com essa bobajada de rock alternativo, com essa coisa de bandinhas de nomes espertos, com essa chatice de guitarras que não querem dizer nada e com a inútil avalanche de vocais roucos e pseudônimos.

Completamente moderno, Beck acabou com tudo isso com uma manobra tão simples, mas tão simples, que não dá para acreditar como tantos artistas se esqueceram disso: ser original.

Odelay não se parece com nada que foi lançado nos últimos anos, nem mesmo com o anterior de Beck, *Mellow Gold*. Por isso mesmo, o disco tem uma importância tão grande na quebra de barreiras quanto *Achtung Baby*, do U2, ou *3 Feet High And Rising*, do De La Soul. Seria difícil resistir à tentação de não evocar *Sgt. Pepper's*, não fosse pelo fato de que Beck não ligasse para uma comparação desse nível.

Então, dane-se. Vamos nos concentrar em algumas das tantas razões que tornam* Odelay *uma obra-prima. Que tal dez para começar?

1 • O refrão de "Devils Haircut";
2 • O clima bossa-nova de "Readymade", confirmado em seguida por alguns acordes de "Desafinado";
3 • O sambinha (com direito à cuíca) misturado com eletrofunk (início dos anos 80) de "High 5";
4 • O potencial hipnótico de "Where It's At";
5 • A levada fofa de "Jack-Ass";
6 • O clima oriental de "Delerict";
7 • A bizarra combinação de blues com soft dance e alé com uma sanfona (será de baião?) e mais umas distorçõezinhas em "Hotwax";
8 • A introdução de "Novocane";
9 • A retrô new wave de "Minus";
10 • "The New Polution" (inteirinha, sem especificações);
Como já foi sugerido, essas são só as dez primeiras razões. Outras virão. *Zeca Camargo*



PORNO FOR PYROS
Good God's Urge
WEA
Surf music bucólica

● Gravado durante temporadas de ondas e fumaça em Bali, nas Ilhas Fiji e no Taiti, *Good God's Urge*, novo álbum do Porno For Pyros, é quase todo composto de baladas psicodélicas. "Porpoise Head" tem trompete e levada de valsa; "Kimberly Austin" é uma lentinha com violão e castanholas e "100 Ways" parece ter sido composta em São Francisco circa 67. O grupo pisa no freio até mesmo nos rocks – vide "Tahitian Moon". *Good God's Urge* também contou com convidados especiais. O vocalista Perry Farrell topou com fantasmas. Flea e Dave Navarro, David J e Daniel Ash (ex Bauhaus) também assombraram no estúdio. Farrel nem notou que o baixista Martin Le Noble pulou fora do Porno For Pyros. Quem sabe ele dê falta do rapaz, quando acordar da viagem de ácido narrada em "Bal Eyes". *Sergio Martins*

NEIL YOUNG & CRAZY HORSE
Broken Arrow
Reprise/WEA
Forever Young

O título remete a uma música do tempo em que Neil era realmente Young (no Buffalo Springfield), mas o tom do disco é simplesmente Neil Young, atemporal, eterno e inoxidável. Rasculhado, é bem verdade. Sempre profícuo, o cinqüentão maravilha despeja no álbum mais sete novas composições, meio sem forma, no desleixo mesmo.

O auxílio – com o perdão do neologismo – sujuoso dos alazões que tocam com nosso herói há quase trinta anos torna tudo mais relaxado. O final é uma favelada jam de botequim em cima de "Baby What You Want Me To Do", sucesso do bluesero Jimmy Reed que Elvis Presley chegou a gravar.

Se é bom? Claro. Mesmo apresentadas em forma de esboços rústicos, canções como "Loose Change", "Big Time", "Music Arcade" e "Slip Away" evocam momentos geniais de discos como *On The Beach* (que criminosamente ainda não saiu em CD). J Mascis, do Dinosaur Jr, deve ouvir morrendo de vontade de se matar.

Pedro Só

VERNON REID
Mistaken Identity
Epic/Sony Music
Rap e rock em prazer inaudito

● A estréia em disco solo do guitarrista americano Vernon Reid se dá em alta densidade. Curiosamente, as quinze faixas do CD não retratam os recentes flertes do virtuose com o jazz. Suas invenções remetem mais à banda Living Colour (que Reid fundou em 1983) do que a "intermezzi" exibicionistas.

Reid retoma o músculo *junk-hendrixiano* que o caracterizou no início da década e se associa ao rapper Prince Paul para transfigurar o pop negro de protesto em um gênero metafísico. Prince Paul responde pelo codinome De La Soul. Sua voz gravíssima e entrecortada de poesia se acopla aos solos tensos da guitarra. Reid ora projeta melodias sutis sobre seqüências rítmicas pesadas e repetitivas, ora se mostra ostensivo em riffs às antigas. Incorpora, assim, o estilo bluesy de Hendrix à matriz paródica do hip hop, traçando uma linha reta entre métodos de execução.

Mais importante, este *Mistaken Identity* flagra uma situação bem rara: hip hop e rock se acasalando com prazer inaudito.

Luís Antônio Giron

DOTÔ JEKA
Tia Marieta
Virgin
Boldrin nos Raimundos

● De Sepultura a Angra, tudo quanto é banda agora investe em sons regionalistas para encontrar as tais "raízes" brasileiras. Mas o estreante Dotô Jeka não precisa dessa desculpa: o grupo é formado por cinco rapazes do interior do Vale do Paraíba (SP) cuja vida gira em torno de roça, pescaria e cachaça. *Tia Marieta* soa como se o contador de causos Rolando Boldrin tivesse entrado para os Raimundos. As músicas são épicas histórias do interior, pontuadas com a agressividade do hardcore e humor ingênuo estilo Mazzaropi – vide "São Jorge E O Dragão", sobre aquele indivíduo que sempre termina a noite com uma baranga.

A banda ainda homenageia os amigos da roça numa cover de "Romaria", de Renato Teixeira. Troca a versão eterna de Elis Regina por uma leitura bem malugueta. Indispensável em quadrinhas desanimadas. *André Gonçalves*

Reggae sem Zagallices

SKANK
O Samba Poconé
Chaos/Sony Music

O tecladista e cruzeirense Henrique Portugal no disco que coloca o Skank um patamar acima

O Skank volta no ataque em *O Samba Poconé*. O time mineiro tem a garra de quem sabe que "Bola na trave não altera o placar/ Bola na rede sem ninguém para cabecear", como instrui logo a faixa inicial, "É Como Uma Partida De Futebol". O terceiro disco do grupo toca de novo a redonda para o filó, batendo com os dois pés da preferência nacional – mulher & futebol. Além de diversos formatos de abordagem do *boy meets girl* (do chapado "Tão Seu" ao osmótico "Os Exilados", passando pelo praieiro "Um Dia Qualquer"), eles dão suas botinadas na questão social em "Sem Terra" e "Los Pretos".

O Skank funde ska e o calango com uma poesia direta que não embarreira a fluência do ritmo – sem a *zagallice* de valorizar a posse de bola. Uma das chaves do sucesso do Skank é jogar com o popular sem populismo, como na faixa "Zé Trindade". O Zé cai de boca na botija e o matador Skank não perdoa. Encesta mais uma no ângulo, ali onde a coruja mora. *Tárik de Souza*

ALVOS MÓVEIS
Alvos Móveis
Suck My Discs
O casal 20 das guitarras

● Há certas coisas que só funcionam em dupla, queijo com goiabada, Ademir Da Guia com Dudu, Robert Plant com Jimmy Page e... Miguel Barella e Giuseppe Lenti. Lá [illegible] com a cria punk de Nuzi e Ricardo Gaspa e participação de gente de respeito como Thomas Pappon (Fellini, Smack). Agora, Barella e Lenti estão de volta com *Alvos Móveis*.

O disco iria sair em 90 pelo selo paulista Wop Bop, mas emperrou na era das trevas culturais do Governo Collor. Antes tarde do que nunca. Lenti e Barella conhecem todos os atalhos da guitarra, tocando a nota certa, sem virtuosismos ou notas desnecessárias. Uma boa estreia do selo Suck My Discs, comandado por Celso Pucci, ex-editor da *BIZZ*. *Sergio Martins*

BIOHAZARD
Mata Leão
WEA
Hardcore na miuda

● Não falta atitude nesse *Mata Leão*. Fala originalidade. Riffs manjados de hardcore explorados à exaustão, fusão com hip hop, letras "políticas"... Se você tem mais de 15 anos já ouviu isso antes.

Talvez a culpa do fracasso seja do clima de guerra instalado na banda com a saída do guitarrista Bobby Hambel. Mas, por enquanto, tudo é mesmo o fraco. Como se o Biohazard estivesse "na miúda". Até os vocais de Billy Graziadei e Evan Seinfeld são burocráticos, carecem de fúria e paixão. A exceção fica por conta das faixas "A Lot To Learn" e "Control", que têm um groove legal. O negócio é botar as barbas de molho e esperar que a entrada de Rob Echeverria (ex-Helmet) traga uma dose maior de criatividade à banda.

Ivan Mizanzuk

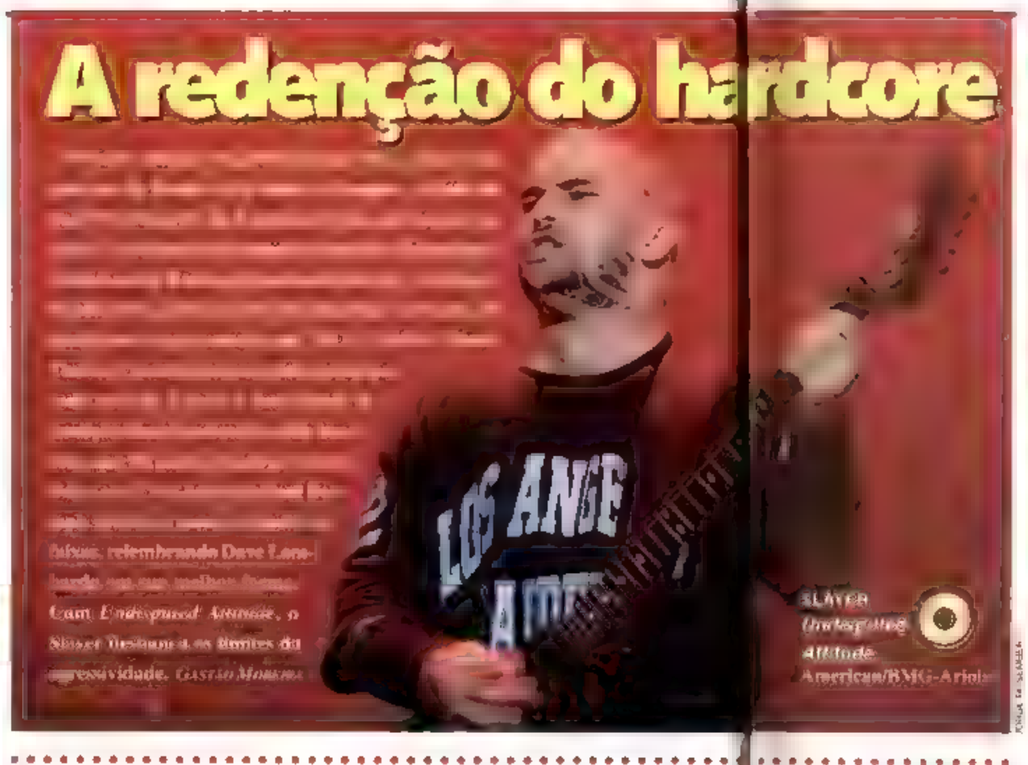
J.J. CALE
Guitar Man
Pointblank/Virgin
Blues na era da informática

● Em seu novo disco, o guitarrista, compositor e cantor dispensa-se que totalmente o acompanhamento de bandas e troca figurinhas com os computadores. Parece estranho, ainda mais no caso de [illegible] como o dele. Mas J.J. Cale sai-se bem na empreitada e honra o título que esse heu para o disco, *Guitar Man*.

As baladas bluesy de Cale, um nativo de Oklahoma que completará 39 anos em dezembro, influenciaram meio mundo no rock: de Eric Clapton (que gravou "After Midnight" e "Cocaine") aos Dire Straits (uma coisa que Mark Knopfler nunca suporta admitir). O novo álbum tem muitas provas de que Cale continua com a pena afiada e os dedos ágeis, da lenta e hipnótica "Days Go By" ao honky tonky "If I Had A Rocket".

Antônio Carlos Miguel

A redenção do hardcore



Faixas, relembrando Dave Lombardo, um dos melhores bateristas. Com *Undisputed Attitude*, o Slayer destrona os limites da agressividade. *Gastão Moreira*

MAXI PRIEST
Man With The Fun
Virgin
Barry Priest ou Maxi White?

● O novo álbum de Maxi Priest vale pelas colaborações e não pela originalidade. Em sua maior parte produzido por Robert Livingston, um dos papas do dancehall, *Man With The Fun* também tem colaborações de grandes nomes do reggae moderno, como Sly & Robbie e Handel Tucker.

Mais pop do que reggae, Maxi Priest é um bom cantor, com melodias e refrões de verdade – vide a faixa-título e "Watching The World Go By". É algo na linha David Bacharach/Lennon/McCartney, bem FM. As novas pesquisas técnicas passaram longe. Mesmo assim, vale pelas colaborações de Shaggy em "That Girl" – sampleando "Green Onions", de Booker T. & The MGs – e de Happy Days com Chaka Demus & Pliers. A balada "Golden Teardrops" com direito a orquestra, é o que Maxi faz de melhor, confundindo os fãs de Barry White. *Jus Pjello*

CARL AUBUT
Paul McCartney The Family Way
Phillips/PolyGram
McCartney Macróbio

● Os beatlemaníacos devem prestar atenção ao comprar esse disco. A capa pode causar enganos. Anuncia Paul McCartney em letras garrafais, mas o disco pertence ao violonista canadense Carl Aubut. Seu repertório, aliás, apenas uma peça de McCartney. O restante da gravação corre por conta de composições do próprio Aubut e de vários incógnitos da música.

Aubut apenas ilustrou a obra de Lennon e McCartney. Eleanor Rigby, composta por *The Family Way* é mais um exemplo da recente produção erudita do ex-beatle. Nesse campo, perpetrou o horrível *Oratório De Liverpool*.

A peça mostrada por Aubut, "The Family Way", é escrita na forma tema e variações para o quarteto de cordas, flauta e clarinete. McCartney corrobora a reputação de bom melodista. Mas a concatenação harmônica e pífia e a instrumentação e arranjo nem são dele e sim de George Martin e de Aubut. Só que não adianta buscar alí traços de canções dos Beatles. O McCartney macróbio não guarda nem lembrança do gênio melódico dos anos 60. *Luis Antonio Giron*

POSIES
Amazing Disgrace
Geffen/MCA
Os ingleses de Seattle

● Por mais que o efeito Oasis de devastação das paradas de sucesso tenha batido forte nos Estados Unidos, seria prematuro acusar *Amazing Disgrace* de fruto direto desse estrago. Talvez que seu esquisito uma banda de Seattle fazendo rock inglês de carteirinha. Mas o namoro do Posies com o outro lado do Atlântico é anterior a isso.

Formado em 88, o Posies ganhou projeção quando ainda banda era. Ainda sob o nome de Failure, os guitarristas Ken Stringfellow e Jon Auer só formaram uma banda "de verdade" depois da repercussão do disco de estréia. Desde então, o grupo trocou a formação como quem troca de palheta. Até chegar na composição definitiva dos culpados por *Amazing Disgrace*.

Talvez o que dê conta do sotaque à Grã-Bretanha de boa parte das músicas desse disco sejam as "companhias dos caras. O Posies passou 21 (!!) meses numa excursão com o Teenage Fanclub, a partir de 1993. É tempo o bastante para aprender a fazer baladas de primeira e depurar o grunginismo de nascença. E eles até que vão bem nessa mistura. *Israel do Vale*

ZÉ RENATO
Natural Do Rio De Janeiro
MPB
Os tesouros de Ze Keti

● Enfim um grande intérprete masculino de verdade neste país. Depois de se fartar com o repertório de Silvio Caldas no belo álbum *Arranha-Céu*, Zé Renato foi servir-se de novo na imensa boca-livre para gourmets que é o patrimônio histórico da música brasileira. Sacou do arquivo vivo Zé Kéti, sobrevivente da estirpe dos grandes melodistas do samba.

Com arranjos concisos (enriquecidos, é verdade, por precisa orquestra de cordas em três faixas) e a voz afinadíssima, Zé Renato desnuda a sofisticação que o batuque traz de berço, de muitos carnavais antes da bossa nova. O cancioneiro de Zé Ketinho tem cenas já impressas no DNA nacional (a marcha rancho "Mascara Negra", por exemplo) e teremos a sorte de descobrirmos como a deliciosa "Leviana" – mais do que a ser elogiado, tal um disco pra se agradecer. *Pedro Só*

BAD RELIGION
All Ages
Epitaph/Paradoxx
Respeita a punk January!

● O Bad Religion é o tipo da banda que, mesmo quem não gosta, respeita. Mais antigo grupo punk californiano em atividade, o BR viu muita gente aparecer e sumir nos seus mais de quinze anos de estrada, enfrentou a falta de criatividade da segunda metade dos anos 80 de queixo em pé (quando levou o "do it yourself" às últimas consequências criando seu próprio selo, o Epitaph), até chegar ao colo de uma grande gravadora, a Sony Music. E dos melhores momentos no Epitaph que surge *All Ages*, uma coletânea que inclui o melhor dos discos *Suffer*, *No Control*, *This Is The Hell*, *How Could Hell Be Any Worse?*, *Against The Grain* e *Generator*.

Fãs das antigas, que já têm esses álbuns, acabam de ganhar um CD para viagem que tem mais de 50 minutos com o melhor do que se convencionou chamar hardcore melódico moderno – inclusive uma versão ao vivo de "Fuck Armageddon". Punks de última hora descobrirão que bandas com personalidade podem atravessar décadas fazendo a música em que acreditam – e que Green Day e Offspring, quem sabe, também cheguem lá um dia.

Zé Lucio Carioh

Herbert Vianna costumava tirar um dia da semana pra "não achar nada". Então, nos momentos de consciência, de lembrança dessa decisão, sumiam adjetivos, opiniões e juízos sobre tudo: "Eu não acho nada". No começo todo mundo achava os Paralamas a cara do Police. Depois, quando achavam que a novidade não viria dar à praia, apareceu *Severino* (1994), que todo mundo achou muito bom, mas que não vendeu horrores como o disco seguinte, *Vamo Batê Lata* (1995).

E agora os caras fizeram *Nove Luas*. São 12 músicas na língua pátria, nenhum superstar, uma canção de Marcos e Paulo Sérgio Valle, uma parceria de Herbert com Nando Reis e Marcelo Frommer, uma com Lulu Santos, uma com Thedy do Nenhum De Nós, uma versão para "Párate Y Mira" ("Lourinha Bombril"), dos Los Pericos, outra para "De Musica Ligera", do Soda Stereo. A nação "achante" falou que é um disco simples e pop. Eu ouço direto. E não acho nada. *Otávio Rodrigues*

ALMIR SATER
Instrumental
Velas
Ex-Cramulhão revê o passado

● Um salto de jaguatirica no passado. Esta é a melhor imagem para o álbum instrumental do violonista Almir Sater, agora relançado em CD.

Sater tentava criar uma linha progressiva para a viola, cujo estilo de execução é tão peculiar. Inspirado em seu professor, Renato de Andrade, o músico recriou um clássico do sertão – "Rio De Lágrimas" (Tião Carreiro-Dorival Dos Santos-Piraci) – e apresentou diversas composições suas fundamentadas no folclore do Pantanal. Exibia técnica perfeita e delicadeza nos solos rápidos.

Muito antes da novela *Pantanal* (1990), em que fez o personagem diabólico do Cramulhão, Sater traía um gosto pelas toadas e guarâneas típicas do rio Paraguai e imediações. Pena o personagem ter tomado a trajetória do artista, a ponto de ele ter-se esquecido do outro que encontrou no bojo de sua viola em meados dos anos 80.

Luís Antônio Giron

ALPHA BLONDY
Grand Bassam Zion Rock
EMI Music
África manda no reggae

● Pelos cantos, conhecedores comentam que o melhor reggae do mundo agora vem da África. Senzo Mthethwa, o grupo O'Yaba (ambos da África Do Sul), Koko Dembele (Mali), Ice T Cool (Camarões) dão todas as pistas para quem quiser ir fundo no assunto. Alpha Blondy (Costa Do Marfim) e Lucky Dube (África Do Sul), hors-concours nessa lista, fazem mesmo algumas das melhores coisas do planeta reggae.

Esse novo do Blondy, produzido pelo avatar Dennis Bovell (pioneiríssimo do dub inglês, criador do denso-reggae de Linton Kwesi Johnson) é surpreendente. Bovell sabe onde colocar o baixo, as guitarras têm muito de rock, os ecos nos remetem ao fim do mundo. É difícil superar a emoção de álbuns anteriores, como *Jerusalem* ou *Cocody Rock!!!* (gravados com os Wailers, banda de Bob Marley). Mas isso já é querer demais.

Otavio Rodrigues

THE CHARTS
Carbônicos
Suck My Discs
Sixties até morrer

● No começo, os Charts se declaravam mods, numa tentativa de fazer com que o movimento detonado pelo The Who nos anos 60 pegasse nas noitadas paulistanas dos anos 90. Com seus shows cheio de *feedback* e guitarras tocadas com arco de violino, viraram cult e logo vinha a pergunta: quando vão gravar o primeiro disco?

Carbônicos, disco de estreia do trio, pode não ser tão obrigatório quanto os shows, mas é um trabalho de peso. Os Charts evoluíram rapidamente e conseguiram achar o seu formato. As letras de algumas músicas ainda se referem ao jargão mod ("Pegue seu Parka", "Vamos Dançar Em Outro Lugar"). Mas o que importa é o peso das guitarras e as citações que remetem a um tempo em que o rock representava algo.

Paulo Cavalcanti

Aracy de Almeida daria quatorze "mango"

Soul 4 Real é uma espécie de Jackson Five sem um mano esquisitão

● Maysa, a gata mansa, fez backing para Stevie Wonder. Depois, foi miar em outra freguesia, brilhando como vocalista do grupo Incognito. Mais um pulo e ela caiu macio numa carreira solo, debutando com *Maysa*. O disco tem bons balanços (como o hit "What About Our Love") ao lado de troços estranhos, como o acid-jazz-bossa-nova-exagerado "J.F.S.". Leva quatro "mango".

Bobby Brown é mandão da rainha Whitney Houston. Perigou ser rei quando estourou com *Bobby*, no começo dos anos 90. Mas sumiu. Enquanto o disco novo não chega, os remixes de *Two Can Play The Game* tentam segurar a onda. "Something In Common" (dueto com Whitney) anima, mas a maioria das músicas ganhou beats datados, alguns longe do R&B e mais perto da dance padrão. Pela qualidade dos originais, leva quatro "mango" e olhe lá.

Por fim, o Soul 4 Real é isso mesmo, quatro brothers cheios de balanço, os gogós tratados nas melhores igrejas de Long Island, Nova York. Quem canta é o caçula, Jason Dalrymple, de 14 anos. *Candy Rain*, debut do Soul 4 Real, é dividido entre grooves e baladas. O formato conservador não ofusca balanços federais como a faixa-título e "Every Little Thing I Do". Brasileiros de cintura leve, este disco dá para dançar legal. Os quatro bacanas vão levar seis "mango".

Carlos Albuquerque

MAYSA
Maysa
MCA
BOBBY BROWN
Two Can Play The Game
MCA
SOUL 4 REAL
Candy Rain
MCA

OASIS
Undrugged
Oxygen
Sem drogas mas ligados

● Enquanto todos tiram as guitarras das tomadas, o Oasis corta a munição das drogas que estimulam a banda e senta no banquinho em *Undrugged*. O álbum reúne 19 faixas acústicas e uma bônus plugada – a gravação ao vivo de "Champagne Supernova" em show em Seattle no final de 95. As músicas foram gravadas em sessões de rádio e shows na Inglaterra. "Live Forever" ganhou três versões, duas com Noel Gallagher nos vocais e uma com seu irmão Liam. A clareza do som não-elétrico torna patente o quão simplórios são os acordes da canção.

Há também covers competentes, como "You've Got To Hide Your Love Away", dos Beatles (inevitavelmente) e "All The Young Dudes", de David Bowie. O grupo mais petulante dos anos 90 às vezes confunde desplugar com tocar em slow motion, mas investe num lirismo exacerbado e ousa arriscar nos vocais – coisa que deveria se acostumar a fazer quando de volta às drogas.

Silvia Colombo

J. MASCIS
Martin + Me
Reprise/WEA
Godzillah e seu violão

● J. Mascis passou uns dez anos atolando de guitarras as jóias que fazia para o Dinosaur Jr. Uma noite qualquer num lugar qualquer (o encarte é para não informação), ele encantou que era Neil Young, pegou um violão Martin e um banquinho e gravou esse *un-plugged sem-MTV*.

Além de versões dos grandes clássicos do Dinosaur Jr. há covers de Smiths ("The Boy With The Thorn In His Side") e Carly Simon ("Anticipation"). A voz esganiçada e a gravação assustam. Mas um dondo que faz Bob Dylan parecer cantor lírico e somente um disco destes só pode merecer hurras pela coragem.

Marcelo Orozco

BOB MOULD
Bob Mould
Rykodisc
Solo sobre relacionamentos

● O encarte é puro e grosso: "Bob Mould e Bob Mould". Então, o que se pode esperar da segunda incursão solo do ex-Hüsker Dü e ex-Sugar? Dez jóias pop, temperadas com a guitarra que influenciou Black Francis (Pixies) e Billie Joe (Green Day). O álbum foi composto às vésperas da dissolução do Sugar, razão para ele soar tão amargo – vide "I Hate Alternative Rock". Mould, homossexual assumido, ainda disseca relações amorosas como poucos. Confira as letras de "The Next Time When You Leave" e "Hair Slew" e, se você fizer parte de alguma banda de queercore, roa seus cotovelos de inveja.

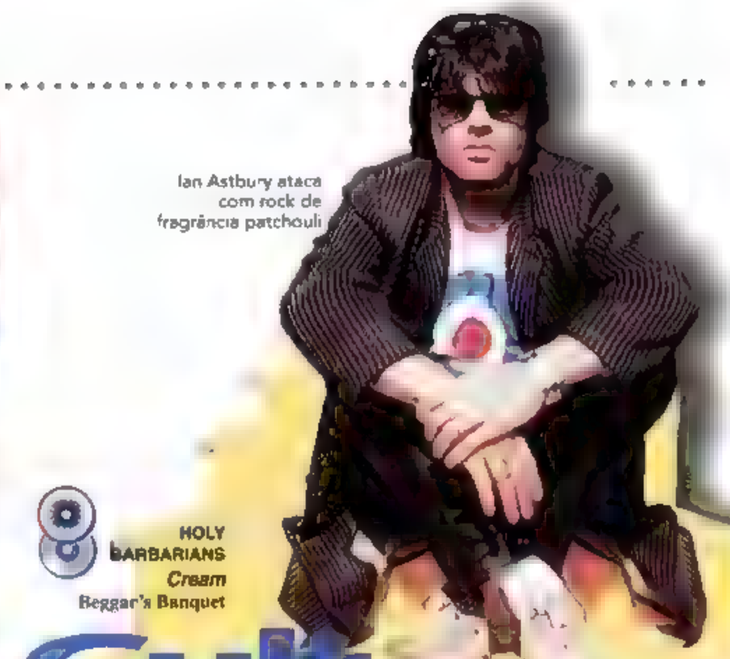
Sergio Martins

ME'SHELL NDEGÉOCELLO
Peace Beyond Passion
Maverick/WEA
Acid jazz epistolar

● Me'Shell Ndegéocello deixou as id ossuncras étnicas e sexistas para se tornar exclusivamente epistolar (ops!). Suas letras, recomendando que nos amemos e evitemos a guerra, remetem à Bíblia e ao hinduísmo. Também possuem um tom apocalíptico e a busca do amor supremo que toda uma geração pós-John Coltrane principalmente no acid jazz, resolveu adotar.

Este é um trabalho bem para o acid jazz mesmo, com aquela levada soul e alguns arranjos que nos remetem a Isaac Hayes e, claro, Marvin Gaye. Desde há a inspiração para "Make Me Wanna Holler", baseada na veia e ótima "Inner City Blues". Me'Shell pilota a maioria dos instrumentos com competência, mas tem acompanhantes de peso: Joshua Redman, Billy Preston e Oliver Lake. *Peace Beyond Passion* é um disco imprescindível para ser degustado sem pressa e por muito tempo.

Edgard Reyman



Ian Astbury ataca com rock de fragrância patchouli

HOLY BARBARIANS
Cream
Beggar's Banquet

Cult ininterrupto

● Ninguém vai chorar pelo Cult interrompido. A fragrância patchouli emanada por Ian Astbury longe do fiel escudeiro Billy Duffy tem tudo para consolar viúvas de seu antigo grupo. O guitarrista Patrick Sugg repagina riffs musculosos bem eficientes, os toques psicodélicos da época de *Dreamtime* aparecem mais fortes e a voz de Astbury ainda é o combustível perfeito para meter o pé num acelerador rodovia afora.

De forma menos simiesca que Lenny Kravitz, os Barbarians imitam trejeitos de tempos idos, mas passam a coisa por um certo filtro *do-it-yourself*. As letras tropeçam no sensualismo cabeça submorrisoniano, falam de bateristas ensanguentados, citam deuses indianos, conclamam "vamos ficar pelados ao vento", listam "Ginsberg, zen, punk, beat" e rasgam o saudade-não-tem-idade. "Quando o futebol era futebol/ Quando a música era de verdade", suspira "Magick Christian". Aí aí... Para não pensar e gostar, feito um bicho rock & roll.

Pedro Só

LUSH
Lovelife
4AD/Natasha
Pop básico e feminista

● Em seu terceiro álbum, o Lush deixou de lado as pedaleiras etéreas e partiu para uma sonoridade mais básica e rápida – o que ficou evidente nos singles "Ladykillers" e "Single Girl". O que não significa que a banda mereça o título de power pop por excelência.

As melhores composições são justamente as mais elaboradas, como "Runaway" e "Ciao". Esta última traz o injustiçado vilão Jarvis Cocker do Pulp, dividindo os vocais com Miki Berenyi. As letras de *Lovelife* falam basicamente de relacionamentos, desta vez com uma certa tendência feminista. O uso de instrumentos clássicos como violino, celo e trombone mostram a grande capacidade de flexibilizar seus parâmetros musicais, tornando *Lovelife* um disco superior a *Spooky*. Mas ainda falta muito para o Lush obter o mesmo êxito de bandas conterrâneas.

Luis A. Pecora

A hora do recreio

LITTLE QUAIL
A Primeira Vez Que Você Me Beijou
Virgin

OS OSTRAS
Os Ostras
Excelente/PolyGram

Os mal-humorados vão torcer o nariz. Azar deles. Os brasilienses do Little Quail estão de volta em *A Primeira Vez Que Você Me Beijou*, com seu rock básico, toques espertos de metais, cordas e letras impagáveis. Há pérolas como a letra de "A Alegria Está Contagiando", a minimalista "Me Espera Mais Um Pouco" e composições poderosas como "Alarme", "Dezesseis" (em que vão além do 1, 2, 3, 4...) e a ode ao não amor "Rachel".

Outra banda que faz lembrar a hora do recreio – nesse caso, à beira da praia – é os Ostras. Eles fazem surf music de primeiríssima qualidade, influenciada por Beach Boys, Dick Dale e Ventures, e tocada por um trio de músicos arrasador.

Entre bobagens adolescentes deliciosas como "Uma, Duas Ou Três (Punhetas)" e "Banana", sobressaem-se as ótimas instrumentais, que poderiam figurar em qualquer coletânea de surf music. Ouça "Aerosurf", "O Homem Que Comia Sabonete", "A Série" e "Mandrake" feliz, chapado e estatelado na areia como a banda pede. *Claudia Grecchi*

RENATO TEIXEIRA
Um Poeta E Um Violão
Paradoxx

Trovas de bom gosto

● A rima de beleza com natureza pode ser fácil. Mas cantada "Ao Gosto Do Coração", como faz o menestrel de Taubaté, escapa do feijão com arroz. Flexionando a poesia popular no bordão das cordas do violão de bom gosto, a voz de Renato consola as dores de caipiras urbanos e rurais.

Ele eterniza aqui obras-primas como "Terra Mar E Ar", um lampejo de Leonard Cohen interiorano, e aposta na globalização, acenando para *nuestros hermanos* na traducida "Marchando Al Frente" – parceria com Almir Sater, canta a terrinha portuguesa ("Lusitana") e versiona "A Cigarra", de Maria Helena Walsh. A emoção é seu país, até em chicheno Renato soa tocante. *Pedro Só*

OS CABELODURO
Com Todo Amor E Carinho
RVC

O negócio é diversão

● Os Cabeloduro são o Rancid brasileiro. Se os americanos escancararam o espírito de 77 na cara e no som, os quatro de Brasília tocam com gás de garageiros do ABC dos anos 80.

Mas a comparação termina quando lembramos que o Rancid se leva muito a sério, enquanto os candangos sabem que o hardcore já não é mais aquele e que, se ainda existe alguma razão para o gênero estar vivo, essa não é nada mais do que a simples diversão. O disco de estréia do grupo tem muito mais referência do que atitude. Ótimo, afinal só assim podemos ouvir faixas com títulos como "Políticos Fascistas", "Punk Rock Song" ("O punk não morreu", berra o refrão), [illegible] e Enfia No C[illegible] sem beirar o [illegible]culo. Bons solos de guitarra, riffs porrada e até citação de Gilberto Gil fazem com que *Com Todo Amor E Carinho*, com seu som de fita demo, saia do batucum tradicional do hardcore, sem cair no pupo de "melódico". *Alexandre Matias*

TEARS FOR FEARS
Saturnine Martial & Lunatic
Mercury/PolyGram

Mimos para fãs fofinhos

● Roland Orzabal resolveu facilitar a vida daqueles que seguem a discografia de sua banda. A coletânea traz músicas lançadas apenas em singles, discos-tributo e trilhas de filme e inéditas. É um item de colecionador com altos e baixos e jeitão de saco de gatos.

As canções foram gravadas entre 1983 e 1993, ou seja, desde o início do Tears For Fears até *Elemental* (1993) – primeiro CD sem Curt Smith, que não é citado em nenhum momento do encarte. Pontos altos: cover fiel de "Ashes To Ashes", de David Bowie, a dançante "Johnny Panic And The Bible Of Dreams" e a melódica e balançada "The Way You Are", raríssimo single de 1983. *Fabian Chacur*

KENNY WAYNE SHEPHERD
Ledbetter Heights
Giant/BMG-Ariola

O filho de Stevie Ray

● Kenny Wayne Shepherd é um menino-prodígio do blues. Nascido em Shreveport, Louisianna, ele nasceu para o blues pelas mãos de Stevie Ray Vaughan – que o colocou ao lado de uma caixa de som quando ele tinha sete anos.

Em *Ledbetter Heights*, sua estréia em CD, Kenny soa como uma reencarnação de Stevie Ray Vaughan. Sua guitarra tem uma pegada forte, influenciada também por Albert King. Destaques: "Shame, Shame, Shame", um bluesão lento de arrepiar a alma, e "Aberdeen", blues pesado de estrada. Mais: o encarte do CD vem assinado por James Brown e a banda é do cacete. *André Damato*

ISRAEL VIBRATION
On The Rock
RAS/Top Tape

Básica, necessária!

● A gente tem sempre a impressão de que as peças de uma *Discoteca Básica* estão lá atrás, no passado. Mas *On The Rock*, com o Israel Vibration, é um disco raro que todo e qualquer amante do reggae deve ter na prateleira.

Os trios vocais são uma tradição jamaicana, uma arte absorvida do doo-wop e do rhythm'n'blues, curtida entre sessões de ganja e akete drums. [illegible] que é jamaicano tem de saber harmonizar. Esses caras não apenas cantam e harmonizam muitíssimo bem: eles têm a manha, sabem fazer músicas lindas e escolher os caras certos para tocá-las.

Ouvindo *On The Rock* você entende também como é um reggae de verdade: como tocar a coisa certa na hora idem ou a arte de começar as músicas com o clímax, entre outras lições. *Otávio Rodrigues*

RÁPIDO & RASTEIRO

Essa seção é dedicada à turma dos independentes. O reggae dá as caras sem muita cerimônia, seja no roots dos maranhenses da **TRIBO DE JAH** em **Ruínas Da Babilônia** (Indie Records), na linha "pode crê" de **CACAU GAMBI** com **Nunca Se Está Sozinho** (JHO) ou nos experimentos do **DAZARANHA** em **Seja Bem Vindo** (RGE). A Tribo confirma o título de dona do melhor reggae raiz da praça. Pode-se dizer que os caras pararam no tempo, que ignoraram a evolução do gênero etc e tal, mas jamais que são aproveitadores. De resto, os excepcionais vocais rascantes de Fauzi Beydoun dão um tom ainda mais dramático à guerra contra a Babilônia.

Dazaranha é a melhor banda catarinense. Ainda que não se possa dizer que Floripa seja a Seattle brasileira, pode-se constatar que se contam nos dedos os que tiraram algo criativo de uma cruza entre baixo/bateria regueiros e violino. Eles tiram. E é "dazaranha" – gíria local traduzível como "duca". Já Cacau Gambi... Bem, digamos que faz aquela coisa assim animadinha, mas é "iô-iô-iô-maníaco" demais.

Os santistas do **CITY LIMITS** aproveitaram a beira da praia pra ir contra a maré. Fazem em seu **First** (Subtronic Records) uma mistura supimpa de guitarrices bacanudas com techno à la anos 80. Há suas esquisitices, é verdade. Mas não faltam faixas que fazem cantar, dançar, chorar, de tão pops que são – apelo multiplicado pela voz climática de Lilian Vaz.

CIA. DO ESCAMBO é outra boa surpresa. Engarrafada na cachaceira Minas Gerais, a banda mandou bem neste funkeado e bem-humorado **Casamento?** (Polifonia), com levadas dançantes que lembram os melhores momentos da Banda Bel de "Romário". O veterano soulman Hyldon dá uma palha em "Na Rua, Na Chuva Na Fazenda", a mesma regravada pelo Kid Abelha.

Os decanos do **LÍNGUA DE TRAPO** voltam com **Língua Ao Vivo** (Devil Discos). As lambidas de Laert Sarrumor e trupe já não dão aqueles arrepios dos anos 80. Mas em tempos de Tiririca não é demais voltar ao passado. *Israel do Vale*

Bolsa de discos

Média	Disco	Arthur G. C. Duarte	Carlos Albuquerque	Célia Almudena	Emerson Gasperin	Hagamenon Brito	Jimi Joe	Marcus Filippi	Roberto Maia	Sérgio Martins	Vilmar Ledesma
7,1	CHARLIE WATTS QUINTET – *Long Ago & Far Away* – Virgin	•	•	7	8	6	6	•	8	8	7
7,0	THE AFGHAN WHIGS – *Black Love* – WEA	6	8	6	7	7	7	7	8	•	7
7,0	BARÃO VERMELHO – *Álbum* – WEA	•	8	6	7	7	8	8	6	5	8
6,8	ZIZI POSSI – *Mais Simples* – PolyGram	•	•	4	•	7	7	•	6	7	10
6,6	CHICO CÉSAR – *Cuscuz Clã* – PolyGram	6	•	•	5	6	5	7	8	7	9
6,1	FRED SCHNEIDER – *Just... Fred* – WEA	5	5	6	7	•	4	6	8	7	7
6,1	PANTERA – *The Great Southern* – Continental	6	5	7	4	6	6	8	7	5	7
5,7	METALLICA – *Load* – PolyGram	7	6	5	0	6	8	5	7	5	8
4,7	HOOTIE & THE BLOWFISH – *Fairweather Johnson* – Continental	1	3	5	0	4	7	7	7	5	8
3,9	SPIN DOCTORS – *You've Got To Believe* – Sony	3	3	5	0	5	2	6	6	3	6

almoço nu à brasileira

A MPOPB dos anos 90 bebe na MPB setentista, que por sua vez já popeava anos anteriores, com a raiz incorporando cada vez mais ramais. Um bom tira-teima deste nariz de cera pode ser pescado nos CDs de **CHICO BUARQUE** (**Construção**, de 1971), **FAGNER** (**Manera, Fru Fru, Manera**, de 1973), **RAUL SEIXAS** (**Gita**, de 1974), **ELIS REGINA** (**Falso Brilhante**, de 1976) e **MARIA BETHÂNIA** (**Álibi**, de 1978) . Raul cai de boca no desafio do cego de feira ("As Aventuras De Raul Seixas Na Cida-de De Thor") e na toada ("Trem Das Sete"), além de esbaldar-se no bolerão brega satírico ("Sessão Das Dez") e do messianismo ("Gita"). E Chico mistura o "Samba De Orly", que cutucava a repressão política, com a balada ítalo-roqueira de Lucio Dalla ("Gesubambino"). O disco (que tem ainda o devastador "Cotidiano") juntava o Chico da MPB mais ligada à tradição com o insano maestro tropicalista Rogério Duprat (autor da pegada pesada de orquestra em "Construção" e "Deus Lhe Pague").

A lama da fusão mangue bit já dava liga entre rock e música nordestina no *Manera*, o disco de estréia de Fagner. Ele já mandava de um early Roberto Carlos em "Nasci Para Chorar" ao folk "Penas Do Tiê" (em duo com Nara Leão) e a canção retirante "Último Pau De Arara". O disco tinha ainda "Mucuripe" (parceria com Belchior) e um tipo de balada/toada ("Tambores, Sina, Melo 1") que marcaria para sempre na sua voz quebrada.

Belchior abala no repertório de *Falso Brilhante*, derivado do show homônimo da cantora Elis Regina. Apesar da dupla João Bosco/Aldir Blanc fornecer três das faixas do disco ("Um Por Todos", "Jardins Da Infância" e "O Cavaleiro E Os Moinhos"), são as duas de Belchior – "Como Nossos Pais" e "Velha Roupa Colorida" – que dão o lustro pop no brilhante. Elis pisca para a latinidade ("Gracias A La Vida", "Los Hermanos") e destrói na dramatização de "Tatuagem" (Chico Buarque/Ruy Guerra), mas volta a flertar com o pop – em compasso de valsa na surrada "Fascinação" e instrumentado por guitarras em "Quero" (Thomas Roth).

Ideóloga (involuntária) do tropicalismo, Maria Bethania derrubou as prateleiras do bom gosto na gravação da brega "Lama", que ela rebate em *Álibi* com o torrencial "Negue". O disco soma duetos com Alcione ("O Meu Amor", de Chico Buarque) e Gal Costa (no partido-alto "Sonho Meu"). Além de um petardo de Gonzaguinha ("Explode Coração"), rola a velha "Ronda" paulistana de Paulo Vanzolini e o amargo "Cálice" (Gilberto Gil/Chico Buarque) que a Censura enquadrou na lei seca dos microfones desligados durante o festival Phono 73. A transgressão sempre deu bom lastro e o agito político dos 70 hoje virou caldo de cultura. Bom almoço nu, canibais contemporâneos. *TARIK DE SOUZA*

Maria Bethânia (*acima*) a abelha rainha manda duetos com Gal Costa e Alcione em *Álibi*. Chico Buarque (*centro*) tem seu *Construção* relançado e Raul Seixas (*ao lado*), profeta do rock no clássico álbum *Gita*

Alceu Valença, o guru do manguebit, tem CDs relançados

Guru do maracatu

A carreira de **ALCEU VALENÇA** tem quatro fases. No início dos anos 70, ele era o Ian Anderson do Capebenbe, com suas roupas de veludo colorido e cabelos pelos ombros. De 1972 a 1978 foram cinco LPs apelando para os órfãos de Arembepe e do sonho alternativo. Em 1980, Alceu entrou em nova fase: superstar. Cada disco seu tinha um hit de novela nordestina. Esta fase acabou em 1985, uma época em que a moçada trocou o Brasil por desafinados cantores britânicos sofrendo de uma inexplicável angústia bem paga.

Alceu não teve um hit até 1993, quando foi eleito guru da geração do rock-maracatu. Agora saíram quatro discos da terceira fase de Alceu – **Estação Da Luz** (1985), **Rubi** (1986), **Leque Moleque** (1987) e **Oropa, França e Bahia** (1989) – e é boa hora para ver que ele merece essa idolatria. Para Alceu, a mistura do rock com os sons de rua de Pernambuco – maracatu, caboclinho, frevo – é muito mais que um enxerto postiço, já que ele mexe com tudo isso com um espírito pop. *Rubi*, por exemplo, tem um caboclinho psicodélico ("Amigo Da Arte"), rock-balada ("Amor Covarde"), rock havaiano ("Alga Marinha"), galope de guitarra ("Mar De Amor Menina").

Oropa, França E Bahia é indispensável. Na capa, Alceu se intitula "The Star Of Brazilian Music" e diz que faz "tropical rock". É uma mistureba de rock, frevo, blues, aberturas à la Yes e até o bolerão "Perfídia", cantado com uma tremenda garra de palco. Alceu inventou um negócio dele mesmo e talvez seja esta a melhor definição para quem anda por aí em busca de gurus. *EVOR PAIANO*

Gnomos imortais

Ian Anderson e o guitarrista Martin Barre, do Jethro Tull, em tempos de frondosa cabeleira

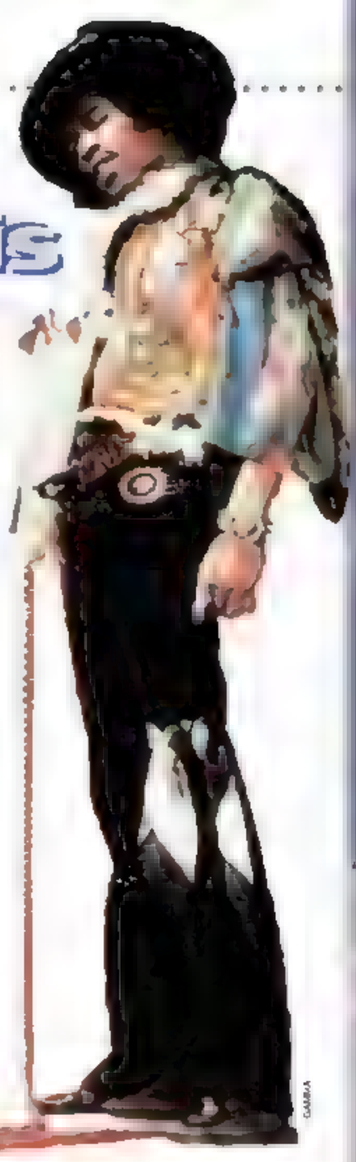
Duas coisas sempre me fascinaram no **JETHRO TULL**. Primeiro, o ar pseudo-indigente de Ian Anderson empunhando sua flauta. Segundo, a mistura folk/hard rock sem cair na prolixidade progressiva. Com vasta discografia, é na primeira parte dos anos 70 que se concentram os álbuns mais inspirados do Jethro. Para celebrar 25 anos do clássico *Aqualung*, de 1971, foi lançada a versão remasterizada com cinco faixas-bônus, numa caixa digna de elogios. O encarte traz as letras provocantes de Anderson com uma foto dos tempos em que o guitarrista Martin Barre tinha longa cabeleira. Barre traz timbres certos para riffs mortais como "Aqualung", "Hymn 43" e "My God". Essas três mais as canções acústicas garantem ao Jethro Tull lugar garantido entre os imortais do rock'n'roll. *GASTÃO MOREIRA*

Os festivais dos festivais

A Castle revive a era de ouro do festivais em duas fases distintas de rock. A gravadora está colocando no mercado **Monterey Pop Internacional** (caixa com quatro CDs) e **Message Of Love –The Isle of Wight Festival** (CD duplo), com principais momentos destes eventos.

O festival de Monterey aconteceu nos dias 16 a 18 de junho de 1967 e reuniu **JIMI HENDRIX, THE WHO, MAMAS AND THE PAPAS, ERIC BURDON, THE BYRDS, OTIS REDDING, CANNED HEAT, THE ASSOCIATION, JEFERSON AIRPLANE** e outros no auge. A caixa traz tudo isto mas, infelizmente, alguns artistas como **JOHNNY RIVERS** e **BUFFALO SPRINGFIELD** ficaram de fora por motivo de licenciamento. Mesmo assim, é imperdível. Quem assistiu o filme vai ficar babando ao ouvir inteiro o show de Hendrix interpretando as famosas "Wild Thing", "The Wind Cries Mary", a versão de "Like A Rolling Stone" (Bob Dylan), entre outros petardos. Sem contar o eletrizante show de Otis Redding, acompanhado pelos não menos lendários **BOOKER T. AND THE MGs.** Apropriadamente, a caixa encerra com "San Francisco" (Be Sure To Wear Some Flowers In Your Hair"), com **SCOTT MCKENZIE**

A Inglaterra quis e fez seu Woodstock particular na Ilha de Wight, que rolou entre os dias 26 a 30 de agosto de 1970. O espírito de celebração dos anos 60 já tinha passado e o evento ficou marcado como o canto de cisne de **JIMI HENDRIX** e **JIM MORRISON** (caindo pelas tabelas em "When The Music Is Over") **THE WHO, LEONARD COHEN, FREE, MILES DAVIS, JETHRO TULL** e **EMERSON LAKE & PALMER** também aparecem neste importante registro histórico. *PAULO CAVALCANTI*



Jimi Hendrix: o auge e a decadência nos festivais de Monterrey e da Ilha de Wight

Quando o Deep Purple valia a pena

Finalmente chega à discografia oficial do **DEEP PURPLE** o registro do antológico show do quinteto inglês no festival **California Jam** (que contou ainda com Black Sabbath, Emerson, Lake & Palmer, Eagles e outros), em abril de 1974. Na época, o Purple estava na turnê do álbum *Burn*, o primeiro com o vocalista David Coverdale e o baixista Glenn Hughes, viajava pelo mundo em seu jato Starship 1, no auge do sucesso, adorado dos dois lados do Atlântico e se aventurando por um som mais bluesy que o de *In Rock* e *Machine Head*.

Aqui, o som da banda ganha em virtuosismo e fúria. Coverdale grita feito um alucinado e Ritchie Blackmore destrói sua guitarra. O som não é lá essas coisas, mas um registro do tempo em que o Purple ainda era relevante e sempre bem vindo. E qualquer disco com "Burn" "Mistreated" e "Smoke On The Water" sempre terá um lugar nos nossos saudosos corações. *RICARDO ALEXANDRE*

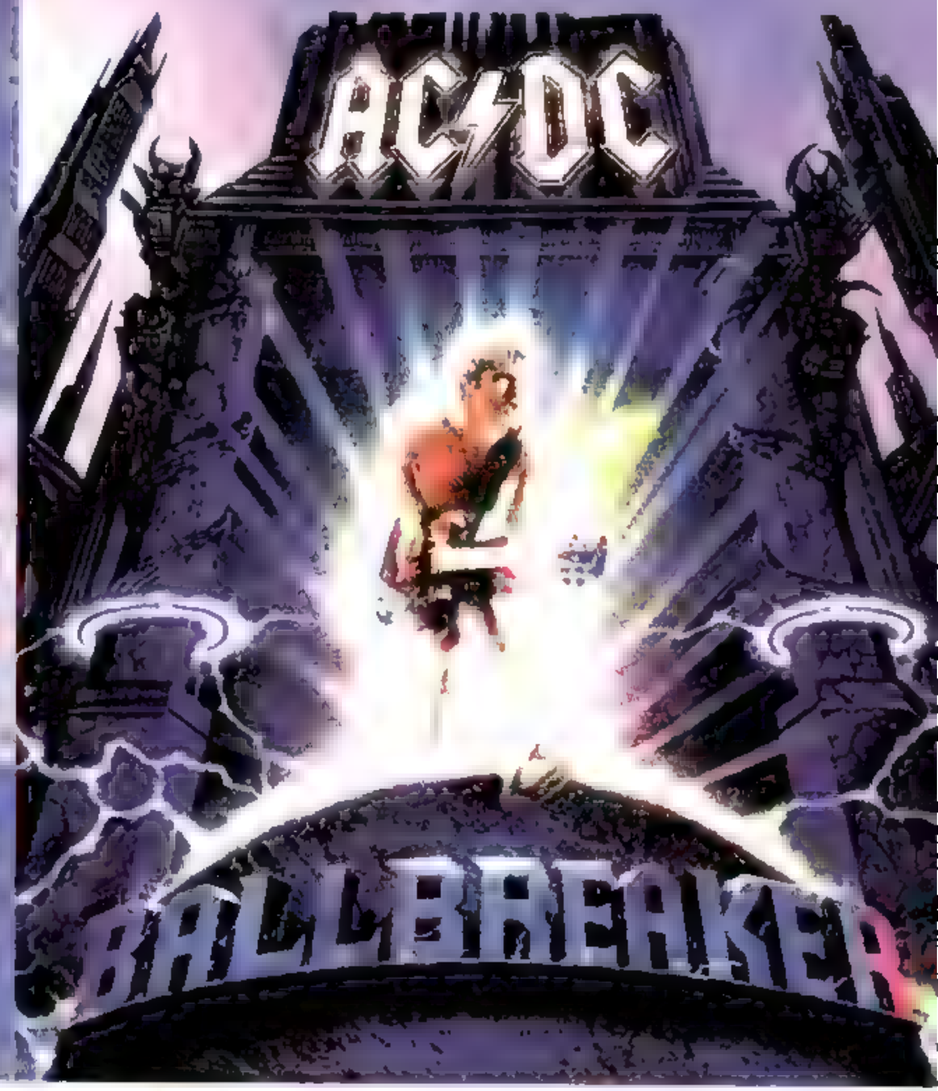
Em 1985 eles arrebentaram no Rock in Rio I. Depois de onze longos anos eles estão de volta.... Brasil, prepare-se!!!

AC/DC

"The Ballbreaker Tour 1996"

11 de outubro
Rio de Janeiro
12 de outubro
São Paulo

Walter Brother Productions apresenta



APOIO: REVISTA SHOW BIZZ
PROMOÇÃO: rádio cidade FM 102,9 · 89 A RADIO ROCK
MAIS UM SHOW: Walter Brother

100 Quilos de travessura musical

De **BOLA DE NIEVE**, genial cantor e pianista cubano (1911-1971) que alegrou e comoveu cabares do mundo inteiro, Pablo Neruda exaltou "a alegria terrestre". Reza a lenda que, quando perguntavam a Bola qual era o registro de sua voz, baritono ou tenor, ele diz a: "Tenho voz de gente". Mas não há nada melhor do que seus discos para transmitir o trabalho de Bola e seus cem quilos de pura travessura musical. Gravado em 1957, este **Bola Com Su Piano** está sendo lançado pela Dubas com um cuidado inexistente em títulos do mesmo artista que tem chegado por aqui, vem com letras e deliciosas notas explicativas. Entre as rumbas e pregões, destaque para a linda "Tu Me Has De Querer" e a impagável "Bito Manué Tu No Sabe Inglé". *PEDRO SÓ*

Alma na garganta

O piano suave e a vozinha aguda do negro gorducho Bola De Nieve, a não fazem mais espanto nestas plagas. Depois do impacto de *El Inigualable Bola De Nieve*, a Velas volta a remexer nos arquivos do selo cubano Egren e lança **Bola Interpreta Ignacio Villa**. Desta vez, os standards ficam de fora para que Bola de Nieve cante e toque suas próprias canções (Ignacio Villa é seu verdadeiro nome) – muitas tristes, algumas alegres – com a alma na garganta e na ponta dos dedos. Não sei não, mas tô apostando que o negro em flor vai pintar na trilha sonora da próxima novela de Gilberto Braga. *ALVARO DA COSTA E SILVA*

Bizarro relançamento

O relançamento de Brotherhood atiça os fãs do New Order

Lançado originalmente em 1986, **Brotherhood** pode não ser o disco predileto dos fãs do **NEW ORDER**, mas é o mais identificável pelos fãs de música pop em geral. Principalmente porque inclui "Bizarre Love Triangle", um dos hits mais executados nas pistas do Brasil na segunda metade dos anos 80 – e que nos anos 90 foi revisitado pelo "rente".

Seguindo a tradição dos álbuns anteriores, os momentos eletrônicos foram intercalados com as composições de *jeeling* mais roqueiro. Pena que justamente esse lado rocker tenha sofrido com a displicência e a falta de inspiração, evidentes em músicas como "Paradise" e "As It Is When It Was". Já em "All Day Long", o New Order revela uma fórmula perfeita para se fazer música dançante sem cair na bregueiro que caracterizava o período pós-tecnopop/pré-house music.

"Every Little Counts" encerra de maneira apoteótica este quarto disco da banda. O guitarrista Bernard Sumner tropeça nos vocais através de uma potencial gargalhada, parodiando a própria estupidez da música. Ela se transforma numa sublime sinfonia sintetizada e acaba cínica, literalmente com o efeito de um disco riscado. *Brotherhood* define um som pop alternativo e universal, conseguindo driblar rótulos como datado e moderninho, tão comuns às crias de gravadoras independentes da época. *LUIS A. PECORA*

Novo BASKET com RUBBER FORCE.

RESISTE ÀS PIORES QUADRAS.

Try On

REPLAY CLÁSSICOS EM CDS

Ondas sonoras

Rock e surf na caixa da Rhino

Depois que Quentin Tarantino colocou "Miserlou", de Dick Dale, na abertura de *Tempo De Violência – Pulp Fiction*, todo mundo começou a se interessar por surf music. No meio da enxurrada de lançamentos, a Rhino bateu a concorrência com a luxuosa caixa **Cowabunga – The Surf Box**, com quatro CDs traçando um completíssimo panorama da surf music do começo dos anos 60 até os dias atuais.

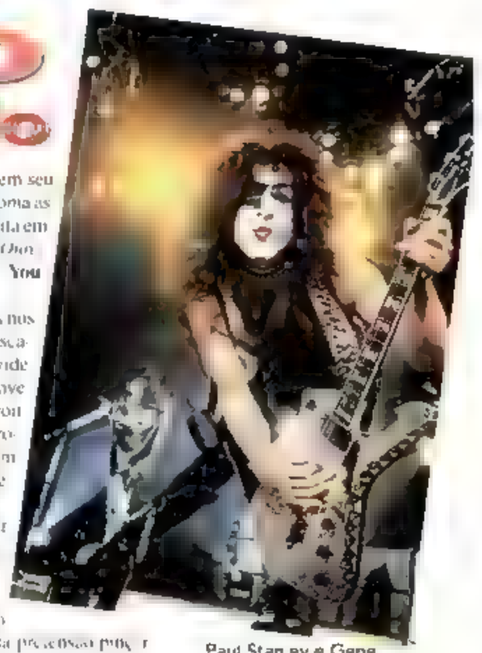
Dos reis dos instrumentais (o já citado **DICK DALE, THE FIREBALLS, THE CHANTAYS, THE SURFARIS**) até os maiores hitmakers (**BEACH BOYS, JAN & DEAN, THE TRASHMEN**), o pacote tem todos os hinos que embalaram as noitadas sixties da moçada ao longo da praia de Malibu. Com som remasterizado, músicas como "Surf City", "Wipeout", "Pipeline" e outras nunca soaram tão vibrantes. O quarto CD, que dá uma geral no período 1977 a 1995, é o mais curioso. Grupos como **THE INSECT SURFERS** e **THE SURF RAIDERS** mantiveram acesa a chama das guitarras Fender Stratocaster. Depois desta caixa seu verão nunca mais vai ser o mesmo. Cowabunga! *Paulo Cavalcanti*

Beijo exagerado

Eles roubaram seu amor, sua devoção e querem seu dinheiro também. Ao mesmo tempo em que retoma as máscaras e a parafernália circense, o **KISS** reedita em CD **Creatures Of The Night** (da série *Diamond Ones*) da PolyGram) e manda para as lojas o novo **You Wanted The Best, You've Got The Best**.

Creatures (1983) é o melhor trabalho do Kiss nos anos 80. O álbum limpa a barra dos quatro mascarados, que vinham de trabalhos fracotes – vide *The Elder* e *Killers*. Primeiro, porque tem "I Love It Loud", o melhor hino do Kiss desde "Detroit Rock City". Depois, o álbum traz rocks vigorosos, como "War Machine" e a faixa-título, além da balada roqueira "I Still Love You", recuperada recentemente no *MTV Unplugged*.

You Wanted The Best, You've Got The Best possui alguns dos melhores momentos de *Alive 2*, além de trazer quatro inéditas. Porém, o resultado não é dos melhores. As faixas raras gravadas na década de 70, soam mexidas com muitos efeitos de estúdio. Além disso, é muita pretensão pôr apenas algumas faixas dos dois históricos álbuns ao vivo do Kiss. Como curiosidade, o trabalho traz uma entrevista de 20 minutos com a banda. *Sérgio Martins*



Paul Stanley e Gene Simmons (ao fundo), na volta dos roqueiros à fase mascarada

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU!: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 – CEP 05479-900 – Tel.: (011) 867-3000 – Fax: 011-867-3300 – São Paulo – SP

Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 – sala 2503 – Castelo – Rio de Janeiro – CEP 20030-021 – Caixa Postal 4818 – Tel.: (021) 532-0313 – Fax: (021) 544-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Época Com. Int. e Consult. Ltda. – SDS Ed. Venâncio – sala 202 – CEP 70300 – Brasília/DF – Tel.: 061-321-3305 – Fax: 061-226-3644

Campinas: C.Z. Press Com. e Representações Ltda. – Rua Antônio Fonseca, 967 – CEP 13015-291 – Campinas/SP – Tel./Fax: (0192) 32-1975

Fortaleza: Ad Holanda Com. e Marketing – Rua Edgar Borges, 8 – sala 103 – CEP 60150-000 – Fortaleza/CE – Tel.: (085) 264-1666 – Fax: (085) 241-4761

Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Representações Ltda. – Av. Contorno, 8000 – sala 1101 – Ed. Wall Street – CEP 30110-907 – Belo Horizonte/MG – Tel. e Fax: (031) 281-6470

Paraná: M.L.C. Representações Comerciais – Rua Candido de Abreu, 526 – cj. 604 – Bloco B – CEP 80530-365 – Curitiba/PR – Tel.: (041) 353-4048 – Fax: (041) 252-2844

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. – Av. Marechal Câmara, 160 – 9º andar – sala 920 – CEP 20020-080 – Tel./Fax: (021) 220-3762

Rio Grande do Sul: Print Sul – Av. Nonoai, 1502 – CEP 90060-290 – Porto Alegre/RS – Tel.: (051) 221-9569 – Fax: 051-337-1005

Santa Catarina: Sy Soberana – Rua Dr. Alfredo Dauria Jorge, 3 – Cond. Village II – Florianópolis/SC – Tel./Fax: (048) 233-0509

Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. – Rua Fabio Huscher de A. Bueno Ferreira – Enseada do Suá – Tel./Fax: (027) 324-1144

VÍDEOS

Antes nunca do que tarde

É inexplicável a falta de *timing* dos recentes lançamentos em vídeo da WEA Music, em especial o lançamento de Chris Isaak – *Wicked Game*. Estacionado na estética dos anos 50/60, o cantor matriculinho conheceu apenas um grande sucesso no Brasil. Justamente a faixa-título deste vídeo, que foi um dos temas do filme *Coração Selvagem*, de David Lynch. O clip, aqui na versão européia, traduz o conceito assexuado de música do cantor. Teria vendido bem à época. Mas agora, cinco anos depois, perde muito de sua razão de ser. O vídeo só vale para conferir direções do fotógrafo Herb Ritts (a própria), da diretora Mary Lambert ("Dancin'") e do fashionable Jean-Baptiste Mondino ("You Owe Me Some Kind Of Love").

Outro lançamento um tanto perdido no tempo é David Lee Roth. Este vídeo, que foi co-dirigido, co-escrito e co-concebido pelo próprio, ao menos traduz a perfeição a sua persona canalha e debochada, com clips repletos de *babes* em biquínis sumários, humor canastra e altos decibéis. Vale principalmente pela antológica saída de "Just A Gigolo/I Ain't Got Nobody".

Completam o pacote dois vídeos alemporais, quase retrospectivas de carreira feitas em shows ao vivo. Huey Lewis & The News comparece com *Four Chords & Several Years Ago – The Concert*, que conta com um repertório de rock'n'roll e rhythm'n'blues como "Stagger Lee", "Shake Rattle And Roll" e "Little Bitty Pretty One". Já o trio Peter, Paul & Mary, em *LifeLines Live*, reúne convidados para um resumo de seus tempos de panfleto. Para quem está com saudades de "Babylon", "Home Is Where The Heart Is" e "House Of The Rising Sun", o vídeo leva as lágrimas. *Christian Petermann*

CHRIS ISAAK
Wicked Game

DAVID LEE ROTH
David Lee Roth

HUEY LEWIS & THE NEWS
Four Chords & Several Years Ago – The Concert

PETER, PAUL & MARY
Lifelines Live

SWEET JANE
ROCK RECORDS
(011) 288-4847
Tone/Tax
LANÇAMENTOS RECENTES
CATÁLOGO / BEST SELLERS
AV. PAULISTA, 726 Loja-9 - São Paulo - SP

CD's • VHS
LD's
SEMPRE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
LONDON CALLING
RARIDADES DE: U2 • CURE • MADONNA • METALLICA • ZEPPELIN • ROXETTE • E TODOS OS ESTILOS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
ENVIAMOS PARA TODO PAÍS. ACEITAMOS CARTÃO
TEL-FAX: (011) 223-5300
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

PARA ANUNCIAR LIGUE
(011) 867-3100
SHOWBIZZ

Enjoy it

jornada interativa

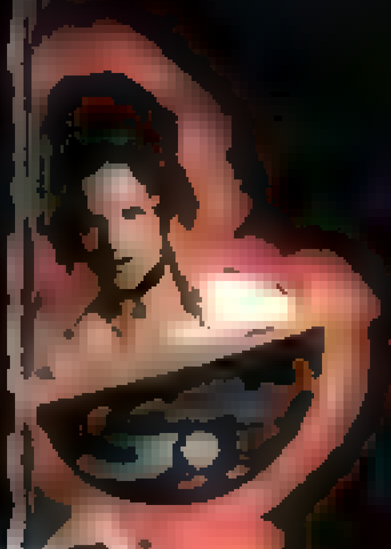
Entre na órbita dos CD-ROM

STING – ALL THIS TIME
Boas entrevistas, jams, novas versões acústicas de "Fragile" e "Message in a Bottle" e algumas músicas nunca lançadas. Compatível exclusivamente com Windows 95. R$ 105

YES – ACTIVE

HAIGHT ASHBURY IN THE SIXTIES

Mate a saudade de Dinho e cia. com várias imagens inéditas da banda, brincadeiras – é claro! – e até joguinhos. Só para PC. R$ 60



PRINCE – INTERACTIVE
Entre na casa do popstar e futuque nas gavetas dele através de 76 animações interativas. Veja também 31 clips e ouça 6 músicas na íntegra. Para PC e Mac. R$ 59

Para PC e Mac. R$ 66

HISTORY OF MUSIC – THE COLLECTION
Enciclopédia virtual com mais de 4 mil fotos. Em quatro CDs você navega da música clássica ao folk americano e explora a relação entre música e cultura de diversas partes do mundo. Para PC e Mac. R$ 71

BOB DYLAN – HIGHWAY 61 INTERACTIVE
Um show de interatividade. Dê um rolê pelo Picadilly Circus, em Londres, se embebede em bares maneiros, veja um show de Dylan de todos os ângulos e conheça como foi a gravação de "Like A Rolling Stone", de 65. Para PC e Mac. R$ 65

ELVIS PRESLEY
300 cenários digitalizados, 300 fotos inéditas e jogo interativo com mais de 500 perguntas sobre Elvis. Vem ainda com um livro! Para PC e Mac. R$ 99

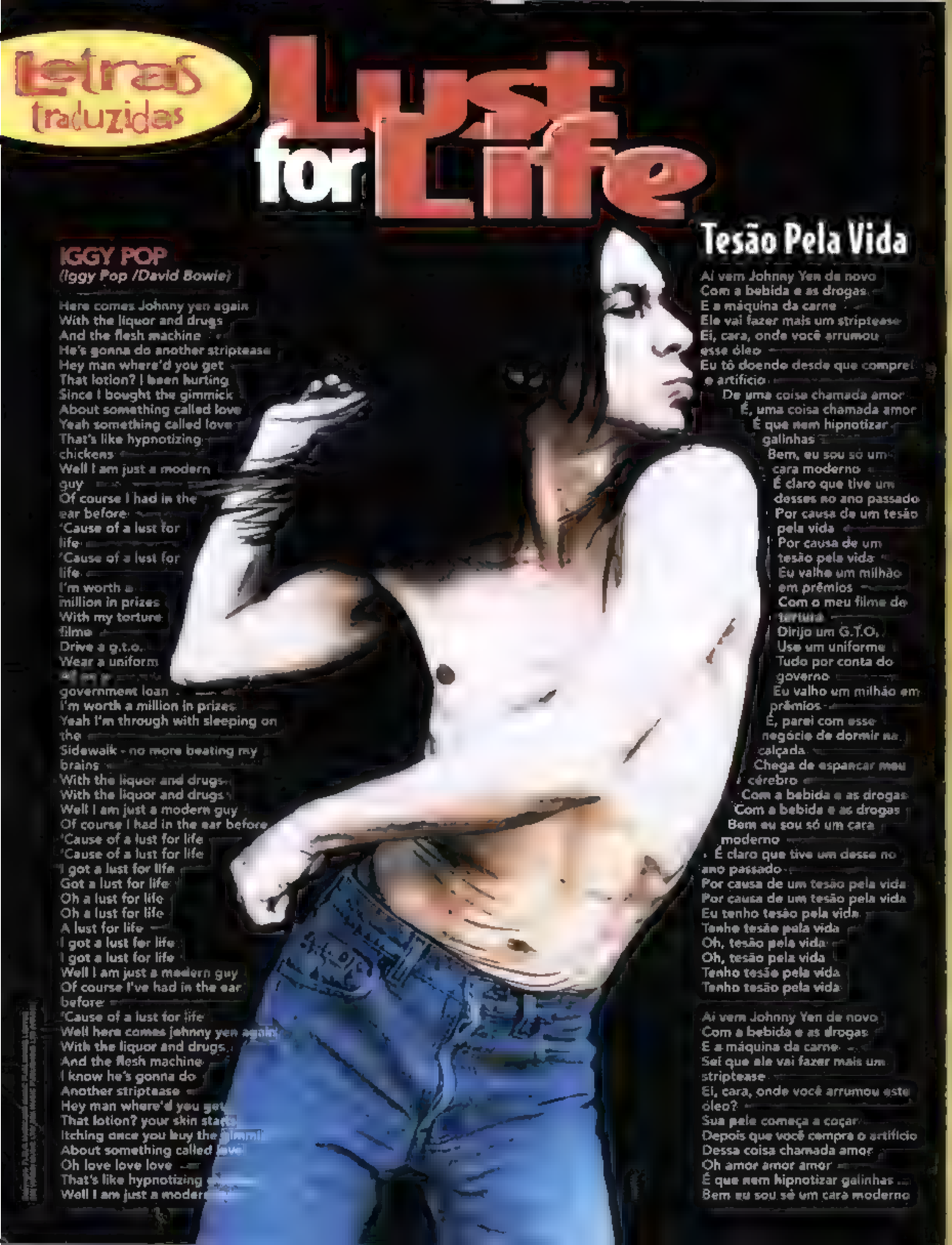
DAVID BOWIE – JUMP
Bom pra tirar uma onda de produtor de discos. Além de viagens virtuais com Bowie, você pode remixar as músicas "Jump They Say" e "Black Tie White Noise". Também dá para editar clips. Só para PC. R$ 75

VÁRIOS – BLUES MUSIC PERSPECTIVE
Um curso de blues ... 700 biografias ... como Albert Collins, Buddy Guy ... de mais de 5 mil discos de blues. Só para PC. R$ 60,50

ONDE ACHAR:
• TOMORROW – ... São Paulo, SP. ...
• CD HOME – Rua Augusta, ... São Paulo, SP. ...
• ALL SMARTS – ... Rio de Janeiro, RJ. Fone: (021) 322-4098.
• PLANET MUSIC – ... São Paulo, SP. ...

Letras traduzidas

Lust for Life



IGGY POP
(Iggy Pop /David Bowie)

Here comes Johnny yen again
With the liquor and drugs
And the flesh machine
He's gonna do another striptease
Hey man where'd you get
That lotion? I been hurting
Since I bought the gimmick
About something called love
Yeah something called love
That's like hypnotizing
chickens
Well I am just a modern
guy
Of course I had in the
ear before
'Cause of a lust for
life
'Cause of a lust for
life
I'm worth a
million in prizes
With my torture
filme
Drive a g.t.o.
Wear a uniform
I mar
government loan
I'm worth a million in prizes
Yeah I'm through with sleeping on
the
Sidewalk - no more beating my
brains
With the liquor and drugs
With the liquor and drugs
Well I am just a modern guy
Of course I had in the ear before
'Cause of a lust for life
'Cause of a lust for life
I got a lust for life
Got a lust for life
Oh a lust for life
Oh a lust for life
A lust for life
I got a lust for life
I got a lust for life
Well I am just a modern guy
Of course I've had in the ear
before
'Cause of a lust for life
Well here comes johnny yen again
With the liquor and drugs
And the flesh machine
I know he's gonna do
Another striptease
Hey man where'd you get
That lotion? your skin starts
Itching once you buy the gimmik
About something called love
Oh love love love
That's like hypnotizing
Well I am just a modern

Tesão Pela Vida

Aí vem Johnny Yen de novo
Com a bebida e as drogas
E a máquina da carne
Ele vai fazer mais um striptease
Ei, cara, onde você arrumou
esse óleo
Eu tô doendo desde que comprei
o artifício
De uma coisa chamada amor
É, uma coisa chamada amor
É que nem hipnotizar
galinhas
Bem, eu sou só um
cara moderno
É claro que tive um
desses no ano passado
Por causa de um tesão
pela vida
Por causa de um
tesão pela vida
Eu valho um milhão
em prêmios
Com o meu filme de
tortura
Dirijo um G.T.O.
Use um uniforme
Tudo por conta do
governo
Eu valho um milhão em
prêmios
E, parei com esse
negócio de dormir na
calçada
Chega de espancar meu
cérebro
Com a bebida e as drogas
Com a bebida e as drogas
Bem eu sou só um cara
moderno
É claro que tive um desse no
ano passado
Por causa de um tesão pela vida
Por causa de um tesão pela vida
Eu tenho tesão pela vida
Tenho tesão pela vida
Oh, tesão pela vida
Oh, tesão pela vida
Tenho tesão pela vida
Tenho tesão pela vida

Aí vem Johnny Yen de novo
Com a bebida e as drogas
E a máquina da carne
Sei que ele vai fazer mais um
striptease
Ei, cara, onde você arrumou este
óleo?
Sua pele começa a coçar
Depois que você compra o artifício
Dessa coisa chamada amor
Oh amor amor amor
É que nem hipnotizar galinhas
Bem eu sou só um cara moderno

Copyright GREEN DAZE MUSIC/WARNER CHAPPELL EDIÇÕES MUSICAIS LTDA

GREEN DAY *(Billie Joe)*

She screams in silence
A sullen riot penetrating through her mind
Waiting for a sign
To shamsh the silence with the
brick of self control

Are you locked in a world
That's been planned out for you?
Are you feeling like a
social fool without a use?

Scream at me untill my ears bleed
I'm taking heed just foi you

She's figured out all her doubts
Were somemone else's points of view
Waking up this time to smash
The silence with the brick of self control

Ela

Ela grita em silêncio
Uma soturna confusão penetrando em sua mente
Esperando por um sinal
Para esmagar o silêncio com o tijolo do auto-
controle

Você está presa num mundo
Que foi planejado para você?
Você está se sentindo
Como uma boba inútil?

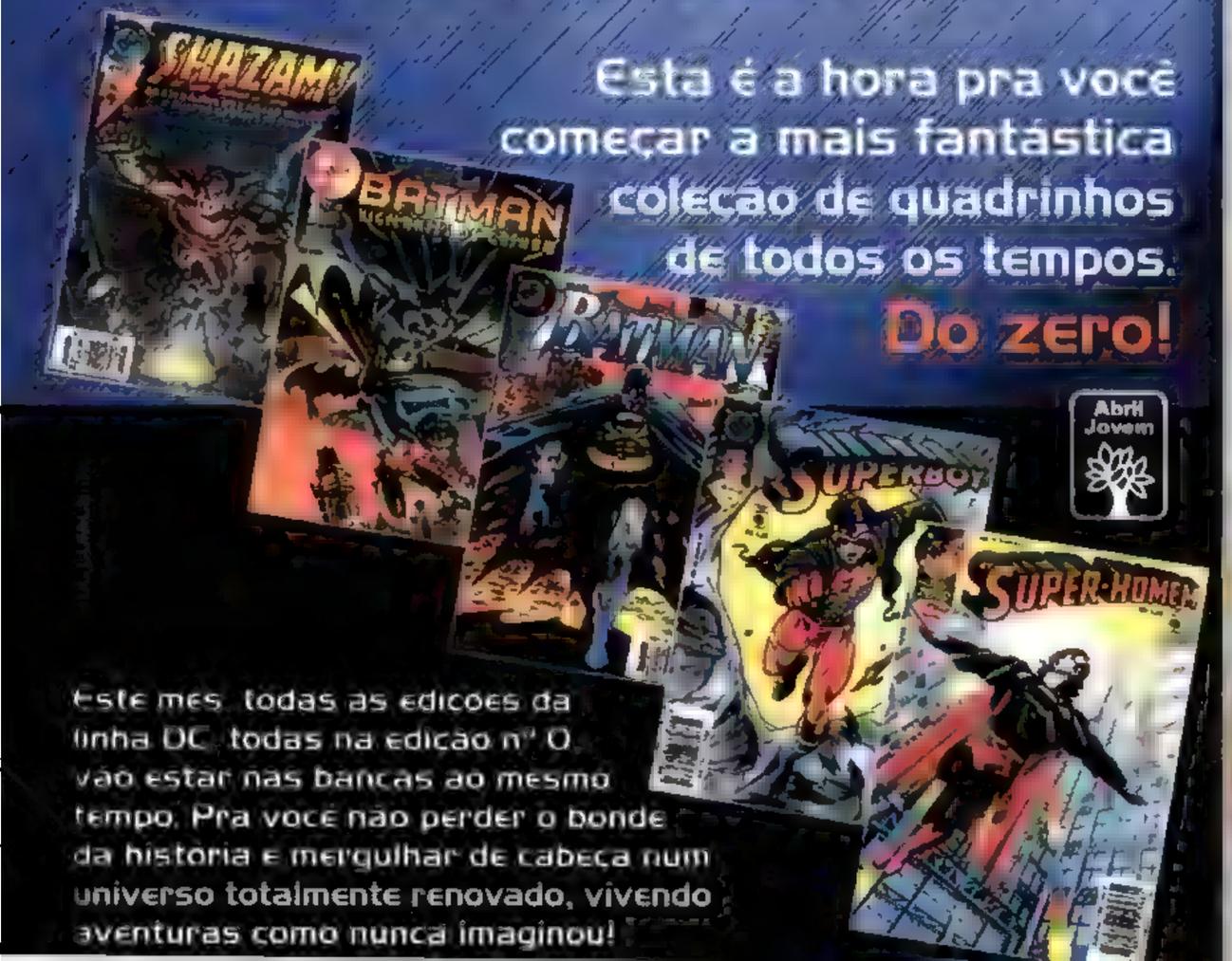
Grite para mim até minhas orelhas sangrarem
Vou tomar cuidado com isso apenas por você

Ela percebeu que todas as suas dúvidas
Eram idéias de outra pessoa
Acordando agora para esmagar o silêncio
Com o tijolo do auto-controle

ZEROU TUDO!

00:00

ACOMPANHE OS NOVOS TEMPOS DA AVENTURA!



Esta é a hora pra você começar a mais fantástica coleção de quadrinhos de todos os tempos. **Do zero!**

Este mês, todas as edições da linha DC, todas na edição nº 0, vão estar nas bancas ao mesmo tempo. Pra você não perder o bonde da história e mergulhar de cabeça num universo totalmente renovado, vivendo aventuras como nunca imaginou!

Teste

Quem é essa balzaca?

Veja se você sabe tudo mesmo sobre Madonna, a mãe do ano

1 *O nome completo, a data de nascimento e a cidade onde Madonna nasceu são:*
a) Madonna Veronica Lake Ciliccone, 1952 e Los Angeles
b) Madonna Louise Rossella Ciccone, 1959 e Nova York
c) Madonna Louise Veronica Ciccone, 1958 e Bay City
d) Madonna Luigi Verona Ciccone, 1960 e São Francisco
e) Madonna Luigi Margherita Ciccone, 1958 e Chicago

2 *Madonna chegou em Nova York, em 1978, aos 17 anos, segundo ela, já predestinada ao estrelato. Antes de explodir, porém, teve de trabalhar como:*
a) garçonete numa lanchonete futeira
b) babá de um famoso casal
c) enfermeira num hospício
d) modelo, manequim e massagista
e) tia de um jardim de infância

3 *Em 81, Madonna escrevia músicas com seu namorado Steve Bray. Os dois ganharam notoriedade depois que suas fitas demo rouxam num famoso clube nova-iorquino:*
a) Erot'ka
b) Studio 54
c) Limelight
d) Danceteria
e) Massive

4 *Em 79, Madonna fez ponta num obscuro filme em que aparece numa cena de estupro em roupas sumaríssimas. O nome do filme é:*
a) *New Wave Hookers*
b) *Babes In Toyland*
c) *Rapes Of Pleasure*
d) *Rape Fear*
e) *A Certain Sacrifice*

5 *Quando começou a fazer sucesso, Madonna usava roupas de segunda mão, crucifixos, quilos de pulseiras e um cinto onde estava escrito:*
a) Eat Me (Me Coma)
b) I Want To Be Famous (Quero Ser Famosa)
c) Boy Toy (Brinquedo De Menino)
d) Fuck Me Harder (Me Coma Mais Duro)
e) Safe Sex (Sexo Seguro)

6 *Há um clip de Madonna que teve sua exibição proibida em vários países. O nome do clip e o motivo da proibição são:*
a) *"Cherish"* – insinuação de sexo com animais (Madonna acaricia um golfinho)
b) *"Like A Prayer"* – profanação (Madonna beija a boca de um santo negro)
c) *"Papa Don't Preach"* - propaganda pró-aborto (explícita nas imagens)
d) *"Open Your Heart"* – pedofilia (Madonna beija a boca de um garotinho)
e) *"Justify My Love"* – propaganda de uma marca de velcro (o logotipo é exibido)

7 *No disco Like A Prayer, de 1989, há uma parceria entre Madonna e um cantor. Quem é ele e qual é o título da canção?*
a) Michael Jackson e "Promise To Try"
b) Frank Sinatra e "Oh Father"
c) k.d. lang e "Big Shoe"
d) Julio Iglesias e "Spanish Eyes"
e) Prince e "Love Song"

8 *Além de beijar Luciana Silva no clip de "Justify My Love", Madonna já declarou ser bissexual. Entre as conquistas femininas da cantora estão uma famosa comediante americana e uma top model internacional. São elas:*
a) Whoopi Goldberg e Naomi Campbell
b) Alanis Morissette e Cindy Crawford
c) Tinnica Carey e Adriana Galisteu
d) Sandra Bernhard e Ingrid Cazares
e) Goldie Hawn e Naomi Campbell

9 *Madonna perdeu a virgindade aos 15 anos, com um tal de Russel Long. Ela o escolheu porque:*
a) ele era primo de Long Dong Silver
b) era o único homem razoável na pequena Bay City
c) ele era gay e ela não queria um relacionamento, só uma iniciação
d) ele era mulher
e) ele era o único cara da cidade que dançava com ela

10 *O documentário Truth Or Dare que registrava a turnê Blond Ambition, de 1990, traz uma cena educativa na qual Madonna:*
a) com a ajuda de uma garrafa, ensina como se reproduzem as garrafas
b) com a ajuda de uma garrafa e de Kevin Costner, ensina como se faz um homem deixar de ser homem
c) com a ajuda de uma garrafa, ensina a Cia. do Pagode a fazer um sucesso
d) com a ajuda de uma garrafa, ensina como se toma Coca-Cola por trás
e) com a ajuda de uma garrafa, ensina como se faz sexo oral

11 *Para provar ao mundo sua capacidade como atriz, Madonna se preparou como pôde para interpretar Evita, chegando a:*
a) usar lentes de contato marrons e ter aulas de canto
b) fazer plástica nos seios
c) engordar 10 quilos para se parecer com Evita
d) fazer pesquisa de campo na Casa Rosada do presidente Menem
e) ouvir a discografia completa de Fito Paez

12 *Antes de ser "par da filha da Madonna", o cubano Carlos León era:*
a) miché
b) preparador físico
c) massagista profissional
d) ator de novelas
e) bolota

Só no próximo milênio

Bon Jovi volta ao estúdio apenas no final de 99

Disco novo do Bon Jovi só daqui a três anos

Música inédita do Bon Jovi só no próximo milênio. Embora o bom Jon tenha composto 15 novas canções durante as filmagens de *The Leading Man*, o grupo só volta ao estúdio no segundo semestre de 99. Enquanto isso, sai um disco ao vivo no ano que vem e Jon e Ritchie partem para trabalhos solos. O cantor está cheio de planos: "Quero tocar com caras diferentes e fazer filmes em grande estilo." Para isso, chamou o ex-Eurythmics Dave Stewart para dar pitaco na música "Midnight In Chelsea" e está tomando aulas particulares com o mesmo professor de Michele Pfeiffer e Kevin Costner. Jon sabe que as críticas à sua porção ator são inevitáveis. "E, mas eu não daria um microfone ao Robert de Niro...", rebate.

"O novo disco que estamos preparando é bastante anos 70, mas também tem umas babas"

Daniel Johns, do Silverchair, que vem ao Brasil em novembro, depreciando o próprio trabalho

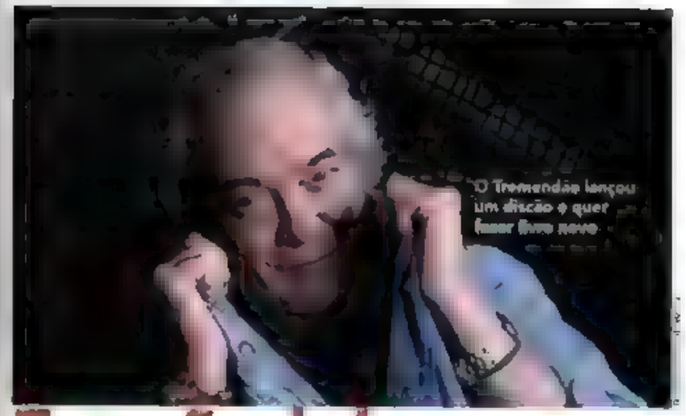
simplesmente de luxo

Zuleide volta cantando disco-trash e samba-soul

Lady Zu, a rainha da discotrash que fez sua babá balançar nos anos 70, volta majestosamente. Com o show *Acredite Ou Não*, Zu arrasou no Blen Blen Club, em Sampa, cantando "A Noite Vai Chegar" e versões dançantes de Rita Lee e Cidade Negra. Chiquerrima ela convidou SHOW BIZZ para tomar chá numa tarde de inverno e explicou como voltou tão malhadona. "Gi-nas-ti-ca. Quero partir para a modelagem física." Animada, Lady Zu quer lançar disco ainda este ano, com produção do soulman Skowa. (Claudia Lima)

DOIS DE PAUS

Neil Tennant, dos Pet Shop Boys, fez uma graça para seus amigos BJs gays: lançou só pra eles o single "The Truck Driver And His Mate" ("O caminhoneiro e seu parceiro") cuja capa mostra lado a lado os pênis dos dois botões. Só 150 discos foram fabricados e fãs histéricos estão pagando até 150 dólares pelo agradinho com os espadachins. *Touché.*



Erasmão de brasa acesa

"Sempre leio essa revista, desde que ela tinha outro nome. Nunca sai nela... nao sei por quê. Mas hoje estou falando para vocês", diz o alegre Erasmo Carlos. A barra pesada que o Tremendão passou com o suicídio da mulher Narinha acabou. Agora ele está na boa lançando *É Preciso Saber Viver*. "A morte da Narinha fundiu a minha cuca, mas tive a ajuda dos amigos dos meus filhos e de uma turma jovem da pesada, sacou, bicho?" Erasmo gosta de juventude e é tiete da MTV. "Sou vidrado em reggae. Ouço Skank, Cidade Negra, Paralamas..." No clima, agora quer lançar um livro meio viajandão. "Escrevi *Banda dos Contentes* em 74, mas está incompleto. A história é sobre um homem e o que se passa no interior do corpo dele. Mas o resto não conto", faz charminho.

filmes a rodo

O próximo disco dos Rolling Stones sai no primeiro semestre do ano que vem, mas Mick Jagger acha que já fez tudo que podia pelo rock e agora vai se dedicar ao cinema. Aos 53 anos, quer produzir filmes em Hollywood. Planeja realizar 13 nos próximos cinco anos – um recorde até para os padrões americanos. Ambicioso, Mick pretende contratar atores do calibre de Antonio Banderas, Harrison Ford e Jack Nicholson.

Mick vai virar produtor

MADONNA MIA!

OK, vocês responderam quem é Madonna. Agora veja aqui que tipo de bofe é você.

12 acertos. SEAN PENN. Parabéns gostosão! Você conhece cada ruga, cada cavidade dessa balzaca. Comemore embolsechando, que ela gama.

8 a 11 acertos. CARLOS LEON. Você pode não ser o amor da vida dela, mas está entranhado no fundo do âmago de seu rosado ser.

4 a 7 acertos. WARREN BEATTY. Bem que você tentou... mas já está meio passadinho para o gosto dela.

0 a 3 acertos. ANTONIO BANDERAS - Parece que você é mais chegado num Almodovar.

Respostas: 1 c • 2 a • 3 d • 4 c • 5 c • 6 b • 7 a • 8 d • 9 a • 10 d • 11 a • 12 b

Rock cultura

O Turco agita todas

Rock pode virar coisa de Casa de Cultura. O projeto é do vereador paulistano Alberto "Turco Loco" Hiar, que batalha pela criação de oficinas de música nos centros culturais de São Paulo. "É uma maneira de democratizar a música. Mesmo quem não tem grana vai poder aprender a tocar um instrumento. Meu trabalho é investir em tudo que seja ligado ao rock, rap, reggae, punk ...", diz o político.

batidas do MICHA — EUROPA ON LINE

por Michael Koellreutter

● Saint-Tropez, urgente: birthday party de Eva Herzigova em iate ancorado no porto, reunindo o must do showbiz e do fashion world. Foco da festa: dupla George Michael (tem casa lá) e Rachel Williams excessivamente exibida no clip "Fast Love", sucesso consagrado do cantor.

Rachel Williams, linda e lésbica

E do que se fala, all the time, por essas plagas. Depois da suspensão (espera-se que temporária!) de "The Girlie Show" (irreverente programa televisivo de Londres no qual Rachel pegava nos peitos das convidadas...), as atenções estão voltadas para seu ardente desempenho no video do popstar. Top preto. Voluptuosa. Maquiagem borrada e desesperada. E... o decote? E... o cabelo? É ali que a lésbica da década, a incendiária namorada da roqueira Alice Temple faz das suas, cercada de figuras andróginas e diabólicas!!!

● Meninos, eu vi: reaparição de Jarvis Cocker (do Pulp) como jurado do concorridíssimo Look of the Year promovido pela Elite Models, em Londres. Momento apoteótico da noite: Jarvis desfilando, esquelético, entre (igualmente esqueléticas) tops.

O magrelo Jarvis

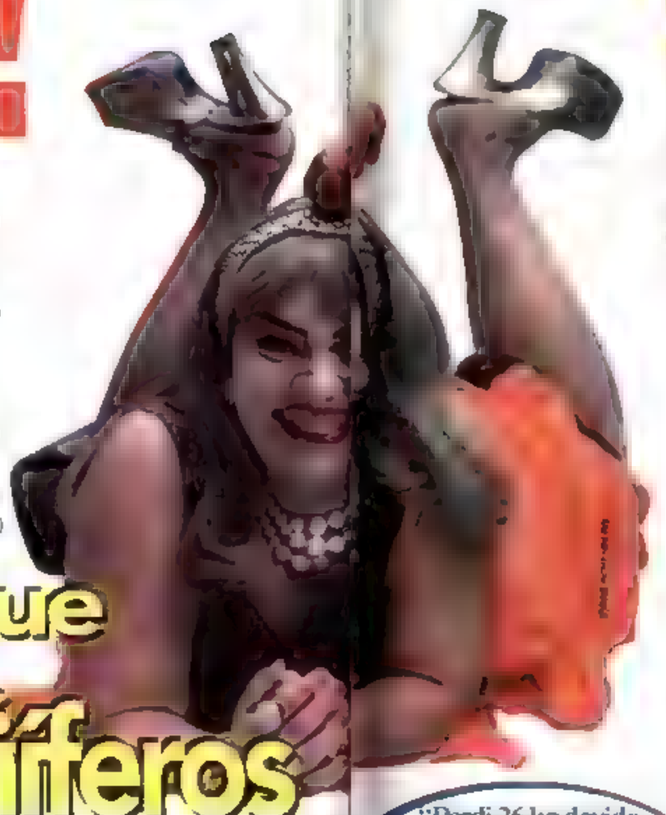
● Jamiroquai abrindo guerra contra o consagrado DJ Dave Morales. Fala cobras e lagartos sobre o responsável pela remixagem de seu último disco.

● A supermodel Helena Christensen no vernissage de Tico Torres (baterista do Bon Jovi e namorado da coleguinha Eva Herzigova) na Benihana Gallery, point do mês, deu beliscão na bunda de Quincy Jones. A dinamarquesa anda com a corda toda: "Minha avó tinha os peitos mais lindos que já vi. Minha irmã tem peitos lindos. Por que os meus não haveriam de ser?"

Jack Marrone simula estupro em plena Av. Paulista

socorro!!!

Jack Marrone é o bonitão ali da foto. Gisele, Fabiane e Luciane são suas desinibidas assistentes e atendem pelo nome artístico de As Batalhinhas Selvagens. Saca o meio que eles arrumaram para divulgar seu dance à la Mamonas ("Eu era brega-romântico, hoje sou um mix de Latino com Fausto Fawcett", define Jack), que está virando disco pelo selo Rede Brasil. Em plena Av. Paulista, em São Paulo, as meninas arrancam a roupa de Jack, dão beijinho e quase estupram o cara. Mas não julgue mal as gostosinhas. "Só porque deixamos a vergonha de lado e simulamos cenas de sexo ao vivo, os homens confundem as coisas. É um trabalho artístico, viu?", diz a modelo e atriz Luciane, antes de dar um beijo na boca do repórter para se despedir. (Marcos Filippi)



porque nós somos mamíferos

"Meu ex-marido era impotente, mas louco por sexo. Me orgulho de conhecer um homem que dá três broxadas sem tirar de dentro." Com a delicadeza de uma baleia grávida, a cearense Rossicléa, 26 anninhos e 90kg de pura fortaleza — quer ser o Falcão de saias. "Comecei há oito anos me apresentando em churrascarias. Falcão abriu as portas para todos os humoristas do Ceará como eu e o Tiririca. Ele é o celeiro, nós somos tudo boi", conta. Rossicléa está lançando o livro *Comédias Da Minha Vida Na Privada* e o CD *Best Of The Best, Mais Besta Do Que Nunca*. "Sou uma diva!", diz, e entra num táxi, assim, do jeitinho que está na foto. O repórter não resiste: "Pô, você vai sair assim?" Ela retruca: "Por quê? Não estou bem?" E vai cheia de charme.

ruim de ser bom

Zé do Bêlo quer ser roqueiro e faz média

Zé do Bêlo canta sambas machistas num vocabulário ininteligível e virou cult entre a galera underground de Porto Alegre. Já faz até bico em show de bandas de rock como Colarinhos Caóticos. Agora, quer virar metaleiro. "Quero barbarizar com um som pesado."

O ator e baixista do Dogstar Keanu Reeves diz que é sangue bom

MIX

KEANU HORROR!

"Depois de traçar cinco garotas e me drogar com cocaína e heroína durante toda a noite, acordei pela manhã e tomei todo o meu minibar. Passei a beber meu próprio mijo e sangue. Aí descobri que uma das garotas estava morta, a outra acordou histérica e eu já expulsava a vagaba do quarto quando a polícia entrou e me deu um tiro na perna", barbarizou o irritado Keanu Reeves no semanário inglês *New Musical Express*. Numa entrevista para falar sobre a sua banda Dogstar, o repórter só perguntou sobre sexo, drogas e farra. O bonitão queria falar sobre música, irritou-se e resolveu entrar no jogo. Inventou a história acima e ainda sacou essa: "Eu troquei todo o meu sangue recentemente e me sinto muito bem."

SKROTOCOP

Falando de um telefone público na frente de um boteco na Baixada Santista, Tarso Wiernak, líder do Carnal Desire, tenta ouvir o interlocutor. "O quê? Fala mais alto, aí!" Ele explica como um

Já canto há dez anos. A gente começou com a distribuição de revistas pornô durante os shows. Depois me desafiaram a entrar no palco com roupa de sado-masoquista e topei." Desde então o PM só canta suas musiquinhas inocentes como "C... Que É Bom, Nada!!!", "Tampax" e "Analfobia" devidamente trajado com máscara, braceletes, coleira e uma sunga preta embalada a vácuo. "Pô, o meu pinto chega a ficar dormente", conta. (Fabian Chacur)

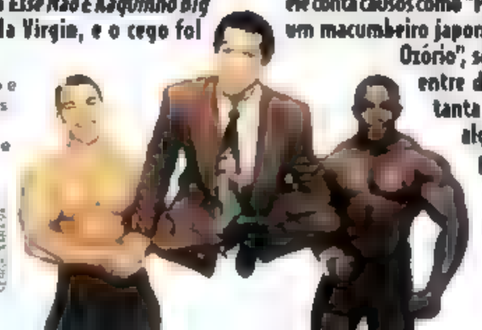
PM roqueiro metal-pornô e sungumhas

"Perdi 26 kg devido a uma infecção no saco. Mas não vou mostrar a bunda como a Rita Lee"
Tim Maia, quase magro, administra o corpinho

pedaço de mau caminho

Sobre o show Cegos, Mancos e Loucos, em que o paraplégico Raquinho Big Dog se apresentava com o radialista cego Nagela, o próprio Raquinho esculhamba: "Aconteceu porque ele enxerga longe e eu corro atrás do sucesso." Agora ele está lançando *Esse Não É Raquinho Big Dog*, pela Virgin, e o cego foi trocado por duas barbies que o carregam nos shows. "Ele tinha de se locomover", explicou a turma da gravadora. Na verdade, a performance é só mais uma das sacanagens de Raquinho. "Eu escalo até montanha de muletas", diz. Ao vivo, ele conta causos como "Pai Toshiro", sobre um macumbeiro japonês, e "Cumpadi Ozório", sobre o amor gay entre dois caipiras. Se tanta paródia rende alguma acusação de preconceito? "Os viadinhos gostam. Até os não assumidos."

Raquinho e as barbies mais de transporte



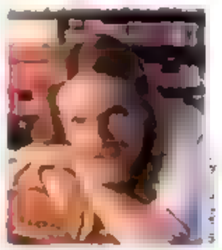
rock around the interNET

por Claudia Grechi

● O bicho tá pegando na home page de Sammy Hagar (http://www.iuma.com/Seconds/tuln/issue29/Sammy-Hagar.html). O vocalista recém-saído do Van Halen mete a boca no novo-velho cantor do grupo, David Lee Roth. "**Dave já deu o que tinha que dar. Acho que ele fede.** Seu disco mais recente é a pior coisa que já ouvi. Ele não sabe cantar e tem aparência de merda."

Sammy Hagar mete o pau em David Lee Roth

● O guitarrista Warren Cucurullo, do Duran Duran (http://hal.cs.uiuc.edu/~smarch/Durandaran.html), cansou da Internet. Lançou um disco tributo a Frank Zappa e está trabalhando em um novo álbum, *Bored With Prozac And The Internet*, com Nick Rodhes. Mais Duran: Simon Le Bon andou fazendo participações especiais num festival no Japão ao lado de Slash e Steve Winwood. O bonitão John Taylor prepara um megashow para o Natal inglês ao lado dos Neurotic Outsiders. Até o final do ano, ele também deve voltar com o Power Station. O Duran Duran reunido lança o novo disco, *Medazzaland*, ainda em 97.



Cavalo vai mostrar o tamanho do pé

● Se Jon Bon Jovi pode, Humberto Gessinger do Engenheiros (http://www.prover.com.br/engenheiros), **virou o modelo de uma campanha publicitária de tênis.** E enquanto ele mostra o pezinho, o disco de seu projeto paralelo, Humberto Gessinger Trio, sairá dia 10 de setembro. Os dois primeiros clips serão "Sem Você É Foda" e "O Preço". Ainda na página dos Engenheiros há vários links. Entre eles, Paulo Ricardo e SHOWBIZZ.

● O novo baterista do Smashing Pumpkins (http://music.com/news) é Matt Walker. Ele entrou em agosto e já está fazendo shows com o grupo.

+Bizzes

demo cracia

Mande demos para : Democracia - Caixa Postal 66157, CEP 05389-970, São Paulo - SP

Música sacolejante com inspiração alcóolica

Skuba faz ska

Só falta o contrato com uma gravadora. Com influências que vão de Specials a John Wayne (!), o octeto Skuba, de Curitiba, dá show na demo single "Triado". A música, sacolejante como ela só, lembra os melhores momentos do ska inglês. A letra é bem-humorada. "Triado" quer dizer bêbado na gíria dos integrantes do grupo. "A música é meio autobiográfica, a gente gosta de encher a cara mesmo", dizem eles. Ainda este mês o Skuba entra em estúdio para gravar uma nova demo, com produção do Sr. Banana Sérgio Sofiatti.

Que nojo!!!

Os Suínos Tesudos levaram a porcaria a sério. O grupo assinou com o selo Plug, da BMG-Ariola, e, para finalizar as músicas que vão entrar no disco de estréia, se exilou num sítio durante uma semana. Detalhe: não havia água no lugar. "Pô, foi o maior chiqueiro. Além de não dar pra tomar banho, não tinha rango e ficamos a pão e cachaça Marimbondo", entrega o tecladista Quick. (André Gordirro)

Mais dois na final

A versatilidade do vocalista Kojeka garantiu uma vaga para a banda Kolapso 77 na final do Festival Skol Rock, em Blumenau. Na etapa eliminatória de Santos, Kojeka não se intimidou com os concorrentes metaleiros e se apresentou de peruca loira. "Ficamos tão imbecis que jogamos a roupa pra galera", gabou-se o artista, após a vitória.
Em Baurú, o Funeral detonou a maior punkadaria, incluindo um cover do Olho Seco, e também carimbou a passagem para a última fase.

A galera do Funeral e Kojeka, do Kolapso 77 com Digão, dos Raimundos

Punkaipira carioca

Pedro Luís: brasileiríssimo

Pedro Luís faz "punk regional", somando sua formação punk brazuca dos anos 80 com o repente das feiras nordestinas e o samba de blocos de rua.
Seu trenzinho de compositor irônico também passeia pela direção musical do show de Arícia Mess e pelos últimos CDs de Fernanda Abreu, Coma, Cidade Negra e O Rappa.
Mais novo contratado do selo Dubas, de Ronaldo Bastos, ele deve lançar seu primeiro trabalho solo ainda este ano. (Wagner Filho)

VAI ROLAR...!!!

FREE JAZZ 96

Björk, Isaac Hayes, George Clinton, Incognito, Herbie Hancock e outras 13 atrações se apresentam na 11ª edição do Free Jazz. Reformulado, o festival acontece de 11 a 13 de outubro no Museu de Arte Moderna do Rio e de 10 a 12, no Galpão Fábrica, em São Paulo. As atrações se apresentarão em quatro palcos, em horários diversos. Haverá também o Free Jazz Village, com exposições de artes plásticas, mostra de cinema e telões com especiais de jazz. Os palcos serão divididos por afinidades musicais: New Directions (400 lugares), Main Stage (de 1500 a 3000 lugares e com serviço de garçom), Club (250 lugares) e Groove (2500 lugares). No Club, deverão ocorrer várias *jams* e no Groove DJs se revezarão, garantindo o balacobaco até às seis da manhã. Os preços vão de R$ 25 (New Direction e Groove) a R$ 60 (Main Stage). Os ingressos já estão à venda nos locais dos shows.

Björk

Isaac Hayes

São Paulo

10/10
(New Directions)
Christian McBride
Nicholas Payton
(Main Stage)
Ernestine Anderson
Herbie Hancock
(Club)
Johnny Alf
Clark Terry

11/10
(New Directions)
Zé Nogueira
James Carter
(Main Stage)
Salif Keita
Isaac Hayes
(Club)
Paulinho Trompete
Earl Klugh
(Groove)
James Taylor Quartet
Incognito

12/10
(New Directions)
Sergio Salvatore
John Pizzarelli
(Main Stage)
808 State
Björk
(Club)
Edu Lobo
Ellis Marsalis Trio
(Groove)
Me'shell Ndegéocello
George Clinton

Rio de Janeiro

11/10
(New Directions)
Christian McBride
Nicholas Payton
(Main Stage)
Ernestine Anderson
Herbie Hancock
(Club)
Johnny Alf
Clark Terry
(Groove)
Me'Shell...
George Clinton

12/10
(New Directions)
Zé Nogueira
James Carter
(Main Stage)
Salif Keita
Isaac Hayes
(Club)
Paulinho Trompete
Earl Klugh
(Groove)
James Taylor Quartet
Incognito

13/10
(New Directions)
Sergio Salvatore
John Pizzarelli
(Main Stage)
808 State
Björk
(Club)
Edu Lobo
Ellis Marsalis Trio

Alanis abre a boca no Brasil, em outubro

BRYAN ADAMS
26 e 27/09 - Rio
28/09 - São Paulo

ISRAEL VIBRATION
23/09 - São Paulo
24/09 - Rio
25/09 - Curitiba
26/09 - Florianópolis
27/09 - Porto Alegre

AC/DC
11/10 - Rio (Apoteose)
12/10 - São Paulo (Pacaembu)

ALANIS MORISSETTE
21 e 22/10 - São Paulo (Olympia)
23/10 - Rio (Metropolitan)

JOVEM, ALISTE-SE NESTA LOUCURA.

FEITEENS 96

ESPORTES DE AÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO.

05 A 13 DE OUTUBRO
das 10h às 22h
Pavilhão Amarelo
EXPO
CENTER NORTE - SP

CAMPEONATO DE PATINS IN LINE EM MINI RAMP | TAPETE VOADOR VIRTUAL
CAMPEONATO BRASILEIRO DE SKATE VERTICAL | BUNGEE JUMP
AQUÁRIO GIGANTE PARA MERGULHO | INTERNET | SIMULADOR DE SURF
LANÇAMENTO DE FILMES E GAMES | DEMONSTRAÇÃO DE BIKE

(011) 214-3575/3549/3579 - SÃO PAULO
(021) 295-1383/0446 - RIO DE JANEIRO

SBEP Eventos, Propaganda e

REVISTA + CD

Monstros do ROCK

Incluindo:

- ✓ Black Sabbath
- ✓ Motörhead
- ✓ Bruce Dickinson

nas bancas

REVISTA

SHOWBIZZ ESPECIAL

"Produtos que duram anos não podem contar apenas com comerciais que duram 30 segundos."

Milton Bonanno
Gerente de Publicidade
PHILIPS DO BRASIL

Hoje em dia, o consumidor está cada vez mais exigente. Antes de comprar qualquer produto, ele procura saber tudo a seu respeito. E é exatamente aí que entram os anúncios de revista. Mais que qualquer outra mídia, um anúncio de revista pode trazer todas as informações sobre um produto. Tecnologia, design, assistência técnica, relação custo/benefício, etc. E tudo isso é fundamental na hora do consumidor decidir pelo modelo e marca que vai comprar. Mas para falar da eficiência de um anúncio de revista, nada melhor do que Milton Bonanno, gerente de Publicidade da Philips do Brasil: "Produtos duráveis, de compra comparada, precisam de uma mídia como revista, que permite exposição mais longa e reafirmação de escolha. É por isso que a Philips investe muito em revista".

ANER

ANER - Associação Nacional de Editores de Revistas. Quem pode comprar revista, pode comprar o seu produto.

"O movimento 2 Tone foi de vital importância para a música. Ao misturar a sonoridade terceiro mundista do ska com o rock, ele acabou por influenciar a música pop dos anos 80". (Samuel Rosa, Skank)

A CHECKERED PAST – THE 2 TONE COLLECTION

Vários

Mistura de selo independente e organização não-governamental, composto de bandas multirraciais, o 2 Tone foi a arma encontrada pelos adolescentes ingleses para torpedear a onda de racismo – leia-se skinheads – e o governo não-de-ferro de Margaret Thatcher.

"Este é basicamente um lugar em que o preto e o branco brincam juntos", define Pauline Black, vocalista do Selecter. A história do movimento está em *A Checkered Past – The 2 Tone Collection*, CD que reúne todos os singles lançados pelo selo, de 1979 a 1986.

Musicalmente, a receita do 2 Tone fundia a energia primal gerada pelos punks ingleses com o balanço do ska – ritmo que ferveu a Jamaica nas décadas de 50 e 60 e que se mudou de mala e cuia para a Inglaterra. Com a posse dos ingredientes, faltava um mestre-cuca para a receita não desandar. E ele apareceu sob a forma do tecladista Jerry Dammers.

Dammers montou os Automatics – definido como heavy reggae – ao lado do guitarrista Lynval Golding e do baixista Horace Ander. Dois anos depois o grupo mudou para Special A.K.A. e recrutou os vocalistas Terry Hall e Neville Staples e o guitarrista Roddy Radiation, para lançar o single "Gangsters". Era julho de 79. Começava o 2 Tone.

"Gangsters" foi o cartão de visitas para conhecer a ideologia do movimento. A melodia citava o proto-reggae "Al Capone", do veterano Prince Buster, e a letra denunciava aqueles que queriam "se dar bem" no mundo musical. Mas havia outros grupos com o mesmo ideal de Dammers. Tinha o som pop de Madness; o ska com influências de soul music do Beat (English Beat, para os americanos) e o Selecter. O selo ainda engrossou suas fileiras com o trombonista jamaicano Rico Rodriguez. Em 1979, já rebatizada como Specials, a turma de Dammers lança "A Message To You Rudy", reggae paleolítico de Daddy Livingstone. O Madness solta "The Prince" e vira superstar. The Beat entra nas paradas com a versão de "Tears Of A Clown", de Smokey Robinson. Em 1980, o 2 Tone capitalizava 250 mil singles vendidos e sete músicas na parada inglesa.

A boa fase se estenderia até o ano seguinte, quando Specials e The Selecter encerraram suas atividades. Dammers reformou o Special A.K.A., que perpetuou o clássico "Nelson Mandela". O Beat deu origem a General Public e Fine Young Cannibals. O Madness só se deu por vencido em 1986. Mas aí o estrago já havia sido feito.

Sérgio Martins

Performance

Ano de lançamento: 1993

Produção: vários

Faixas: "Gangsters" (The Special A.K.A.) • "The Selecter" (The Selecter) • "The Prince" (Madness) • "On My Radio" (The Selecter) • "A Message To You Rudy" • "Nite Club" (The Specials) • "Tears Of A Clown" • "Ranking Full Stop" (The Beat) • "Too Much Too Young" • "Guns Of Navarone" (The Special A.K.A.) • "Three Minute Hero" (The Selecter) • "Let's Do Rock Steady" • "Ruder Than You" (The Bodysnatchers) • "Missing Words" (The Selecter) • "Rat Race" • "Rude Boys Outa Jail" (The Specials) • "Easy Life" • "Too Experienced" (The Bodysnatchers) • "Stereotype" • "International Jet Set" (The Specials) • "Away" • "Mantovani" (The Swinging Cats) • "Sea Cruise" (Rico) • "Do Nothing" • "Maggie's Farm" • "Ghost Town" (The Specials) • "The Boiler" (Rhoda) • "The Feeling's Gone" (The Apollinaires) • "Tear The Whole Thing Down" • "Ylang Ylang" (The Higsons) • "Envy The Love" (The Apollinaires) • "War Crimes (The Crime Remains The Same)" (The Special A.K.A.) • "Run Me Down" (The Higsons) • "Racist Friend" • "Bright Lights" • "Nelson Mandela" • "Break Down The Door" • "What I Like Most About You Is Your Girlfriend" (The Special A.K.A.) • "Window Shopping" (The Friday Club) • "The Alphabet Army" (J.B.'s All Stars) • "Raquel" (The Specials) • "Bringin' And Tryin' Not To Lie" (Roddy Radiation) • "Rude Boys Outa Jail" (Neville Staples).

Jerry Dammers, além do 2 Tone, estava por trás do projeto "Do The Know It's Christmas", single que reuniu feras do rock inglês (David Bowie, Bono Vox) e teve sua renda revertida para o povo da Etiópia – um ano mais tarde, o projeto virou o Live Aid. Hoje o ska renasce na Inglaterra e no mundo. Suggs (ex-Madness) lançou *Lone Ranger*; o General Public (ao lado do Fine Young Cannibals, uma cria do Beat) voltou às paradas e um Specials reformado soltou *Today's Specials*.

Para aqueles roteiros que você não encontra em agências de viagem.

STRADERO
QUALIDADE E CONFORTO
KILDARE®
A ESTRADA NA ALMA

YANKEE
STREET
Sua hora, seu estilo.

Agora com pulseira de metal.

Produzido na Zona Franca de Manaus
Com orgulho e tecnologia

Atis